

2025



RELATOS DE EXPERIÊNCIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NO CURSO DE MESTRADO
PPGEA/UFRRJ

EDUARDO HENRIQUE ANDRADE MONÇÃO DE SOUSA

BRUNO CARDOSO DE MENEZES BAHIA

FAUSTO DE MELO FARIA FILHO

DENISE FRANCISCA DE SOUSA

(Organizadores)



INSTITUTO FEDERAL
Goiano



EDITORA
IF GOIANO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

EDUARDO HENRIQUE ANDRADE MONÇÃO DE SOUSA
BRUNO CARDOSO DE MENEZES BAHIA
FAUSTO DE MELO FARIA FILHO
DENISE FRANCISCA DE SOUSA
(Organizadores)

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NO CURSO DE MESTRADO
PPGEA/UFRRJ

GOIÂNIA
2026

© 2026 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano
ISBN (e-book): 978-65-87469-94-2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) – Instituto Federal Goiano

S725

Relato de Experiência: estágio supervisionado no curso de mestrado PPGA/UFRJ / Eduardo Henrique Andrade Monção de Sousa; Bruno Cardoso de Menezes Bahia; Fausto de Melo Faria filho; Denise Francisca de Sousa, organizadores. – 1. ed. Goiânia, GO: IF Goiano, 2026.

257 p., il.: color.

ISBN (e-book): 978-65-87469-94-2

1. Estágio supervisionado. 2. Formação de mestres. 3. Práxis educativa. 4. Educação e sustentabilidade. 5. Experiência pedagógicas I. Sousa, Eduardo Henrique Andrade Monção. II. Bahia, Bruno Cardoso de Menezes. III. Fausto de Melo Faria filho. IV. Sousa; Denise Francisca de. V. Instituto Federal Goiano. VI. Título.

CDU: 378.091.33

Ficha elaborada por Daiane de Oliveira Silva – Bibliotecária/CRB 1 nº 2685

Equipe Técnica da Editora IF Goiano

Coordenadora Editorial

Sarah Suzane Bertolli

Assessora Editorial

Ana Paula Oliveira Sousa

Assessora Técnica

Daiane de Oliveira Silva

Revisão Textual

Paulo Goethe

(Contaccta Comunicação)

Projeto Gráfico e Diagramação

Vitória Aguiar

(Contaccta Comunicação)

Bibliotecária Responsável

Daiane de Oliveira Silva

SUMÁRIO

Apresentação.....	7
1. Produção no Cerrado e Sustentabilidade: Relato de Experiência na Regência de Turmas do Ensino Fundamental.....	12
2. Farmácia Planta e Vida – MOPORV de Rio Verde: Plantas Medicinais e Educação Popular em Saúde.....	25
3. Relato de Experiência de Estágio Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos – EJA.....	36
4. Estágio Profissional no Condomínio Agropecuário Cardoso & Souza, Fazenda Jabuticaba.....	46
5. Relato de Vivências: Estágio na Educação Técnica, Profissional e Tecnológica, Curso de Agronomia do IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia.....	55
6. Vivências do Estágio Supervisionado na Associação Adelino de Carvalho.....	67
7. Relato de Vivência no Laboratório Solotech Cerrado em Rio Verde.....	76
8. Relato das Experiências do Estágio Profissional no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos e no Projeto de Extensão Horta Medicinal do Vila Vida..	83
9. Relato de Experiência de Estágio Supervisionado na Escola Municipalizada- Sebastião Antônio Leite, em Pires do Rio – GO.....	94
10. A presença da APAE-CB no Ambiente Digital.....	103
11. Vivência no Ambiente Escolar em uma Escola Pública de Período Integral em Posse-GO.....	115
12. Relato de Vivência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental Anos Iniciais: Estágio Pedagógico na Pós-Graduação PPGEA/UFRJ.....	123
13. Vivência na Secretaria do CMEI Professora Zilma Aparecida Mendes de Oliveira, em Campos Belos-GO.....	137

14. Relato de Experiência sobre as Vivências no Estágio Pedagógico na Escola Estadual Machado de Assis no Distrito de Riverlândia.....	146
15. Criação de Curso MOOC para Produção de Videoaulas.....	154
16. Relato de Experiência: Estágio Profissional na Coordenação e Controle de Registro Acadêmico, Reitoria do IF Goiano.....	161
17. Projeto de Vida, Pedagogia da Alternância e o Contexto da Educação do Campo em Orizona-GO: Relato de Experiência.....	172
18. Oficinas de Produção de Texto: Relato de Experiência sobre as Vivências no Estágio Pedagógico.....	182
19. Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE: Desafios e Perspectivas no Campus Avançado Hidrolândia do IF Goiano.....	191
20. Relato de Experiência sobre a Vivência no Estágio Supervisionado em Aulas do Terceiro Ano do Ensino Fundamental.....	202
21. Relatos de Experiência: Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental de Monte Alegre e CEAGRE – Centro de Excelência em Agricultura Exponencial de Rio Verde-GO.....	211
22. Contação de Histórias na Educação Infantil.....	221
23. Relato de Experiência na Gestão de Pessoas do IF Goiano (DGP).....	228
24. Relato de experiência sobre as vivências no estágio pedagógico no colégio Veritas em Aparecida de Goiânia.....	240
25. Relato de experiência: vivência no ensino de Matemática utilizando materiais lúdicos.....	247

APRESENTAÇÃO

A teoria sem a prática vira “verbalismo”, assim como a prática sem teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

Paulo Freire

É com imensa alegria que apresento a todas e todos esta importante obra, revelando vinte e um mestres-pesquisadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, então estudantes no Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Os relatos aqui reunidos demonstram o empenho e a seriedade que seus autores tiveram em se apropriar de referenciais teóricos adquiridos ao longo do Curso de Mestrado, aplicá-los e vislumbrá-los nos mais diversos campos de conhecimento. Esta articulação ocorreu no desenvolvimento dos dois estágios obrigatórios – Estágio Pedagógico e Estágio Profissional – que, na prática, configuram-se como uma forma outra de construção de saberes.

O Programa, atualmente, se desenvolve sob o pilar da educação e sustentabilidade, e é esta a experiência relatada no estágio de André Luiz dos Santos Gonçalves, sobre meio ambiente na área de Geografia. Neste mesmo sentido, encontramos o relato de Aline Carolyne Rodrigues de Oliveira, que articula o conhecimento das plantas medicinais e educação popular em saúde. A educação popular também foi a temática do estágio pedagógico de Adriana Alves Pequeno da Silva, que avançou seus conhecimentos a partir da realidade da Educação de Jovens e Adultos. Nesta mesma direção, Flávia Cristina de Oliveira Guerino pode acompanhar a complexidade da educação na Escola Municipalizada Sebastião Antônio Leite, em Pires do Rio, e também o conhecimento de Forlan Marques Lemes de Castro sobre os Centros de Ensino em Período Integral (CEPIs), em Posse.

Muitos espaços agrícolas e do IF Goiano também foram explorados por nossos mestres. Foi o caso de Cleidnei Pereira da Anunciação, que relatou o trabalho realizado no Condomínio Agropecuário Cardoso & Souza, na Fazenda Jabuticaba. Já Dalila Silva Rabelo apresenta sua experiência com os trabalhos de ensino e extensão no Curso de Agronomia, no Campus Avançado Hidrolândia. No Laboratório Solotech Cerrado em Rio Verde, Elvys Fernandes da Silva pode acompanhar as diversas etapas realizadas na análise de solos. A experiência desenvolvida por Fábio Carlos Felício Gonçalves recupera suas atividades junto à Horta Medicinal do Vila Vida, projeto de extensão realizado no Campus Morrinhos. Por evidente, a educação do campo não poderia estar ausente em um dossiê como este. O estágio de Marlene Aparecida Mesquita contemplou este importante espaço explorando o Projeto de Vida e a Pedagogia da Alternância neste contexto, em Orizona. O CEAGRE - Centro de Excelência em Agricultura Exponencial de Rio Verde foi o palco para os estágios de Pâmela Trayci da Silva Gonçalves e Wanessa de Souza Benati, que exploraram oficinas de práticas agrícolas e de etnobotânica na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Monte Alegre. Foram desenvolvidos trabalhos de produção textual e produção de livretos explicativos sobre plantas medicinais.

Com o intuito de contribuir positivamente para o ambiente educacional, Deivid do Vale Nascimento realizou seu estágio supervisionado na Associação Adelino de Carvalho, oferecendo treinamento e capacitação na informática educacional. Podemos destacar, também, a contribuição de Francisco Edson Lima Torcate para a presença da APAE-CB no ambiente digital, proporcionando uma melhor visibilidade da instituição e recepção de recursos e doações. O relato de Hugo Moreira Martins também enfatiza a contribuição de seus conhecimentos técnicos junto ao desenvolvimento da Escola Estadual Machado de Assis, situada no Distrito de Riverlândia. Também foi contemplada a temática da produção de videoaulas pelo estágio de Magna Abigail de Sousa Miranda, que construiu um curso MOOC realizado no setor de pós-graduação em formação pedagógica em Ensino a Distância (EAD), na Reitoria do Instituto Federal Goiano.

Outros relatos também se desenharam a partir do ambiente educacional e sua articulação com as diversas pesquisas desenvolvidas pelos mestrands neste período, como foi o caso relatado pela Gilda Suely Oliveira na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Dulce Rocha Duarte Barbosa, em Rio Verde. Neste mesmo sentido, Valdirene Parreiras dos Santos contribuiu com as aulas no terceiro ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Pequeno Príncipe, em Ceres. Outra realidade explorada no ambiente acadêmico foi o estágio de Gleno Pereira Marques, desenvolvido na secretaria do CMEI Professora Zilma Aparecida Mendes de Oliveira, em Campos Belos. Neste sentido, encontramos também o relato de Maria Alessandre de Sousa, realizado na Coordenação e Controle de Registro Acadêmico, na Reitoria do IF Goiano. Os desafios e perspectivas do PNAE também foram contemplados pelo estágio de Rose Anne Mendes Nunes Lopes, no Campus Avançado de Hidrolândia.

Com toda essa riqueza aqui contida, passeando pelos mais diversos ambientes e cidades goianas, convido você, estimada leitora, estimado leitor, a participar, por meio destes breves e encantadores relatos, de um momento ímpar na formação continuada em nível de mestrado dos servidores do IF Goiano, em parceria com a UFRRJ.

Seropédica/RJ, verão de 2024.

Prof. Bruno Cardoso de Menezes Bahia
Coordenador do PPGEA/UFRRJ

PREFÁCIO

Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.
Paulo Freire - *Pedagogia da autonomia*

Assim como escolhemos o caminho que vamos seguir, é importante saber quem está ao nosso lado nessa jornada em busca dos mesmos propósitos. Afinal, ações e projetos importantes implicam o esforço conjunto de pessoas e instituições. A cooperação entre o Instituto Federal Goiano e a Universidade Rural do Rio de Janeiro mostra exatamente isso.

Ao longo do tempo, essas duas instituições têm fortalecido uma excelente parceria. Elas sabem que uma formação sólida é fundamental para criar uma educação que seja relevante socialmente, promovendo oportunidades para que os discentes aprendam de verdade e desenvolvam um olhar crítico e responsável sobre o mundo. Assim, a UFRRJ e o IF Goiano seguem firmes no propósito de construir conhecimento e democratizar oportunidades.

De forma que, há mais de uma década, vários servidores, docentes e técnicos administrativos, a partir do firme propósito do IF Goiano de investimento na formação profissional, têm concluído o mestrado e doutorado na UFRRJ. Isso muito contribuiu para que o IF Goiano alcançasse excelentes resultados em editais externos de fomento à pesquisa e se destacasse na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Nesta trajetória, a Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal Goiano reconhece a dissociabilidade entre o ensino, a extensão e a pesquisa, e coloca-se a favor da pesquisa como princípio educativo no processo ensino-aprendizagem. Defende inclusive, como Paulo Freire (2011), que ensinar exige pesquisa, pois faz parte da natureza profissional docente.

Ultrapassar a abordagem de um ensino mecânico e infrutífero, ou seja, superar a educação bancária, exige o confronto, a elaboração e a reelaboração de ideias e conceitos, processo em que a indagação, o questionamento, a busca, a reflexão estejam presentes. Esse processo envolve elementos inerentes à pesquisa. Não há pesquisa sem problematização, questionamento, leitura, experimento, elaboração e reelaboração.

O livro “Relatos de Experiência – Estágio Supervisionado no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Rural do Rio de Janeiro” vem ao encontro desse posicionamento. Cada texto apresenta parte do itinerário formativo dos servidores e servidoras do IF Goiano junto aos professores e professoras do curso de mestrado do PPGEA.

Evidentemente, as páginas não conseguem absorver e demonstrar toda a riqueza do processo de construção do conhecimento, mas é possível notar, a partir dos relatos de experiência, que o estágio supervisionado é uma excelente oportunidade para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão.

A partir da leitura, será possível perceber que investir na formação dos servidores e das servidoras significa intervir e contribuir para a melhoria da educação, bem como do crescimento profissional e pessoal. A leitura do mundo antecede a leitura da palavra, mas a leitura da palavra amplia e modifica a leitura do mundo. Felizmente.

PRODUÇÃO NO CERRADO E SUSTENTABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REGÊNCIA DE TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

André Luiz dos Santos Gonçalves¹

Sandra Maria Gomes Thomé²

RESUMO

Este artigo faz um breve relato da experiência do estágio pedagógico, realizado em uma escola de Ensino Fundamental do município de Morrinhos-GO, e de todo o processo didático-pedagógico envolvido, tais como: planejamento, regência em sala e visita técnica. A atividade ocorreu na disciplina de Geografia, componente curricular do Ensino Fundamental, associada ao estudo do Meio Ambiente, tema contemporâneo transversal da Educação Básica. Foram exploradas questões sobre a produção agrária local e as possibilidades sustentáveis, agregando aspectos geográficos, a partir de mecanismos que causam menos impactos negativos ao meio ambiente, com vistas à preservação do solo, da hidrografia e da biodiversidade do bioma Cerrado. As aulas abordaram conceitos básicos de Geografia, com a observação dos aspectos naturais e das transformações que ocorreram no panorama da região, decorrentes da exploração do solo e da cobertura vegetal para a agropecuária e o crescimento progressivo do perímetro urbano do município. A questão ambiental foi abordada com auxílio de elementos próximos aos estudantes, como o campo, a agricultura, a vegetação, a malha urbana, os rios que banham a região e outros componentes da paisagem do município. O objetivo foi conscientizar os estudantes e alertá-los sobre as práticas que não alinham com a proposta de desenvolvimento sustentável. As atividades de estágio encerraram-se com a organização de uma visita técnica ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF Goiano) - Campus Morrinhos e a participação das crianças em uma oficina de confecção de mudas com sementes e estacas. A visita culminou com a execução de um projeto de extensão, em parceria com a instituição receptora, e prevê a aproximação com escolas do Ensino Fundamental do município e, consequentemente, com os estudantes que são o público-alvo.

Palavras-chave: Educação ambiental; sustentabilidade; agropecuária no cerrado; ensino fundamental; meio ambiente.

¹Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Técnico em Assuntos Educacionais, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

²Doutora em Epidemiologia Experimental aplicada às Zoonoses pela Universidade de São Paulo (USP), Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Coordenadora-Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA).

INTRODUÇÃO

No âmbito de uma pós-graduação em Educação, o estágio pedagógico surge como uma oportunidade tangível para o mestrando se familiarizar com a rotina escolar e, conseqüentemente, com todos os obstáculos que a educação enfrenta atualmente. O desafio de manter os estudantes engajados com conteúdos pré-definidos no currículo escolar persiste, mesmo com todas as ferramentas e tecnologias à disposição.

Assim, este relato de experiência visa oferecer oportunidades educacionais por meio da experiência pedagógica adquirida durante as atividades de planejamento e regência das aulas de Geografia e Meio Ambiente para estudantes do Ensino Fundamental. Isso inclui possibilidades lúdicas e atividades práticas realizadas em ambientes externos ao escolar, como visitas técnicas.

As atividades foram realizadas como requisito para a conclusão do componente curricular Estágio Pedagógico, obrigatório no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

O estágio foi realizado no Centro Educacional Saber Supremo, uma instituição privada situada em Morrinhos-GO, com foco na produção agrícola no Cerrado. Foram abordados aspectos geográficos e possibilidades sustentáveis, por meio de métodos de produção que geram menos impactos negativos ao meio ambiente, visando à conservação da biodiversidade local. O conteúdo extraclasse foi ampliado com o intuito de observar as práticas operacionais executadas nos laboratórios de produção do IF Goiano – Campus Morrinhos, mediante uma visita técnica.

O objetivo geral do estágio foi ministrar aulas sobre sustentabilidade no Cerrado para alunos do ensino fundamental, da educação básica, no contexto da disciplina de Geografia e do projeto sobre meio ambiente, realizado na escola.

Os objetivos específicos do estágio compreenderam: conectar estudantes urbanos ao campo e às questões agrárias; explorar aspectos socioeconômicos da agricultura local e sua relação com as vivências pessoais dos alunos e seus responsáveis; e sensibilizar os alunos sobre a relevância de uma agricultura e pecuária sustentáveis para a conservação do Cerrado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde 1996, com a introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no Ensino Fundamental, o Meio Ambiente tem sido um tema transversal nos currículos dos componentes curriculares, especialmente nas áreas de Ciências Sociais e da Natureza (Brasil, 1997).

No final dos anos 1990, a Política Nacional de Educação Ambiental, estabelecida pela Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, permitiu que a pesquisa sobre meio ambiente, por meio da definição de educação ambiental, fosse estabelecida como parte essencial de todo o processo de ensino e expandida além da educação formal.

A legislação estabelece que a educação ambiental deve atingir espaços como os corporativos, através da capacitação ambiental para empresas e funcionários, os meios de comunicação de massa, incluindo conteúdos e disseminando informações sobre educação ambiental em sua programação, e a sociedade

em geral, para que todos os diferentes grupos individuais e coletivos da sociedade também se envolvam na defesa e preservação do meio ambiente (Brasil, 1999).

Desde então, a questão ambiental tem ganhado destaque nas diretrizes e políticas curriculares para a Educação Básica. O tema Meio Ambiente é atualmente uma macroárea temática (Brasil, 2019) dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No contexto da BNCC, a macroárea temática Meio Ambiente inclui dois TCTs: “Educação Ambiental” e “Educação para o Consumo”. Ambos partem do princípio de que o ambiente educacional formal deve abordar, desde as primeiras séries e de forma integrada aos conteúdos, a ideia de consumo sustentável. O objetivo é que a escola contribua para a formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade e a participação ativa na proteção e preservação do meio ambiente.

A proposta de abordar o meio ambiente, juntamente com outras disciplinas, sob a perspectiva da transversalidade, visa aproximar os temas da realidade dos alunos, conforme especificado no documento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Básica:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade) (Brasil, 2013, p. 29).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, a transversalidade é um método didático-pedagógico institucionalizado, devido à própria natureza das Diretrizes Curriculares Nacionais, que vê a realidade como um fenômeno em constante transformação (Brasil, 2013).

Portanto, este conceito está ligado ao contexto em constante mudança de toda a sociedade, necessitando de educadores atentos à importância do aspecto cognitivo e das experiências de ensino, conforme definidos por David Paul Ausubel na década de 1960 (Ausubel, 2000). Isso se deve tanto à relevância do aspecto cognitivo e das experiências de ensino, de ações emancipatórias em um ensino libertário, conforme definidos por Paulo Freire:

(...) pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela — saberes socialmente construídos na prática comunitária —, mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (...) (Freire, 2016, p. 31-32).

Analisar o meio ambiente sob a ótica de Freire não se restringe apenas ao aprendizado de conteúdos e habilidades, mas também representa uma oportunidade de emancipação e desenvolvimento de consciência de classe. Além de proporcionar uma conexão com a realidade no contexto da educação formal, com fragmentos da realidade que já são significativos para os alunos através do seu convívio social diário. Esse contato já é um tipo de educação que, de acordo com Brandão (2012, p. 14), frequentemente se distancia do espaço do educador.

Separando-a por vezes do mundo e de domínios sociais e culturais onde ela concretamente existe, ou, ao contrário, associando-a diretamente a amplas e longínquas “determinações sociais”, o pensamento do educador não raro se esquece de ver a educação no seu contexto cotidiano, no interior de sua morada: a cultura — o lugar social das ideias, códigos e práticas de produção e reinvenção dos vários nomes, níveis e faces que o saber possui.

Medidas para aproximar o docente da realidade do aluno e de todo o ambiente escolar auxiliam na conexão da escola com a comunidade local. Com conhecimentos focados no progresso daquela realidade, os alunos podem exercer sua cidadania para o progresso social, econômico e cultural da comunidade, visando à valorização da identidade local.

Portanto, compreender aspectos relevantes sobre o meio ambiente e a sustentabilidade, correlacionando-os com a produção agrícola local e a utilização do solo no bioma Cerrado, é uma das formas de entender como as pessoas residem e trabalham em Morrinhos-GO, dado que a agropecuária é o principal pilar econômico da cidade (IBGE, 2021).

A união entre sustentabilidade e produção agrícola, no contexto dos TCTs para o currículo do Ensino Fundamental (Brasil, 2019), foi o foco principal da proposta pedagógica, conforme será demonstrado a seguir.

METODOLOGIA

As atividades do estágio pedagógico, realizadas no primeiro semestre de 2023, ocorreram no Centro Educacional Saber Supremo – CESS, uma instituição de ensino privada situada na zona urbana de Morrinhos-GO. A direção da escola apoiou a ideia de realizar o estágio e solicitou a organização de uma visita às instalações do IF Goiano – Campus Morrinhos durante o período de estágio. Como será abordado mais adiante, ainda não existia essa interação entre os alunos de séries anteriores ao 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, das escolas locais, para visitas ao campus do instituto.

O planejamento de ensino foi realizado a partir da informação de que haveria um projeto sobre Meio Ambiente na escola (Figura 01). O diretor da escola pretendia incluir uma visita ao IF Goiano – Campus Morrinhos no seu planejamento, como parte das atividades programadas.

Figura 1 - Projeto de Meio Ambiente



Fonte: arquivo pessoal do autor

A elaboração do tema do plano de ensino do estágio, no contexto da regência de sala, foi realizada de maneira a vincular a Educação Ambiental ao projeto de Meio Ambiente que seria implementado na escola, juntamente com a questão agrária, que é o principal foco de pesquisa e ensino no IF Goiano – Campus Morrinhos.

Portanto, escolheu-se como tema para a elaboração do plano de ensino e, consequentemente, dos planos de aula, a questão da produção agropecuária sustentável, com o objetivo de preservar a biodiversidade local, concentrada no bioma Cerrado.

DA PROPOSTA INICIAL AO PLANEJAMENTO

O primeiro passo foi elaborar um plano de ensino, levando em conta as fases do Ensino Fundamental e as idades dos alunos, que foram fornecidas pela administração escolar para a intervenção pedagógica. Nessa preparação, foi preciso elaborar planos de aula com temas divertidos, a fim de engajar os alunos e assegurar sua participação em todas as tarefas sugeridas, seja em sala de aula ou na visita técnica, conforme descrito adiante.

Os planos de aula incluíram, desde o planejamento, além da explicação, uma aula dialogada sobre a realidade dos alunos. O desenvolvimento das aulas deveria estimular os alunos a compartilharem suas próprias vivências sobre o meio ambiente e a relação familiar com a agricultura ou pecuária, considerando que a maioria deles tem contato com essas atividades.

A estruturação das atividades do estágio, desde o começo, foi orientada pela ideia de que a experiência seria concluída com uma visita técnica, também conhecida internamente como “Trabalho de Campo”. A ideia era proporcionar um dia de campo para as turmas participantes do projeto de intervenção, oferecendo uma vivência com atividades ligadas ao setor agrícola. A proposta inicial seria organizar uma visita ao Campus Morrinhos do IF Goiano, com o objetivo de conhecer alguns dos projetos de extensão desenvolvidos nos laboratórios de produção animal (bovinos, suínos, equinos, entre outros) e vegetal (culturas que estivessem em funcionamento no dia da visita), além do Núcleo de Tecnologia e Treinamento em Produção de Flores e Plantas Ornamentais (NTF). Além da visita, pretendia-se obter mudas para que os estudantes realizassem um plantio de árvores nativas do Cerrado, como ato simbólico ao Dia do Meio Ambiente, comemorado em junho.

No final, a atividade englobou 25 alunos das turmas de 5º, 6º e 7º anos do Ensino Fundamental nas tarefas de regência, que incluíram intervenção pedagógica em sala de aula e visita técnica; 34 alunos das turmas de 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, que participaram da visita técnica e do plantio de mudas; e 26 alunos das turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, que participaram da visita técnica e da oficina preparada sobre a produção de mudas, que será detalhada no tópico referente à visita técnica.

DO PLANEJAMENTO DA REGÊNCIA

A proposta inicial era ministrar aulas em turmas dos primeiros anos do Ensino Fundamental, de acordo com o plano de atividades apresentado antes do início do estágio. Contudo, devido à disponibilidade interna de horários para as atividades de estágio, a direção da escola solicitou que a regência de classe fosse realizada em turmas dos quintos, sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental.

Portanto, foi preciso adaptar os planos de aula para as séries intermediárias do Ensino Fundamental. Por outro lado, essa alteração no público-alvo proporcionou a chance de aprofundar alguns conceitos, já que a idade dos alunos é mais avançada (entre 10 e 12 anos) e eles já demonstram maior maturidade. Isso possibilitou incluir discussões sobre as consequências negativas provocadas pela utilização de agrotóxicos, principalmente em culturas muito exploradas no Cerrado, e que ocupam extensas áreas em Morrinhos, como a soja, o milho e o sorgo, por exemplo.

Também foram incluídos conteúdos sobre a expansão da fronteira agrícola e as razões pelas quais essas culturas foram levadas para várias áreas do estado de Goiás. Além disso, discutiram-se as vantagens que o agronegócio obteve ao utilizar o solo do Cerrado, principalmente devido à topografia predominantemente plana, que compõe o “grande Planalto Central” (Sáber, 2003, p. 122), especialmente o debate em sala de aula sobre os impactos que essas culturas não nativas da vegetação local podem ter a curto e longo prazo no solo e na biodiversidade do bioma.

DA REGÊNCIA DE SALA DE AULA

Os planos de aula abordaram o tema de maneira a introduzir conceitos que estão próximos da realidade dos estudantes, tais como a produção local, a flora e a paisagem da cidade, os rios que atravessam a área, entre outros. Foi questionado aos estudantes sobre as ocupações profissionais de seus pais ou tutores, dado que é conhecido que muitos deles estão diretamente ligados à agricultura, a principal economia do município de Morrinhos-GO (IBGE, 2021).

Para tornar as aulas mais dinâmicas, também foi conduzido um jogo de perguntas e respostas, com o objetivo de engajar os estudantes. Este jogo foi utilizado para abordar questões relacionadas à produção mais sustentável, sem danos ao solo e sem comprometer futuras plantações. Além disso, destacou-se a relevância do controle de pragas e doenças, com o objetivo de reduzir o uso de pesticidas. Isso pode impactar a qualidade da alimentação de toda a região e também as condições de saúde da população rural, diretamente envolvida na produção agropecuária e na manipulação de agrotóxicos.

Durante as aulas, abordamos os princípios fundamentais da Geografia, utilizando a abordagem da Paisagem, focando nos elementos naturais e nas mudanças que ocorreram no ambiente local. Os estudantes foram incentivados a analisar diretamente o que acontecia em sua realidade produtiva e o que não estava alinhado com a ideia de desenvolvimento sustentável.

A etapa de regência foi finalizada com uma aula sobre o que seria discutido no trabalho de campo, primeiro ligando os conceitos aprendidos nas primeiras aulas ao tema da visita ao IF Goiano – Campus Morrinhos. Posteriormente, discutiu-se a relevância das atividades que seriam observadas em campo e o motivo pelo qual o IF Goiano se empenha em manter laboratórios de pesquisa para o aprendizado de seus alunos. Esta parte, em especial, estimulou os estudantes para a visita e, sobretudo, para a oportunidade de estudar no instituto no futuro. Finalizou-se explicando sobre os cuidados necessários nos laboratórios de produção animal e em todas as áreas da Escola-Fazenda da Instituição de Ensino. Destacou-se, especialmente para aqueles que nunca haviam visitado a zona rural, a relevância da disciplina, do uso de roupas apropriadas para o ambiente (como calças e sapatos fechados, devido à presença de animais peçonhentos) e da organização durante a visita.

DO PLANEJAMENTO DA VISITA TÉCNICA / DIA DE CAMPO

A atividade descrita neste tópico aconteceu ao longo de todo o período de realização do estágio. A princípio pode parecer uma tarefa simples, mas a elaboração e a organização de cada item da programação revelaram-se um grande desafio.

Inicialmente, a proposta de parceria para o estágio pedagógico previa a organização de apenas um dia de visita. Contudo, na primeira reunião de planejamento da atividade, o diretor da escola expressou o desejo de realizar visitas com todas as turmas do Ensino Fundamental, incluindo as de 1º ao 4º ano, que tiveram aulas presenciais durante a realização deste estágio.

Conforme mencionado no tópico anterior, o estagiário foi designado para lecionar nas turmas de 5º, 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, totalizando 25 estudantes. Esse número é suficiente para reunir e realizar uma visita. A pedido do diretor, considerou-se a opção de incluir também as turmas do 1º ao 4º ano. Uma atividade que, mais tarde, se tornaria extremamente gratificante para a experiência do estagiário.

Até o momento, considerando que a atividade seria destinada às turmas do 5º ao 7º ano do Ensino Fundamental, com uma predominância de idades entre 10 e 12 anos, as atividades foram planejadas para envolver principalmente visitas aos setores, culminando com um gesto simbólico de plantio de mudas ao término da visita, a fim de comemorar o Dia do Meio Ambiente.

No entanto, com a introdução das visitas para estudantes de seis a nove anos, matriculados nas classes do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, surgiu a ideia de realizar atividades mais recreativas, levando em conta o estágio de desenvolvimento cognitivo (Piaget, 1999) de cada faixa etária de crianças; de modo a “fugir”, de certa forma, da mera explicação sobre os setores do instituto.

Nesta ocasião, a professora do Núcleo de Tecnologia e Treinamento em Produção de Flores e Plantas Ornamentais (NTF), que já havia se oferecido para doar mudas para a atividade de plantio mencionada, foi contatada para avaliar a possibilidade de implementar uma atividade mais interativa nos laboratórios do NTF, como instrução na confecção de mudas ou a coleta de sementes, desde que não houvesse prejuízo para as pesquisas realizadas, nem tampouco, para as atividades de ensino nos cursos que utilizam o laboratório.

A professora acolheu a ideia e contribuiu imensamente para as atividades realizadas neste estágio como um todo. Ela propôs que as crianças aprendessem a fazer mudas através de sementes e estacas (propagação vegetativa³).

Por conta da agenda pessoal e de atividades no laboratório, ela pediu que a atividade fosse concentrada em um único dia. Por conta disso, a atividade do ensino de confecção de mudas foi realizada apenas com as turmas menores, de 1º e 2º anos, que possuem entre 6 e 7 anos. Em contrapartida, para as turmas maiores (3º e 4º anos), assim como para as turmas que participaram completamente das ações do estágio (5º 6º e 7º anos), a atividade foi substituída pelo plantio de mudas nativas do Cerrado, como ato simbólico pelo mês do Meio Ambiente.

Para a oficina de produção de mudas, o estagiário participou de aulas de Culturas Anuais, das turmas de 1º ano do Curso Técnico em Agropecuária, do IF Goiano Campus Morrinhos, como ouvinte, de modo a adquirir algum conhecimento aplicado para contribuir na oficina do Dia de Campo.

Ficou definido, junto à gestão escolar, que as turmas seriam divididas em três grupos: as turmas de 5º Ano, 6º Ano e 7º Ano, no primeiro dia de visita; as turmas de 3º Ano e 4º Ano, no segundo dia de visita; e as turmas de 1º Ano e 2º Ano, no último dia de visita.

A atividade, então, foi direcionada para o Campus Morrinhos do IF Goiano. Todos os responsáveis por laboratórios produtivos receberam e-mails solicitando que manifestassem o interesse em apresentar os seus respectivos setores, apresentando ações e aplicabilidade no ensino e na pesquisa da instituição.

Depois do retorno, surpreendentemente receptivo da maioria dos setores consultados, o roteiro de visita foi preparado. Essa foi outra barreira enfrentada, já que o estagiário também não tinha conhecimento prévio dos setores do campus.

No entanto, a funcionária encarregada do departamento de Avicultura, que já se tinha oferecido para apresentar o departamento sob sua responsabilidade e preparar alguns presentes para as crianças, também colaborou, apresentando toda a Escola-Fazenda do campus.

Depois de solucionar esse problema, chegou o momento de elaborar o roteiro, levando em consideração a proximidade de cada tarefa. Ao mesmo tempo, a escola começou a organizar a atividade,

³A propagação vegetativa se utiliza de partes de uma planta matriz para fazer a muda. Como raízes, folhas ou a própria muda que a planta matriz gerou. Por isso esse processo também é chamado de Clonagem (SENAR, 2018).

alugando um ônibus com motorista para transportar os alunos da escola até o campus. Durante a visita, os alunos também percorreram as dependências para se locomover para cada setor planejado. Isso se deu porque alguns locais eram bastante distantes uns dos outros e o tempo de visita era bastante limitado para a quantidade de atividades programadas. Além do transporte e do itinerário estabelecido, o estagiário também foi encarregado de providenciar a alimentação das crianças durante a visita.

DAS VISITAS AO CAMPUS MORRINHOS DO IF GOIANO

Depois de concluir toda essa programação e outras atividades menores não mencionadas, as visitas técnicas foram conduzidas conforme o planejado. A primeira envolveu as turmas de 5º, 6º e 7º anos; a segunda, as turmas de 3º e 4º anos; e a terceira, as turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

No primeiro dia, com estudantes maiores, observou-se maior interação e um interesse evidente entre as crianças de 10 e 12 anos. Neste dia, elaborou-se um itinerário para a visita, iniciando pelo Setor de Avicultura, seguindo para o Setor de Fruticultura, Bovinos, Equinos, Suinocultura e NTF. Além disso, foram apresentados os locais pelos quais os estudantes passaram durante a visita, sem interrupção. Durante o coffee break, houve uma recepção de boas-vindas do diretor-geral do Campus Morrinhos, em 2023, e uma breve explanação sobre o IF Goiano, como um todo, e sobre o Campus Morrinhos, mais especificamente.

Logo após, ainda aproveitando toda a estrutura cedida pela Direção-Geral para a atividade, houve a entrega das mudas (Figura 02) de mangaba (*Hancornia speciosa*), guariroba (*Syagrus oleracea*), cajá (*Spondias mombin*), ipê (*Handroanthus*) e aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) e os participantes foram para o local previamente organizado e irrigado para o plantio das mudas (Figuras 03 e 04). Essa atividade possibilitou o contato mais próximo com a natureza e a oportunidade de novas orientações para a educação ambiental e preservação do Cerrado.

Figura 2 - Entrega de mudas aos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental



Fonte: arquivo pessoal do autor

Figura 3 - Plantio de mudas



Fonte: arquivo pessoal do autor

Figura 4 - Estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental durante o plantio de mudas



Fonte: arquivo pessoal do autor

A programação se repetiu no segundo dia, sendo que, no terceiro dia, houve a substituição, já prevista, da atividade do plantio de mudas pela oficina ministrada pela professora responsável pelo NTF, com a confecção de mudas com as crianças presentes. As plantas utilizadas foram o tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill.) e a amora (*Mullberry spp.*), pelo método de utilização de estacas, ou seja, retiradas de outra planta de mesma espécie (propagação vegetativa); e o girassol (*Helianthus annuus*) e a aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), utilizando apenas as sementes inseridas no substrato preparado pela palestrante. Nessa atividade, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender sobre o plantio de mudas, por clonagem (propagação vegetativa) ou por uso de sementes, respectivamente (Figura 5). As crianças levaram para casa as mudas das plantas que produziram durante a oficina.

Figura 5 - Oficina de produção de mudas por sementes e por estacas, no setor de Fruticultura



Fonte: arquivo pessoal do autor

Esta oficina resultou em um projeto de extensão na área de Arte e Cultura intitulado: “Mãozinhas que Fazem a Diferença” (Fujinawa, 2023). Este projeto prevê outras visitas, similares às descritas neste relato de experiência, de escolas do município de Morrinhos-GO, tanto privadas quanto públicas, das redes municipal e estadual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência do estágio pedagógico permitiu uma prática de ensino abrangente, desde o planejamento até a gestão da sala de aula e a experiência escolar sob a perspectiva do docente do Ensino Fundamental da Educação Básica.

Essa atividade também permitiu a realização de atividades lúdicas, tanto internas quanto externas ao contexto escolar. Foi possível entender e abordar temas relacionados ao contexto social dos alunos e suas respectivas famílias, especialmente no que se refere à produção agrícola local e aos seus efeitos no ambiente.

Com base no contexto socioespacial dos estudantes, analisou-se a região e os desafios ambientais decorrentes do uso intensivo do solo, da exploração e do desmatamento da vegetação nativa, além de questões mais comuns em áreas urbanas, como o descarte de resíduos sólidos e as políticas governamentais para a coleta seletiva de lixo doméstico e industrial.

Um dos aspectos mais relevantes foi a visita técnica ao Campus Morrinhos do IF Goiano, onde o estagiário desta experiência exerce sua profissão. Além do aspecto didático-pedagógico, esta visita representou uma significativa atividade de extensão institucional.

A visita técnica, focada na educação ambiental, com atividades que visam conscientizar os alunos, como o plantio de mudas e a produção de mudas, é uma experiência que permite um maior cuidado e interação com o meio ambiente, especialmente nas fases iniciais do Ensino Fundamental. Isso pode estimular a consciência ambiental na formação inicial, intimamente relacionada à construção da cidadania e dos valores humanos nas crianças.

Em termos de atividade extensionista, a visita favoreceu a aproximação dos alunos do Ensino Fundamental, potenciais destinatários dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Campus Morrinhos do IF Goiano, em parceria com as escolas de Ensino Médio (para ingresso nos cursos de graduação). Com o projeto de extensão na área de arte e cultura, as visitas poderão ser ampliadas no campus. Se, a cada visita, conseguir trazer ao menos um novo estudante para a instituição, já terá sido recompensador.

É importante destacar que as visitas realizadas durante as campanhas de divulgação para os processos seletivos do Campus Morrinhos do IF Goiano são voltadas para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, que representam o público prioritário dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio oferecidos pelo IF Goiano. A visita realizada, juntamente com o Projeto de Extensão em Arte e Cultura, permitiu a aproximação dos estudantes das fases iniciais e intermediárias do Ensino Fundamental, auxiliando na atração de novos estudantes a longo prazo.

Portanto, nota-se que a atividade teve um impacto simultâneo em duas esferas: a profissional, permitindo a entrega de algo inovador à instituição de trabalho do estagiário, através de um projeto de extensão em Arte e Cultura; e a acadêmica, oferecendo ao mestrando a oportunidade de ensinar sobre educação ambiental nas fases intermediárias do Ensino Fundamental, através de conteúdos relevantes para os estudantes.

Em termos ambientais, com base nas contribuições educacionais de Freire (2016) e Brandão (2012) apresentadas, é fundamental que o estudante, desde as primeiras séries, perceba a realidade como um indivíduo ativo, com um sentimento de pertencimento, para que a consciência ambiental se desenvolva de forma natural, ligada à noção de proteção do próprio lar.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Tradução de Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000. Título original: The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular.** São Paulo: Brasiliense, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** meio ambiente, saúde. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica.** Brasília, DF: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC:** contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FUJINAWA, Miriam Fumiko. **Mãozinhas que fazem diferença:** Escola Municipal Terezinha Corcelli Morrinhos-GO. Projeto de Extensão – Edital nº 10, de 17 de maio de 2023. Morrinhos, GO: IF Goiano, 2023.

IBGE. **Produto interno bruto dos municípios.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 jan. 2023.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Tradução de Maria Alice Magalhães D’Amorim

SÁBER, Aziz Ab’Sáber. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

SENAR. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Plantas ornamentais:** propagação e produção de mudas. 2. ed. Brasília, DF: SENAR, 2018.

FARMÁCIA PLANTA E VIDA – MOPORV DE RIO VERDE: PLANTAS MEDICINAIS E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Aline Carolyne Rodrigues de Oliveira⁴
Luciana Helena Maia Porte⁵

RESUMO

O presente trabalho relata a vivência da autora na Farmácia Planta e Vida Moporv, em Rio Verde, Goiás, propiciada pelo estágio pedagógico, requisito obrigatório do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, para obtenção do título de mestre em Educação. Nessa experiência, foram acompanhadas atividades desenvolvidas sobre educação ambiental e valorização dos saberes tradicionais e científicos sobre plantas medicinais. As atividades compreenderam o desenvolvimento de uma horta medicinal com estudantes do Ensino Médio, no qual foram propostas tarefas como plantio, conhecimento do solo e saberes em plantas medicinais, nas instalações do Moporv; uma oficina de produção de xarope, elaborado a partir de plantas medicinais na Associação Beneficente Auta de Souza (ABAS), Rio Verde-GO; e a produção e degustação de chá, apresentado na feira de Ciências do Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto. As atividades descritas permitiram a experiência na educação popular em saúde, mediante o uso das plantas medicinais, fundamentada nas ideias oriundas da educação popular a partir do pensamento de Paulo Freire. Verificou-se que, através das atividades com as plantas medicinais, é possível estimular a produção do vínculo local, a valorização dos saberes populares e científicos, a preservação da biodiversidade, o desenvolvimento das práticas de autocuidado e uma educação ambiental fora dos muros da escola, em espaços não formais de ensino, lugares nos quais o aluno pode vivenciar diferentes estímulos, por meio de práticas pedagógicas capazes de promover uma educação agradável de trocas de experiências.

Palavras-chave: Plantas medicinais; conhecimento; estudantes; farmácia.

⁴Mestra do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Auxiliar em Administração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde.

⁵Doutora em Ciências de Alimentos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora titular da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA).

INTRODUÇÃO

A Farmácia Planta e Vida Moporv destaca-se como o único setor do ramo farmacêutico na região de Rio Verde, Goiás, que trabalha com o conhecimento científico e tradicional, promovendo educação ambiental por meio do ensino e valorização de plantas medicinais. Possui um horto medicinal com várias espécies cultivadas, onde recebe escolas da região e realiza visitas para ensinar o manejo e cultivo de plantas medicinais, assim com a produção de xarope comunitário, pomadas, o dia do chá e sobre alimentação saudável.

Justifica-se o desenvolvimento de trabalhos nessa área do conhecimento no processo de formação social do indivíduo e na promoção da saúde, por meio de uma educação ambiental em plantas medicinais envolvendo escolas e entidades sociais do município; o estudo teve como finalidade abordar assuntos como o desenvolvimento das atividades sociais da Farmácia Planta e Vida Moporv no ensino de plantas medicinais como recurso pedagógico e farmacêutico.

Os objetivos específicos, desenvolvidos nesse estudo, são: a acolhida dos alunos do 2º e 3º ano do ensino médio do Colégio Olynto Pereira de Castro, pelos colaboradores e representantes da Farmácia Planta e Vida Moporv; e a execução de atividades programadas, juntamente com os professores da escola, no ensino referente às propriedades medicinais e o cultivo das plantas, garantindo a interação entre discentes, docentes, colaboradores e representantes; a participação na oficina do xarope no ABAS – Associação Beneficente Auta de Souza, Rio Verde-GO, distribuindo o produto entre as participantes; e a realização do dia do chá na feira de Ciências no Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto.

Nesse contexto, é relevante destacarmos a importância da conscientização na conservação dessas espécies, onde tudo pode começar em uma instituição educacional, formal ou não formal de ensino, porém que possua atividades de caráter social responsáveis pela formação do indivíduo. Esses cidadãos, com conhecimentos prévios, devido às suas experiências anteriores, ou que venham a receber esse tipo de ensino, podem ser grandes multiplicadores dessa cultura sustentável, unindo o conhecimento tradicional com o conhecimento científico para o desenvolvimento farmacêutico e preservação ambiental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Medeiros e Queiroz (2023), o Movimento Popular Planta e Vida de Rio Verde, tem como finalidade o cultivo de plantas medicinais, a produção de medicamentos naturais provenientes de conhecimentos tradicionais e a comercialização de remédios, dentre outros produtos, constituindo-se em um local de ensino complementar nas atividades pedagógicas do município.

O Decreto no 5.813, de 22 de junho de 2006, aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), reconhecendo no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e tendo como objetivo assegurar o uso correto e eficaz das plantas medicinais, oferecendo maiores opções de tratamento aos usuários, levando em consideração o conhecimento tradicional a respeito dessas plantas. Nesse contexto surge Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada pela Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006, que tem como finalidade apoiar os meios naturais para prevenir e recuperar a saúde, promovendo um bem-estar físico e mental (Oliveira, 2021).

De acordo com Nespoli et al. (2021), para viver bem, temos que, não somente modificar os nossos hábitos individuais, como enfrentar as estratégias de opressão e dominação que originam as desigualdades sociais e destroem a vida, desenvolvendo práticas solidárias e generosas, que possam gerenciar nossas vidas em sociedade, de forma democrática. Para tal fim, necessitamos promover transformações em nossa mentalidade, o que envolve rever nossos valores, princípios morais, éticos e políticos com a finalidade de obter um mundo melhor.

Conforme Nespoli et al. (2021, p. 133),

É nesse sentido que a participação popular aparece. Ela é uma das principais dimensões do processo educativo na perspectiva da educação popular. A participação é fundamental para a construção de novos saberes. Ela compõe a própria natureza do processo pedagógico. É por meio dela que a população de uma forma geral dialoga com as instituições públicas e reivindica suas demandas e interesses. A partir disso, podemos afirmar que a participação é, portanto, um processo político e, ao mesmo tempo, pedagógico.

DESENVOLVIMENTO

As experiências vivenciadas em campo, para conhecimento do uso e cultivo de espécies de plantas medicinais, contribuem de forma significativa para a formação pessoal e para a vida acadêmica, valorizando a nossa biodiversidade de espécies e a cultura dos saberes tradicionais, para que ela não se perca ao longo dos anos e para que haja vez mais pessoas preservando e disseminando esses conhecimentos. Iniciamos essa viagem dos saberes populares, por meio do horto medicinal desenvolvido e preservado pela Farmácia Planta e Vida – Moporv, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Entrada da Farmácia (1A) e do Horto Medicinal (1B)



Fonte: acervo pessoal do autor

Durante o estágio, foram desenvolvidas atividades com as turmas do 2º e 3º anos do Ensino Médio do Colégio Olynto Pereira de Castro, nas disciplinas de Química e Biologia (componentes das trilhas formativas). As trilhas proporcionam aos estudantes a possibilidade de viver uma experiência educacional em que o conhecimento é marcado pela descoberta e pela invenção. Os alunos participam, na escola, de um projeto para a formação de futuros disseminadores dos saberes em plantas medicinais, aplicando o conhecimento na elaboração e manutenção da horta escolar. Foram discutidas e comentadas explicações referentes às variedades de plantas medicinais, suas atividades farmacológicas e formas de plantio de árvores de grande, pequeno e médio porte foram discutidas e comentadas.

Figura 2 - Conhecendo a horta



Fonte: acervo pessoal do autor

Os nomes populares e científicos das plantas medicinais apresentadas para os estudantes estão dispostos no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Plantas medicinais do horto do MOPORV apresentadas aos estudantes

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO
Sálvia	Salvia officinalis L.
Quebra-pedra	Phyllanthus niruri L.
Cavalinha	
Alfazema	Lavandula dentata L.
Erva de Santa Maria	Chenopodium ambrosioides L.

Fonte: Carneiro (2023), adaptado.

As plantas listadas no Quadro 1 possuem as seguintes propriedades: sálvia (anti-inflamatória, antioxidante, antimicrobiana, hipoglicemiante e antilipidêmica), quebra-pedra (cólica renal e eliminação de pedras nos rins), cavalinha (redução da retenção de líquido, diminuição do fluxo menstrual e eliminação de toxinas), alfazema (antiespasmódica, carminativa, expectorante, diurética e sedativa), arruda (anti-inflamatória, vermífuga, emenagoga, analgésica e calmante), erva-de-santa-maria (antiulcerosa, antimalárica, hipotensora e relaxante muscular), entre outras espécies e explicações referentes à importância de um solo rico em nutrientes e sem agrotóxico.

No decorrer da visita, os estudantes obtiveram informações referentes a outras plantas medicinais como: hortelã, poejo, funcho, e ainda, alface e cenoura, resultando em atividades de plantio desenvolvidas pelos alunos, conforme as Figuras 3 e 4.

Figura 3 - Plantio de plantas medicinais e hortaliças



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 4 - Plantio de plantas medicinais e hortaliças



Fonte: acervo pessoal do autor

O percurso com os estudantes na horta medicinal foi encerrado com a degustação do chá de erva-cidreira e alecrim (Figura 5), excelente para dores de cabeça, gripes, resfriados, além de ser calmante.

Figura 5 - Chá de erva cidreira e alecrim para degustação



Fonte: acervo pessoal do autor

Outra atividade realizada durante a experiência do estágio foi a participação na oficina de xarope na Associação Beneficente Auta de Souza (ABAS) em Rio Verde-GO, uma organização de natureza filantrópica com o objetivo de acolher pessoas idosas, realizando atividades com elas. A oficina teve como a finalidade, ensinar a produção do xarope Missão Saúde Solidária e fortalecer o conhecimento que a maioria das participantes já possuía sobre as plantas medicinais.

Figura 6 - Explicações iniciais para a Produção do Xarope Missão Saúde Solidária (6A) e plantas medicinais utilizadas (6B)



Fonte: acervo pessoal do autor

Nessa oficina, foram utilizadas as plantas medicinais com propriedades para gripe e resfriado, com o objetivo de fortalecer a imunidade (açafrão, alfavaca, assa-peixe, bardana, hortelã, gengibre, e guaco), além dos óleos de copaíba e Eucalipto, e mais própolis. A rapadura foi utilizada como adoçante. Foram realizados a lavagem e corte das plantas medicinais (Figura 7), o corte da rapadura (Figura 8) e o processo de decocção das plantas medicinais (Figura 9).

Figura 7 - Lavagem e corte das plantas medicinais



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 8 - Corte da rapadura utilizada para adoçar o xarope



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 9 - Processo de Decocção de plantas medicinais



Fonte: acervo pessoal do autor

Durante o processo de decocção das plantas medicinais, adiciona-se a rapadura e, quando o líquido se torna um melado, são acrescentadas tinturas como o óleo de copaíba, eucalipto e extrato de própolis. Após a fervura em banho-maria, o produto em envasado, como mostra a Figura 10.

Figura 10 - Envase e rotulagem do xarope produzido



Fonte: acervo pessoal do autor

Outra atividade desenvolvida foi a realização do dia do chá, na Feira de Ciência do Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto (Figuras 11 e 12). Localizada na Rua Bolívia, quadra 11, lote 01, Jardim São Tomaz, em Rio Verde-GO, a instituição de ensino foi projetada uma infraestrutura adequada às atividades pedagógicas a serem desenvolvidas e com professores capacitados.

Figura 11 - Entrada principal do Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 12 - Preparação do ambiente para Feira de Ciência



Fonte: acervo pessoal do autor

A equipe da Farmácia Planta e Vida Moporv se fez presente durante a Feira de Ciências, explicando as propriedades das plantas medicinais utilizadas no chá. Para essa oficina foram utilizadas quatro plantas medicinais: hortelã, alfavaca, sabugueiro e guaco. Para adoçar, utilizou-se o açúcar mascavo, por infusão, conforme a Figura 13:

Figura 13 - Fervura por infusão



Fonte: acervo pessoal do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as escolas de Rio Verde e região, juntamente com instituições sociais, devem, por meio de parcerias, incentivar projetos que promovam o uso e o conhecimento de plantas medicinais. Durante muitos anos a Farmácia Planta e Vida – Moporv vem mantendo essas relações comunitárias através de práticas sociais e da construção e manutenção de um horto medicinal, localizado na zona urbana, estabelecendo parcerias e promovendo a valorização do conhecimento popular e da educação ambiental por meio do ensino e aprendizagem. A farmácia é um local que, ao longo dos anos, vem preservando espécies medicinais, realizando oficinas para ensinar a produção do xarope Missão Saúde Solidária e a oficina do chá, entre outras atividades. Outro fator de grande relevância é a participação da sociedade escolar na produção e manutenção de hortas medicinais nas escolas e a divulgação desses trabalhos para a população local, estabelecendo um diálogo entre comunidade e escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006.** Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/958>. Acesso em: 6 set. 2021.

CARNEIRO, H. L. **Lista de plantas por nomes populares.** 2023. Disponível em: <https://portal.ifs.ifsuldeminas.edu.br>. Acesso em: 11 jun. 2023.

MEDEIROS, L. F. R. de; QUEIROZ, E. B. Movimento Popular Planta e Vida de Rio Verde e Escola: possibilidades e desafios das práticas pedagógicas. **Revista Educação e Emancipação**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 272–291, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18764/2358-4319v16n1.2023.11>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006.** Aprova a Política e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm. Acesso em: 6 set. 2021.

NESPOLI, G. *et al.* **Educação popular e plantas medicinais na atenção básica à saúde.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, EPSJV, 2021. 192 p.

OLIVEIRA, F. R. A. de *et al.* Perfil farmacoterapêutico de usuários de práticas integrativas e complementares. **Revista Sustinere**, [S. l.], v. 9, p. 134-150, abr. 2021. ISSN 2359-0424. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2021.45405>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Adriana Alves Pequeno da Silva⁶

Luciana Helena Maia Porte⁷

RESUMO

O trabalho trata da realização do estágio pedagógico no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado em Educação Agrícola da Turma 2022/1 do IF Goiano. A finalidade desse estudo é o cumprimento do estágio pedagógico que compõe o cronograma conforme a programação da formação do módulo III – Desenvolvimento de Estágios, cuja realização ocorreu entre os dias 13 de março e 10 de maio de 2023, no período noturno, no Centro Educacional 2 do Cruzeiro (CED 02). O desenvolvimento do estágio ocorreu com a participação da estagiária nas atividades de ensino das turmas da Educação de Jovens e Adultos – EJA, na participação de reuniões pedagógicas e na participação da atividade cultural de teatro da instituição. Considerou-se o estágio muito importante para compreensão da vivência no ambiente escolar, pois observar e participar das atividades com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) proporcionou o contato com as práticas pedagógicas enquanto estudante de pós-graduação em educação.

Palavras-chave: Educação; estágio pedagógico; ensino; educação de jovens e adultos – EJA;

⁶Mestra do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Técnica em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado Cristalina. E-mail: adriana.silva@ifgoiano.edu.br

⁷Doutora em Ciências de Alimentos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora titular da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA). Email: lhmaia2004@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estágio pedagógico é uma exigência do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), sendo parte integrante da formação, constituindo-se em etapa obrigatória.

De acordo com o *Guia do Mestrando* (PPGEA-UFRRJ, 2014), o estágio pedagógico proporcionará ao estagiário a oportunidade de ministrar aulas em turmas de educação profissional de nível técnico, sob a supervisão da Coordenação Geral e/ou Regional do programa e de um conselheiro pedagógico. Além disso, antes de ministrar aulas, o estagiário passará por um período de observação, durante o qual assistirá às aulas do seu orientador. Isso permite que ele se familiarize com a dinâmica da turma e articule suas intervenções futuras com as do seu conselheiro. Nessa fase, também terá a oportunidade de conhecer o funcionamento administrativo e pedagógico da instituição nessa fase.

Após a fase de observação, o estagiário inicia um período de prática, no qual ministra aulas. Durante esse período, vivenciará todos os aspectos do ensino e aprendizagem, incluindo o planejamento, a realização e a avaliação das aulas ou trabalhos práticos.

No estágio pedagógico, o conselheiro desempenha um papel importante, guiando e acompanhando o estagiário em seu progresso e aprendizagem. O orientador assiste a todas as aulas do estagiário, realiza uma análise crítica e formativa delas, permitindo que o estagiário reflita sobre suas práticas e se aprimore como docente.

Os objetivos gerais do estágio pedagógico incluem a ligação entre os diferentes parceiros envolvidos na formação, a valorização da aprendizagem por meio da interação social cognitiva, a participação ativa dos docentes, estagiários e conselheiros como uma equipe de trabalho, a ressignificação dos papéis tradicionais dos docentes e estagiários, e a hierarquização do papel do docente como acompanhante qualificado do estagiário, entre outros.

O estágio pedagógico busca ressignificar o sentido da aula, transformando-a de um espaço cedido para um espaço de trabalho compartilhado. Isso envolve uma abordagem mais centrada na experiência didática, investigação e aprendizagem coletiva. Além disso, também busca promover uma atitude indagadora e reflexiva, estimulando a investigação didática. Isso inclui contextualizar as práticas no contexto em que ocorrem, integrar o pensamento pedagógico do docente com a teoria acadêmica dos estagiários, valorizar as etapas antes e depois da aula para uma leitura crítica da prática, e utilizar recursos, além de uma concepção eficientista, buscando ser uma fonte de informação válida.

Essas são algumas das características do estágio pedagógico descrito no texto. Ele é concebido como um espaço e tempo privilegiados para a formação e o desenvolvimento tanto dos graduandos quanto dos docentes em exercício, promovendo a interação entre os diversos profissionais, formas, modalidades de procedimentos e concepções (PPGEA-UFRRJ, 2014).

Segundo Caires e Almeida (2023), o estágio pedagógico emerge como o ponto culminante da formação inicial de professores e, para muitos estudantes dos cursos de licenciatura em Ensino, representa a primeira imersão no mundo da docência. Este momento é considerado por alguns autores como um dos mais significativos no desenvolvimento profissional dos jovens pretendentes.

Os estágios pedagógicos são uma etapa fundamental na formação de educadores. É uma oportunidade valiosa para aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, enriquecendo assim a formação educacional.

Dessa forma, a intenção desses estágios é promover a formação e o desenvolvimento profissional dos futuros educadores. Ao vivenciar o ambiente escolar e interagir diretamente com os alunos, os estagiários têm a chance de adquirir experiência e aprimorar suas habilidades de ensino.

No contexto específico da formação inicial do Ensino Básico e do Ensino Secundário, geralmente ocorre a imersão dos estudantes em ambientes e situações reais de trabalho por meio dos estágios pedagógicos. Nesse momento, eles são colocados em escolas como professores contratados e assumem a responsabilidade pela docência de uma ou duas turmas. Ao longo de um ano letivo completo, utilizando uma metodologia de aprendizagem prática, os iniciantes têm a oportunidade de construir ativamente uma abordagem pessoal de conhecimento, além de se familiarizarem com as normas, valores e cultura da classe profissional à qual estão prestes a ingressar. O estágio pedagógico envolve o desempenho de uma variedade de papéis, atividades e responsabilidades, que abrangem diferentes áreas e naturezas, e que interagem com diversos agentes. Essa experiência desafiadora e exigente proporciona níveis de reflexão e desenvolvimento, tornando o estágio pedagógico um espaço privilegiado para o crescimento pessoal e profissional (Caires e Almeida, 2023).

Componente obrigatório para formação de educadores, o estágio pedagógico fornece uma base sólida para a prática profissional, ajudando a estabelecer uma conexão entre a teoria e a prática, permitindo que os futuros profissionais apliquem os conhecimentos adquiridos de forma significativa e reflexiva. É uma oportunidade valiosa para adquirir experiência prática, desenvolver habilidades essenciais e se preparar para a carreira educacional.

O estágio pedagógico ocorreu no Centro Educacional 2 do Cruzeiro (CED 02). A instituição foi escolhida por oferecer a Educação de Jovens e Adultos – EJA, no período noturno, sendo viável para a estudante o cumprimento dessa etapa, parte da formação do curso de mestrado. Diante disso, a maior parte das atividades do estágio foi voltada para a EJA.

O Centro Educacional é uma escola inclusiva, possui uma sala de recursos com duas profissionais, bem como uma sala para alunos de altas habilidades. Possui também um laboratório de ciências físicas e biológicas, um laboratório de informática e uma biblioteca. A estrutura física é muito boa, composta por dezoito salas de aula, auditório, cantina, almoxarifado, salas de reuniões, quadras poliesportivas, campo de futebol, entre outras salas e compartimentos que estão descritos no Projeto Político Pedagógico da unidade (Distrito Federal, 2021).

O estágio teve como objetivo geral propiciar a participação nas atividades programadas aos estudantes do Centro Educacional (CED02) e teve como objetivos específicos: participar de reuniões pedagógicas, auxiliar nas atividades em sala de aula nas turmas da EJA e contribuir com a atividade cultural do grupo de teatro Noigandres.

Considerou-se o estágio pedagógico muito importante para a compreensão dos aspectos, no que diz respeito à sala de aula e ao ambiente escolar. Além disso, a observação e a participação das atividades com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) contribuíram muito para o meu aprendizado profissional, pelo convívio com o cotidiano escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) está prevista na Constituição Federal de 1988, a qual prevê o direito à educação para toda a população, especialmente para aquelas pessoas que não tiveram acesso à escola em idade apropriada, na infância ou na adolescência. Apesar da previsão de direitos e deveres, as estatísticas mostram os desafios enfrentados pelo país para assegurar a educação de todos, em especial daqueles que tiveram seus direitos violados quando crianças ou adolescentes. Com o advento da pandemia de Covid-19, houve ainda um retrocesso em virtude da ausência de políticas públicas e do aumento das desigualdades (Instituto Unibanco, 2023).

Dados mais recentes do Censo Escolar (2020) indicam os efeitos primários da pandemia da Covid-19, aliada ao contexto de violação de direitos subjacente em nosso país. A EJA registrou a queda mais acentuada no número de matriculados entre todas as modalidades de educação, com redução de 8,3% em relação à 2019, o que corresponde a quase 270 mil estudantes a menos. Além disso, o Censo indica que 1,5 milhão de estudantes entre 14 e 17 anos não frequentam mais a escola (Instituto Unibanco, 2023, p.2).

Durante o estágio, pôde-se constatar a veracidade desses dados, percebendo-se o grande desafio que enfrenta a instituição em manter a existência da EJA, pois a evasão e o trancamento de matrículas são constantes. Essas questões são discutidas com frequência nas reuniões pedagógicas com o intuito de desenvolver ações para a permanência e êxito dos estudantes na instituição.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020 20,2% dos jovens de 14 a 29 anos não concluíram a Educação Básica, dentre os quais 71,7% são negros (pretos e pardos). Já em relação às taxas de analfabetismo, apesar de estas registrarem queda geral desde 2016, o país ainda possui 11 milhões de pessoas que não dominam plenamente a leitura e a escrita. (Instituto Unibanco, 2023, p.2).

A superação das desigualdades citadas acima e detectadas pelo IBGE faz parte da missão da EJA. Além de propiciar oportunidades de retomada dos estudos para jovens, que por várias razões decidiram abandonar a escola, o programa da Secretaria de Educação do Distrito Federal representa um fator que propicia a superação das desigualdades, nivelando com o mesmo grau de escolaridade pessoas que estavam distanciadas socialmente. Por fim, espera-se que a conclusão da Educação Básica por esses jovens permita um melhor posicionamento no mercado de trabalho e certa ascensão social.

Um novo pensar sobre a educação de jovens e adultos traz para o âmbito escolar questões relativas ao processo histórico do aluno. Existem muitos motivos que levam esses adultos a estudarem, como, exigências econômicas, tecnológicas e competitividade do mercado de trabalho. Vale destacar, que outras motivações levam os jovens e adultos para a escola, por exemplo, a satisfação pessoal, a conquista de um direito, a sensação da capacidade e dignidade que traz auto estima e a sensação de vencer as barreiras da exclusão (Strelhow, 2012, p.50).

Nessa perspectiva, a EJA dá oportunidade aos jovens e adultos, a partir dos 15 anos, para a EJA Ensino Fundamental (1º ao 9º ano); e aos jovens e adultos a partir dos 18 anos para a EJA Ensino Médio, de voltar a estudar, se qualificar e garantir uma colocação profissional, ou até mesmo somente para aprender a ler e escrever.

DESENVOLVIMENTO

O estágio se desenvolveu no Centro Educacional 02 do Cruzeiro (CED 02) que está localizado no SHCES quadra 805, S/N, área especial lote 2, Cruzeiro Novo, Brasília - DF, sob a coordenação do diretor prof. Wilson Alves Badaró Júnior. Inaugurado em 22 de março de 1973, o Centro Educacional integra a estrutura organizacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e está subordinado, pedagógica e administrativamente, à Coordenação Regional do Plano Piloto/Cruzeiro – CRE-PP.

O estágio ocorreu no período de 13 de março a 10 de maio de 2023, totalizando uma carga horária de 80 horas. A maior parte das atividades se desenvolveu no período noturno, compreendendo o horário das 19h às 23h, visto que a mestrande exerce atividade laboral em um campus do IF Goiano no período diurno. Atualmente, o Centro Educacional tem 12 turmas de EJA e 5 turmas de EJA Profissionalizante, totalizando 205 estudantes.

O Centro Educacional 2 oferece as seguintes modalidades de ensino: Ensino Médio – matutino e vespertino; EJA 1º, 2º e 3º segmentos – noturno; EJA Integrado ao Ensino Profissionalizante em Serviço Público – noturno.

Para o início do estágio na instituição realizou-se um planejamento e definição do cronograma com o diretor da escola e supervisor do estágio, a fim de direcionar a execução das atividades. O estágio foi efetivamente executado em 70 horas, presencialmente, na instituição, acrescentando-se 10 horas de confecção de relatório, que foram entregues à Coordenação do curso, totalizando as 80 horas exigidas para o estágio pedagógico. O estágio se desenvolveu com as seguintes etapas: participação em reuniões pedagógicas, colaboração nas atividades em sala de aula e contribuição com a atividade cultural do grupo de teatro Noigandres.

DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS

As atividades iniciaram com a participação da estagiária, como ouvinte, nas reuniões pedagógicas das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

DAS ATIVIDADES EM SALA DE AULA

Ocorreram participação e atuação em sala de aula, que foram realizadas de forma a auxiliar o professor na aplicação dos conteúdos sobre “Globalização e industrialização”, para as turmas do 3º ano da EJA regular e 2º (T2A) do curso técnico integrado ao Ensino Médio em Serviço Público.

DA ATIVIDADE CULTURAL NO GRUPO DE TEATRO NOIGANDRES

Ocorreu a contribuição com as atividades do grupo de teatro Noigandres, constituído por estudantes adolescentes do ensino médio regular dos períodos matutino e vespertino.

De acordo com o que foi acordado com o diretor do CED 02, relata-se a seguir com detalhes os acontecimentos das atividades desenvolvidas durante o estágio.

Sobre as reuniões pedagógicas, elas são realizadas a cada duas semanas. Durante as reuniões, houve minha participação, enquanto estagiária, como ouvinte. As pautas tratadas foram: informes do diretor e da coordenadora pedagógica; acesso ao sistema EducaDF; evento 50 anos da instituição; evento Semana para a Vida; Festa Junina; levantamento de alunos com problemas, tais como: frequências, atrasos na entrada, dificuldades de aprendizagem, evasão. Sobre o evento “Semana para a Vida”, conduzido pela coordenadora pedagógica, professora Sheila, os temas propostos pelos professores foram terapia comunitária, comunicação não violenta, empreendedorismo, violência contra a mulher e acidentes domésticos/animais peçonhentos.

Percebi que a direção da instituição sempre abre os trabalhos das reuniões de forma muito acolhedora e sempre agradecendo a presença de todos os participantes. Atitude que torna o ambiente de trabalho mais agradável.

As pautas sobre frequência e evasão escolar repetem-se nas reuniões. Na visão do Prof. Wilson Júnior, diretor do Centro Educacional, a EJA é uma modalidade de ensino diferente das outras. Ele exemplificou, dizendo que muitos estudantes são trabalhadores e pais de família, e que as faltas e desistências acontecem muitas vezes por motivos de doença na família, férias e/ou mudança de trabalho, entre outros motivos. Diante da situação, Júnior aconselha aos professores fazerem a busca ativa, que por sua vez significa:

A Busca Ativa Escolar é uma estratégia composta por uma metodologia social e uma ferramenta tecnológica disponibilizadas gratuitamente para estados e municípios. Ela foi desenvolvida pelo UNICEF, em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e com apoio do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) (UNICEF, 2023, p.1).

Em sala de aula, o auxílio nas atividades ministradas da disciplina de Geografia foi muito interessante, envolvendo as turmas da EJA regular e EJA do curso técnico integrado ao médio. Utilizou-se recursos do laboratório de informática como instrumento de ensino e aprendizagem para os alunos. O conteúdo trabalhado foi sobre a Globalização; na ocasião da aula, o meu auxílio enquanto estagiária, foi imprescindível, visto a necessidade de organização prévia do laboratório, bem como a acomodação dos alunos nas mesas dos computadores, dando suporte necessário quanto ao início das atividades nos computadores.

Atuei, então, no auxílio ao professor da disciplina de Geografia, na acomodação dos estudantes em cada computador do laboratório, ligando-os, distribuindo as atividades impressas pelo professor aos estudantes. As atividades eram no formato de folha A4, com questões objetivas impressas frente e verso na folha.

Nessa aula, orientei ainda os estudantes a fazerem pesquisa no Google sobre os assuntos de cada questão a ser respondida da atividade. Observei as dificuldades de alguns estudantes em manusear o mouse e utilizar a ferramenta de pesquisa no Google, e diante disso, foi primordial o meu papel no atendimento individualizado para ajudá-los e sanar as dúvidas.

Esse tipo de atividade despertou o interesse dos estudantes em aprender por meio da pesquisa utilizando os meios tecnológicos, desenvolvendo a autoaprendizagem.

A versatilidade na exposição do conteúdo torna as aulas muito produtivas e interessantes. O professor da disciplina utilizou a metodologia de estudo dirigido. As atividades com perguntas a serem respondidas por meio de pesquisa no Google, como a atividade relatada acima, são um exemplo.

Segundo Veiga (2017 apud Vieira et al., 2021, p. 4), o estudo dirigido é uma estratégia de ensino que exige a capacidade dos estudantes de aprender por esforço próprio guiado por material didático projetado pelo professor para esse fim. Requer roteiros previamente traçados para a exploração efetiva do material para que o estudante aprenda a estudar de forma independente, desenvolvendo habilidades que envolvem leitura, compreensão, problematização, interpretação, associação de ideia, reflexão crítica, elaboração de sínteses, realização de exercícios de avaliação, formulação de conclusões, em vez da memorização de uma quantidade de informações.

O estudo dirigido é uma estratégia instrucional que faz parte de uma relação proposta pedagógica, ou seja, não é um ato educativo isolado, que pode ser utilizado para direcionar algumas atividades de estudo. Trata-se de uma técnica de atributos teórico ou teórico-prático que viabiliza o desenvolvimento da habilidade de estudo e pesquisa (Moreira; Ribeiro, 2016, p.11).

Outra atividade interessante, aplicada como estudo dirigido, foi por meio de pesquisas nos materiais didáticos dos estudantes tais como em livros e cadernos. Naquela ocasião, a estagiária auxiliou o professor de Geografia com a atividade de pesquisa sobre questões expostas numa folha impressa de papel A4, com questões de múltipla escolha sobre o tema “Industrialização brasileira”. A atuação da estagiária aconteceu não somente de forma a observar aquela atividade exposta para os estudantes, mas também de auxiliá-los nas dúvidas das questões trabalhadas, situação que contribuiu para o aprendizado dessas práticas pedagógicas, uma experiência proporcionada pelo estágio.

Nesse sentido, segundo Farias (2019), relata que o professor pode fazer uso do estudo dirigido como técnica de ensino, em que os alunos exercem um trabalho determinado por ele. Dessa forma, o professor os orienta e os acompanha, baseando-se em um livro e/ou um artigo e/ou um texto didático. Ele pode oferecer um roteiro de estudo antecipadamente elaborado para que o discente possa conhecer o material escrito de forma realista. Dessa forma, o estudante poderá: ler, compreender, interpretar, analisar, comparar, aplicar, avaliar e elaborar seu estudo.

A diversificação das aulas faz toda diferença, pois os estudantes se comportam de maneira mais interessada. Essas práticas pedagógicas utilizadas fazem com que os estudantes interajam uns com os outros na troca de ideias sobre os conteúdos, estimulam a pensar e interpretar, expor suas opiniões. Com essas práticas, o professor evita a chamada “Educação Bancária” em que o papel do educador se resumiria a passar (e o dos estudantes a acumular) conteúdo. Neste contexto, expõe-se uma reflexão sobre o que diz Paulo Freire:

Na educação de adultos, por exemplo, não interessa a esta visão “bancária” propor aos educandos o desvelamento do mundo, mas, pelo contrário, perguntar-lhes se “Ada deu o dedo ao urubu”, para depois dizer-lhes enfaticamente, que não, que “Ada deu o dedo à arara” (Freire, 1987, p.35).

Durante a realização do estágio, também ocorreu a contribuição na atividade cultural no encontro com o grupo de teatro chamado Noigandres. O grupo foi criado em 1999, formado por ex-alunos e professores da instituição. O encontro acontece todos os sábados no período matutino. Participam do Noigandres, estudantes do ensino médio regular que estudam no período diurno na instituição. Na ocasião do estágio, o contato com o grupo foi quando ocorria a organização do grupo para submissão de uma peça teatral a uma seleção para um festival de teatro na capital.

A peça foi trabalhada, a partir do texto teatral chamado Feliz Idade, que é uma peça dividida em esquetes com temáticas relacionadas à vida do adolescente e, principalmente, a seus dilemas. Possui uma proposta de encenação diferente, em que cada cena possui um início, meio e fim, sem serem necessariamente interligadas umas com as outras. A peça aborda temas como adolescência, drogas, virgindade, escola, HIV (vírus da imunodeficiência humana), aborto e gravidez.

A ideia da peça é abranger aspectos sociais relevantes para os adolescentes do mundo contemporâneo e seus pais. Foi proposto pelo grupo, a fim de mostrar à sociedade o que acontece de fato na vida dos adolescentes com relação às DSTs, a puberdade, crises existenciais e outros. Sua história apresenta vários conflitos como: adolescência e os limites não aceitos; direito e não direito de expressão; o ensino brasileiro que não ensina da forma correta sobre por que o uso de drogas é tão violento e devastador; aborto e suas antecedências; HIV e todos os seus mistérios; virgindade e seus enigmas e medos.

Foi uma experiência muito interessante que ocasionou muitas reflexões, enquanto estudante e mãe de adolescente. Tive a oportunidade de dialogar e interagir com aqueles jovens sobre temas tão embaraçosos que muitos deles vivenciam de fato, os quais foram percebidos durante as discussões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio no CED 02 proporcionou um grande amadurecimento pessoal e profissional. Conhecer e conviver com os estudantes e com os profissionais possibilitou a compreensão do papel e da importância de cada um. De um lado, o professor que se aperfeiçoa, que planeja, que transmite o que sabe, e de outro lado, o estudante que busca, que constrói o conhecimento, o protagonista.

Além disso, também houve reflexão quanto ao desafio existente na EJA, onde a evasão e o trancamento de matrícula são constantes. Mas diante disso, é gratificante saber que aquela instituição, que existe há 50 anos, vem transformando vidas de muitas pessoas. Pessoas que muitas vezes encontram ali a realização de um sonho, o de poder voltar a estudar e aprender depois de muitos anos sem frequentar uma escola.

Constatei a existência de muitos estudantes ativos que não residem somente naquele lugar, mas que são pessoas que se deslocam de muito longe para retomarem seus estudos e alcançarem seus objetivos. Foram essas as reflexões críticas, as quais considerou parte do processo de formação durante o estágio.

A participação nas reuniões pedagógicas proporcionou uma experiência muito enriquecedora. Percebi quão importantes são aqueles momentos, quando é discutido e planejado todo processo educacional a ser executado durante o ano letivo. Considero as reuniões bastante proveitosas porque ali são expostas as preocupações da direção, coordenação e professores quanto ao aprendizado, à frequência escolar e ao envolvimento dos alunos com as atividades propostas pela instituição de ensino.

Nas salas de aula, percebeu-se maior envolvimento e interação dos estudantes quanto à participação e realização das atividades propostas de estudo dirigido, que é uma forma dinâmica de ensinar e aprender e que busca uma linearidade do estudo. Nas aulas em que foram incluídos os recursos tecnológicos, com atividades no computador, houve bastante envolvimento das turmas.

O estágio ocorreu de maneira satisfatória. A prática do estágio pedagógico contribuiu bastante para o desenvolvimento profissional e acadêmico, uma vez que não tenho formação em licenciatura.

A realização do estágio no Centro Educacional 02 do Cruzeiro (CED 02), foi muito interessante, conhecer e fazer parte daquela instituição, mesmo por um pequeno período, ocasionou várias reflexões. Apesar das dificuldades existentes na EJA, é salutar a existência daquela instituição que oferece essa modalidade de ensino e dá oportunidade para tantas pessoas que não tiveram acesso à educação no tempo certo ou que, por diversos motivos, não concluíram seus estudos., Mesmo sabendo que muito deve ser feito para melhorar, não somente o acesso, mas também a permanência dos estudantes na escola.

REFERÊNCIAS

- CAIRES, S.; ALMEIDA, L. S. Vivências e percepções dos estágios pedagógicos: estudo com alunos de licenciaturas em ensino. **Psico-USf**, [S. l.], v. 2, n. 8, p. 145-153, dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712003000200006>.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Político-Pedagógica 2021**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/projetos-politicos-pedagogicos-2021>. Acesso em: 8 jul. 2023.
- FARIAS, J. P. **A didática e a prática escolar**: abordagens e objeto. 2019. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação e Ciências Sociais do Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, PA, 2019. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/2480/1/TCC_DidaticaPraticaEscolar.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- INSTITUTO UNIBANCO (São Paulo). Observatório de Educação. **Educação de Jovens e Adultos: a luta pelo direito à aprendizagem**. São Paulo: Instituto Unibanco, 2023. Disponível em: <https://encr.pw/i5KoZ>. Acesso em: 9 jul. 2023.
- MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J. B. P. **Prática pedagógica baseada em metodologia ativa**: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. *Outras Palavras*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 114-114, 2016. Disponível em: <https://neipc.ufes.br>. Acesso em: 8 jul. 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. **Guia do mestrando**. Seropédica, RJ: PPGEA-UFRRJ, 2014. Disponível em: http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/Guia_do_ME_1_2014.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.
- STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2012. DOI: <https://doi.org/10.20396/rho.v10i38.8639689>.
- UNICEF (Brasil). **Busca Ativa Escolar**. Brasília, DF: UNICEF, 2023. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/>. Acesso em: 19 jun. 2023.
- VIEIRA, J. de A. *et al.* O estudo dirigido como estratégia de ensino da educação profissional e tecnológica: singularidades e perspectivas. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e151101220242, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20242>.

ESTÁGIO PROFISSIONAL NO CONDOMÍNIO AGROPECUÁRIO CARDOSO & SOUZA, FAZENDA JABUTICABA

Cleidnei Pereira da Anunciação⁸

Jorge Luiz de Goes Pereira⁹

RESUMO

O presente relato tem como propósito apresentar a experiência de estágio profissional, vivenciado pelo mestrando em Educação Agrícola, do Programa de Pós-Graduação da UFRRJ, que foi realizado no Condomínio Agropecuário Cardoso & Souza, denominado Fazenda Jabuticaba, na zona rural do município de Posse, Goiás. A fazenda tem como atividade principal a criação de gado de corte, da raça Nelore, solto a pasto. O objetivo do estágio foi vivenciar e acompanhar as atividades desenvolvidas na propriedade em relação ao método de trabalho, conhecer o manejo de pastagens, os tipos e qualidade de solo, as forrageiras utilizadas e sobre o abastecimento e qualidade da água. Também foram vivenciadas experiências na parte administrativa da propriedade, como controle de natalidade e venda dos animais e controles sanitários obrigatórios. Em relação ao uso da água, foi realizado um acompanhamento dos bebedouros dos animais, para controle da qualidade da água e também das fontes existentes. Também foi implantado um pequeno sistema de irrigação automatizado para irrigar as frutíferas existentes na fazenda, visando ao melhor uso e economia de água. Durante o período em que o estágio foi desenvolvido, além de acompanhar as rotinas da propriedade, foram feitas algumas sugestões de intervenção, a fim de melhorar a produtividade. Em relação ao solo, observou-se que em algumas áreas da propriedade a pastagem estava bem degradada, então foi sugerida a realização de uma análise de solo, bem como a solicitação de uma consultoria de profissionais da área, com o intuito de identificar qual espécie de gramínea forrageira melhor se adaptaria ao tipo de solo e ao clima da região. Também foi sugerido ao proprietário o tratamento adequado da água que abastece os bebedouros dos animais, visando diminuir problemas de saúde animal.

Palavras-chave: Agropecuária; pastagem; manejo; irrigação.

⁸Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Assistente em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Posse.

⁹Pós-doutorado em Psicologia Social pela Universidad de Valladolid/Palencia/Espanha, Mestre e Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Professor titular da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA).

INTRODUÇÃO

A etapa de estágio durante um curso, contribui na construção do conhecimento do aluno estagiário, ao vivenciar na prática o conhecimento teórico obtido em sala de aula.

O objetivo do estágio profissional foi interagir no setor produtivo de bovinocultura de corte a pasto, com manejo do gado, controle sanitário e registro, visando à interação do estagiário no ambiente de trabalho da propriedade, a fim de contribuir com a formação de pastagem e manejo de gado, verificar o uso e abastecimento de água, desenvolver métodos para controle de produção com planilhas eletrônicas, acompanhar o controle sanitário animal.

O estágio foi desenvolvido no Condomínio Agropecuário Cardoso & Souza, denominado Fazenda Jabuticaba, localizado na zona rural do município de Posse, Goiás.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante o estágio profissional, desenvolvido no ambiente da pecuária de corte, fez-se necessário observar o principal meio utilizado para a criação do gado, que é a pastagem e o manejo correto. No Brasil, as pastagens assumem um papel relevante na criação de bovinos (Tonato; Barioni, 2013), pois possuem fatores de baixo custo, fácil cultivo e boa parte das terras são agricultáveis. No entanto, os pecuaristas cometem erros ao plantar espécies de forrageiras inapropriadas para cada tipo de ambiente. Para melhorar a criação do gado, o produtor precisa investir e melhorar a pastagem por meio de fertilizantes. Porém, o elevado custo limita a adoção da adubação de pastagens pelos produtores brasileiros e, em particular, pelos da Amazônia (Andrade, 2012).

Nas observações realizadas durante o período de estágio e na análise das forrageiras que existem na propriedade, identificamos uma fragilidade quanto à má formação das pastagens, com áreas com bom volume de gramínea e outras áreas bem degradadas.

Outro fator importante na produção de gado de corte a pasto é o abastecimento correto de água. Para Minho e Gastar (2023, p. 56):

Na atividade pecuária, seja ela de corte ou leiteira, a quantidade e a qualidade da água são fundamentais para suprir as necessidades de consumo dos animais, limpeza e desinfecção das instalações e equipamentos, visando a obtenção de produtos de origem animal que não forneçam risco à saúde humana. Entretanto, infelizmente, aspectos de gestão da qualidade da água e de uso racional da mesma não têm recebido a devida importância.

Conforme Palhares (2019), a recomendação técnica preconiza que seja realizada ao menos uma análise de qualidade da água por ano. Água com qualidade significa melhor desempenho dos animais e produto de melhor qualidade.

A propriedade também produz frutíferas em um pequeno pomar, para consumo próprio, as quais são irrigadas por gravidade e nem sempre com o período ideal. Visando melhorar a utilização da água, foi utilizado um manejo da irrigação que consiste no controle dos fatores que interferem na oferta de água para as culturas, tais como a frequência das irrigações e a quantidade de água aplicada, por meio de um controlador de tempo.

Para Amorim et al. (2015), a frequência de irrigação ou turno de rega depende de diversos fatores relacionados às condições climáticas, à capacidade de retenção de água do solo, à espécie e variedade cultivada, à qualidade da água a ser aplicada e ao método de irrigação utilizado.

DESENVOLVIMENTO

O Condomínio Agropecuário Cardoso & Souza, denominado Fazenda Jabuticaba, inscrição estadual 52.019.201/1251-13.666.535, cujo proprietário é o Sr. Exalto Pereira de Souza Júnior, é uma pequena propriedade rural, com 20 alqueires, localizada na zona rural, a aproximadamente 22 km de Posse.

A fazenda é fruto de herança do pai do proprietário para sua família, que reuniu e regularizou a documentação cartorária e junto aos órgãos do governo para criar o Condomínio, ficando sob a gestão do Sr. Exalto Pereira de Souza Júnior.

A propriedade possui como atividade principal a produção de gado de corte, da raça Nelore, de forma extensiva, mas também são disponibilizadas pequenas áreas da fazenda para culturas de milho e mandioca. Essas culturas são arrendadas para terceiros, outros pequenos produtores da região. Atualmente, a fazenda possui 150 cabeças de gado, divididas entre touros reprodutores, vacas matrizes e bezerros, os quais são destinados à venda quando atingem seis meses de vida.

O plano de estágio inicial consistia em interagir no setor produtivo de bovinocultura de corte a pasto, com manejo do gado, controle sanitário e registro, visando contribuir com a formação de pastagem e manejo de gado, desenvolver métodos para controle de produção com planilhas eletrônicas e controle sanitário animal. Para isso, fazia-se necessário realizar uma reunião com o proprietário da fazenda para conhecer método de produção, a estrutura da fazenda, os tipos de pastagens existentes, verificar o controle sanitário animal, utilizar planilhas eletrônica para controle da produção e contribuir com alternativas de produção com fitoterápicos antiparasitários. O estágio foi realizado na fazenda, precisamente, no curral, nos piquetes, com a utilização de ferramentas e maquinários da fazenda, e no uso de *notebook* e *smartphone*.

As atividades do estágio profissional tiveram início após uma reunião com o proprietário, com o objetivo de conhecer a propriedade, sua estrutura, sua área, o que se produz e como é a rotina da fazenda.

Foi feito um levantamento do inventário da fazenda e verificou-se que ela possui atualmente 150 cabeças de gado, um curral, uma casa para depósito e outra para estadia e lazer da família, e área para criação de gado. A estrutura é dividida em oito piquetes ou pastos, com aproximadamente dois alqueires cada, e mais uma área de, aproximadamente, 3 alqueires para plantação de culturas anuais.

Após conhecer a rotina da fazenda, passei a acompanhar o proprietário e o vaqueiro com o manejo do gado, de forma apenas observacional, para não interferir na rotina. O gado foi dividido em dois grupos, ou seja, 30 vacas para cada touro, mas não há divisão das crias. As novilhas e bezerros são criados juntos.

A rotina de manejo consiste na troca de pastagem a cada 20 ou 30 dias, dependendo do tipo e quantidade de gramínea disponível.

Percorremos toda a área da fazenda verificando os tipos de pastagem que existem na propriedade, em quase todos os pastos/piquetes predomina o capim Colonião e, em alguns, existe o capim Braquiária.

Fizemos a identificação das áreas de pastagem mais degradadas e com a infestação de ervas daninhas.

Seguindo minha sugestão, o proprietário da fazenda aceitou fazer uma análise do solo para identificar de possível deficiência nutritiva e também verificar qual gramínea se adequaria melhor, uma vez que o terreno da propriedade é bem diverso, com áreas de planícies e relevo alto.

Visando melhorar a qualidade e bem-estar animal, fizemos a limpeza dos bebedouros. A água utilizada para abastecer o rebanho é proveniente de poço artesiano. No entanto, para o proprietário, isso era suficiente, uma vez que, por costume antigo, o gado bebia em barragens existentes na fazenda. Contudo, conforme pesquisas já realizadas, a qualidade da água também influencia na produção animal.

Já na parte administrativa da fazenda, o proprietário não dispõe de nenhum controle para natalidade e manejo do rebanho, apenas nas informações repassadas pelo vaqueiro. Para fins de controle mais eficiente, elaboramos uma planilha eletrônica, disponibilizada via Drive, a qual poderá ser acessada a qualquer momento, para registro de nascimento, mortes, vendas e/ou troca de animais.

A propriedade segue os controles sanitários recomendados pela Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) com vacinas obrigatórias e recomendadas (Febre Aftosa, Brucelose, Tuberculose, Raiva), duas vezes por ano. Os períodos de campanha de vacinação são sempre nos meses de maio e novembro. Acompanhei e auxiliei o proprietário na campanha de maio de 2023, com a aquisição das vacinas e registro no sistema Sidago da Agência citada.

Ainda, como forma de auxiliar o proprietário da fazenda, na área da casa de recreação existe um pequeno pomar com frutíferas. Como na fazenda não reside ninguém, e o proprietário vai apenas aos finais de semana ou quando necessário, sugeri a ele implantar um sistema de irrigação simplificado e, para evitar o desperdício de água, utilizamos um controlador de tempo programável com os horários específicos para irrigar a plantação de frutíferas (laranja, limão, coco, abacate, entre outras).

Durante o estágio, pude observar todo o ciclo de produção de gado de corte de forma extensiva. Nesse sistema predominam o uso dos nutrientes do pasto como suprimento para os animais. Assim, o gado é criado solto, e é realizado, como forma de suplementação, o fornecimento de sal comum e sal mineral e outros complementos de nutrição aos bovinos. A fazenda trabalha com a criação de bovinos, ou seja, o foco principal é a produção de bezerros para venda.

Nas observações realizadas durante o período de estágio e, em análise das forrageiras que existem na propriedade, identificamos uma fragilidade quanto à má formação das pastagens, com áreas com um volume bom de gramínea e outras praticamente limpas. Após consultas bibliográficas, em manuais da Embrapa e do Ministério da Agricultura, repassamos sugestões ao proprietário, pois o terreno deveria passar por uma análise de solo, para assim identificar quais nutrientes são necessários e qual forrageira é adequada para cada tipo de solo.

Figura 1 - Pastagem degradada



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 2 - Pastagem com plantas daninhas



Fonte: acervo pessoal do autor

Ainda em relação à produção de bovinos, constatee a necessidade de limpeza dos bebedouros para os animais, uma vez que a qualidade da água também influencia diretamente no desempenho da produção. O fornecimento de água é obtido por meio de poço artesiano, no entanto os bebedouros estavam em péssimas condições, alguns com até pequenos animais mortos dentro. Conforme Palhares (2019), a recomendação técnica preconiza que seja realizada pelo menos uma análise de qualidade da água por ano. Água de qualidade significa melhor desempenho dos animais e produtos de melhor qualidade.

Figura 3 - Açude



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 4 - Caixa bebedouro



Fonte: acervo pessoal do autor

Tendo em vista que o recurso hídrico da fazenda é limitado, sendo sua principal fonte o poço artesiano, além do tratamento dos bebedouros dos animais, outra medida sugerida para o proprietário, para racionamento e uso adequado da água, foi a implantação de um sistema de irrigação por gotejamento para as plantas frutíferas existentes na área da casa da fazenda. Como o proprietário visita a fazenda poucas vezes por semana e não há funcionários residindo no local, ele utilizava uma quantidade maior de água para irrigar as frutíferas. Com o novo sistema de irrigação, acionado por controlador de tempo, as plantas são irrigadas diariamente, em horários previamente definidos, para evitar perdas por evaporação, utilizando apenas a quantidade de água necessária para não deixar a planta seca. De acordo com a Embrapa, a economia de água pode atingir 60% com a irrigação controlada por gotejamento.

Figura 5 - Instalação de sistema para irrigação



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 6 - Irrigação por gotejamento 1



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 7 - Irrigação por gotejamento 2



Fonte: acervo pessoal do autor

Os períodos de observação durante o estágio profissional realizado na fazenda Jabuticaba ocorreram aos finais de semana, em razão da disponibilidade do proprietário, que possui outra atividade e se dedica à fazenda apenas em seus momentos.

Durante o período do estágio, acompanhei as atividades da fazenda, sempre aos sábados e, eventualmente, aos domingos. Foi uma rotina de acompanhamento bastante tranquila, considerando que a criação de gado da raça Nelore, solta ao pasto, não demanda monitoramento contínuo. As atividades mais rotineiras consistiam no manejo das pastagens, no controle do fornecimento de água e no reabastecimento das cocheiras com suplemento alimentar, como sal, mineral e outras rações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio durante o curso é o momento em que efetivamente “pensamos fora caixinha” e vivenciamos uma riqueza de troca de experiências em diferentes ambientes sociais. O estágio profissional me proporcionou vivenciar a realidade de outra atividade econômica, totalmente distinta da minha atuação como profissional da educação.

Por meio do estágio, realizado principalmente pela observação das rotinas de uma fazenda, mas também com algumas intervenções e sugestões alinhadas às perspectivas do proprietário, pude estabelecer um diálogo entre conhecimentos de áreas distintas.

Durante o período, observei que o proprietário administra a propriedade com métodos tradicionais e regionais, mantendo de certa forma uma tradição, cumprindo apenas algumas obrigações previstas em lei, como controle sanitário e controle com o meio ambiente, no sentido de deixar uma reserva florestal.

Como resultado da participação como estagiário, tive a oportunidade de levar conhecimentos técnico-científicos ao proprietário, abordando temas como as boas práticas de criação de gado de corte da raça Nelore, a necessidade de realizar análise do solo, a seleção adequada de forrageiros para cada tipo de solo e as novas tendências para o bem-estar animal. Para que o proprietário possa se manter atualizado, fizemos pesquisas nos principais repositórios da área, que são da Embrapa (<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/>) e do Ministério da Agricultura e Pecuária (<https://repositorio-dspace.agricultura.gov.br/>).

REFERÊNCIAS

- AMORIM, J. R. A. Irrigação. In: FONTES, H. R.; FERREIRA, J. M. S. (orgs.). **Sistema de produção para a cultura do coqueiro**. 2. ed. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2015. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- ANDRADE, C. M. S. de. Importância das leguminosas forrageiras para a sustentabilidade dos sistemas de produção de ruminantes. In: **Simpósio Brasileiro de Produção de Ruminantes no Cerrado**, 1., 2012, Uberlândia. Anais [...]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2012. p. 47-96.
- MINHO, A. P.; GASPAR, E. B. Água na pecuária: requerimento animal e gerenciamento das fontes. In: SILVEIRA, M. C. T. da; TRENTIN, G. (eds.). **Manejo da água na pecuária: aplicação de conceitos, princípios e práticas para racionalizar seu uso**. Brasília, DF: Embrapa, 2023. p. 57-74. (ODS 2). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- PALHARES, J. C. P. **Produção animal e recursos hídricos: tecnologias para manejo de resíduos e uso eficiente dos insumos**. Brasília, DF: Embrapa, 2019. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- TONATO, F.; BARIONI, L. G. Inovações tecnológicas no planejamento forrageiro. In: **Simpósio Brasileiro de Produção de Ruminantes no Cerrado**, 2., 2013, Uberlândia. Anais... Uberlândia: FAMEV/UFU, 2013. p. 127-151. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 7 jul. 2023.

RELATO DE VIVÊNCIAS: ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO TÉCNICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, CURSO DE AGRONOMIA DO IF GOIANO – CAMPUS AVANÇADO HIDROLÂNDIA

Dalila Silva Rabelo¹⁰

RESUMO

O estágio profissional é uma exigência de conclusão do Mestrado em Educação Agrícola do Programa PPGEA da UFRRJ, com o objetivo de aprofundar conhecimentos de forma prática e profissional. Este relato menciona o período das experiências vivenciadas durante a realização do estágio, que foi realizado entre 17 de abril e 30 de junho de 2023, buscando contribuir para o entendimento da importância da prática na formação acadêmica e profissional. A experiência de estágio relatada ocorreu no Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Hidrolândia, no espaço do Curso de Bacharelado em Agronomia. As atividades estiveram relacionadas à organização e planejamento de trabalhos de gestão e às práticas ligadas ao ensino e extensão do curso de Agronomia. O relato aborda o trabalho desenvolvido no curso, no âmbito de gestão, ensino e extensão.

Palavras-chave: Estágio profissional; educação profissional; reconhecimento de curso.

¹⁰Mestra do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Engenheira Civil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Reitoria.

INTRODUÇÃO

Num contexto de constantes mudanças como o que permeia nossa realidade, a educação profissional assume uma posição central na formação de indivíduos capacitados e flexíveis, tanto para enfrentar os desafios do mundo do trabalho quanto para se inserirem plenamente na vida em sociedade. No âmbito do ensino superior, o estágio profissional é uma etapa de suma importância, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aproximar, de forma instrumentalizada, os conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula com um ambiente real de trabalho.

Nesta perspectiva, o presente artigo científico tem como objetivo apresentar um relato dos saberes construídos durante o estágio profissional, realizado no Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Hidrolândia, no Curso de Bacharelado em Agronomia. Este relato se propõe a abordar, portanto, as experiências vivenciadas e as lições aprendidas nessa jornada.

O Campus Avançado Hidrolândia do Instituto Federal Goiano situa-se na Estrada São Braz, Km 04, Zona Rural, Hidrolândia, Goiás. Esta instituição de ensino foi criada em 2013 com a doação de uma área rural por meio da Lei Municipal nº 442/2013 (Hidrolândia, 2023). Nesta área, conhecida como Retiro, havia a antiga Fazenda São Germano, onde funcionava uma escola agrícola administrada pelo município de Hidrolândia. A doação do terreno de 47.25.01 hectares (ha) fez parte de um programa proposto, elaborado e compromissado pelo município, para a implantação do Campus do IF Goiano em Hidrolândia.

O setor escolhido para atuação do estágio foi a coordenação do curso de Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Hidrolândia. Este curso, ofertado na modalidade presencial, obteve aprovação da implantação em fevereiro de 2020, iniciando as aulas naquele ano letivo com a oferta de 40 vagas. O ingresso das turmas ocorreu regularmente por meio de Processos Seletivos Gerais do IF Goiano realizados anualmente. Entretanto, devido ao período pandêmico, houve atraso no processo seletivo de modo que a segunda turma iniciou o período letivo no 2º semestre de 2021. A turma subsequente iniciou normalmente no 1º semestre de 2022 e a última entrada ocorreu, como previsto, no 1º semestre de 2023. Atualmente, o Bacharelado em Agronomia do IF Goiano - Campus Avançado Hidrolândia conta com 4 turmas, assim distribuídas: 1º; 3º; 4º e 7º períodos (Semestre Letivo 2023/1).

No que diz respeito aos saberes construídos, o estágio possibilitou a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos relacionados aos processos de gestão e de organização das etapas da avaliação do Ministério da Educação – MEC, para fins de reconhecimento de cursos de graduação. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se a colaboração nas reuniões de Colegiados e Núcleo Docente Estruturante, a elaboração de atas, a supervisão de planilhas acadêmicas e o acompanhamento das frequências dos estudantes. Além disso, o estágio envolveu a participação ativa na organização de documentos necessários para auditorias do Ministério da Educação, realizando o reconhecimento do curso. Também houve contribuição em projetos de extensão que proporcionaram uma experiência prática relevante para a formação do estudante, envolvendo a produção de mudas florestais e a implantação de hortas escolares. Nos períodos de observação, tanto aspectos positivos quanto negativos foram identificados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino profissional técnico (EPT) surgiu no Brasil em meio às complexas contradições de uma sociedade marcada por uma trajetória histórica de exploração, colonização e ideais capitalistas. Segundo Urbanetz (2011, p. 12), o ensino profissional: “[...] se estruturou a partir das necessidades geradas pela crescente industrialização, por meio da criação das escolas de aprendizes e artífices no início do século XX e da fundação do Senai em 1942 e do Senac em 1946”.

Porém, desde sua constituição até os dias atuais, o ensino profissional passou por diversas transformações, sobretudo quanto à concepção do profissional a ser formado. Hoje o EPT visa criar condições concretas para o desenvolvimento do sujeito de forma integral, a fim de que este adquira condições de interferir em seu mundo social e político. Compreende o trabalho como princípio educativo, em que as ações educacionais se constituem a partir da produção da vida e por meio da preparação dos sujeitos para serem protagonistas de suas histórias, possibilitando que o ato de trabalhar não seja apenas uma ação alienante, mas um ato de criação sócio-histórica, para que o sujeito, ativo, interfira nas construções das sociabilidades nas quais se veem inseridos (Frigoto; Ciavata; Ramos, 2012).

É nesta perspectiva de compreensão sobre o EPT que o presente artigo se estrutura. Ainda, fundamenta na concepção de formação omnilateral, inspirado na ideia de uma formação libertadora, humanizadora e também dialógica proposta por Paulo Freire (1996). Aqui compreende-se, portanto, que o trabalho como princípio educativo na EPT é também um respeito às características ontológicas dos sujeitos humanos, pois o homem, historicamente, sempre interferiu por intermédio do seu trabalho em seus espaços de vivência no mundo. Entendemos que o trabalho é, então, a constituição ontológica do ser humano.

Assim, o presente artigo aborda o cotidiano do ensino profissional a partir do pensamento freiriano, com vistas a proporcionar aos estudantes condições reais de desenvolvimento pleno, na qualidade de seres humanos dotados de possibilidades para conquistarem seus espaços no mundo com liberdade e autonomia. Paulo Freire entende que o ato de aprender consiste em “construir, reconstruir, constatar para mudar” (Freire, 1996, p. 28).

METODOLOGIA

O Estágio Profissional foi realizado no IF Goiano - Campus Avançado Hidrolândia, sob a orientação da Coordenadora do Curso de Agronomia, professora Lilian Rosana Silva Rabelo. O estágio foi dividido em duas etapas: a participação nas rotinas de gestão da Coordenação do Curso de Agronomia e as práticas profissionais, com participação efetiva em um projeto de extensão coordenado pela professora Lilian, intitulado “Ações em Educação Ambiental”. Essas atividades envolveram práticas através de oficinas, com atividades de implantação de hortas escolares, produção de mudas de espécies florestais, palestras relacionadas ao meio ambiente e trilhas ecológicas.

Em relação às rotinas de gestão da Coordenação do Curso de Agronomia, foram executadas atividades de operação no sistema SUAP acadêmico. Semanalmente, eram verificados os preenchimentos dos diários das turmas de Agronomia, visando o acompanhamento do andamento da disciplina, e, quando necessário o contato direto com o professor era realizado pela coordenadora. O registro de frequência

dos estudantes era realizado nos diários. Aqueles com ausência ou baixa frequência eram repassados à coordenadora, que realizava contato, com intuito de intervenção visando diminuir a evasão no curso de Agronomia.

Durante o estágio, acompanhou-se ainda as reuniões do Colegiado de Agronomia e do Núcleo Docente Estruturante, auxiliando na elaboração das atas. Também foi possível auxiliar na elaboração de ofícios em resposta às demandas de discentes no sistema SUAP, tais como, solicitações de aproveitamento de disciplinas e análises de solicitações de 2ª chamada, segundo o regulamento de graduação do IF Goiano (Resolução nº 54 de 2019).

Na parte das práticas profissionais, foi possível acompanhar atividades desenvolvidas em dois projetos de extensão sob coordenação da professora Lilian Rabelo, a saber: “Ações em Educação Ambiental” e “Horta Escolar”. O primeiro possui uma bolsista e mais 8 estudantes extensionistas cadastrados como voluntários. Este projeto também faz parte do programa Núcleo de Estudos em Agroecologia, o qual possui mais 12 estudantes cadastrados, e que tem como finalidade desenvolver várias ações e eventos relacionados à produção sustentável de alimentos e cuidados com o meio ambiente. A atividade realizada no segundo projeto consistiu no acompanhamento de um dia de ação do projeto “Horta Escolar”, que possui um bolsista e mais 14 estudantes voluntários cadastrados como equipe extensionista.

DESENVOLVIMENTO

A criação do campus Hidrolândia visou atender ao plano de expansão da Rede Federal, além de evitar a evasão com o deslocamento dos alunos que procuram escolas em outras cidades para continuarem seus estudos. Com a atuação de 20 docentes, 11 técnicos administrativos e um total de oito colaboradores terceirizados, o campus atende cerca de 420 alunos com os seguintes cursos: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio; assim como o Bacharelado em Agronomia e a Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Humanidades, na modalidade a distância, por sua vez, o Programa Mulheres Mil e a Licenciatura em Pedagogia. A quantidade de cursos ofertados se mostra bem diversificada, abrangendo diferentes áreas temáticas, ofertando desde cursos técnicos até tecnólogos, licenciaturas e especializações, demonstrando, assim, oferecer uma educação que atenda de forma ampla o município e regiões circunvizinhas.

Durante o período de estágio, que foi realizado entre 17 de abril e 30 de junho de 2023, o curso de Agronomia do Campus Avançado Hidrolândia passou por auditoria do MEC, visando ao reconhecimento da autorização de funcionamento, adquirida em 2020. Para esse processo, foi necessário organizar uma pasta no Drive com uma série de documentos, que são avaliados pela comissão. Assim, as atividades do estágio foram desenvolvidas juntamente com a Coordenação de Curso, na organização das documentações necessárias para auditoria.

Com o intuito de auxiliar na organização dos documentos necessários para tal processo, foi elaborado um checklist de acordo com os itens que seriam analisados, previstos no Instrumento de Avaliação de Curso Presencial e a Distância, elaborado pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior - DAES. Acompanhei reuniões e elaboração de relatórios das diversas pastas que envolvem o curso, tais como: Diretoria de extensão, Diretoria de pesquisa, Núcleo de Apoio Pedagógico, Núcleo de Assistência Estu-

dantil, Registro Escolar, Núcleo de Educação à Distância, Núcleo de Estudos em Agroecologia, Núcleos de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual e de Gênero e Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI. Para cada pasta foi elaborado um relatório sobre as atividades desenvolvidas de 2020 a 2022. Foi realizada a conferência das documentações que comprovam cada atividade. Como exemplo, nas diretorias de Extensão, Pesquisa e Apoio Estudantil, foram organizados, como anexo aos relatórios, todos os editais e seus resultados, além de tabelas com o resumo do total de alunos beneficiados nos referidos editais. Ainda, foi organizado nas pastas do Drive levantamentos de planos de ensino, diários e Relatórios de Atividades Docentes, de 2020 a 2022.

Em alguns itens do instrumento de avaliação relacionados ao Projeto Pedagógico do Curso, auxiliei na elaboração de relatórios e apresentação no PowerPoint, como nos itens objetivos do curso, perfil do egresso e estrutura curricular. Estes relatórios e apresentações visaram demonstrar, por meio de fotos, as atividades desenvolvidas no curso de Agronomia que demonstram a preocupação com novas práticas emergentes no campo do conhecimento, relacionando ao curso, interdisciplinaridade e articulação entre teoria e prática.

Foi verificado também uma rotina de atendimentos aos discentes pela coordenação de curso. Estas demandas vão desde relatos de ansiedade, dificuldades de realização de algumas atividades avaliativas, solicitações de materiais para atividades práticas, dificuldades com algumas disciplinas, dentre outros. A coordenadora realizava os atendimentos e providências quanto aos encaminhamentos necessários. Quanto às demandas pedagógicas, realizava reuniões com o coordenador do Núcleo de Apoio Pedagógico, e a demanda era repassada ao mesmo, que iniciava o processo de acompanhamento do estudante. Em alguns casos, verificou-se a necessidade de acompanhamento psicológico, o qual foi realizado solicitando parceria com a equipe de saúde da Prefeitura de Hidrolândia.

No período de estágio foi possível acompanhar atividades desenvolvidas em dois projetos de extensão sob coordenação da professora Lilian Rabelo. No projeto “Ações em Educação Ambiental” acompanhei atividades rotineiras realizadas no espaço pelos estudantes, em relação à produção de mudas de espécies florestais, bem como a organização de oficinas e eventos como a Semana do Meio Ambiente. Os estudantes permanecem no Campus duas vezes por semana, ocasião em que são realizadas atividades de produção das mudas de espécies florestais.

Inicialmente é realizado o preparo de substratos. Os substratos mais utilizados são uma mistura de terra de subsolo (a 20 cm) mais esterco de curral, na proporção de 3:1. Também é utilizado substrato pronto à base de pinus. Os substratos são misturados e adicionados em tubetes de 50 cm³ ou saquinhos plásticos de 10 x 18cm. As espécies mais plantadas foram de Ipê-branco e rosa e Jacarandá. Também realizaram plantios de espécies frutíferas como: romã, cajazinho, caju e ata. Visando quebrar a dormência, as sementes de Ipê e Jacarandá são deixadas em repouso em água sem cloro, por 24 horas. Após, são deixadas para secar em ambiente natural por um dia.

São adicionadas aos saquinhos duas sementes, deixando-as aproximadamente 1 cm de solo acima das sementes. Os tubetes e saquinhos são colocados em casa de vegetação, cobertas com plástico transparente e laterais com telas antiafídeos. A irrigação é realizada por meia hora nos períodos matutino e vespertino, com sistema de microaspersão. Aproximadamente um mês depois, realiza-se o desbaste, deixando apenas uma planta por tubete e saquinho (Figura 1). Realiza-se também a retirada de plantas

infestantes e uma adubação nitrogenada (com ureia). Estas mudas permanecem por, aproximadamente, 3 a 4 meses na casa de vegetação, quando estão prontas para plantio. Uma das metas do projeto é a realização de um dia de doação das mudas à comunidade Hidrolandense. Esta atividade ocorre na estação chuvosa, geralmente de outubro a novembro.

Figura 1 - Atividades de produção de mudas florestais, do projeto de extensão Ações em Educação Ambiental



Fonte: acervo pessoal do autor

Acompanhamos a organização da Semana do Meio Ambiente, com auxílio dos alunos dos projetos. Os estudantes realizaram reuniões para definição das atividades propostas, produziram os convites aos palestrantes, bem como mídias para divulgação nas redes sociais sobre o evento. Assim, nos dias 30 e 31 de maio ocorreram palestras e oficinas com temáticas relacionadas ao meio ambiente, ocasião em que envolveram a participação dos estudantes dos cursos Técnicos de Agropecuária e Desenvolvimento de Sistemas Integrados ao Ensino Médio, bem como dos demais estudantes das turmas de Agronomia (Figura 2).

Figura 2 - Estudantes protagonistas na organização e realização da Semana de Meio Ambiente



Fonte: acervo pessoal do autor

Dentre as ações de extensão do projeto, também foi realizado um dia de campo com estudantes do CMEI de Hidrolândia, envolvendo 75 estudantes. Na oportunidade, os estudantes extensionistas do projeto promoveram um passeio pela Trilha Ecológica Guatambu. Trata-se de um percurso de, aproximadamente, 40 minutos, em um fragmento do Cerrado no Campus Avançado Hidrolândia (Figura 3). Os estudantes são divididos em grupos menores de 20 alunos, com os quais os extensionistas param em algumas espécies do Cerrado que são identificadas e explicam sobre sua importância e usos. Também há algumas trincheiras, que são explanadas sobre a formação dos perfis e horizontes do solo.

Figura 3 - Atividades relacionadas ao projeto de extensão

Ações em Educação Ambiental:
Trilha ecológica com estudantes do CMEI



Fonte: acervo pessoal do autor

No projeto “Horta Escolar”, acompanhei um dia de ação do projeto. Os estudantes extensionistas, juntamente com a coordenadora Lilian Rabelo, foram até a Escola Estadual Manoel Mendonça, ocasião em que explicaram e realizaram uma prática de compostagem (Figura 4), bem como realizaram a limpeza da área da horta, com renovação de canteiros e plantios de espécies de hortaliças, como rúcula, coentro e couve. Realizou-se, também, o desbaste em algumas plantas de couve, que estavam muito adensadas (Figura 5A e 5B).

Figura 4 - Oficina de compostagem. Atividade do projeto de extensão “Horta Escolar”, desenvolvida no Colégio Estadual Manuel Mendonça, em Hidrolândia



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 5 - Atividades do projeto de extensão “Horta Escolar”, desenvolvidas no Colégio Estadual Manuel Mendonça, em Hidrolândia: 5A. Desbaste em plantios de couve; 5B. Limpeza de canteiros.



A



B

Fonte: acervo pessoal do autor

Em relação a este projeto, foi possível acompanhar também atividades rotineiras que os estudantes desenvolvem na horta do Campus Avançado Hidrolândia. Esta é uma horta agroecológica. Dessa forma, observou-se que todos os insumos utilizados são naturais. Os canteiros são construídos com encanteirador, possuem 18 metros de comprimento por 1 metro de largura e 15 a 20 centímetros de altura. Posteriormente, os estudantes adicionam uma proporção de 10 kg de esterco por m² de canteiro, e realizam a mistura e nivelamento dos canteiros. Durante o estágio foi observado o plantio de espécies diretamente nos canteiros como rúcula e coentro, bem como o transplântio de mudas de alface (Figura 6). Observou-se que a professora Lilian Rabelo utiliza esta horta para aulas práticas em disciplinas como Olericultura, com a turma do 1º ano do Ensino Médio, e os estudantes do projeto ajudam a manter a área plantada, bem como a utilizam para oficinas relacionadas ao projeto.

Figura 6 - Atividades do projeto de extensão Horta Escolar: plantio de hortaliças no IF Goiano –Campus Avançado Hidrolândia



Fonte: acervo pessoal do autor

No desenvolvimento do estágio profissional foi possível desempenhar um papel importante, juntamente com a coordenação do Curso de Bacharelado em Agronomia. Participou-se das demandas de gestão, que envolvem uma coordenação, assim como atividades práticas de desenvolvimento de projetos de extensão que possibilitou aprendizagem de temáticas profissionais da área de Agronomia e intermediação com os estudantes.

Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se:

- Atividades administrativas da coordenação de curso como: colaboração nas reuniões de Colegiados, Núcleo Docente Estruturante e reuniões com docentes e discentes, com elaboração das atas. Manuseio das planilhas do Sistema SUAP acadêmico e acompanhamento dos diários e das frequências de estudantes. Quando identificados pontos de melhoria, era comunicado ao coordenador do curso. Participação proativa na identificação de melhorias na área administrativa, com sugestão de planilhas e ofícios modelo, para aprimorar a eficiência das atividades administrativas.
- Participação na etapa de organização de pasta no Drive contendo documentos necessários para o processo de auditoria do MEC, visando ao reconhecimento do curso de Agronomia. Elaboração de planilha para checklist segundo o Instrumento de Avaliação de cursos superiores, e realização de levantamentos no SUAP de Atas de Colegiados e NDE, diários, planos de ensino, editais de extensão, pesquisa e auxílios estudantis, relacionados ao curso de Agronomia.

- Participação em projetos de extensão, que possibilitaram uma experiência de atividades da área prática do curso, tais como etapas relacionadas à produção de mudas florestais e à implantação de hortas escolares.

Ao longo do estágio, foram construídos saberes teoricamente relacionados à gestão administrativa de uma coordenação de Curso, assim como aquisição de conhecimentos relacionados a algumas práticas profissionais do curso de Agronomia.

No período do estágio profissional, foi possível vivenciar diversas experiências que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento profissional e pessoal. Assim, foi possível, por exemplo, trabalhar em equipe, interagir com profissionais de diferentes áreas, proporcionando capacidade de trabalhar em conjunto, compartilhar conhecimentos e resolver problemas de forma colaborativa.

A convivência com a professora supervisora e outros profissionais ao longo do estágio também propiciou um aprendizado recompensador. Com observações de práticas de ensino e extensão, vivenciei experiências que contribuíram para ampliar minha visão sobre a prática profissional.

O estágio proporcionou, ainda, oportunidades de aplicar conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da execução dos projetos de extensão relacionados a temáticas de Meio ambiente e Horticultura, aplicando em situações reais, com atividades de produção de mudas, e implantação de hortas, permitindo novas habilidades práticas e teóricas necessárias para futuras atuações profissionais.

Durante o estágio foi possível, por fim, conhecer e utilizar novas tecnologias, equipamentos e métodos de trabalho, utilizando inovações no setor do campo, o que permitiu adquirir competências relevantes para minha formação.

Por outro lado, como desafios, foi observado que o campus possui poucos técnicos administrativos, e, relacionados à área do ensino, são apenas 3. Assim, os mesmos desempenham diferentes atividades, acarretando uma sobrecarga para desenvolvimento das atividades. Observou-se que a coordenação de curso não possui um servidor para demandas administrativas. No período de estágio, observou-se que para um bom desenvolvimento das atividades de gestão, faz-se necessário um servidor administrativo para suporte na coordenação de curso.

Observou-se em alguns momentos limitações de recursos, como falta de toner para a impressão de materiais técnicos como folders, cartilhas. Essas limitações dificultam o andamento dos projetos. Por fim, o campus possui poucos veículos, o que, às vezes, faz-se necessário alterar datas de realização de atividades de extensão externas à Unidade Escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento do estágio profissional foi possível entender o papel da coordenação pedagógica de um curso superior e suas atribuições. Foi possível vivenciar o trabalho da coordenação, conhecendo as atividades realizadas cotidianamente, que têm como um de seus fins, atender demandas dos discentes, dos docentes, realizar reuniões, com diferentes setores, bem como analisar e propor ações para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Em resumo, o estágio profissional, no Instituto Federal Goiano representou uma experiência enriquecedora tanto para o desenvolvimento pessoal quanto profissional. Proporcionou uma compreensão mais profunda e complexa do papel da gestão administrativa de um curso superior e suas responsabilidades. A interação com a Professora Supervisora e outros profissionais, juntamente com a participação ativa em projetos de extensão, contribuiu de forma significativa para o crescimento acadêmico, e para a formação pedagógica e profissional.

Também foi possível observar uma visão da prática docente, nas participações nos projetos de extensão, vivenciada durante o estágio profissional, que possibilitou um aprendizado através da experiência da professora, permitindo que eu pudesse conhecer dinâmicas e técnicas de ensino eficazes por meio de ações práticas.

O estágio proporcionou, ainda, um contato com os estudantes e uma troca de experiências com os mesmos, na execução de atividades práticas por meio dos projetos de extensão, de grande relevância para minha formação enquanto mestranda em um programa de educação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS AVANÇADO HIDROLÂNDIA. **Projeto pedagógico do curso: Bacharelado em Agronomia**. Hidrolândia, 2023. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br>. Acesso em: 5 jul. 2022.

RABELO, L. R. S. **Projeto de extensão: ações em educação ambiental**. 2022. Disponível em: <https://suap.ifgoiano.edu.br/projetos/projeto/1597/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

RABELO, L. R. S. **Projeto de extensão: horta escolar**. 2022. Disponível em: <https://suap.ifgoiano.edu.br/projetos/projeto/1592/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. **Resolução nº 54, de 2019**. Regulamento dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Revisado em 2019.

URBANETZ, S. T. **A constituição do docente para a educação profissional**. 2011. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ASSOCIAÇÃO ADELINO DE CARVALHO

6

Deivid do Vale Nascimento¹¹

RESUMO

O estágio pedagógico emerge como um recurso de elevada relevância no contexto da preparação de um aluno em um programa de mestrado acadêmico, pois é durante essa etapa que se inicia a efetivação dos conhecimentos teóricos na prática. Diante disso, esse trabalho relata uma experiência de estágio na Associação Adelino de Carvalho, em Ipameri-GO, com o objetivo de compartilhar as vivências e aprendizados durante o período. A associação é uma organização sem fins lucrativos que se dedica à promoção e assistência social, abrangendo áreas como educação, cultura e formação profissional, com foco na produção de cerâmica artística e artesanal. Durante o estágio de duas semanas, o estagiário teve a oportunidade de se envolver ativamente e prestar auxílio à equipe administrativa e pedagógica da instituição. Foram realizadas atividades como auxílio nas aulas de informática, organização do horário escolar utilizando o software FET e capacitação de professores. A experiência proporcionou um ambiente propício para a aprendizagem e contribuiu para o desenvolvimento profissional do estagiário na área de informática educacional. Apesar dos desafios enfrentados, os aspectos positivos, como a interação com os alunos e o aprofundamento teórico, superaram as dificuldades. A participação no estágio foi enriquecedora e terá um impacto positivo na carreira futura do estagiário, reforçando seu compromisso de contribuir para a melhoria da educação por meio da tecnologia.

Palavras-chave: Educação; horários de aulas; softwares educacionais; estágio pedagógico.

¹¹Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Técnico de Tecnologia da Informação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado Ipameri. E-mail: deivid.nascimento@ifgoiano.edu.br

INTRODUÇÃO

O estágio pedagógico desempenha um papel fundamental na formação de educadores, permitindo uma articulação essencial entre teoria e prática no contexto educacional. Diversos teóricos da educação, como Libâneo (2001), Nóvoa (1991) e Tardif (2002), enfatizam a importância dessa etapa de aprendizagem experiencial para o desenvolvimento profissional dos futuros professores.

Libâneo (2001) destaca que o estágio pedagógico oferece aos estagiários a oportunidade de conhecer a realidade escolar de forma mais próxima, compreenderem as práticas pedagógicas em ação e refletirem sobre os desafios e demandas do cotidiano escolar. Para ele, o estágio é um espaço privilegiado para a construção da identidade profissional e o desenvolvimento de habilidades práticas indispensáveis à atuação docente.

Nóvoa (1991), por sua vez, enfatiza que o estágio pedagógico é um momento de aprendizado mútuo, no qual estagiários e professores experientes podem compartilhar conhecimentos e experiências. Ele ressalta que, nesse contexto, ocorre uma troca de saberes entre diferentes gerações de educadores, contribuindo para uma formação mais completa e enriquecedora.

Tardif (2002), em suas pesquisas sobre a formação docente, ressalta a importância do estágio como uma oportunidade para os futuros professores integrarem os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica com a realidade prática da sala de aula. Segundo ele, o estágio possibilita aos estagiários vivenciarem situações reais de ensino e aprendizagem, enfrentarem desafios concretos e desenvolverem sua autonomia profissional.

Assim, considerando as contribuições de Libâneo, Nóvoa e Tardif, é evidente a importância do estágio pedagógico na formação dos educadores. Essa vivência prática propicia o aprofundamento dos conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades específicas e a consolidação da identidade profissional, preparando os futuros professores de forma mais efetiva para os desafios da prática docente e para a construção de uma educação de qualidade e significativa.

Além disso, o estágio pedagógico proporciona um espaço para a reflexão crítica sobre a prática docente. Os estagiários têm a oportunidade de observar e analisar as dinâmicas de sala de aula, identificar desafios e buscar soluções, aprimorando sua capacidade de tomar decisões pedagógicas embasadas.

Outro aspecto relevante é a oportunidade de estabelecer vínculos com os alunos, compreendendo suas individualidades, necessidades e potencialidades. Essa interação afetiva e pedagógica é essencial para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e motivador.

Por fim, o estágio pedagógico promove a integração entre teoria e prática, permitindo que os estagiários vivenciem na prática os conteúdos estudados durante a formação acadêmica. Essa conexão entre a teoria e a realidade concreta da sala de aula fortalece o processo de aprendizagem e contribui para a formação de profissionais mais preparados e reflexivos. Diante disso, este trabalho relata uma valiosa experiência de estágio realizado na Associação Adelino de Carvalho, em Ipameri, Goiás. Seu principal objetivo é compartilhar as vivências e os aprendizados adquiridos ao longo desse período enriquecedor.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio pedagógico é amplamente reconhecido como uma etapa fundamental na formação de educadores, proporcionando uma vivência prática que complementa os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica. Diversos autores destacam a importância dessa experiência para o desenvolvimento profissional dos futuros professores.

Libâneo (2001) enfatiza que o estágio pedagógico é um momento privilegiado para que os estagiários conheçam a realidade escolar, compreendam as práticas pedagógicas em ação e desenvolvam sua identidade profissional. Para ele, o estágio oferece a oportunidade de integrar teoria e prática, possibilitando a construção de um conhecimento contextualizado e relevante para a atuação docente.

Nesse sentido, Creswell e Creswell (2021) destacam que o estágio pedagógico, especialmente quando embasado em abordagens qualitativas, oferece aos estagiários a oportunidade de compreenderem as percepções e experiências dos participantes, identificando lacunas no aprendizado e promovendo melhorias para uma inclusão digital mais efetiva. Essa abordagem qualitativa, alinhada com os princípios defendidos por Denzin e Lincoln (2006), contribui para uma análise rica em significados e contextos, fornecendo insights valiosos para o aprimoramento do ensino e a experiência dos alunos.

Nóvoa (1992) destaca que o estágio é um espaço de aprendizagem mútua, no qual estagiários e professores experientes podem trocar conhecimentos e experiências. Para ele, é nesse contexto de interação que ocorre a construção da identidade profissional, por meio do compartilhamento de saberes e da reflexão sobre a prática docente.

Ainda, Nóvoa e Finger (2014) destacam que o estágio pedagógico promove o desenvolvimento profissional reflexivo, permitindo ao estagiário refletir sobre suas práticas, identificar suas concepções e crenças e buscar alternativas para a melhoria do ensino. Esse processo de reflexão crítica é essencial para a formação de um professor reflexivo, capaz de adaptar sua prática às necessidades dos alunos e aos desafios do contexto educacional.

Tardif (2002) ressalta a importância do estágio como uma oportunidade para os futuros professores integrarem os conhecimentos teóricos com a realidade concreta da sala de aula. Segundo ele, o estágio possibilita vivenciar situações reais de ensino e aprendizagem, enfrentar desafios práticos e desenvolver a autonomia profissional.

Pimenta e Lima (2005) destacam que o estágio pedagógico contribui para a formação crítica dos futuros professores, promovendo a reflexão sobre a prática educativa e estimulando o desenvolvimento de uma postura investigativa e inovadora. Segundo as autoras, o estágio proporciona um espaço para o estagiário problematizar a realidade, questionar pressupostos e buscar alternativas para uma prática mais efetiva.

Imbernón (2010) ressalta que o estágio pedagógico é uma etapa essencial para a formação profissional, permitindo ao estagiário vivenciar as complexidades da docência, experimentar diferentes metodologias e desenvolver competências profissionais necessárias para o exercício da profissão.

Outros autores, como Zeichner (2010), Shulman (2005), Gatti (2003) e Pimenta (2002), também enfatizam a importância do estágio como um espaço para a articulação entre teoria e prática, o desen-

volvimento de competências pedagógicas e a reflexão sobre a prática. Além dos autores mencionados anteriormente, outros teóricos também contribuem para o entendimento da importância do estágio pedagógico na formação docente.

Shulman (2005) destaca a importância do estágio como um espaço para o desenvolvimento da pedagogia do conteúdo. Segundo o autor, o estágio permite ao futuro professor aprofundar seu conhecimento nas disciplinas específicas que irá ensinar, compreendendo a estrutura e a lógica do conhecimento que será transmitido aos alunos. Dessa forma, o estágio possibilita uma conexão mais sólida entre a teoria e a prática, favorecendo a efetividade do ensino.

Zeichner e Noffke (2001) ressaltam que o estágio é um momento de aprendizagem colaborativa, no qual o estagiário tem a oportunidade de interagir com outros profissionais da educação, como supervisores, coordenadores pedagógicos e professores experientes. Essa interação proporciona a troca de experiências, a construção de conhecimentos coletivos e a construção de uma identidade profissional ancorada em princípios éticos e sociais.

Perrenoud (2013) ressalta que o estágio é uma oportunidade para desenvolver habilidades práticas, como o planejamento de aulas, a organização do tempo e a gestão da sala de aula. O estágio permite ao futuro professor experimentar diferentes estratégias pedagógicas, lidar com situações reais de ensino-aprendizagem e adquirir competências fundamentais para uma atuação eficaz em sala de aula.

Dessa forma, esses teóricos, como Shulman (2005), Perrenoud (2013), Nóvoa e Finger (2014) e Zeichner e Noffke (2001), contribuem para a compreensão da importância do estágio pedagógico como uma etapa fundamental na formação dos futuros educadores. Suas perspectivas enriquecem o referencial teórico, evidenciando o papel do estágio no desenvolvimento de competências, conhecimentos e habilidades necessários para uma atuação docente efetiva e reflexiva.

Em conjunto, as contribuições desses autores evidenciam que o estágio pedagógico desempenha um papel central na formação dos educadores. Essa experiência prática proporciona aos estagiários a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, refletir sobre sua prática, desenvolver competências pedagógicas e construir uma identidade profissional sólida. O estágio, portanto, é um momento crucial para a integração entre teoria e prática, preparando os futuros professores para os desafios da sala de aula e contribuindo para a construção de uma educação de qualidade e significativa.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência tem como base um estágio realizado nas dependências da Associação Adelino de Carvalho, localizada em Ipameri-GO, sob a supervisão da Sra. Lúcia Mara Alves Amorim, preceptora do estágio. A Associação é uma organização sem fins lucrativos dedicada à promoção e assistência social, com atuação nas áreas de educação, cultura e formação profissional, com ênfase na cerâmica artística e artesanal.

O estágio foi realizado ao longo de duas semanas, compreendendo os dias 8, 9, 10, 11, 12 de maio e 3, 4, 5, 6 e 7 de julho de 2023, totalizando um período de 80 horas de dedicação. Durante esse período, foram realizadas atividades nas quais o estagiário teve a oportunidade de se engajar ativamente e prestar auxílio à equipe administrativa e pedagógica da instituição.

A metodologia adotada durante o estágio envolveu a participação em atividades pedagógicas da associação, auxílio nas aulas de informática, ministradas pelo professor Pedro, e a proposição de melhorias nos processos educacionais. Além disso, foi realizada a organização do horário de aulas da instituição utilizando o software FET, buscando otimizar a alocação de recursos e evitar conflitos.

Ao longo do estágio, foram utilizados recursos institucionais, como apostilas, material didático, laboratório de informática e retroprojetor, para a execução das atividades propostas. Também foi realizada uma pesquisa na internet para identificar o software FET como uma ferramenta adequada para a organização do horário escolar.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante, registros fotográficos e anotações reflexivas. A partir desses registros, foi possível descrever e analisar as experiências vivenciadas durante o estágio, evidenciando os saberes construídos teoricamente e a atuação na prática profissional.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, considerando as reflexões sobre os desafios enfrentados, os aspectos positivos vivenciados e o impacto das atividades realizadas no desenvolvimento profissional do estagiário.

Autores como Bogdan e Biklen (2006) ressaltam que a pesquisa qualitativa na educação propicia uma maior flexibilidade e abertura para a exploração de novos conhecimentos, permitindo uma compreensão holística dos fenômenos educacionais. Nessa perspectiva, os estudos qualitativos na educação, conforme defendido por Denzin e Lincoln (2011), proporcionam uma análise rica em detalhes, fornecendo insights importantes para aprimorar práticas pedagógicas e promover mudanças significativas nos ambientes de aprendizagem.

A pesquisa qualitativa na educação, respaldada por diversos autores, mostra-se fundamental para uma compreensão aprofundada das práticas e processos educacionais, permitindo identificar desafios, propor melhorias e promover uma educação mais significativa e inclusiva.

É importante ressaltar que todas as atividades foram desenvolvidas em conformidade com as diretrizes e normas da Associação Adelino de Carvalho, bem como com os princípios éticos e legais pertinentes ao estágio pedagógico.

DESENVOLVIMENTO

Durante o estágio realizado na Associação Adelino de Carvalho, foram desenvolvidas atividades de treinamento para a utilização do software FET na organização do horário de aulas, além do auxílio nas aulas de informática. Essas ações tiveram impactos significativos no desenvolvimento profissional dos professores e na qualidade do ensino oferecido pela instituição.

A utilização do software FET para a organização do horário de aulas proporcionou uma série de benefícios. O sistema automatizado simplificou o processo de alocação de horários, considerando as restrições individuais dos professores, as preferências de horário e a disponibilidade das salas de aula. Com a visualização clara e detalhada do horário, foi possível otimizar a distribuição de recursos e evitar conflitos.

O treinamento oferecido para a utilização do software FET foi fundamental para capacitar os professores da instituição. Durante as sessões de capacitação, os educadores puderam aprender sobre a interface do software, explorar suas funcionalidades e receber orientações práticas sobre a organização do horário escolar. Essa capacitação personalizada permitiu que os professores se familiarizassem com a ferramenta e a utilizassem de forma autônoma, desenvolvendo suas competências tecnológicas.

Além do treinamento no software FET, também foi oferecido auxílio nas aulas de informática, ministradas pelo professor Pedro. Durante as aulas, o estagiário teve a oportunidade de participar ativamente, auxiliando os alunos nas atividades propostas. Essa colaboração permitiu que o estagiário aplicasse os conhecimentos teóricos adquiridos, desenvolvesse habilidades de comunicação e trabalho em equipe, e proporcionasse um ambiente de aprendizagem estimulante para os estudantes.

Os alunos atendidos pela Associação Adelino de Carvalho são crianças entre 12 e 18 anos, regularmente matriculados em alguma escola da cidade de Ipameri. Essa informação é relevante para compreender o contexto em que as atividades foram desenvolvidas e considerar as necessidades e características específicas desse público-alvo.

Os resultados dessas atividades foram significativos. A utilização do software FET proporcionou uma otimização na organização do horário de aulas, reduzindo erros e agilizando o processo. A capacitação no software desenvolveu as competências tecnológicas dos professores, tornando-os mais aptos a integrar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em sua prática docente. Além disso, o auxílio nas aulas de informática promoveu um ambiente de aprendizagem enriquecedor, no qual os alunos puderam contar com suporte individualizado e ampliar seus conhecimentos na área.

Os resultados obtidos nesse estudo reforçam a importância de programas de capacitação, como o estágio pedagógico, no desenvolvimento profissional dos professores. A vivência prática proporcionada pelo estágio, aliada à utilização de ferramentas tecnológicas relevantes, desempenha um papel fundamental na preparação dos futuros educadores para enfrentarem os desafios da sala de aula e promoverem uma educação de qualidade.

Ao vivenciar a prática docente durante o estágio, os estagiários têm a oportunidade de integrar teoria e prática, experimentar diferentes metodologias pedagógicas e refletir sobre sua atuação como professores. Essa integração entre teoria e prática é essencial para o desenvolvimento de competências pedagógicas sólidas e para a formação de profissionais reflexivos e comprometidos com o aprendizado dos alunos.

Nesse contexto, investir em programas de capacitação e estágio pedagógico é fundamental para proporcionar aos futuros professores a oportunidade de vivenciarem a prática docente, experimentarem novas tecnologias e desenvolverem habilidades relevantes para sua atuação profissional. Essas experiências práticas e reflexivas são essenciais para a formação de educadores comprometidos com a qualidade da educação e preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Considerando o perfil dos alunos atendidos na Associação Adelino de Carvalho, as atividades desenvolvidas durante o estágio foram direcionadas para atender às necessidades específicas desse grupo. Buscou-se promover um ensino de qualidade, valorizando a participação ativa dos alunos, o uso de tecnologias educacionais e a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

Portanto, a realização do estágio na Associação Adelino de Carvalho proporcionou uma experiência enriquecedora, na qual foi possível vivenciar a prática docente, experimentar o uso de tecnologias educacionais e refletir sobre a atuação profissional. Essa experiência contribuiu para a formação de um educador mais preparado e consciente de seu papel na promoção da educação de qualidade. Assim, reforça-se a importância de investir em programas de capacitação e estágio pedagógico, a fim de preparar os futuros professores para os desafios e demandas do contexto educacional contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de participação no estágio realizado na Associação Adelino de Carvalho foram extremamente enriquecedores, proporcionando oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Durante essa experiência, pude vivenciar momentos significativos de interação com os alunos, aprofundamento teórico e superação de desafios, consolidando uma base sólida para o meu desenvolvimento na área da informática educacional.

A interação com os alunos foi um dos aspectos mais gratificantes do estágio. Por meio das aulas de informática e do auxílio oferecido, pude estabelecer um vínculo com os estudantes, compreender suas necessidades e contribuir para o seu desenvolvimento digital. A troca de conhecimentos e experiências proporcionou um ambiente de aprendizagem enriquecedor, no qual pude observar o progresso dos alunos e perceber o impacto positivo do meu trabalho.

A utilização do software FET e a pesquisa qualitativa permitiram explorar diferentes perspectivas e compreender a importância da tecnologia no contexto da educação. Essa bagagem teórica será de grande valor para minha carreira futura, à medida que buscarei contribuir cada vez mais para a melhoria da educação através da tecnologia.

Gostaria de expressar minha gratidão aos envolvidos nessa experiência, em especial ao presidente da Associação, Luiz Alberto Costa, por sua visão e liderança inspiradoras, bem como aos alunos da Associação Adelino de Carvalho, que compartilharam seus conhecimentos e permitiram uma troca enriquecedora de experiências.

Acredito que programas de capacitação, como o estágio pedagógico, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento profissional dos professores. Essas oportunidades de imersão prática permitem a aplicação dos conhecimentos teóricos em um contexto real, promovendo uma compreensão mais profunda da dinâmica da sala de aula e das necessidades dos alunos. Além disso, a interação com outros profissionais e a troca de experiências favoreceram o compartilhamento de boas práticas e estimularam o crescimento profissional contínuo.

Dessa forma, reafirmo o impacto positivo que o estágio na Associação Adelino de Carvalho teve em minha formação como educador na era digital. Estou comprometido em continuar aprimorando minhas habilidades e contribuindo para a melhoria da educação através da tecnologia, visando preparar os alunos para os desafios do mundo contemporâneo e promover uma inclusão digital cada vez mais efetiva.

Em suma, o estágio na Associação Adelino de Carvalho representou um marco significativo em minha trajetória profissional. Os aspectos positivos vivenciados, como a interação com os alunos e o apro-

fundamento teórico, superaram os desafios encontrados, proporcionando uma experiência enriquecedora e transformadora. Estou confiante de que a bagagem adquirida durante esse estágio me impulsionará a buscar constante aprimoramento e inovação na área da informática educacional, contribuindo para a melhoria da educação e preparando os alunos para os desafios do mundo digital.

REFERÊNCIAS

- ADELINO. **Institucional**. Disponível em: <https://www.adelino.org.br/institucional/>. Acesso em: 15 mai. 2023.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Qualitative research for education: an introduction to theories and methods**. 5th ed. Boston: Pearson, 2006.
- CARDOSO, A. R.; JONES, M. V. Using free software tools for optimizing school timetables. In: ROCHA, Á. *et al* (eds.). **Recent advances in information systems and technologies**. Cham: Springer, 2018. p. 791-798.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 5th ed. Los Angeles: SAGE Publications, 2021.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The SAGE handbook of qualitative research**. 3rd ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 1995.
- NÓVOA, A.; FINGER, M. (orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- SHULMAN, L. S. Pedagogia do conhecimento do conteúdo. In: CUNHA, M. I. (org.). **Didática, docência e formação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2005.
- SILVA, A. C.; SANTOS, R. S. A inclusão digital e a prática docente: um estudo sobre a utilização do laboratório de informática nas escolas públicas. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**, v. 5, n. 1, p. 20-36, 2019.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- ZEICHNER, K. M.; NOFFKE, S. E. Practitioner research. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (eds.). **The SAGE handbook of qualitative research**. 3rd ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2001.

RELATO DE VIVÊNCIA NO LABORATÓRIO SOLOTECH CERRADO EM RIO VERDE

Elvys Fernandes da Silva¹²

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de estágio profissional realizado no Laboratório *Solotech Cerrado Ltda.*, como parte do programa de mestrado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O estágio teve como objetivo envolvimento nas atividades laboratoriais de análise de solos e plantas, desde a recepção à realização de testes e emissão de laudos. Foi utilizada uma abordagem qualitativa de observação participativa. Na realização do estágio, acompanhamos e participamos das etapas do processo, desde o preparo de amostras de solo até a interpretação dos resultados obtidos. O estágio supervisionado é uma exigência na formação acadêmica, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática. Ressalta-se a importância de escolher uma área profissional alinhada com as aptidões pessoais. O estágio serve como ponte entre a teoria e a prática, preparando os alunos para os desafios da carreira. Durante o estágio, foi possível aprender sobre técnicas de coleta, preparação e análise de amostras de solo. O laboratório possui uma infraestrutura atualizada e bem equipada, permitindo a realização de análises físicas, químicas e biológicas dos solos da região do Cerrado. O autor adquiriu conhecimentos sobre os diferentes tipos de solos presentes na região e suas propriedades físicas, químicas e biológicas. Habilidades de trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas também foram desenvolvidas. Destaca-se a importância do estágio como uma oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na escola em um ambiente de trabalho real. Além disso, menciona-se a participação na elaboração de um Plano de Segurança de Produtos Controlados pelo Exército, demonstrando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o estágio. No geral, o estágio no Laboratório Solotech Cerrado foi uma experiência enriquecedora, permitindo ao autor vivenciar a rotina do laboratório, aprender técnicas de análise de solos e desenvolver habilidades profissionais. O autor ressalta a importância de superar desafios, como prazos apertados e limitações de recursos, para garantir a qualidade e eficiência das atividades no laboratório. A experiência adquirida durante o estágio contribuiu para o crescimento profissional do autor e sua preparação para a carreira.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; análise de solos; experiência profissional.

¹²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Técnico Administrativo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde. E-mail: elvysgo@gmail.com

INTRODUÇÃO

A realização de estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação acadêmica, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática e desenvolver habilidades profissionais essenciais. No contexto do programa de mestrado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a prática é um componente avaliativo do módulo de Estágio e desempenha um papel crucial na preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Este artigo relata a experiência vivenciada durante o estágio profissional realizado no Laboratório Solotech Cerrado Ltda., como parte do programa de mestrado em Estágio do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O objetivo do estágio foi compreender e analisar os processos envolvidos na análise de solos, utilizando uma abordagem qualitativa de observação participativa.

A pesquisa bibliográfica realizada para embasar o estudo incluiu a consulta a artigos científicos e livros relevantes sobre análise de solos. Durante o estágio, foram acompanhadas ativamente as diferentes etapas do processo de análise de solos, desde a coleta das amostras até a interpretação dos resultados obtidos. Essa imersão prática proporcionou uma compreensão mais profunda dos procedimentos e técnicas envolvidas na análise de solos.

O Laboratório Solotech Cerrado, onde o estágio foi realizado, desempenha um papel fundamental no estudo e análise dos solos da região do Cerrado. Com uma infraestrutura moderna e equipamentos de alta tecnologia, o laboratório oferece serviços de análises físicas, químicas e biológicas dos solos, visando fornecer informações técnicas e científicas para o setor agrícola, construção civil e meio ambiente.

Ao longo do estágio, foram adquiridos conhecimentos e habilidades relacionados à coleta, preparação e análise de amostras de solo, bem como à interpretação dos resultados obtidos. Além disso, a experiência proporcionou o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, comunicação eficaz e resolução de problemas, habilidades essenciais para o sucesso profissional.

Nesse contexto, este relato tem como objetivo descrever a experiência de estágio no Laboratório Solotech Cerrado, destacando as atividades realizadas, os conhecimentos adquiridos e as habilidades desenvolvidas. Por meio da descrição detalhada das vivências durante o estágio, espera-se contribuir para o aprimoramento do processo de formação acadêmica e profissional dos estudantes, bem como fornecer insights valiosos para futuros trabalhos na área de análise de solos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. Segundo Oliveira e Cunha (2006), é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de ensino.

Tardif e Raymond (2000) lembram que existe uma sequência na experiência que não pode ser invertida, essa sequência representa a trajetória única e irrepetível de cada indivíduo, influenciada por uma

série de eventos, interações e aprendizados ao longo da vida. Cada experiência vivida contribui para moldar nossa perspectiva, conhecimento e visão de mundo de maneira progressiva e contínua. Assim, não é possível retroceder no tempo e desfazer ou alterar todas as vivências que nos trouxeram até o presente momento. É por meio dessa sequência de experiências que nos tornamos quem somos, carregando conosco as aprendizagens e transformações que nos moldaram ao longo do caminho.

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação acadêmica, pois proporciona aos estudantes uma oportunidade única de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática. Além disso, essa experiência também permite ao aluno desenvolver e demonstrar habilidades como criatividade, independência e caráter, elementos essenciais para o sucesso profissional.

O aluno é exposto a situações reais do ambiente de trabalho, onde é desafiado a solucionar problemas, lidar com prazos e demandas, e trabalhar em equipe. Essas vivências permitem que o estudante descubra suas aptidões técnicas, bem como identifique áreas em que precisa aprimorar seus conhecimentos e habilidades.

Segundo Martins (2012), o estágio é identificado como um método educativo que proporciona ao estudante a oportunidade de adquirir aprendizagem social, profissional e cultural, preparando-o para o trabalho produtivo. Essa prática é destinada a estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino superior, ensino técnico, ensino médio ou educação especial. O estágio caracteriza-se, assim, como uma forma de conexão entre o conhecimento adquirido na escola e sua aplicação prática em um ambiente de trabalho. Além disso, Magano (1992) contribui ao afirmar que o estágio desempenha o papel de integrar os jovens à comunidade à qual eles pertencem.

Também, o estágio oferece ao aluno a oportunidade de verificar se a escolha profissional que fez está em consonância com suas aptidões técnicas. Ao realizar as tarefas, o estudante pode avaliar se a prática da profissão corresponde às suas expectativas, interesses e paixões. Isso é de suma importância, pois uma escolha profissional alinhada com as aptidões e afinidades pessoais tende a gerar mais motivação, satisfação e sucesso na carreira.

O estágio é o elo entre a teoria e a prática, uma poderosa ferramenta de aprendizado que prepara os profissionais para os desafios da carreira. Ao vivenciar de perto as rotinas do dia a dia, os estagiários assimilam a essência da profissão escolhida. O conhecimento adquirido por meio da prática se torna mais eficaz, restando um aprendizado mais profundo do que meramente ler ou ouvir. Afinal, é na prática que absorvemos conhecimentos com máxima eficiência (Pinheiro, 2008).

METODOLOGIA

Este trabalho fez parte do processo avaliativo do módulo de Estágio do Programa de Mestrado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, PPGEA. Foram utilizados artigos científicos e livros para fundamentar a pesquisa bibliográfica e resultou da experiência vivenciada durante a realização do estágio profissional, realizado no Laboratório *Solotech Cerrado Ltda.*, onde me submeti às atividades inerentes à análise de solos.

Foi utilizada uma pesquisa do tipo qualitativa, com abordagem de observação participativa, com o objetivo de compreender e analisar os processos envolvidos na análise de solos. Durante o estágio, pude observar e participar ativamente das diferentes etapas do processo, desde a preparação das amostras de solo até a interpretação dos resultados obtidos.

DESENVOLVIMENTO

As atividades no Laboratório *Solotech* Cerrado Ltda. foram desenvolvidas no período de 27 de abril a 19 de maio de 2023. Inicialmente, procurei o laboratório em busca de uma possível oportunidade de atuação, considerando que ele é parceiro do IF Goiano - Campus Rio Verde, onde vários alunos realizam atividades de estágio. Fui muito bem recebido e aceito para realizar o estágio no laboratório.

Minha primeira atividade consistiu em acompanhar as coletas de amostras de solo em diferentes áreas. Durante esse processo, aprendi sobre a importância de escolher pontos de coleta adequados, levando em consideração a representatividade da área em estudo. Também tive a oportunidade de aprender a utilizar os equipamentos necessários para a coleta, como o trado, a pá de corte e os sacos de amostragem.

Após a coleta, as amostras foram levadas ao laboratório, onde pude acompanhar as etapas de preparação e análise. Durante esse processo, adquiri conhecimento sobre técnicas de secagem, moagem e peneiramento das amostras. Além disso, tive a oportunidade de aprender sobre os diferentes testes realizados no laboratório, como análise granulométrica, determinação de pH, teor de matéria orgânica, teor de nutrientes, entre outros.

O Laboratório *Solotech* Cerrado é um centro especializado e credenciado pela Embrapa para análise e estudo dos solos da região do Cerrado, considerando suas peculiaridades e características específicas. Seu principal objetivo é fornecer informações técnicas e científicas para o setor agrícola, construção civil e meio ambiente, a fim de auxiliar no desenvolvimento de projetos e na tomada de decisões relacionadas ao manejo e uso sustentável dos solos.

O laboratório possui uma infraestrutura atualizada e bem equipada, permitindo a realização de análises físicas, químicas e biológicas dos solos. Sua localização estratégica no município de Rio Verde-GO, uma área com predominância do agronegócio e uma grande diversidade de solos, possibilita o estudo e a análise de diferentes tipos de solos presentes na região. A equipe técnica do laboratório é composta por profissionais qualificados e experientes, que possuem conhecimentos específicos sobre os solos do Cerrado, garantindo uma análise precisa e confiável dos resultados obtidos.

O laboratório conta com equipamentos de alta tecnologia, como espectrofotômetros, inclusive de absorção atômica, pHmetros, microscópios e estufas, entre outros. Esses recursos asseguram a qualidade e a confiabilidade dos resultados obtidos nas análises de solos. Além disso, o processo de amostragem de solos é realizado de forma criteriosa, seguindo as normas técnicas e metodologias do Manual da Embrapa. Isso garante a correta análise das amostras, assegurando a representatividade dos resultados obtidos nas análises subsequentes.

O Laboratório *Solotech* Cerrado desenvolve uma variedade de atividades relacionadas ao estudo e análise dos solos da região do Cerrado. Isso inclui análises físicas, que consistem em medições e análises das propriedades físicas dos solos, como textura, densidade, porosidade, permeabilidade e capacidade de

retenção de água. Essas informações são essenciais para compreender as características físicas do solo e auxiliar no planejamento de práticas agrícolas e outras aplicações que demandem esses conhecimentos.

Além disso, o laboratório realiza análises químicas para determinar a composição do solo, incluindo nutrientes, pH, condutividade elétrica, teor de matéria orgânica e presença de metais pesados, entre outros. Essas análises são fundamentais para avaliar a fertilidade do solo, determinar a necessidade de corretivos e fertilizantes, bem como identificar possíveis contaminações.

Durante o estágio profissional, adquiri diversos conhecimentos e habilidades relacionados à análise e estudo dos solos. Esses conhecimentos me permitiram compreender os diferentes tipos de solos presentes na região, incluindo suas propriedades físicas, químicas e biológicas, o que possibilitou uma interpretação mais precisa dos resultados das análises e uma abordagem mais adequada na recomendação de práticas de manejo.

Uma das habilidades desenvolvidas foi a aplicação de técnicas adequadas de amostragem de solo. Aprendi a considerar aspectos como a representatividade das amostras, a profundidade de coleta e a escolha dos pontos de amostragem. Esses cuidados são essenciais para garantir a precisão das análises e a representatividade dos resultados.

Além disso, fui capaz de realizar uma variedade de análises de solos, incluindo a determinação da textura, densidade, porosidade, pH, teor de nutrientes, matéria orgânica e a identificação da presença de microrganismos, entre outras. Compreender os parâmetros analisados e sua relação com a fertilidade do solo, a saúde do meio ambiente e a viabilidade de projetos foi fundamental para fornecer orientações precisas aos clientes e apoiar tomadas de decisões adequadas, relacionadas ao manejo dos solos.

Uma parte importante da minha experiência de estágio foi a oportunidade de trabalhar em equipe e interagir com profissionais de diferentes áreas e clientes. Isso me proporcionou o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficaz, capacidade de trabalho em conjunto, compartilhamento de conhecimentos e resolução de problemas de forma colaborativa. Essas competências são fundamentais no contexto profissional, onde a interação com colegas e clientes é constante e requer uma abordagem colaborativa para atingir resultados efetivos.

Participei da elaboração do Plano de Segurança de Produtos Controlados pelo Exército (PCE) após levantamento de quais produtos utilizados no laboratório necessitam desse controle, realizando uma análise de riscos para identificar os potenciais perigos e vulnerabilidades associados aos produtos, suas possíveis ameaças, como roubo, desvio, sabotagem ou uso indevido desses produtos. Com base na análise de riscos, foram definidas as medidas de segurança necessárias para mitigar os perigos identificados, incluindo a especificação de procedimentos de controle de acesso, requisitos de armazenamento seguro, monitoramento, sistemas de alarme entre outros. Com todas as informações coletadas e as medidas de segurança definidas, foi possível elaborar o Plano de Segurança de Produtos Controlados, para ser apresentado ao exército e assim obter autorização na aquisição dos produtos que passam pelo seu controle.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estágio no Laboratório de Solos Solotech Cerrado, pude desfrutar de diversos aspectos positivos. Primeiramente, tive a valiosa oportunidade de vivenciar as rotinas do laboratório, permitindo-me mergulhar nas atividades diárias e compreender melhor o funcionamento do ambiente de trabalho. Além disso, tive a chance de familiarizar-me com os equipamentos e materiais frequentemente utilizados no desenvolvimento das pesquisas em minha instituição. A equipe que compunha o laboratório era formada por profissionais qualificados e experientes, os quais se mostraram dispostos a compartilhar seus conhecimentos e orientar os estagiários. Eles estavam sempre disponíveis para esclarecer dúvidas, fornecendo orientações técnicas e compartilhando suas próprias experiências, contribuindo significativamente para o meu aprendizado.

Contudo, existem também alguns pontos negativos que devem ser destacados. Foi observada uma carga de trabalho intensa, com prazos apertados e uma grande quantidade de análises e projetos a serem realizados. Isso frequentemente demandava longas horas de trabalho e a necessidade de gerenciar múltiplas tarefas simultaneamente. Além disso, identifiquei uma limitação de recursos, como a falta de equipamentos específicos, materiais de consumo ou pessoal adequado, bem como a necessidade de aferição e manutenção dos equipamentos existentes. Essas limitações podem impactar negativamente a eficiência e qualidade das atividades desenvolvidas no laboratório.

Durante minha permanência no Laboratório de Solos Solotech Cerrado, tive o privilégio de presenciar e conhecer o uso e a aplicação de diversos equipamentos, vidrarias e reagentes químicos que são adquiridos e utilizados pelo IF Goiano. Essa experiência foi extremamente enriquecedora, pois permitiu que eu ampliasse meus conhecimentos sobre esses materiais fundamentais para as análises laboratoriais. Tive a oportunidade de observar e aprender sobre o manuseio adequado de diferentes reagentes químicos utilizados nos laboratórios, incluindo a compreensão dos riscos associados a cada um deles, as precauções de segurança necessárias, os métodos de preparo e diluição, e as técnicas apropriadas de descarte. Essa vivência prática proporcionou uma familiarização profunda com a diversidade de reagentes químicos e contribuiu significativamente para o desenvolvimento das minhas habilidades na manipulação segura desses materiais. Essas habilidades adquiridas podem ser aplicadas de maneira benéfica para a construção de um plano de segurança eficaz no IF Goiano, garantindo a segurança de todos os envolvidos nas atividades laboratoriais.

REFERÊNCIAS

CASSUNDÉ, F. R. de S. A. *et al* [Re]pensando o estágio na formação profissional dos estudantes de Administração: um estudo sobre a produção científica brasileira na área. **Administração, Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 3, p. 594-623, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.13058/raep.2017.v18n3.703>. Acesso em: 02 maio 2023.

MAGANO, O. B. **Manual de direito do trabalho**: direito tutelar do trabalho. 2. ed. São Paulo: LTr, 1992.

MARTINS, S. P. **Estágio e relação de emprego**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2021. **Plano de segurança de produtos controlados pelo exército**. Disponível em: <https://www.ufsm.br>. Acesso em: 02 maio 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI, 2022. **Plano de segurança de produtos controlados pelo exército**. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio>. Acesso em: 02 maio 2023.

POLZIN, F. R. **O estágio obrigatório como instrumento de inserção no mercado de trabalho**. 2019. 78 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SILVA, B. L. P. A importância do programa de estágio para as empresas e estudantes: um estudo dos aspectos da formação profissional no município de Varginha-MG. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, v. 13, 2016.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem no trabalho do magistério. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, p. 209-244, Campinas, SP: CEDES, dez. 2000.

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO PROFISSIONAL NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS MORRINHOS E NO PROJETO DE EXTENSÃO HORTA MEDICINAL DO VILA VIDA

Fábio Carlos Felício Gonçalves¹³

Sílvia Moreira Goulart¹⁴

Clarice Aparecida Megguer¹⁵

RESUMO

O presente artigo relata experiências vivenciadas durante o estágio profissional, que é parte das disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O estágio proporciona uma oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas do curso durante as semanas de formação, integrando teoria e prática, em um projeto de extensão, proporcionando uma experiência real da vida profissional. No estágio foi possível vivenciar a realidade do ambiente escolar, de pesquisa e de extensão de uma unidade escolar. Dessa forma, pude compreender as diferentes etapas do processo ensino-aprendizagem, incluindo o planejamento e a execução das atividades de implantação, condução e tratamentos culturais de uma horta de plantas medicinais e plantas alimentares não convencionais (PANCs) no condomínio Vila Vida, além da horta de plantas medicinais e plantas alimentares não convencionais (PANCs) no IF Goiano - Campus Morrinhos, na disciplina do curso Bacharelado em Agronomia. Essa vivência permitiu estabelecer uma relação direta com os alunos, experimentando o dia a dia, o processo de aprendizagem, e assim, refletir sobre a prática docente, de pesquisa e de extensão. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no estágio profissional, abordando tanto seus pontos positivos quanto os negativos, além das contribuições para a formação acadêmica e profissional do mestrando. O estágio foi realizado no Campus Morrinhos do IF Goiano, dividido entre parte teórica e prática, na participação efetiva nas aulas da disciplina Plantas Medicinais e Aromáticas, do Curso Bacharelado em Agronomia. A aplicação prática foi realizada por meio de oficinas, para os condôminos do Vila Vida, fornecendo orientações sobre uso, dosagens e utilização de plantas medicinais.

O estágio estava programado para ocorrer de 6 de fevereiro de 2023 a 6 de abril de 2023, porém foi estendido até o dia 13 de junho, para que fosse possível participar de todas as atividades, incluindo

Palavras-chave: Educação profissional; saúde natural; ensino superior; plantas medicinais; pances.

¹³Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Técnico Administrativo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. E-mail: fabio.goncalves@ifgoiano.edu.br

¹⁴Doutora em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Associada III da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA). E-mail: smgoulart@ufrj.br

¹⁵Doutora em Fisiologia Vegetal pela Universidade Federal de Viçosa e United States Department of Agriculture. Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos. E-mail: clarice.megguer@ifgoiano.edu.br

aulas teóricas, práticas em laboratório, implantação e manutenção de horta, elaboração de documentos técnicos como, folders, flyers e banners, bem como resumos para participação em Eventos Científicos e de Educação, como o 4º Encontro Regional de Educação do Campo do Centro Oeste e no XI Seminário Científico sobre Agricultura Familiar. A metodologia utilizada foi a qualitativa com abordagem do tipo observação participante, e os resultados apresentados de forma descritiva. Durante o estágio foi possível vivenciar, atividades de ensino, pesquisa e extensão, participando de aulas em sala e em campo, visitas técnicas, oficinas, elaboração de material técnico e participação em eventos de educação e pesquisa e extensão. Essa experiência proporcionou múltiplas experiências e aprendizados enriquecedores.

INTRODUÇÃO

O estágio profissional traz a possibilidade de aliar teoria e prática num ambiente real de práticas em educação, pesquisa e extensão, propiciando ao estudante a vivência direta da rotina escolar, permitindo o desenvolvimento das práticas nas áreas de atuação e aplicação do estágio, com a consolidação de teorias adquiridas nas disciplinas do mestrado ao longo das semanas de formação. Dessa forma, possibilita-se uma visão crítica sobre o exercício da profissão. O estágio foi desenvolvido com base no Manual do Estagiário do referido programa de Pós-Graduação e teve como objetivo proporcionar uma experiência prática e aprofundar o conhecimento teórico adquirido durante as aulas nas semanas de formação acadêmica.

A agricultura é uma das atividades mais antigas da humanidade e é essencial para a sobrevivência e o desenvolvimento das civilizações ao longo dos séculos. No entanto, ela encontra uma série de desafios, como mudanças climáticas, aumento populacional e por conseguinte, a necessidade de aumento da produção, degradação dos solos, escassez de recursos hídricos e a perda da biodiversidade. Diante desses desafios, a Educação Agrícola desempenha um papel crucial na busca de soluções sustentáveis para essas e outras demandas.

A Educação Agrícola desempenha um papel fundamental na capacitação de profissionais qualificados para a promoção do desenvolvimento sustentável do setor agrícola. Ela oferece conhecimentos, habilidades e competências, para lidar com os desafios contemporâneos da agricultura, tais como a produção de alimentos de forma eficiente e ambientalmente responsável, preocupados com a conservação dos recursos naturais e a promoção da segurança alimentar.

Nesse contexto, a educação agrícola estimula o desenvolvimento de novas tecnologias. Para setores como agricultura de precisão, agricultura orgânica, manejo integrado de recursos hídricos, agroecologia e a agricultura de conservação, essas abordagens têm como objetivo maximizar a produção agrícola de forma sustentável, com o mínimo de impactos negativos ao meio ambiente.

Assim, por meio da educação agrícola, os estudantes e profissionais adquirem conhecimentos importantes, tornando-se difusores de práticas agrícolas sustentáveis, com inovações nas técnicas de manejo de solos e água, fomentando o uso adequado de insumos agrícolas, gestão integrada de pragas e doenças e proteção da biodiversidade.

Diante do exposto, pode-se perceber que ao vivenciar o estágio profissional, o estudante tem oportunidade de se inserir e interagir com o ambiente escolar, ambiente de trabalho ou de extensão, possibi-

litando assim, uma imersão no cotidiano educativo, levando à compreensão dos desafios e das demandas enfrentadas pelos profissionais da educação, profissional ou de extensão, contribuindo para sua formação integral.

Esse trabalho tem como finalidade trazer um relato de experiências vivenciadas no estágio profissional, sendo uma disciplina do Módulo III do Mestrado em Educação Agrícola do Programa de Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sendo parte do processo formativo para a obtenção do título de mestre em Educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio profissional é uma etapa de composição do módulo III do Mestrado em Educação Agrícola do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sendo parte fundamental na formação do mestrando, permitindo que o aluno possa desenvolver habilidades práticas e reflexões sobre o fazer profissional.

Nesse contexto, Carvalho e Gil-Pérez (2011) ressaltam a importância da inserção dos estagiários no seu futuro ambiente de trabalho, por possibilitar além da ambientação, a vivência dos problemas reais da realidade escolar e da relação dialética entre teoria e prática. Os mesmos autores reforçam ainda, que essa inserção deve vir acompanhada de uma reflexão crítica, em relação ao ambiente em que se está inserido.

Para que o discente possa se posicionar frente às novas possibilidades que surgirão com a conclusão do mestrado, o estágio profissional é de extrema importância. Conforme descreve Libâneo (1994), o estágio supervisionado é parte integrante da formação docente, sendo parte fundamental e estratégica para o desenvolvimento de competências profissionais. Para Pimenta e Lima (2004), o estágio supervisionado é uma etapa essencial para a formação do professor, pois é onde relaciona teoria e prática. Para Tardif e Lahaye (1991), o estágio faz parte da construção da formação da identidade profissional do professor. Segundo Imbernón (2009), o estágio pedagógico tem em sua importância por ser um momento de transição entre a formação teórica e a prática profissional, necessitando de reflexão e acompanhamento nesta etapa. Na concepção de Perrenoud (2002) ao discutir sobre o estágio pedagógico, reforça a sua importância, por se tratar da interação entre professores e alunos, a gestão de sala de aula e a construção do conhecimento.

De acordo com a análise de (Pimenta e Lima, 2004), “o estágio supervisionado, é um dos momentos mais significativos da formação do Professor, pois é nele que o estudante entra em contato com a realidade da escola, dos alunos e das práticas docentes”. Dessa forma, os autores destacam a importância do estágio pedagógico, como sendo uma imersão na realidade escolar, possibilitando ao estagiário, conhecer de perto as demandas e os desafios da profissão de docente.

Na análise de Castro e Salva (2012) o objetivo do estágio supervisionado, enfatizando a importância de relacionar teoria e prática, compreendendo o contexto e as particularidades da realidade do ambiente escolar, possibilitando então novas habilidades necessárias para a atuação profissional.

[...] o estágio deve ser compreendido como um espaço de formação que possibilita ao acadêmico uma aproximação à realidade em que será desenvolvida a sua futura prática profissional, permitindo que o mesmo possa refletir as questões ali percebidas sob a luz da teoria (Castro; Salva, 2012, p. 3-4).

Para Imbernón (2006), o estágio pedagógico pode adotar diferentes modelos, como: observação participante, regência e supervisão cooperativa, cada um com suas características e contribuições específicas. De acordo com o autor, o estágio pedagógico deve ser uma experiência de aprendizagem ativa, onde o estudante seja incentivado a refletir sobre suas ações e práticas, dialogando com seus pares e seu professor supervisor.

Na análise de Chaves, Rodrigues e Silva (2012, p.2), o estágio vai proporcionar o progresso das habilidades e competências do licenciado, estabelecendo um elo de ligação e parte importante na formação docente, fundamental para o desenvolvimento de competências profissionais. Assim, “a prática reflexiva e dialogada com a teoria será realizada por meio da pesquisa/ação e dos desdobramentos” (Lima, 2012, p.91).

Podemos concluir, então, que o estágio na prática “[...] é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade [...], ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá” (Pimenta; Lima, 2004, p. 45).

Dessa forma, podemos perceber claramente a importância do estágio pedagógico e estágio profissional na formação docente, motivando assim, cada passo do aprender o “fazer pedagógico e profissional” nessa fase do estudo.

METODOLOGIA

O relato de experiências que apresentaremos é fruto de observações e práticas cotidianas do fazer pedagógico, pesquisa e extensão, vivenciadas durante estágio profissional no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos, sob a coordenação da Professora Dra. Clarice Aparecida Megguer, pesquisadora responsável pelo Laboratório de Fisiologia Vegetal e Pós-Colheita, docente da disciplina Plantas Medicinais e Aromáticas, no curso Bacharelado em Agronomia.

O estágio foi solicitado para o período de 6 de fevereiro de 2023 a 6 de abril de 2023, mas se estendeu até o dia 13 de junho, em função de ser o período de duração das aulas da Disciplina Plantas Medicinais e Aromáticas, dessa forma, participei de todas as atividades da mesma: aulas teóricas, práticas em laboratório, implantação e manutenção da horta, elaboração de documentos técnicos sobre o uso de plantas medicinais, folders, flyers, banners, resumo para participação em Eventos Científicos e de Educação: 4º Encontro Regional de Educação do Campo do Centro Oeste e no XI Seminário Científico sobre Agricultura Familiar. O método da pesquisa foi qualitativo com abordagem do tipo observação participante e a apresentação dos resultados de forma descritiva. Durante o estágio foi possível vivenciar, tanto atividades de ensino, pesquisa e extensão, participando das aulas em sala e em campo, visitas técnicas, oficinas, elaboração de material técnico e participação em eventos de educação e pesquisa e extensão. Dessa forma, afirma-se que o estágio possibilitou múltiplas experiências e aprendizados.

O estágio foi dividido entre estágio de observação, fase de aprendizagem de conteúdo, elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa e extensão, práticas em laboratório para preparação de mudas, visita técnica na Embrapa Hortaliças, para aquisição de mudas, elaboração de documentos

técnicos: banners, folders, flyers, bem como uma cartilha (ainda em fase de elaboração) sobre uso de plantas medicinais e aromáticas, preparação e colaboração em oficina sobre uso de plantas medicinais para os condôminos do Vila Vida, além dos trabalhos de pesquisa que foram submetidos e aprovados em eventos científicos e de educação: 4º Encontro Regional de Educação do Campo do Centro-Oeste e no XI Seminário Científico sobre Agricultura Familiar.

A metodologia da pesquisa adotada foi do tipo qualitativa, utilizando a abordagem de observação participante, por compreender que esta norteia os principais componentes do estágio profissional e a experiência vivenciada.

Nesse conceito, segundo Godoy (1995), podemos compreender que:

1. A pesquisa qualitativa utiliza o ambiente natural como fonte direta de coleta de dados e tem o pesquisador como instrumento fundamental para esta coleta;
2. É uma pesquisa descritiva;
3. O investigador preocupa-se, essencialmente, com o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida;
4. Utiliza o enfoque indutivo na análise dos dados.

O método adotado na pesquisa foi modelo descritivo, conforme tipificado por Gil (2002, p.42), pois segundo ele, as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características determinadas pela população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Durante o estágio, tive a oportunidade de vivenciar atividade de ensino, pesquisa e extensão, participando de aulas em sala de aula e campo, visitas técnicas, oficinas e eventos educacionais. Essas experiências proporcionaram aprendizados significativos e contribuíram para o desenvolvimento de novas habilidades profissionais.

DESENVOLVIMENTO

O estágio profissional foi realizado no IF Goiano - Campus Morrinhos, sob orientação da professora Clarice Aparecida Megguer, pesquisadora responsável pelo Laboratório de Fisiologia Vegetal e Pós-Colheita, docente da disciplina Plantas Medicinais e Aromáticas, do curso Bacharelado em Agronomia. Foi dividido entre parte teórica e prática, na participação efetiva nas aulas da disciplina Plantas Medicinais e Aromáticas, do curso Bacharelado em Agronomia, tendo como parte principal a aplicação na prática através de oficinas, para os condôminos do Vila Vida, orientando sobre uso, dosagens e utilização de plantas medicinais. O IF Goiano – Campus Morrinhos está localizado a 17 km da cidade, em zona rural. O Campus Morrinhos do IF Goiano tem sua origem nos anos 1990, por iniciativa de políticos desse município – Morrinhos, Goiás –, que perceberam a existência de uma grande área, de 200 hectares, pertencente ao Ministério da Agricultura, a qual estava passando por um processo de criação de mais um segundo assentamento para reforma agrária, visto que já havia um primeiro. Como a área era muito grande, ter uma escola em nível federal seria muito bom não só para os assentados, mas para Morrinhos e os demais municípios da região, uma vez que o espaço destinado à escola era estrategicamente bem localizado..

Dessa forma, em 1992, foi lançada a pedra fundamental e dado o início da obra do que viria a ser o Campus Morrinhos, depois de algumas mudanças na legislação da educação no país. A construção e a abertura de uma escola na referida área só foi possível a partir de uma parceria com a Escola Agrotécnica Federal de Urutaí, uma vez que havia um decreto do governo Fernando Henrique Cardoso, com base no Artigo 47 da Lei 9.649/98.

O Campus Morrinhos, do Instituto Federal Goiano, passou a funcionar através de uma parceria entre o Estado de Goiás, o Município de Morrinhos e a União. Cabia à União o repasse de recursos para construção e aquisição de mobiliários, bem como a gestão e direção da unidade. Já o Estado, por sua vez, cedeu professores e técnicos administrativos, e o Município de Morrinhos ficou responsável pela construção das obras físicas, gestão dos recursos repassados pelo governo federal, cessão de funcionários para atividades gerais (como cozinha, vigilância, serviços de motorista e serviço braçal), e, ao término das obras, transferiria todas as aquisições de bens para o Governo Federal.

O início das atividades foi possível como uma UNED (Unidade de Ensino Descentralizada) da Escola Agrotécnica Federal de Urutaí - GO, que fica a 165 km de Morrinhos. As obras foram iniciadas, mas, em função da necessidade de colocar as atividades em funcionamento, foi realizado o primeiro processo seletivo no Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, em Morrinhos. Assim, em 1997, iniciaram-se as aulas, autorizadas pela Portaria nº 46, de 13 de janeiro de 1997, do Ministério da Educação, Cultura e Desporto.

Por não haver, ainda, prédios concluídos, as aulas teóricas eram ministradas na cidade de Morrinhos, no prédio da Faculdade de Educação, Ciência e Letras de Morrinhos (FECLEM), atual Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Morrinhos (UEG - UnU Morrinhos), e os alunos eram deslocados para a UNED para as aulas práticas, inicialmente nas disciplinas dos cursos de Agricultura, Agropecuária e Zootecnia – os três cursos que deram início ao que é hoje o Campus Morrinhos.

Somente em 1998, após a conclusão de parte das obras, as aulas teóricas passaram a ser ministradas também na sede da UNED, embora parte das aulas práticas tenham continuado a ser realizadas fora da instituição, em fazendas de parceiros ou mesmo em Urutaí, bem como em visitas técnicas, uma vez que a instituição não dispunha ainda de recursos, máquinas, implementos, equipamentos e animais para atender às necessidades das aulas.

Em 16 de agosto de 2002, por decreto presidencial, houve a transformação e mudança de denominação de Escola Agrotécnica Federal de Urutaí para Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí (CEFET), e, dessa forma, a UNED Morrinhos passou a fazer parte do CEFET.

Em dezembro de 2008, surgem os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei 11.892/08, e, com isso, houve a transformação do CEFET Urutaí em Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano (IF Goiano).

Atualmente, o Campus Morrinhos conta com oito cursos de graduação, três cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, um curso técnico em EAD, uma especialização e um mestrado, com 1.089 alunos matriculados na modalidade presencial. A outra parte do estágio ocorreu em atividades práticas, através da Oficina sobre o uso das plantas medicinais e aromáticas, no condomínio Vila Vida em Morrinhos, estado de Goiás. A Vila Vida é um condomínio constituído por um total de 30 residências que são ocupadas

por cidadãos aposentados. O condomínio é mantido pela Prefeitura Municipal de Morrinhos, através da Secretaria de Desenvolvimento Social, onde foi implantado um projeto de Extensão, Horta Medicinal na Vila Vida, visando aliar o bem-estar dos condôminos ao cuidado com a saúde através das plantas, com a implantação e manutenção de uma horta medicinal e plantas alimentícias nãoconvencionais (PANCs) em espaço adequado, totalizando uma carga horária de 80 horas, divididas em dias e turnos alternados, em dias da semana, bem como aos finais de semana, para colaborar com os cuidados e manutenção da horta. Esse projeto foi elaborado, executado e conduzido juntamente com os alunos da disciplina Plantas Medicinais e Aromáticas, do curso Bacharelado em Agronomia, do IF Goiano - Campus Morrinhos, no período de 6 de fevereiro a 13 de junho de 2023.

O estágio foi solicitado junto à professora-preceptora, para acontecer no período de 6 de fevereiro a 6 de abril de 2023, mas se estendeu até o dia 13 de junho, em função de ser o período de duração das aulas da disciplina e em função da participação em todas as atividades: aulas teóricas, práticas em laboratório, implantação e manutenção da horta, elaboração de documentos técnico sobre o uso de plantas medicinais, folders, flyers, banners, resumo para participação em eventos científicos e de educação (4º Encontro Regional de Educação do Campo do Centro Oeste e no XI Seminário Científico sobre Agricultura Familiar). O método da pesquisa foi qualitativo com abordagem do tipo observação participante e a apresentação dos resultados de forma descritiva. Durante o estágio foi possível vivenciar, tanto atividades de ensino, pesquisa e extensão, participando das aulas em sala e em campo, visitas técnicas, oficinas, elaboração de material técnico e participação em eventos de educação e pesquisa e extensão. Dessa forma, afirma-se que foi uma etapa de múltiplas experiências e aprendizados.

A primeira etapa do estágio aconteceu no dia 6 de fevereiro de 2023, com a participação na aula da professora Clarice, juntamente com os alunos da disciplina, tratando sobre o conhecimento teórico, identificação, modo de propagação e uso de plantas medicinais e aromáticas. Foi apresentado ainda como seriam as aulas teóricas e práticas, bem como a forma da avaliação, que consistiria na elaboração de um projeto com a implantação de uma horta de Plantas Medicinais, Aromáticas e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), no espaço ao lado do Laboratório de Fisiologia Vegetal e Pós-Colheita. O projeto proposto teve como finalidade, revitalizar a horta que havia sido implantada por turmas anteriores, mas que estava parcialmente abandonada, obter novas mudas, propagar e conduzir o mesmo para avaliação final da disciplina no final do semestre letivo.

A implantação da horta medicinal, aromática e PANCs no IF Goiano - Campus Morrinhos é parte prática da disciplina oferecida no curso Bacharelado em Agronomia, visando oferecer ao discente um conhecimento teórico e prático sobre tipos de plantas, cultivo e uso, destacando o potencial nutricional, a biodiversidade, a preservação da cultura local e a opção econômica para agricultura familiar. Para implantação, foram apresentados estudos sobre o potencial das espécies, suas propriedades medicinais e nutricionais e potencial econômico, para a promoção da agricultura familiar e preservação cultural e de biodiversidade. O projeto está em reestruturação pela docente da Disciplina Plantas Medicinais e Aromáticas, envolvendo a participação de discentes da disciplina, estagiários de Graduação do IF Goiano e mestrados da UFRRJ. O projeto teve início em 2019, sendo resgatado e reestruturado em fevereiro de 2023, com a preparação de mudas e plantio de mais de 30 variedades de plantas, no sistema de canteiros e uso de pneus, em diversos níveis de substratos e adubações. Dessa forma, com as aulas teóricas alia-

das à prática da implantação da horta, execução de práticas no uso das plantas em suas diversas formas de consumo, produção de relatórios e registros dos resultados, os participantes do projeto puderam sair capacitados para agir como difusores da importância do uso das plantas para saúde e seu potencial econômico.

Com participação efetiva no projeto, tive oportunidade de submeter um resumo simples da atividade no 4º ERECCO (Encontro Regional de Educação do Campo da Região Centro-Oeste), tendo sido aprovado, possibilitando a experiência de apresentar o trabalho no Evento, no eixo temático de Ensino, Agroecologia e Meio Ambiente, bem como três outros trabalhos, na forma de poesia, aprovados, no eixo temático de Arte e Cultura.

Como proposto, o estágio seria dividido entre estágio de observação, conhecimento básico inicial sobre o funcionamento da metodologia aplicada à disciplina, onde pude adquirir novos conhecimentos sobre o cultivo, propagação, colheita, tratamento pós-colheita, usos das plantas medicinais e aromáticas e plantas alimentícias não convencionais, além das normas de funcionamento das atividades práticas, tanto no projeto de extensão da horta implantada no condomínio Vila Vida quanto na horta implantada no Campus Morrinhos.

Para a parte prática das atividades, fizemos, juntamente com a professora Clarice Megguer (orientadora do estágio), duas visitas técnicas à Embrapa Hortaliças em Brasília: uma visita com a professora e outra com outros alunos do Mestrado em Olericultura, para conhecer o Centro de Pesquisas, conversar com pesquisadores, adquirir novos conhecimentos e conseguir novas cultivares de plantas para os projetos. Podemos resumir as visitas técnicas como oportunidade rara de conhecer o que se faz de mais importante em pesquisas no país.

Com foco nas oficinas para orientar os condôminos do Vila Vida, elaborei dois banners com fotos da horta, identificando cada planta, tendo a preocupação de colocar as dosagens, utilizando referências com fotos, tais como o tamanho de colheres, xícaras e quantidade de folhas ou partes das plantas a serem utilizadas, para os tipos de chás, modo de uso, (quente, frio, infusão), xaropes, compressas, inalação. Ao utilizar fotos das plantas medicinais da própria horta, facilitou-se a identificação das plantas na visualização dos banners.

A oficina realizada para os estudantes da disciplina possibilitou mais que uma capacitação aos condôminos: foi uma troca de experiências entre gerações, onde pudemos apresentar o conhecimento científico, e receber como retorno, o conhecimento milenar que cada um trazia com eles. Dessa forma, como descreve Paulo Freire “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 23). Essa experiência foi melhor caracterizada nesse contexto.

A oficina contou com a participação da maioria dos moradores do Condomínio Vila Vida, bem como de líderes de outras comunidades que foram conhecer o projeto com a intenção de implantação similar em suas comunidades.

Os banners, elaborados ao longo do estágio foram doados para o Vila Vida, para que os moradores, visitantes e comunidade que frequentam o condomínio possam ter acesso às informações sempre que necessário.

Dentro da proposta de aprendizado, orientado pela professora Clarice Megguer, elaboramos os seguintes trabalhos:

1. Dois banners, com fotos das plantas da Horta Medicinal do condomínio Vila Vida;
2. Resumo simples sobre o projeto da horta do Vila Vida, com submissão no XI Seminário Científico sobre Agricultura Familiar. Trabalho aprovado e a participação foi na forma de apresentação de banner e defesa oral, que ocorreu no dia 19 de maio de 2023, com êxito;
3. Folder com tema: cultivo e uso de plantas medicinais em horta orgânica no próprio quintal;
4. Flyer com tema: A saúde pelas plantas, incentivando o uso de plantas medicinais para como alternativa para cuidar da saúde;
5. Resumo simples sobre o projeto de implantação da horta com plantas medicinais e PANCs, no Campus Morrinhos, com submissão no 4º Encontro Regional de Educação do Campo da Região Centro-Oeste. Trabalho aprovado e a participação foi na forma de apresentação de banner e defesa oral, que ocorreu entre os dias 24 e 27 de maio de 2023, com êxito.

Podemos afirmar que as participações no Seminário Científico e no Encontro de Educação no Campo, através da troca de experiências com Pesquisadores, Estudantes, Professores, possibilitou um aprendizado extremamente importante não só para etapa acadêmica como mestrando, mas para minha vida como um todo.

Em síntese, ao dividir o estágio por fases, compreendendo a fase inicial do estágio, a fase de observação, o que segundo alguns autores é onde o estagiário está presente, apenas como observador do Professor, mas não participa efetivamente da aula (Gil-Pérez; Carvalho, 2000). Nesse contexto, nas aulas de observação, verificamos a presença da educação tradicional do uso dos recursos didáticos, na normatização disciplinar e na distribuição de alunos, mas esse contexto é contornado pela professora, que proporciona uma aula dinâmica e uma fluidez em relação ao conteúdo e domínio de sala.

Dessa forma, conforme analisado pelos autores acima citados, cabe aos professores sair do comodismo do ensino tradicional para o dinamismo de um ensino mais dinâmico, e construtivista, com a participação direta do aluno como sujeito do processo de ensino.

Ao avaliar a importância do estágio na vida acadêmica do estagiário, como vivência e para o aprendizado, Andrade (2005, p.2) vem afirmar, que:

O estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência- fazer bem o que lhe compete.

Na concepção de Castro e Salva (2012), os estágios são momentos privilegiados da aprendizagem docente, pois permitem uma inclusão efetiva do acadêmico no ambiente escolar, onde encontrará situações reais relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, a organização escolar e as políticas públicas que viabilizam o ensino. Nesse contexto, foi norteadado todo o período do estágio, um aprendizado constante e diário.

Pimenta (1997) reforça, também, a ideia e a importância do estágio supervisionado para a formação do docente, por ser a oportunidade de aliar teoria e prática em uma relação mais próxima do dia a dia da escola e suas várias dinâmicas e realidades cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências proporcionadas pelo estágio profissional propiciaram uma visão mais crítica e sistematizada do dia a dia da escola, das atividades de pesquisa e extensão, suas conquistas e seus problemas, e das diferenças entre a realidade que vivencio na Unidade de Ensino em que trabalho como técnico administrativo em educação, em um ambiente voltado para a vivência do dia a dia do docente do Ensino Médio, cursos superiores, cursos técnicos e para a pesquisa, contrastando com a realidade cotidiana do dia a dia como técnico administrativo.

Dessa forma, o estágio me levou a um aprendizado novo, pois, apesar de trabalhar na instituição, no setor de Transportes, em função das atividades-fins, há um certo distanciamento do meio acadêmico da instituição, evidenciado ainda mais em suas peculiaridades, percebido até mesmo na forma de ser recebido nesse ambiente, o que exigiu que eu me fizesse presente para afirmar qual era meu papel naquele momento dentro da turma em que estava participando (tarefa nada fácil).

Essa imersão na prática docente, no projeto de extensão e pesquisa, vivenciada durante o estágio profissional, possibilitou um aprendizado através da experiência da professora, permitindo que eu pudesse conhecer dinâmicas e técnicas de ensino eficazes, métodos de gerenciamento de sala de aula, formas de envolver os alunos no processo de aprendizagem, lidar com desafios e solucionar problemas, tanto no contexto das atividades relacionadas às aulas da disciplina quanto na parte prática dos projetos de pesquisa e extensão.

Assim, o estágio possibilitou um aprendizado extremamente importante, pois deu a oportunidade de trabalhar com alunos de diferentes origens culturais, socioeconômicas e habilidades diversas. Essa experiência me ajudou a desenvolver uma visão renovada sobre a compreensão da importância da inclusão e do respeito à diversidade na sala de aula.

Foi uma situação desafiadora, mas, ao mesmo tempo, me proporcionou oportunidades para desenvolver habilidades de resiliência, criatividade e resolução de problemas, fazendo com que eu me sentisse mais preparado para enfrentar futuras atividades pedagógicas, de extensão e pesquisa de forma mais preparada e mais comprometido com as atividades que envolvem esse processo.

REFERÊNCIAS

- BORSSOI, B. L. O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão. **Simpósio Nacional de Educação**, v. 20, 2008.
- CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**.
- CASTRO, A. T. K. A; SALVA, S. Estágio como Espaço de Aprendizagem Profissional da Docência no Curso de Pedagogia. **IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012.
- CHAVES I. C. G; RODRIGUES. J. S.; SILVA. A. P. B. A importância do estágio na formação de professores. **Anais da Semana de Pedagogia da UEM**. v. 1, n. 1. Disponível em: <http://ppe.uem/semanadapedagogia/2012/pdf/T2/T2-003.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- CRUZ, M. M. S.; FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura), 166p. **Revista entre ideias: educação, cultura e sociedade**, n. 13, 2008.
- DE ANDRADE, A. O estágio supervisionado e a práxis docente. **Estágio curricular**, v. 21, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2. p. 57-63, 1995.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líder livro, 2012.
- PÉREZ, D. G.; DE CARVALHO, A. M. P. Dificultades para la incorporación a la enseñanza de los hallazgos de la investigación e innovación en didáctica de las ciencias. **Educación química**, v. 11, n. 2, p. 250-257, 2000.
- PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa: Publicações D. Quixote e Instituto de Inovação Educacional, 1993.
- PIMENTA, S. LIMA, M. **Estágio e Docência**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MORO, C. Desafios da avaliação. **Revista Educação Infantil**. 2.ed. São Paulo: Segmento, 2011.
- PPGEA-UFRRJ. **Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola**. UFRRJ, 2014.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002
- VANHULLE, S. Dire les savoirs professionnels: savoirs de référence et logiques d'action. **Savoirs en (trans) formation**. Au cœur de l'enseignement et de la formation, p. 245-264, 2009.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA MUNICIPALIZADA SEBASTIÃO ANTÔNIO LEITE, EM PIRES DO RIO – GO

Flávia Cristina de Oliveira Guerino¹⁶

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência acerca do estágio supervisionado realizado na Escola Municipalizada Sebastião Antônio Leite, na cidade de Pires do Rio, estado de Goiás. O estágio é pré-requisito parcial para avaliação do módulo III do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O estágio teve como objetivos: desenvolver uma boa relação com docentes e discentes, contribuir no desenvolvimento das crianças no aprendizado escolar, capacitá-las para que tenham uma visão crítica e construtiva dentro e fora da sala de aula, e auxiliá-las nas atividades programadas, sob a orientação do professor que atua diretamente com os indivíduos, assegurando o desenvolvimento e aprendizado dos mesmos. Durante o período, pôde-se vivenciar um pouco das funções inerentes à sala de aula, ao acompanhar o dia a dia da professora regente, quando foi observado o quanto a educação é vulnerável e, ao mesmo tempo, complexa.

Palavras-chave: Estágio; experiência; ensino-aprendizagem.

¹⁶Mestra do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Assistente Administrativo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

INTRODUÇÃO

A finalidade do presente relatório é relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio pedagógico com suas vivências, saberes construídos e aprendizagens. O estágio pedagógico tem como objetivo

[...] Garantir a necessária ligação entre os diferentes parceiros da formação. Interagir as instituições e os recursos humanos existentes. Valorizar a aprendizagem com a interação social cognitiva, facilitando a tomada de consciência da necessidade da formação permanente. Favorecer a participação protagonista dos docentes, estagiários e conselheiros, como equipe de trabalho. Ressignificar os papéis tradicionalmente transmitidos aos docentes, estagiários, conselheiros e coordenadores, construindo vínculos com funções cooperativas para o desenvolvimento dos papéis. Favorecer a participação ativa de docentes, estagiários, conselheiros e coordenadores (regional e geral) como equipe de trabalho. Hierarquizar o docente como acompanhante qualificado do estagiário, realimentando sua formação permanente. Ressignificar o sentido da aula: de espaço cedido por empréstimo, para de trabalho compartilhado para a experiência didática, a investigação e a aprendizagem dos que compartilham. Favorecer uma atitude indagadora e reflexiva que promova a investigação didática: Contextualizar as práticas no âmbito de onde acontece. Possibilitar a integração entre o pensamento pedagógico do docente e a teoria acadêmica dos estagiários. Valorizar as etapas anteriores e posteriores da classe para fazer uma leitura crítica da prática e analisar o que se produz e transmite no processo de ensino-aprendizagem” (UFRRJ, 2014, p. 26-27).

O estágio também é pré-requisito parcial para avaliação do módulo III, no Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), sob a supervisão do professor Jorge, sendo realizado na Escola Municipalizada Sebastião Antônio Leite na cidade de Pires do Rio (GO), juntamente com a professora regente Luciana Queiroz de Melo, na turma do 4º ano do Ensino Fundamental.

Dessa forma, optou-se por realizar o estágio pedagógico acompanhando as atividades na sala de aula, começando pela observação, para entender a metodologia da professora e conhecer os alunos, com o foco nas atividades que complementam o ensino pedagógico e assim se fazer produtivo e obter bons resultados no período de estágio, toda a equipe deve ser parceira e caminhar em comum acordo e assim respeitando a dinamização e particularidades de cada aluno.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito da Educação, ao longo de toda a vida, aparece como uma das chaves de acesso ao século XXI. A literatura existente aborda diversos conceitos sobre educação, mas neste caso, gostaríamos de citar uma educação que se baseia na função de preparar o cidadão para a autoformação. Segundo Morin (2001), o objetivo da educação não é somente transmitir conhecimentos, mas criar um espírito para toda a vida, onde ensinar é viver em transformações consigo próprio e com os outros. Baseando-se nesta citação, é possível afirmar que um dos fatores que garantem essa educação está fundamentado em palavras, como cooperação e autonomia.

Atualmente, a educação passa por um processo que busca levar o aluno a uma convivência familiar com o recinto escolar, bem como com os colegas e profissionais que convivem com ele. É importante considerar que a educação é um processo dinâmico e complexo, envolvendo muitas variáveis não controláveis. Portanto, o que se pode prever em termos comportamentais é muito pouco e pobre em relação à

riqueza do que ocorre no processo educativo. A esse respeito convém analisar Gusdorf (1987): “O ensino é sempre mais que o ensino. O ato pedagógico, em cada situação particular, ultrapassa os limites dessa situação para pôr em causa a existência pessoal no seu conjunto”.

Dessa forma, a educação passa a ser um processo para além de uma educação básica, teórica, mas assume um papel de educação societária.

Frente a estas nuances da educação, o ato de ensinar com qualidade parece ser um dos grandes dilemas da humanidade e é reconhecida a amplitude do pensamento ligado à formação de profissionais do ensino, principalmente quando se tem como objetivo a prática pedagógica e quando se pensa que se pode preparar o professor para uma prática pedagógica transformadora (Malafaia et al., 2008).

Dentro desta perspectiva de ensino com maior qualidade e frente à heterogeneidade do ambiente escolar, a prática se torna fundamental, levando à preparação do docente para lidar com as diferenças e desafios presentes no ambiente escolar. Assim, o Estágio Supervisionado tem o objetivo de estabelecer uma relação entre a teoria e a prática, sendo o momento de buscar efetivação, sob a supervisão de um profissional já atuante na área, tornando concreto o processo de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que o estágio supervisionado não é busca pelo professor perfeito, mas sim, levá-lo a mergulhar dentro do ambiente da prática escolar, observando, analisando e iniciando seu processo enquanto educador. Isso porque o profissional da educação deve ser “[...] assessor e facilitador de aprendizagens. Isto é, criador de ambientes, climas, situações, contextos, ambientes estimuladores nos quais o discente se implique num processo de autoaprendizagem” (La Torre; Barrios, 2002 p. 124).

O professor defendido hoje em dia é um facilitador de conhecimento e não o detentor da verdade absoluta. O conhecimento deve ser construído juntamente com os seus alunos, a partir do conhecimento já obtido por eles pelos diversos veículos de informação que possuímos hoje em dia, tem de ter uma visão bem esclarecida do tipo de cidadãos que quer se formar, e ter consciência bem definida de princípios.

Vale lembrar que

Toda a teoria deve ser feita para poder ser posta em prática e toda a prática deve obedecer a uma teoria. Só os espíritos superficiais desligam a teoria da prática, não olhando a que a teoria não é senão uma teoria da prática, e a prática não é senão a prática de uma teoria. Na vida superior a teoria e a prática completam-se. Foram feitas uma para a outra (Pessoa, 1926, s/p)

Desta forma o estágio supervisionado visa justamente aliar a teoria à prática, articulando o conhecimento científico com o cotidiano, com a realidade e seus desafios diários. Assim, procura-se compreender de maneira bem dinâmica a contribuição da vida acadêmica para a constituição da sociedade.

O estágio é de suma importância para o acadêmico, onde pode ter um grande desenvolvimento e crescimento tanto pessoal quanto profissional, onde, durante o período de realização da prática, pode acompanhar o trabalho diário, conviver com pessoas diferentes, aperfeiçoar as técnicas já aprendidas na teoria e, ainda, aprender com a convivência com as pessoas que ali trabalham. Assim, o estágio é uma forma de associar a teoria com a prática, e trazer para o dia a dia o que já foi visto e aprendido em sala de aula, levando a compreensão de desafios existentes na prática. Isso porque “Ninguém educa ninguém, e ninguém se educa sozinho. É preciso tornar a educação um ato coletivo, solidário”, como afirmou Paulo

Freire, em sua obra intitulada *Pedagogia da Autonomia*, o que impele a educação não como um processo individual, mas fruto de uma ação massiva e conjunta da sociedade e do indivíduo em si.

Ao tratar sobre o estágio supervisionado na formação de professores, Schon (1992), traz um processo de epistemologia da prática, que leva a uma prática docente onde o conhecimento é construído através da tríade: reflexão, análise e problematização. Dessa forma, busca-se soluções para problemas que são encontrados dentro dos mais diversos contextos escolares, uma vez que cada contexto escolar é único.

O período do estágio é, portanto, um período de desenvolvimento do saber pedagógico, saber fundamental dentro da profissionalização do ensino e, conforme Gauthier (2003, p. 21): “Não poderá haver profissionalização do ensino enquanto esse tipo de saber não for mais explicitado, visto que os saberes da ação pedagógica constituem um dos fundamentos da identidade profissional do professor”.

Desta forma, o processo existente dentro do período de estágio supervisionado, deve ser um período de profissionalização, trazendo uma relação da teoria com a prática.

DESENVOLVIMENTO

Para o estágio pedagógico foi utilizada a técnica de observação participante onde foram observadas todas as atividades a serem realizadas pela professora no dia a dia. E, conseqüentemente, aos poucos foi acontecendo a interação entre a estagiária e os alunos. A observação participante é uma técnica de coleta de dados usada nas ciências sociais e humanas, que buscam compreender e descrever fenômenos sociais complexos. Envolve a inserção do pesquisador no ambiente ou grupo que está sendo estudado, a fim de observar diretamente os eventos, interações e comportamentos dos participantes.

Não podemos confundir com a observação não participante, em que o pesquisador mantém uma posição externa e apenas observa. Na observação participante o pesquisador se torna parte do grupo ou contexto que está sendo estudado. Na escola, dificilmente se faz observação não participante, pois as próprias naturezas das crianças buscam por essa interação com a nova pessoa presente.

Durante a observação participante, o pesquisador pode fazer anotações, registrar suas observações, realizar entrevistas informais e até mesmo participar de eventos e rotinas que ocorrem dentro do grupo. Nesse sentido, foram utilizados como recursos instrumentais: caderno de campo para as anotações pertinentes; celular para registros fotográficos e material didático cedido pela professora.

O estágio pedagógico foi realizado no período de 27 de março a 06 de junho de 2023, com 4 h diárias, totalizando 76 h, sob a orientação e responsabilidade da professora regente Luciana Queiroz de Melo. Para ter um conhecimento prévio do local de estágio a primeira atividade foi conhecer o espaço institucional como um todo. A princípio foi feita interação com a gestora da escola e, em seguida, a secretária e a coordenadora do turno matutino, após essa interação, a estagiária foi apresentada à professora Luciana e seus 24 alunos.

Assim com o passar dos dias, se pode entender realmente como funciona uma unidade escolar. Foi feito acompanhamento dos recreios, as atividades fora de sala de aula e internamente, onde foi observada uma professora dinâmica e esforçada para que seus alunos tivessem uma aprendizagem de qualidade.

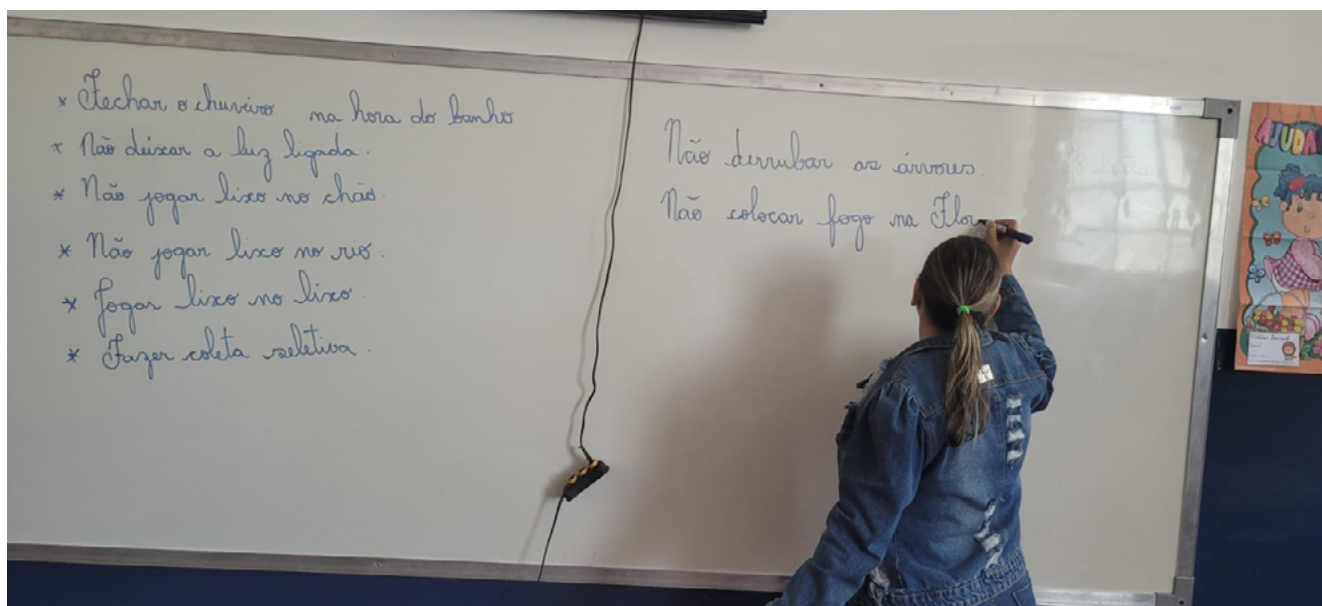
Na sala do 4º ano, a professora conta com uma professora de apoio para acompanhar um aluno autista. Houve a participação de alguns momentos festivos dentro da rotina escolar, como a preparação da homenagem para o dia das mães. No encerramento do estágio, participou-se da comemoração do dia do meio ambiente. Nessa data específica, a estagiária foi responsável por todas as atividades daquela manhã e acabou sendo foi uma manhã gostosa e produtiva. Os alunos foram bem solícitos e realizaram todas as atividades programadas.

Figura 1 - Encerramento Projeto Semana do Meio Ambiente



Fonte: acervo pessoal da autora

Figura 2 - Dicas sobre preservação do Meio Ambiente



Fonte: acervo pessoal da autora

Esse estágio pode trazer uma visão mais realista de como a educação é complexa e depende muito do esforço de toda a comunidade escolar. A escola é uma extensão da casa de cada um, tanto dos funcionários quanto dos alunos, então deve ser um ambiente agradável onde todos estejam felizes realizando o que é proposto por cada um.

No decorrer da realização do estágio, pôde-se perceber que, para se conquistar uma educação de qualidade, é preciso uma parceria forte entre escola, poder público e a família. O município tem como dever e obrigação proporcionar uma educação baseada na qualidade e nos anseios da população. As pessoas que ali trabalham devem gostar do que fazem e serem tratadas com dignidade, em seus direitos trabalhistas, pois é através da educação que vamos criar crianças críticas e formadoras de opinião.

Como a escola atende bairros mais carentes da cidade, a escola também acaba cumprindo um papel assistencial. A comunidade escolar se apoia muitas vezes para auxiliar uma família de aluno em necessidade entre outras ações.

No período do estágio puderam ser identificados alguns pontos positivos, como:

- Boa socialização entre os colegas de trabalho;
- Gestora sempre pronta para auxiliar a professora;
- Escola pequena e de periferia, mas com uma qualidade de ensino com nota máxima;
- A escola foi contemplada com um prêmio no valor de R\$ 80 mil no Programa Alfa Mais Goiás, e esse dinheiro tem como destino a compra de material pedagógico, reformas e outros;
- Boa relação entre a gestora e demais funcionários da unidade escolar.

Também puderam ser observados alguns pontos negativos, como, por exemplo:

- A escola não tem uma quadra de esportes;
- Na sala do 4º ano, a frequência oscila muito, entre 15 a 24 alunos, o que pode demonstrar dificuldade por parte de alguns alunos em manterem a constância nos estudos.

Figura 3 - Entrada da Escola Sebastião Antônio Leite, em Pires do Rio – GO



Fonte: acervo pessoal da autora

Figura 4 - Pátio da Escola Sebastião Antônio Leite, em Pires do Rio – GO



Fonte: acervo pessoal da autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estágio pedagógico, pôde-se vivenciar um pouco das funções inerentes à sala de aula, ao acompanhar o dia a dia da professora regente, onde foi observado o quanto a educação é vulnerável e, ao mesmo tempo, complexa, pois estamos ali como educadores e formadores de opiniões e cada aluno vem com a sua bagagem, tanto social como educacional e comportamental. A escola ainda tem muitos desafios para proporcionar uma educação de qualidade.

Percebeu-se que a unidade escolar, juntamente com o poder público, vem buscando melhorias. Os professores encontram muitos desafios em sua profissão, mas o que pude perceber é que estão sempre prontos para fazer o melhor pelos seus alunos e pela instituição, como bem pontua Biesta (p.27, 2018) “[...] educação diz respeito a desenvolvimento e a formação”.

Por fim, pôde-se concluir que a atividade foi de extrema valia, uma vez que, através do estágio, foi possível conhecer de perto como funciona uma escola com seus pontos positivos e negativos, e também os anseios de uma boa gestão.

REFERÊNCIAS

- AGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. São Paulo, SP: Artmed, 2009. 137p.
- BIESTA, G. O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 21-29, jan.-abr. 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29749/16843>. Acesso em: 20 set. 2019.
- DE LA TORRES S.; BARRIOS, Ó. **Curso de formação para educadores**, São Paulo, Madras Editora Ltda., 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- GAUTHIER, C. Ensinar: ofício estável, identidade profissional vacilante. In: SILVA, M. (Org.) **Pedagogia cidadã**. São Paulo: UNESP, PRG, 2003. Cadernos de formação. Caderno de Didática.
- GUSDORF, G. **Professores para quê?** São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. Uma reflexão sobre o ensino de ciências no nível fundamental da educação. **Ciência & Ensino**, v. 2, n. 2, p.1-9, 2008.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001
- PESSOA, F. Palavras iniciais. **Revista de Comércio e Contabilidade**, Porto, v. 1, n. 1, p.5-6, 25 jan. 1926. Disponível em: http://www.pessoadigital.pt/pt/pub/Pessoa_Palavras_iniciais. Acesso em: 17 jul. 2023.
- SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 77-91.
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ. Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola. **Guia do mestrando**, 2014. Disponível em: <http://cursos.ufrrj.br>. Acesso em: 20 jul. 2019.

A PRESENÇA DA APAE-CB NO AMBIENTE DIGITAL

Francisco Edson Lima Torcate¹⁷

RESUMO

Este relato de experiência visa apresentar os resultados obtidos durante o período em que desenvolvi meu estágio profissional junto à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campos Belos (APAE-CB). A APAE-CB é uma associação civil, beneficente, com atuação nas áreas de assistência social, educação, saúde, prevenção, trabalho, profissionalização, defesa e garantia de direitos, esporte, cultura, lazer, estudo, pesquisa e outros, sem fins lucrativos ou de fins não econômicos. Os dados apresentados são referentes ao aumento de engajamento e visibilidade da organização no ambiente digital, a partir do momento em que suas redes sociais e seu site foram criados ou atualizados e passaram a estar submetidos a uma rotina de publicações. A presença on-line de organizações sociais se justifica, por exemplo, pelo fato de que, no Brasil, em 2022, já eram 171 milhões de usuários ativos em alguma rede social. Considerando-se que a APAE-CB é uma organização relativamente nova, fundada em 2021, e que seus associados são todos voluntários, uma estratégia digital foi implementada e executada durante 30 dias. A partir dessas ações realizadas neste período, foi possível estabelecer comparações, como, por exemplo, o aumento do número de seguidores, o número de pessoas alcançadas pelas publicações e até mesmo o aumento de engajamento no perfil do Instagram da APAE-CB antes e depois da realização do estágio. A técnica de coleta de dados utilizada foi a observação, a partir da extração de informações coletadas nos insights do perfil no Instagram, rede social da Meta com maior engajamento atualmente no Brasil.

Palavras-chave: Associações; comunicação; mídias digitais; voluntariado.

¹⁷Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Assistente em Administração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Campos Belos.

INTRODUÇÃO

A Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Campos Belos (APAE-CB) é uma associação civil, beneficente, com atuação nas áreas de assistência social, educação, saúde, prevenção, trabalho, profissionalização, defesa e garantia de direitos, esporte, cultura, lazer, estudo, pesquisa e outros, sem fins lucrativos ou de fins não econômicos (APAE-CB, 2021).

Fundada em 17 de setembro de 2021 e com o CNPJ nº 45.157.689/0001-09, está amparada pela Federação das Apaes de Goiás (Feapaes) a nível estadual e pela Fundação Nacional das Apaes (Fenapaes) a nível nacional, que também é conhecida como APAE Brasil.

Segundo a APAE Brasil,

Essas associações nasceram com a missão de educar, prestar atendimento na área de saúde e lutar por seus direitos na perspectiva da inclusão social. Essa mobilização teve que contar com o apoio de vários profissionais que, acreditando na luta dessas famílias, empreenderam estudos e pesquisas, buscaram informações em entidades congêneres no exterior, trocando experiências com pessoas de outras nacionalidades que também sofriam com descaso e poucas políticas públicas que trouxessem benefícios para seus assistidos. (APAE Brasil)

A missão da APAE de Campos Belos é promover e articular ações de defesa de direitos e prevenção, orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária (APAE-CB, 2021).

Atualmente, a APAE-CB conta com sete associados que dão suporte a mais de 50 famílias. Diante do baixo número de associados, o apoio de voluntários é muito importante. A associação ainda não conta com uma sede própria. Esta é uma das lutas atuais junto ao poder público para que com a cessão de um espaço os atendimentos especializados possam ser iniciados. Claro que a cessão do espaço não é a única pendência, serão necessárias celebrações de convênios para disponibilização de profissionais de educação e saúde, bem como de aquisição de materiais e equipamentos.

A APAE-CB conta com o apoio de diversos voluntários, seja na realização de eventos beneficentes, seja na organização de ações de conscientização. Como não há uma fonte de financiamento própria, patrocínios e doações de parceiros a mantêm funcionando. São realizadas inúmeras ações educativas como caminhadas, rodas de conversa e festinhas para as crianças em datas especiais.

No final do ano de 2022 a APAE-CB ganhou o reconhecimento como Entidade de Utilidade Pública Municipal na cidade de Campos Belos, por meio da Lei Municipal nº 1.414, de 29 de dezembro de 2022. Tal reconhecimento permite que a referida associação celebre convênios e receba doações por meio do poder público municipal.

A organização possui perfil no Instagram, no entanto, carece de um visual profissional e de uma agenda de publicações, bem como uma cobertura de todas as suas ações. Desta forma, o objetivo deste estágio é atender a esta necessidade da organização e inseri-la, por meio de técnicas específicas, no mundo digital.

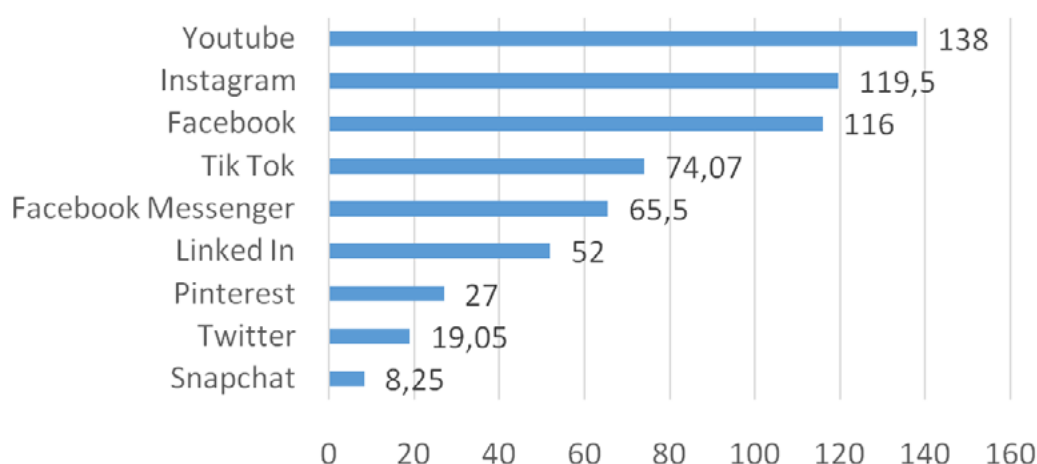
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os brasileiros são adeptos das redes sociais e isso não é difícil de se constatar. Dados do relatório “Digital 2022: Brasil”, publicado pela Hootsuite e We Are Social (Kemp, 2022), trazem luz a números impressionantes sobre o número de usuários ativos no Brasil.

Ao todo, são 171,5 milhões de usuários ativos em diversas redes sociais. No gráfico a seguir, é possível acompanhar as redes sociais com maior número de usuários ativos em janeiro de 2022:

Gráfico 1. Número de usuários em redes sociais no Brasil em jan/2022

Redes Sociais por número de usuários no Brasil em Jan/2022 - em Milhões



Fonte: elaborado pelo autor, a partir de dados publicados por Kemp (2022)

No Brasil, a rede social mais popular em termos de número de usuários é a plataforma de vídeos YouTube, de propriedade do Google, seguida pelo Instagram, Facebook, Tik Tok e Facebook Messenger. Das cinco redes sociais mais utilizadas no país, três são de propriedade da Meta Inc., novo nome do conglomerado do Facebook. Isso porque o WhatsApp, também de propriedade da Meta, não é considerado uma rede social, mas um aplicativo de mensagem.

Dados como estes reforçam a importância de as organizações e empresas ocuparem seus espaços nas mídias digitais, pois é um ambiente propício à visibilidade e busca por apoio. Desta forma, desenvolver estratégias para marcar presença no ambiente digital é importantíssimo para toda e qualquer organização atualmente. Quanto a isso,

Por comunicação organizacional entendemos todo o espectro de atividades comunicacionais, apresentando maior amplitude e aplicando-se a qualquer tipo de organização – pública, privada, sem fins lucrativos, ONGs, fundações etc., não se restringindo no âmbito empresarial privado (Terra, 2018, p. 16).

Por isso, minha atuação profissional neste estágio se deu em ações de comunicação, desde a criação da identidade visual (logomarcas e papelaria), reestruturação do perfil no Instagram, criação de uma fanpage no Facebook até, por fim, criação e publicação de um site. Tal atuação se baseou no fato de que “estar presente em um site de rede social vem despertando o interesse das empresas pela inserção no ambiente online, além de construir um diálogo com seus clientes nesse espaço e, consequentemente, promover suas marcas” (Marques, 2014).

Atualmente, é raro encontrarmos uma loja, uma marca ou uma empresa que não possua site, blog ou um perfil nas redes sociais. Por isso, independentemente de seu tamanho, é preciso estar atento à relevância e eficácia das redes sociais (Paciornick, 2014).

Ainda neste sentido, as empresas e organizações de hoje “têm de ser abertas e transparentes, criando canais de comunicação com a sociedade e prestando contas a elas” (Terra, 2018, p. 15). No caso da APAE-CB, que é uma organização privada e que não possui receitas próprias, uma vez que precisa de doações e convênios para a realização de suas atividades, estar presente nas redes sociais ajuda muito nesta transparência e publicidade, ampliando a possibilidade de captação de novos parceiros e apoiadores.

Considerando que as redes sociais potencializadas com a capacidade individual das TICs conferem ao cidadão o poder de ver e de ser visto (Angelo, 2016, p. 74), isso pode ser também estendido às organizações sociais.

DESENVOLVIMENTO

Como primeira ação desenvolvida neste estágio profissional, participei de uma reunião virtual, via Google Meeting, com a supervisora deste estágio e atual Presidente da APAE de Campos Belos, senhora Regilene Batista de Oliveira. A reunião foi realizada em 22 de março. Nesta ocasião foi apresentado o plano de atividades do estágio, os objetivos e a metodologia. Foi solicitado à supervisora o envio do estatuto da organização para estudo, além do login e senha de acesso ao perfil da organização no Instagram. Os documentos e as informações solicitadas foram enviados a mim via e-mail e Whatsapp. Também foram solicitadas as logomarcas da organização, mas a supervisora me informou que não tinha as logomarcas.

O desenvolvimento deste estágio foi muito importante para que eu pudesse conhecer melhor a APAE-CB por dentro, em sua estrutura administrativa. A APAE, presente em muitas cidades do Brasil, promove ações que possibilitam o tratamento de pessoas com deficiência, atuando em três áreas principais: assistência social, saúde e educação.

Em Campos Belos, a APAE foi fundada recentemente. Embora eu tenha participado de algumas ações organizadas pela APAE-CB, pelo fato de ser pai de uma criança autista, não posso considerar que eu era um profundo conhecedor de seu funcionamento. Neste estágio, pude conhecer a dinâmica de seu funcionamento administrativo, conhecer alguns de seus membros e perceber que a área de comunicação estava muito deficitária, carente de ações que pudessem dar a devida visibilidade à organização e, consequentemente, possibilitar a captação de mais apoio.

Como aspectos positivos da realização deste estágio, destaco a oportunidade de ajudar uma organização tão importante por meio de conhecimentos profissionais que possuo. Apresentar à comunidade, mesmo que em ambiente virtual, a importância desta conquista para Campos Belos, destacando ações realizadas e o que poderá ser feito no futuro, foi uma experiência bastante gratificante.

Ver que a presença on-line da APAE-CB aumentou consideravelmente durante o estágio me dá esperança de que novas parcerias e maior apoio poderão ser alcançados.

Em relação aos aspectos negativos, destaco: o baixo número de membros ativos e atuantes na APAE-B e a falta de interesse de alguns membros responsáveis pela comunicação em se adequarem a um processo padrão de comunicação, o que pode enfraquecer a marca e a identidade da APAE-CB, uma vez que “gerar conteúdo nas redes sociais, definitivamente, não é uma tarefa tão simples quanto parece (Paciarnick, 2014).

Percebi que, embora, lá no início, mais de 30 pessoas tenham se associado à APAE-CB, hoje, pouco mais de 5 são atuantes dentro da organização. Ainda assim, muito do trabalho se concentra sob a administração da presidente da organização, que já possui responsabilidades gigantes em sua vida pessoal, como ser mãe de um filho com deficiência, ser graduanda, dona de casa, e ainda ter o seu trabalho.

Na tentativa de apresentar à pessoa responsável por gerenciar o Instagram da APAE-CB técnicas de publicação, de geração de conteúdo, de elaboração e do uso correto da marca da APAE-CB, percebi que não houve interesse, uma vez que mesmo durante o estágio, a pessoa continuava produzindo peças utilizando uma logomarca não padrão da organização e compartilhando nos grupos de aplicativos de mensageria da cidade.

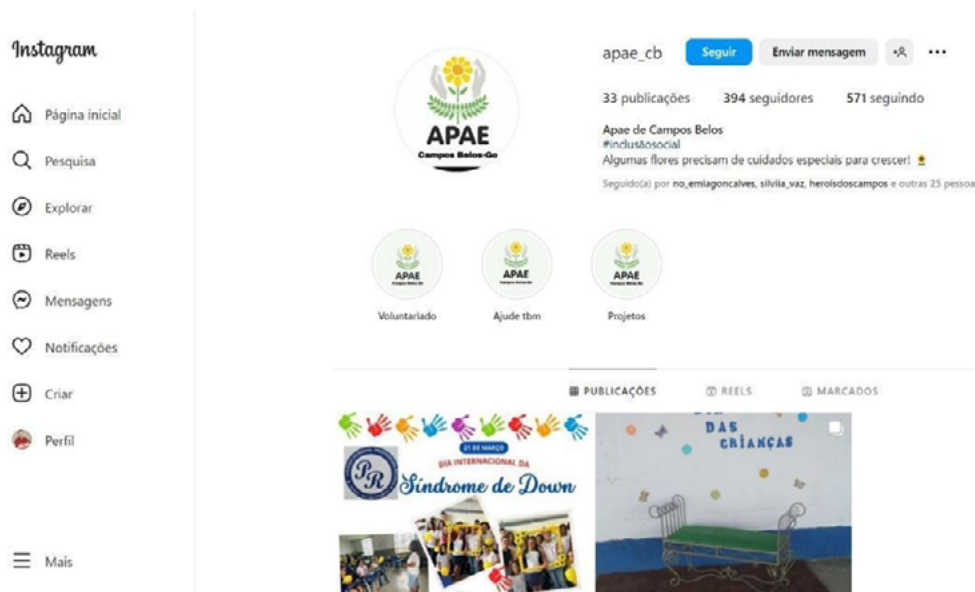
Notei que, durante meses, não era feita nenhuma publicação no Instagram da organização e, pertencendo ao grupo da APAE-CB no WhatsApp, não via peças relacionadas às ações da APAE-CB. De imediato, assim que o estágio começou e novas publicações começaram a ser feitas em nome da APAE-CB, repentinamente novas peças começaram a ser produzidas e compartilhadas. Tentei marcar uma reunião para passar para o responsável as logomarcas padronizadas e nunca obtive retorno.

Esse tipo de situação, infelizmente, é muito comum em organizações sociais, uma vez que praticamente não há investimento em comunicação. E quando não há alguém em seu quadro que seja capaz de desenvolver um trabalho satisfatório nesta área, as organizações não contratam esses serviços especializados.

Entretanto, investir em comunicação pode trazer um grande retorno em doações, novas parcerias e apoio popular. Por isso, é muito importante que essas organizações entendam esta importância em seu funcionamento na atualidade.

A gestão do perfil da APAE-CB no Instagram se iniciou em 27 de março de 2023. Nesta data, a aparência do perfil era da seguinte forma:

Figura 1 - Perfil da APAE-CB no *Instagram*



Fonte: acervo pessoal do autor

O perfil contava com 33 publicações realizadas e tinha 394 seguidores. Após os ajustes na aparência estética, como alteração da foto de perfil, criação dos destaques e publicações no *Feed e Stories*, chegamos aos 962 seguidores em 22 de abril, período de conclusão do estágio. Houve um aumento de 144% no aumento se seguidores da página.

Figura 2 - Número de seguidores no perfil da APAE-CB no Instagram em 22/04/2023



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 3 - Visão geral das contas alcançadas



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 4 - Número de seguidores e não seguidores que acessaram o perfil no *Instagram*



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 5 - Alcance do conteúdo



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 6 - Publicações mais relevantes



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 7 - Número de seguidores do perfil no *Instagram* em 29/05/2023



Fonte: acervo pessoal do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença on-line de organizações sociais possui um papel muito importante em nossa comunidade, uma vez que o voluntariado traz benefícios enormes a quem se dedica às causas sociais e a quem é beneficiado pelos serviços prestados. O Rotary International, uma organização humanitária a qual pertencemos, possui um lema que diz que “mais se beneficia quem melhor serve”.

Com o avanço da tecnologia e das diversas formas de comunicação em massa, especialmente pelas redes sociais, as organizações precisam acompanhar essas mudanças e se inserirem neste contexto digital.

A falta de investimentos em comunicação faz com que as organizações sociais encontrem dificuldades de atrair e engajar voluntários. Uma vez que sua existência e até mesmo o seu trabalho não é divulgado, ou não marca presença no ciberespaço, o apoio e parcerias com outras organizações e com o poder público podem ser comprometidos.

Portanto, acredito que esta repaginada nos perfis das redes sociais Instagram e Facebook da APAE-CB e a criação do site da organização possibilitarão que as ações sejam divulgadas e que a visibilidade ao trabalho realizado seja maior, podendo, assim, abrir um leque de oportunidade para angariar novos voluntários ou captar novos parceiros.

As redes sociais da APAE-CB vigentes são as seguintes:

- Instagram: @Apae_CB
- Facebook: @ApaedeCamposBelos

Já o site criado e publicado para a organização possui o seguinte endereço: www.apaecb.org. O site possui um caráter de apresentação da organização. Outras funções como publicações de notícias ou, até mesmo, de um blog, não foram ativadas pela falta de pessoas interessadas em fazer a atualização recorrente do site.

REFERÊNCIAS

ANGELO, E. Redes sociais virtuais na sociedade da informação e do conhecimento: economia, poder e competência informacional. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S.l.], v. 21, n. 46, p. 71–80, 2016. DOI: 10.5007/1518-2924.2016v21n46p71. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br>. Acesso em: 22 maio 2023.

ASSOCIAÇÃO DOS PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE CAMPOS BELOS (APAE-CB). **Estatuto da APAE-CB**. Campos Belos-GO, 2021.

FENAPAES – Federação Nacional das Apaes. **Manual de identidade visual da Rede APAE: Projeto Sinergia**. v. 4. Brasília, 2010. Disponível em: <https://media.apaebrasil.org.br>. Acesso em: 27 mar. 2023.

APAE BRASIL. **Quem somos**. Disponível em: <https://apaebrasil.org.br>. Acesso em: 29 mar. 2023.

KEMP, S. **Digital 2022**: another year of bumper growth. We Are Social, 26 jan. 2022. Disponível em: <https://wearesocial.com>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MARQUES, A. V. **Marcas que são gente**. Ideia de Marketing, [2014]. Disponível em: <http://www.ideiademarketing.com.br>. Acesso em: 30 maio 2023.

TERRA, C. F. **Mídias sociais... e agora? O que você precisa saber para implementar um projeto de mídias sociais**. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018.

TROIANO, C. M. R.; TROIANO, J. C.; JUNG, M. **Sua marca vai ser um sucesso: 15 temas que pequenas e médias empresas precisam conhecer**. São Paulo: Editora Troiano, 2015.

VIVÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PERÍODO INTEGRAL EM POSSE-GO

Forlan Marques Lemes de Castro¹⁸

RESUMO

Este artigo apresenta elementos da vivência do estágio pedagógico realizado em uma escola pública de tempo integral no município de Posse (GO). Nesse sentido, tem o objetivo de relatar as experiências durante a realização do estágio que faz parte do Módulo III de formação do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA). O estágio pedagógico do Programa de Mestrado em questão, oferecido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), tem a finalidade de criar e estabelecer vivências do ambiente escolar e de sala de aula propriamente dita, inserindo o mestrando no contexto das práticas pedagógicas da escola e, com isso, contribuir e propor uma intervenção ao ambiente em que foi inserido. O plano de atividades do estágio teve como objetivo o desenvolvimento da consciência no uso adequado das redes de internet pelos alunos, considerando a popularização desses acessos, porém de forma descontrolada e desorientada, ocasionando em alguns casos prejuízos educacionais a crianças e adolescentes no seu processo formativo. A metodologia deste relato de experiência é de caráter qualitativa com abordagem do método descritiva. A realização do estágio propiciou o conhecimento da proposta pedagógica dos Centros de Ensino em Período Integral (CEPIs) do Estado de Goiás, que possuem uma abordagem pedagógica diferenciada no conteúdo, no currículo e na carga horária, buscando melhorar a qualidade da educação oferecida, assim como a garantia de tempos previstos para aprimoramento dos profissionais, viabilizando estratégias metodológicas que favorecem a aprendizagem dos estudantes em todas as suas dimensões. Vale ressaltar o resultado positivo ao observar que houve uma melhora na compreensão dos conteúdos, além do aprendizado e do desenvolvimento da consciência nos alunos acerca do uso dos equipamentos eletrônicos, com um novo olhar sobre como a utilização de forma indiscriminada causa prejuízos no processo de aprendizagem. O período do estágio foi de grande relevância para a formação e reflexão das práticas e abordagens do ambiente escolar, considerando todas as dificuldades e entraves relativos a pessoal e material no desenvolvimento das atividades do dia a dia e com isso entender os diversos aspectos enfrentados pelos professores nas escolas públicas.

Palavras-chave: Estágio; pedagógico; experiência; formação.

¹⁸Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Assistente Social, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Posse. E-mail: forlan.castro@ifgoiano.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre as experiências durante a realização do estágio pedagógico, que faz parte do Módulo III de formação do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), realizado pelo mestrando Forlan Marques Lemes de Castro em uma escola pública de ensino fundamental de tempo integral no município de Posse (GO), no período de 11 de abril de 2023 a 18 de maio de 2023, com o total de 80 horas.

O PPGEA da UFRRJ prevê, na sua formação aos mestrandos, a realização de dois estágios: um pedagógico e um profissional, cada um compreendendo uma carga horária de 80 horas. Neste relato, será abordado somente o estágio pedagógico, que tem a finalidade de criar e estabelecer vivência da sala de aula propriamente dita. Nesse estágio, o mestrando entra em contato com a prática pedagógica da instituição escolhida, propondo um projeto de intervenção a partir da sua formação e que possa contribuir com o ambiente em que está inserido.

Para Castro et al. (2012, p. 2), “Os estágios se caracterizam como etapa obrigatória na formação de todo professor, sendo elementos desafiadores da prática pedagógica e das concepções dos futuros educadores durante a formação inicial”.

Cabe, com isso, destacar que, ao longo desta etapa de formação, o estágio tem sua relevância no quadro de formação profissional, sendo um momento privilegiado, considerando as múltiplas oportunidades que são disponibilizadas, permitindo uma inserção mais direta e efetiva do mestrando ao ambiente escolar, seja pela observação de profissionais experientes ou diante das situações reais relacionadas à organização escolar, às políticas públicas que viabilizam o ensino e também pela experimentação direta de aprender e ensinar.

Este trabalho justifica-se por contribuir para o desenvolvimento da consciência dos estudantes sobre o uso adequado dos equipamentos e redes de internet principalmente nos momentos de aulas. Sabemos que com o avanço tecnológico e a popularização dos equipamentos de acesso à internet, o uso está cada vez mais presente no dia a dia de todas as pessoas, e as crianças e adolescentes não ficam de fora, com o agravante de ainda não estarem preparadas para lidar com a utilização adequada desses recursos, o que pode ser bastante prejudicial ao seu desenvolvimento educacional. Diante disso, há a necessidade trabalhar ações que possam desenvolver a consciência sobre o uso correto desses equipamentos.

Nesse sentido, a realização do estágio pedagógico oportunizou a vivência do ambiente escolar de uma escola pública de tempo integral, desenvolvendo ações que contribuíram para uma melhor dinâmica institucional, favorecendo diretamente os alunos que ali estudam.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreende-se que o estágio pedagógico busca contemplar um conjunto de atividades do ambiente escolar que proporcionam a organização e estruturação no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, possibilita aos estagiários o reconhecimento da *práxis* como necessária na adequação dos processos de adaptação dos alunos, de modo a promover uma interação individualizada e paulatina na construção e transmissão do conhecimento.

Nesse sentido, alguns dos fundamentos teóricos centrais sobre formação de professores em novas tecnologias na educação, apresentados neste artigo, se filiam à perspectiva da teoria crítica e ao princípio freireano da ação-reflexão-ação, tomados como pressupostos que facilitam a efetivação da *práxis* pedagógica de forma transformadora (Sousa, 2020, p. 20).

Partindo dessa concepção, há uma elevação do estagiar para além da visão da atividade instrumental prática, na qual se emprega somente uma técnica sem a devida reflexão sobre a ação, sendo considerada um campo de conhecimento e não assumindo a finalidade de “integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso” (Pimenta; Lima, 2004, p. 24).

O estágio pedagógico permeia a prática educativa como interação privilegiando o desenvolvimento da consciência social, considerando que os educadores na sua ação trabalham com seres humanos dotados de liberdade. É preciso, portanto, encarar o estágio como um momento de inclusão, interação, reflexão e construção de conhecimentos para a futura atuação profissional.

Nesse ponto, é relevante ressaltar que o estágio é uma fase importante na formação, mas não garante por si só o aprendizado necessário profissional, especialmente no âmbito educacional, pois a atuação se constitui nas interações e determinações estruturais relacionadas ao social, econômico, político e cultural dos indivíduos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, demonstrando um processo complexo e inacabado, que sempre requer atualização e aprimoramento das práticas ao longo da vida profissional (Felício; Oliveira, 2008).

Assim, entende-se que a prática pedagógica do estágio torna-se de fato uma integração entre os seres com base na criação e transformações de significados. Isso significa que o educador deve ser capaz de promover a preparação, motivação, orientação e a efetiva relação entre o conhecimento científico e o aluno, de modo que este construa seus significados e compartilhe os conhecimentos adquiridos (Felício; Oliveira, 2008).

METODOLOGIA

Este relato de experiências integra o Módulo III de formação do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), que prevê aos mestrandos a realização de dois estágios, um pedagógico e um profissional, cada um compreendendo uma carga horária de 80 horas.

O estágio pedagógico foi realizado em um Centro de Ensino em Período Integral (CEPI), escola pública do estado de Goiás, sob supervisão de uma professora e coordenadora do núcleo diversificado

da instituição, ocorrendo no período de 11 de abril de 2023 a 18 de maio de 2023, de forma presencial, com atuação junto aos anos finais Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

Este trabalho é um relato de experiência dos resultados das atividades do estágio pedagógico, no período de abril e maio de 2023 em dias alternados, totalizando 80 horas de estágio.

Durante o estágio, buscaram-se os seguintes objetivos: orientar os estudantes sobre os cuidados do uso indiscriminado da internet; despertar do senso crítico e questionador quanto às informações recebidas nas redes; promover a conscientização do uso da internet; e contribuir com as metodologias utilizadas em aula pela professora.

Na primeira fase, o estagiário auxiliou nas aulas e conteúdos ministrados, observou e identificou o comportamento da turma diante de alguns conteúdos, também prestou apoio aos estudantes que apresentaram algumas dificuldades na compreensão do conteúdo, assim como realizou contribuições nas metodologias utilizadas pela professora.

Em um segundo momento, foram realizadas orientações específicas aos estudantes, baseadas nos comportamentos observados e nas dificuldades identificadas, visando à conscientização e ao aprendizado. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se rodas de conversa sobre o uso consciente das redes e intervenções pontuais durante as aulas para abordar o uso inadequado de equipamentos eletrônicos sem autorização docente. Além disso, foram criadas atividades dinâmicas e materiais didáticos para facilitar o aprendizado dos conteúdos.

Este relato de experiência é uma pesquisa qualitativa com abordagem do método descritivo, pois esse método de pesquisa tem objetivo de descrever determinada população, fenômeno ou relações invariáveis. Conforme Malhotra (2001, p. 108), a pesquisa descritiva “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo a descrição de algo”, sendo este um evento, um fato ou um fenômeno.

Para Oliveira, Ponte e Barbosa (2006, p. 5);

Os termos pesquisa descritiva, descrição ou descrever referem-se ao fato desse tipo de pesquisa apoiar-se na estatística descritiva para realizar as descrições da população (mediante amostra probabilística), do fenômeno ou relacionar as variáveis. Assim, as pesquisas descritivas puras são de natureza quantitativa, mas podem ser quantitativas e qualitativas, se representarem descrições de amostras não probabilísticas.

Ao final do estágio, elaborou-se um relatório descrevendo as principais atividades desenvolvidas durante o período, que serviu de base para elaboração deste trabalho. Portanto, este relato de experiência fundamenta-se na vivência do estagiário ao longo dos dias de realização da prática envolvendo toda observação, práticas, experiências adquiridas pela convivência com os discentes, docentes e nos desafios que permeiam o ambiente escolar de ensino fundamental do interior do estado de Goiás.

DESENVOLVIMENTO

A viabilização do campo de estágio no CEPI foi possível diante da boa relação da instituição onde o estagiário trabalha com a escola, por meio da figura do seu diretor que entrou em contato com a diretora da escola, que se manifestou favorável ao recebimento do estagiário.

O Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) é uma escola estadual localizada no município de Posse (GO), que oferta os anos finais do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. A instituição integra a redefinição do papel da escola, promovida pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás, com a implementação das escolas em tempo integral, que devem ter um sentido relevante para a vida e o desenvolvimento dos jovens. Isso implica em mudanças tanto na abordagem pedagógica, no conteúdo do currículo e na carga horária do ensino oferecido, quanto no formato da carreira do professor e na sua relação com a unidade escolar (SEDUC/GO, 2021).

O CEPI em questão dispõe de uma estrutura razoavelmente boa, contando com 9 salas de aulas, todas equipadas com aparelho de ar-condicionado e TV, além de sala da diretoria, sala de secretaria, sala da coordenação pedagógica, sala dos professores, biblioteca, laboratório de ciências, cozinha, despensa, refeitório, vestiários, quadra de esportes coberta e internet banda larga. O quadro de pessoal conta com 30 servidores entre professores e administrativos, efetivos e contratados.

Quanto ao funcionamento, a escola tem um total de 180 alunos que permanecem o dia todo na instituição, entrando às 7h30 e saindo às 17h. Durante esse período é oferecido um lanche pela manhã e à tarde, além do almoço.

A escola trabalha com o Programa Educação Plena e Integral, do qual legitima todos os Centros de Ensino em Período Integral (CEPIs). Esse programa representa um salto na qualidade da educação de adolescentes e jovens, visto que há uma ampliação dos tempos e espaços na formação dos jovens. Da mesma forma, os professores dispõem do mapa de atividades, no qual são destinados tempos para o aprimoramento da formação dos profissionais, sendo fundamental para elaboração de estratégias que viabilizem metodologias que eleva os indicadores de aprendizagem dos estudantes em todas as suas dimensões (SEDUC/GO, 2021).

É observado que por meio deste Programa é possível não somente propiciar aos estudantes, aquilo que já consta no currículo escolar, mas ir além, com oportunidades para aprender e desenvolver práticas que auxiliam os estudantes no planejamento e execução do seu projeto de vida.

Portanto, nota-se que o desenho curricular dos CEPIs é diferenciado, assim como sua gestão escolar, sua metodologia, e concepção pedagógica, sendo os instrumentos de planejamento essenciais no gerenciamento e avaliação das atividades escolares desenvolvidas na escola.

Quanto à atuação do estagiário, o primeiro contato de conhecimento das instalações e dos servidores da instituição. Foi apresentado pelo estagiário o plano de atividades do estágio, enquanto a supervisora apresentou a proposta pedagógica e também os principais conteúdos trabalhados no projeto de iniciação científica.

O estagiário atuou em sala de aula com a supervisora, contribuindo na condução das atividades com a turma e na explanação do conteúdo, além de auxiliar em atividades práticas na escola.

Vale ressaltar que foi observado a sobrecarga de trabalho que os docentes enfrentam no seu dia a dia, pois desempenham outras funções na instituição e nesse sentido o estagiário também contribuiu em várias atividades da rotina escolar, além da sala de aula, reconhecendo os desafios enfrentados pelos professores que precisam ser multiprofissionais para que a dinâmica escolar realmente aconteça.

O estagiário também contribuiu sempre que solicitado ou orientado pela supervisora a auxiliar em atividades de planejamento da coordenação pedagógica, aprendendo algumas das principais atividades que são ligadas diretamente a coordenação pedagógica, como comunicação com os pais, organização de reuniões semanais com os professores e eventos escolares.

Nos momentos com a turma, principalmente quando os alunos poderiam utilizar o celular ou os *chromebooks* disponibilizados pela escola, o estagiário intervinha no sentido de orientar e esclarecer sobre a importância de se usar os equipamentos e as redes de forma segura e nos momentos corretos, sendo uma atividade bastante minuciosa e que exige paciência, para que os estudantes realmente compreendam o sentido de se usar de forma correta esses equipamentos.

Juntamente com a supervisora, o estagiário desenvolveu e auxiliou a execução de dinâmica no uso de jogos online no aprendizado da tabuada, contribuindo na visão mais geral do estudante sobre os recursos de aprendizado disponíveis na rede de internet, viabilizando o interesse e motivação por parte dos estudantes no aprendizado do conteúdo.

O estagiário teve a oportunidade de ministrar aulas da disciplina de história em conteúdos que detém domínio, nas turmas de 7º, 8º e 9º ano, nesse momento o estagiário buscou tratar o conteúdo com uma metodologia participativa da turma, colocando os estudantes para ler e discutir a partir do entendimento e realidade deles aquela temática. Houve interações significativas dos estudantes, sendo o estagiário o mediador e condutor da discussão.

Na promoção das rodas de conversas com os alunos, que foi conduzida pelo estagiário, em seu primeiro momento ouviu-se os estudantes sobre a visão que eles têm de equipamentos eletrônicos (celular, *tablet*, *notebook*) e uso das redes de internet e social, ao longo da conversa o estagiário pontuava as questões que entendia enquanto destoantes na visão dos estudantes acerca do um uso consciente e saudável para aquela fase dos estudantes.

Em todas as atividades desenvolvidas pelo estagiário junto aos estudantes, pontua-se que a adesão e interesse por alguns estudantes em participar das atividades propostas deixava a desejar, pois de fato há um desafio em atingir certos alunos para que estejam motivados e interessados nas atividades, nesse sentido, acreditamos que uma equipe multiprofissional com pedagogo, psicólogo e assistente social poderiam contribuir bastante na superação desse desafio.

Ressaltamos de forma positiva em nossas discussões a proposta pedagógica com a qual a escola atua, viabilizando ao máximo a formação integralizada do estudante e sua realidade de vida, assim como aceitação nas propostas e intervenções realizadas pelo estagiário nas turmas trabalhadas.

Vale ressaltar alguns pontos observados que não foram bem sucedidos, tais como a visão meio enviesada do papel do estagiário, não pela supervisora, mas demais servidores que muitas das vezes acreditavam estar no seu direito delegar algumas atribuições fora da realidade do estágio pedagógico em nível de mestrado, mas que também nos serve de aprendizado da realidade e dificuldades que esses profissionais passam em um ambiente escolar, não só de sala de aula específico, mas de diversos outros afazeres da escola.

Ao longo da realização do estágio foi possível desenvolver atividades em todas as turmas da escola do 6º ao 9º anos do ensino fundamental, sendo possível contribuir nos conteúdos em sala e desenvolvi-

mento de atividades dinâmicas na conscientização do uso consciente das redes sociais e equipamentos eletrônicos pelos estudantes.

Outro fator importante foi poder perceber que houve uma melhora na compreensão dos conteúdos. No decorrer dos dias, após as intervenções sobre o uso das tecnologias em sala de aula, notou-se o resultado positivo no aprendizado e no desenvolvimento da consciência dos alunos, pois começaram a ter uma nova visão das disciplinas e a compreensão que a utilização dos equipamentos eletrônicos em alguns momentos prejudicava sua concentração e conseqüentemente o aprendizado.

Nas atividades dinâmicas, que estimularam a motivação, interação e criatividade dos alunos, principalmente nos conteúdos mais complexos, notou-se que os alunos se tornaram protagonistas do seu processo de aprendizagem e na construção do conhecimento, o que impacta positivamente nos resultados que os professores esperam daqueles alunos em determinadas disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhece-se que, por meio do estágio pedagógico, o estagiário pode apreender a vivência empírica da realidade de sala de aula e de uma escola estadual de nível fundamental, algo que agrega bastante na formação acadêmica do mestrando, podendo colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos encontros com os docentes do Programa de Mestrado.

As intervenções realizadas pelo estagiário foram muito bem aceitas pela supervisora e coordenadora pedagógica, contribuindo significativamente para um melhor andamento das atividades na escola. Foram constatados resultados significativos junto aos estudantes, sendo afirmado pelos professores um uso mais consciente das redes, principalmente nos momentos de aula.

Observa-se que a escola busca por práticas pedagógicas e metodológicas que viabilizem o maior envolvimento e participação dos estudantes. No entanto, há entraves objetivos de pessoal e material, para que sejam desenvolvidas algumas ações que poderiam ocasionar impactos ainda mais positivos na proposta pedagógica da escola.

É preciso considerar os diversos aspectos enfrentados no dia a dia dos professores nas escolas, como a sobrecarga de trabalho para desenvolver as atividades, principalmente de planejamento e capacitações para atualizações metodológicas necessárias, o que influencia diretamente na qualidade de vida dos professores e inviabilizando a qualidade de ensino prestado por esses profissionais.

Portanto, o estágio pedagógico foi um momento ímpar e agregador na formação do mestrando, pois trouxe elementos essenciais para análise e reflexão ao estagiário, sempre priorizando a interação e o diálogo nas atividades realizadas durante o período do estágio garantindo uma formação que aproxima o mestrando da realidade que poderá se deparar no exercício da profissão.

Podemos traduzir, aqui, que, a partir da vivência do ambiente escolar de uma instituição pública de tempo integral, ficam evidentes a complexidade e a dinamicidade da carreira do professor e do educador de maneira geral, pois as diversas dimensões que envolvem o processo educativo e as tarefas desenvolvidas, assim como o conjunto de fatores externos à vida profissional exigem, impreterivelmente, desdobramentos em muitos aspectos para que se alcancem as condições necessárias no desempenho da profissão.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, A. T. K. A.; SALVA, S. Estágio como espaço de aprendizagem profissional da docência no curso de Pedagogia. In: **ANPEDSUL**, 9., 2012. Anais [...]. [S.l.: s.n.], 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Revista Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- OLIVEIRA, M. C.; PONTE, V. M. R.; BARBOSA, J. V. B. Metodologias de pesquisa adotadas nos estudos sobre balanced scorecard. In: **Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, 2006. Anais [...]. [S.l.: s.n.], 2006. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: <https://www.professorrenato.com>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- SEDUC/GO. **Programa Educação Plena e Integral: diretrizes pedagógicas**. Goiânia: SEDUC/GO, 2021. Disponível em: https://site.educacao.go.gov.br/files/CEPI_Programa-Educacao-Plena-e-Integral_1a-Edicao.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.
- SOUSA, R. P. (org.). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2016. 228 p.

RELATO DE VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: ESTÁGIO PEDAGÓGICO NA PÓS-GRADUAÇÃO PPGEA/UFRRJ

Gilda Suely Oliveira¹⁹

João Batista Rodrigues de Abreu²⁰

Sandra Regina Gregório²¹

RESUMO

O presente trabalho propõe-se a descrever as observações e reflexões desenvolvidas no período em que ocorreu o estágio pedagógico, em uma instituição de ensino, conforme previsto no Guia do Mestrando como uma das etapas de formação do Programa de Mestrado em Educação Agrícola PPGEA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Busca-se apresentar e compartilhar as experiências vivenciadas por uma estagiária de uma sala de aula na educação infantil e nas salas de aula no 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I. A metodologia, de caráter teórico-prático, desenvolveu-se a partir dos referenciais de autores como Soares (aprendizagem da leitura e escrita, e a distinção entre alfabetização e letramento), Saviani (Pedagogia Histórico-Crítica), Freire (a ênfase na circunstância, saber ou experiência do aluno), Piaget (o aspecto afetivo e cognitivo do indivíduo e os estágios de desenvolvimento da criança), Mate (identidade do coordenador pedagógico), Ferreiro (fatores estruturantes da construção da linguagem oral e escrita no processo de alfabetização) e Snyders (Pedagogia Progressista), entre outros. Esses fundamentos foram complementados pelos relatos da vivência do estágio, por meio da observação e da prática docente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Dulce Rocha Duarte Barbosa, em Rio Verde (GO).

Palavras-chave: Educação infantil; estágio pedagógico; ensino fundamental I; ensino e aprendizagem.

¹⁹Mestra do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Técnica em Contabilidade, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde. E-mail: gildasuely27@gmail.com

²⁰Doutor em Agronomia pela Universidade de São Paulo. Mestre em Ciência Animal e Pastagem pela USP. Professora Associada III da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Orientadora no Programa de Pós-Graduação PPGEA-UFRRJ. E-mail: jbrabreu@gmail.com

²¹Doutora em Ciência de Alimentos pela UNICAMP. Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela UFRRJ. Professora Titular da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Coorientadora no Programa de Pós-Graduação PPGEA-UFRRJ. E-mail: gregorio.sandra@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estágio é considerado uma ferramenta pedagógica fundamental na formação do aluno, desde o ensino básico, passando pela graduação e pós-graduação. Neste sentido, o Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), além das semanas de formação com disciplinas obrigatórias no programa de mestrado, há ainda o módulo de estágios a ser cumprido pelos discentes. Neste contexto, os estágios estão divididos em profissional e pedagógico, com 80 horas cada, integralizando, assim, um total de 160 horas para o módulo de formação, que deverão ser realizados em locais diferentes do trabalho do mestrando.

O estágio profissional promovido pelo PPGEA tem em seu cerne uma proposta voltada para a aprendizagem significativa, pautada em objetivos múltiplos: compreender os objetivos e o modo de funcionamento de uma unidade produtiva; analisar os diferentes processos de produção e organização de trabalho; identificar as atividades exercidas por diferentes categorias de trabalhadores e traduzi-las em termos de competências; e analisar em que a empresa pode ser apoio e objetivo de aprendizagem para os alunos em educação profissional agrícola.

Por outro lado, o estágio pedagógico de observação tem como pressupostos fundamentais: garantir a necessária ligação entre os diferentes parceiros da formação; valorizar a aprendizagem com a interação social cognitiva, facilitando a tomada de consciência da necessidade de formação permanente; interagir as instituições e os recursos humanos existentes; favorecer a participação protagonista dos docentes, estagiários e conselheiros, com equipe de trabalho; e contextualizar as práticas no âmbito de onde acontecem. Essas duas modalidades de estágio visam contribuir para a formação integral dos mestrandos, uma vez que esses acadêmicos, embora atuem como servidores da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, neste caso em particular, de Goiás (IF Goiano).

O estágio pedagógico oferece ao mestrando a oportunidade de testar seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante as semanas de formação, mediante a vivência prática, sempre com o auxílio do professor da turma a ser observada, fora do ambiente ou espaço de trabalho do aluno/mestrando. Assim, fica clara a importância de se trabalhar a Pedagogia da Alternância, para que o processo de ensino-aprendizagem se aproxime da realidade de cada aluno, considerando principalmente as características regionais.

O presente estudo é fruto do relato da experiência vivenciada por uma mestranda durante o período de estágio pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), para a turma 2022-1.

O estágio pedagógico foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Dulce Rocha Duarte Barbosa, no período de 03 de abril a 26 de maio de 2023, na cidade de Rio Verde, estado de Goiás, e teve como objetivo auxiliar as crianças nas atividades programadas e recreativas, sob a orientação dos profissionais que atuam diretamente com as crianças, assegurando o desenvolvimento e aprendizado das mesmas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A concepção que fundamenta a prática da educação infantil aponta para a necessidade de compreender que a pré-escola tem uma função pedagógica, enfatizando uma aprendizagem estimuladora e significativa, garantindo novos conhecimentos e favorecendo o processo de alfabetização por meio do trabalho sistematizado. A proposta da educação infantil deve estar permeada por uma concepção de criança e de educação infantil que valorize o sujeito e o seu processo de formação humana. A educação infantil deve ser o espaço onde a criança pode ter acesso a conhecimentos formados historicamente ao mesmo tempo em que participa como sujeito histórico e produtor dessa cultura. Por meio da interação da criança com o outro, ela descobre-se, descobre o outro, descobre o mundo, experimentando e criando novos significados para sua intervenção nesse mundo. O processo educativo da criança é marcado pela internalização de valores, crenças, normas e representações sociais dominantes que contribuem para o processo de formação corporal, cultural, psicológica e social, e assim, para a realização e envolvimento dos sujeitos em suas futuras atividades produtivas e sociais.

A educação infantil possui eixos estruturantes: seis grandes direitos de aprendizagem devem ser garantidos para que as crianças possam desempenhar um papel ativo na construção do conhecimento. Esses direitos considerados essenciais na proposta pedagógica voltada para essa faixa etária, são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer. Percebe-se que todos estes direitos são verbos de ação, o que pressupõe, no contexto da Educação Infantil, ações concretas. Por meio dos campos de experiência, as crianças consolidam todos os seus direitos de aprendizagem. Como mencionado, as interações e as brincadeiras fazem parte dos eixos estruturais da Educação Infantil e são eles que asseguram às crianças os direitos de aprendizagem. Levando isso em consideração, a BNCC na Educação Infantil é estruturada em cinco campos de experiência (Brasil, 2018).

De acordo com a Base, os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças e associados às suas experiências. Assim, ao considerar esses saberes e conhecimentos, a BNCC estrutura os campos de experiência da seguinte forma: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (Brasil, 2018).

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento traçados para a educação infantil representam o compromisso que a escola assume com as crianças, tais objetivos não incluem apenas comportamentos, habilidades e conhecimentos, mas também vivências nos campos de experiências dos quais as interações e brincadeiras fazem parte como eixos estruturantes.

Quanto à concepção de alfabetização e letramento, a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética por nossos alunos não se dá apenas nos anos iniciais, mas ao longo de todos os níveis da Educação Básica. Desde muito cedo, as crianças convivem com a língua oral e participam de diferentes situações de interação social, aprendendo sobre elas próprias, sobre a natureza e sobre a sociedade, chegando à escola já capazes de interagir com autonomia.

Entretanto, na escola, as crianças aprendem a produzir textos orais mais formais e ampliam suas capacidades de compreensão. Isso também ocorre com a escrita, à medida que observam palavras escritas em diferentes suportes, escutam histórias lidas por outras pessoas, e nessas experiências culturais com práticas de leitura e escrita, vão se constituindo como sujeitos letrados. Sabendo que as crianças que vivem em ambientes ricos em experiências de leitura e escrita, não só se motivam para ler e escrever, mas começam, desde cedo, a refletir sobre as características dos diferentes textos que circulam ao seu redor, sobre seus estilos, usos e finalidades, é fundamental que a escola assegure aos estudantes, diariamente, a vivência de práticas reais de leitura e produção de textos diversificados. Cabe, então, à instituição escolar, responsável pelo ensino da leitura e da escrita, ampliar as experiências das crianças, de modo que elas possam ler e produzir diferentes textos com autonomia, preocupando-se também com o desenvolvimento dos conhecimentos relativos à aprendizagem da escrita alfabética, assim como daqueles ligados ao uso e à produção da linguagem escrita. Quanto ao papel dos professores, em relação ao contato dos estudantes com diferentes textos, em atividades de leitura e escrita realizadas dentro e fora da escola, é preciso entender que esse contato precisa ser mediado, caso contrário não há garantias que nossas crianças se alfabetizem (Soares, 1998; Saviani, 2018; Freire, 1996; Ferreiro, 1985).

É relevante, portanto, distinguirmos alfabetização de letramento. A alfabetização corresponde ao processo pelo qual se adquire uma tecnologia – a escrita alfabética – e as habilidades de utilizá-la para ler e escrever, envolvendo conhecimentos e destrezas variados, como compreender o funcionamento do alfabeto, memorizar as convenções letra-som e dominar seu traçado. Já o letramento relaciona-se ao exercício efetivo e competente daquela tecnologia da escrita, nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais. Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis (Soares, 2014, p. 47).

O ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, o que se constitui num desafio. Implica refletir sobre as práticas e as concepções adotadas para a inserção das crianças no mundo da escrita, analisar e recriar metodologias de ensino, a fim de garantir, o mais cedo e da forma mais eficaz possível, o duplo direito de não apenas ler e registrar autonomamente palavras numa escrita alfabética, mas de poder ler, compreender e produzir os textos que compartilhamos socialmente como cidadãos.

A concepção que fundamenta a prática pedagógica da escola está alinhada à BNCC. A Base insere a alfabetização, sobretudo, como etapa primária do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, principalmente em seus dois primeiros anos. De acordo com o documento, a ênfase da ação pedagógica no início dos anos iniciais deve estar na apropriação do sistema de escrita alfabético e desenvolvimento de habilidades envolvidas na leitura e escrita. A justificativa para esse foco inicial é a ampliação de possibilidades provocada pelo aprender a ler e escrever, que envolve a construção de conhecimentos por meio da inserção na cultura letrada.

A alfabetização e suas práticas aparecem em quatro eixos: oralidade, análise linguística/semiótica, leitura/escuta e produção de texto.

A aquisição da proficiência em escrita e leitura envolve capacidades e habilidades que são obtidas por meio do processo de alfabetização, que começa na exploração natural da linguagem e passa por um período de conhecimento da mecânica da escrita e leitura. A BNCC, em seu processo de alfabetização,

propõe a mescla de duas linhas de ensino: a primeira destaca a centralidade do texto e para o trabalho com as práticas sociais de leitura e escrita; a segunda inclui o planejamento de atividades que permitam aos alunos refletir sobre o sistema de escrita alfabética — por exemplo, estudar as relações entre sons e letras, investigar a quantidade e a posição das letras nas palavras e a organização silábica.

Ao assumir essa postura, o documento considera as contribuições da perspectiva construtivista, principalmente os estudos sobre os processos de apropriação da escrita pelas crianças. No entanto, também ressalta a necessidade de trabalhar a consciência fonológica e o conhecimento das letras para ajudar a criança a evoluir em suas hipóteses de escrita.

Essa opção pela alfabetização explícita reflete o entendimento de que as crianças aprendem de diferentes maneiras e esta pode ser uma alternativa para a parcela que não tem sido alfabetizada apenas pelas propostas das diretrizes anteriores. Ressalta-se que a inclusão de atividades específicas sobre notação alfabética não significa desprezar a imersão no texto e sua função social nem estabelecer uma hierarquia entre as duas abordagens. Afinal, não basta dominar o sistema de escrita para estar alfabetizado; é preciso também ser capaz de ler e escrever textos de diversos gêneros. Esse processo deve ter continuidade a partir do 3º ano, quando a ênfase passa a ser a ortografização.

Vale frisar que, ao contrário dos PCNs, que ofereciam ao professor orientações didáticas e elementos para a avaliação, a Base não aborda essas partes. Ela se concentra na proposição das competências e habilidades essenciais que todos os alunos devem desenvolver a cada ano e etapa da Educação Básica, ou seja, o foco está em “o que ensinar” (Nova Escola, 2023).

A BNCC está organizada por competências e habilidades. Há competências gerais que dão unidade à educação básica, ao promoverem valores e visarem à transformação social por meio da proposição de uma formação integral, ética e cidadã. Na educação infantil, essas competências vinculam-se aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da educação infantil; no ensino fundamental, relacionam-se às competências específicas do componente curricular. As habilidades propostas, portanto, só podem ser desenvolvidas nessa articulação com as competências estabelecidas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que orienta as principais diretrizes da educação básica brasileira, visando promover o desenvolvimento global dos alunos para que contribuam com a formação de uma sociedade igualitária, ética e sustentável (Brasil, 2018)

O documento estabelece 10 competências gerais da BNCC que deverão ser trabalhadas da educação infantil ao Ensino Médio. Objetivo é que as escolas deixem de ser apenas transmissoras de conteúdos e passem a auxiliar os estudantes a lidar com as questões emocionais, culturais, tecnológicas, socioambientais, além de responsabilidades e criatividade. São elas: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania.

Cada uma dessas habilidades envolve áreas específicas de aprendizado e aspectos a serem desenvolvidos pelos estudantes.

Para a Pedagogia Histórico-Crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade produzida historicamente pelo conjunto dos homens. (Saviani, 2008)

Essa abordagem inicia com a busca de uma teoria crítica em educação, que enfatiza o coletivo e se compromete com a transformação da sociedade. O aluno é considerado um ser concreto, cujos problemas são discutidos a partir do contexto histórico em que está inserido. Para Snyders (1978), os conteúdos de ensino são centrais para uma pedagogia coerente com a realidade do aluno. O enfoque histórico-crítico parte de uma análise das realidades sociais, salienta o compromisso e finalidade política da educação.

Sendo a escola o ambiente em que as crianças passam grande parte das suas vidas, é importante que ela, ciente do seu papel, se organize e se estruture para ser um lugar agradável e atraente, onde alunos e professores se sintam estimulados a desenvolver suas atividades resultados satisfatórios.

Além disso, a escola deve valorizar a educação não só como preparação para o futuro, mas como um momento de interação, de troca de experiências. É crucial que o professor conheça a realidade de seus alunos e respeite suas individualidades e culturas.

Essa prática mostra que o papel da escola vai além da ideia de ensinar apenas matérias como Português e Matemática. Ela é o principal meio de transformação do ser humano, pois é através da educação que o indivíduo adquire bases para uma vida em sociedade, aprendendo a discernir, optar, analisar e criticar o meio em que vive, transformando-o.

Por fim, Saviani (2008) defende a educação brasileira como “motor para o desenvolvimento”. Uma educação plena, construída com comunicação e clareza, deve criar espaços de aprendizagem compatíveis com uma educação participativa, garantindo a construção de uma escola solidária, democrática e competente, onde escola e sociedade se unam em torno de um só objetivo: a educação como meio de transformação.

E uma educação de qualidade com professores bem capacitados é o ideal de todos que de um modo ou de outro estão envolvidos no processo ensino/aprendizagem”.

Já na abordagem de Magda Soares (1990), a alfabetização e letramento são palavras-chave para o mundo social, pois é por meio deles que o sujeito passa a participar diretamente do mundo no exercício de suas funções sociais, buscando tornar-se um cidadão consciente e com domínio do código convencional da leitura e da escrita em suas práticas sociais.

Soares (1990), em sua concepção de alfabetização — envolvendo ideias construtivistas a respeito da realidade da criança e/ou adulto, seu desenvolvimento pessoal e crescimento como cidadão —, sintetiza:

“Alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo-criança ou adulto tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita em todas as funções em que ela tem em nossa sociedade, também como instrumento de luta pela conquista da cidadania” (Soares, 1990).

Compreender que as palavras são divididas em pequenas unidades de som, os fonemas, é fundamental para a alfabetização, pois a habilidade de ouvir e manipular esses sons é essencial para aprender a ler e escrever.

RELATO DE DA VIVÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL

O presente relato é resultado das experiências pedagógicas vivenciadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado Pedagógico, oferecida pelo Programa de Mestrado em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O projeto político pedagógico do mestrado compreende dois estágios (um profissional e um pedagógico), totalizando 160 horas. Entretanto, relataremos apenas o estágio pedagógico da educação infantil e no Ensino Fundamental I, com um total de 144 horas.

O estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Dulce Rocha Duarte Barbosa, na cidade de Rio Verde, Goiás.

Teve início em 3 de abril de 2023, com término em 26 de maio de 2023. Durante esse período, foram cumpridas 144 horas de aulas de observação e regência em aula. As turmas observadas foram: Infantil V (18 crianças), 2º Ano (33 crianças) e 3º Ano (32 crianças). As professoras responsáveis por cada turma foram chamadas carinhosamente de “tia Marlene”, “tia Simone” e “tia Dirce”.

Este relato tem caráter qualitativo e descritivo, objetivando “aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito” (Guerra, 2014, p. 15). Buscou-se descrever a vivência experimentada na atividade do estágio pedagógico, que, segundo Gil (2002, p.42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Considerando que a escola ideal é aquela que promove o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, visando à emancipação e ao ensino de qualidade para todos, entende-se necessário implementar ações que viabilizem a construção do conhecimento e a interação social. Todas as ações desenvolvidas têm como meta levar o aluno a compreender o mundo de forma crítica, incentivando-o a buscar mudanças. Essas práticas devem estar alinhadas às Diretrizes Curriculares, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 (BRASIL, 2018), ao Regimento Escolar e ao Projeto Político-Pedagógico da instituição. Por meio desse projeto, busca-se reorganizar o trabalho pedagógico em cada segmento da escola, condição essencial para cumprir sua função máxima: garantir o acesso ao conhecimento. No estado de Goiás, o programa AlfaMais Goiás visa implementar ações voltadas aos professores e estudantes da Educação Infantil e 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental, buscando fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização para fins de leitura, escrita e matemática de estudantes nos 1º e 2º anos do ensino fundamental, com a finalidade de garantir fluência leitora. A avaliação de fluência leitora e o Saego Alfa fazem parte do Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada (AlfaMais Goiás), criado pelo Governo de Goiás em agosto de 2021, por meio da Lei nº 21.071. O propósito do programa é reduzir os índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas de ensino. Para isso, o programa prevê a colaboração entre Estado e municípios, e envolve professores e estudantes da Educação Infantil e 1º, 2º e 5º ano do Ensino Fundamental. O objetivo do AlfaMais Goiás é reduzir os índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas e assegurar a alfabetização completa das crianças na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental (Goiás, 2021).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a assegurar seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). O currículo de referência da rede municipal de Rio Verde-GO e matriz de habilidades baseados na BNCC é o Documento Curricular para Goiás, e na escola o Currículo é entendido como algo abrangente, dinâmico e existencial, numa dimensão profunda e real que envolve todas as situações circunstanciais da vida escolar e social do aluno. Assim, vale dizer que é a escola em ação, isto é, a vida do aluno e de todos de todos que possam influenciá-lo no processo educacional.

Dessa forma, o currículo está diretamente relacionado ao contexto sociopolítico-cultural e, assim, é construído de forma dinâmica e participativa através de uma abordagem interdisciplinar, tendo em vista, prioritariamente, a formação do cidadão comprometido eticamente com a transformação da sociedade. Dentre eles, a continuidade da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), iniciada em 2018; a garantia dos direitos de aprendizagem; a formação integral dos estudantes; desenvolvimento de competências socioemocionais, protagonismo dos estudantes, transição entre etapas (Educação Infantil para Anos Iniciais) e fases (Anos Iniciais para Anos Finais); ensino por tecnologias digitais, entre outros.

A Base Nacional Comum Curricular configura a principal referência para os professores de todas as redes. Isso porque o documento norteia o trabalho dos professores, sinalizando as aprendizagens que precisam ser garantidas em cada ano. Assim sendo, diante de documentos legais, a saber, BNCC e Documento Curricular para Goiás Ampliado (DC-GO Ampliado), a Secretaria Municipal de Educação elaborou o Currículo de Referência da Rede Municipal de Rio Verde, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação em 16 de dezembro de 2020 (Resolução n.º 044/COMERV 2020).

A proposta da Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde - Goiás para alfabetização é que seja por meio da consciência fonêmica, que é uma habilidade importante para a alfabetização e trata de ensinar os sons das palavras e letras. Para aprender a ler, antes é preciso desenvolver a consciência de que as palavras são compostas por sons (fonemas). A capacidade de perceber, pensar e manipular os fonemas é a consciência fonêmica. Em primeiro lugar, é importante lembrar que a consciência fonêmica é uma habilidade da consciência fonológica, muito importante para que as crianças aprendam a reconhecer e manipular os sons da fala.

O esforço para aplicação das competências gerais da BNCC não deve partir somente da instituição de ensino, mas envolve a união de diferentes atores, como os diretores escolares, professores, alunos, famílias, secretarias de educação e a sociedade em geral. O objetivo é proporcionar uma transformação na educação para que as escolas possam se adequar às novas demandas e problemas da sociedade.

A escola prevê que tenham em seu corpo docente professores especialistas nas áreas que atuam para a sua qualidade. Mas não é só isso, é importante observar se a escola se propõe a respeitar a todos os profissionais que trabalham nesta unidade. Outra questão muito importante é sobre a formação continuada; onde a escola estabelece momentos de estudo coletivos para que melhore sua prática em sala de aula e formação docente, já que o professor é um eterno aprendiz e essas formações são essenciais para a promoção de um profissional reflexivo, crítico, assertivo e atualizado na sua prática docente. E

que a aprendizagem dos alunos seja significativa, e que essa condição seja essencial para alcançar esse objetivo, garantindo ao aluno a versatilidade de agir em diferentes contextos. O desafio é buscar constantemente novos caminhos, abrindo possibilidades para uma maior eficiência da arte de ensinar. Para conseguir isso, é importante ser capaz de gerar progressos pessoais e sociais para os alunos. A missão do professor é preparar os alunos para serem independentes e superarem seus desafios como seres humanos e cidadãos.

A escola adota a linha de trabalho do autor Paulo Freire: o método não visa apenas tornar mais rápido e acessível o aprendizado, mas pretende habilitar o aluno a “ler o mundo”, na expressão famosa do educador. “Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la)”, dizia Freire. A alfabetização é, para o educador, um modo de os desfavorecidos romperem o que chamou de “cultura do silêncio” e transformarem a realidade, “como sujeitos da própria história”.

Diante dos alunos, o professor mostrará lado a lado a palavra e a representação visual do objeto que ela designa. Os mecanismos de linguagem serão estudados depois do desdobramento em sílabas das palavras geradoras. O conjunto das palavras geradoras deve conter as diferentes possibilidades silábicas e permitir o estudo de todas as situações que possam ocorrer durante a leitura e a escrita. Isso “faz com que a pessoa incorpore as estruturas linguísticas do idioma materno”. Embora a técnica de silabação seja hoje vista como ultrapassada, o uso de palavras geradoras continua sendo adotado com sucesso em programas de alfabetização em diversos países do mundo.

Alguns professores da unidade escolar adotam a ideologia de trabalho da autora Emília Ferreiro, onde a concepção do processo de alfabetização se tornou uma espécie de referência para o ensino brasileiro e seu nome passou a ser ligado ao construtivismo, campo de estudo inaugurado pelas descobertas a que chegou o biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) na investigação dos processos de aquisição e elaboração de conhecimento pela criança, ou seja, de que modo ela aprende. As pesquisas de Emília Ferreiro, que estudou e trabalhou com Piaget, concentram o foco nos mecanismos cognitivos relacionados à leitura e à escrita. De maneira equivocada, muitos consideram o construtivismo um método, mas levam à conclusão de que as crianças têm um papel ativo no aprendizado. Elas constroem o próprio conhecimento, daí a palavra construtivismo.

A principal implicação dessa conclusão para a prática escolar é transferir o foco da escola e da alfabetização, em particular, do conteúdo ensinado para o sujeito que aprende, ou seja, o aluno. Até então, os educadores só se preocupavam com a aprendizagem quando a criança parecia não aprender, sendo que o princípio de que o processo de conhecimento por parte da criança deve ser gradual corresponde aos mecanismos deduzidos por Piaget, segundo os quais cada salto cognitivo depende de uma assimilação e de uma reacomodação dos esquemas internos, que necessariamente levam tempo. É por utilizar esses esquemas internos, e não simplesmente repetir o que ouvem, que as crianças interpretam o ensino recebido. No caso da alfabetização, isso implica uma transformação da escrita convencional. Para o construtivismo, nada mais revelador do funcionamento da mente de um aluno do que seus supostos erros, porque evidenciam como ele “releu” o conteúdo aprendido. O que as crianças aprendem não coincide com aquilo que lhes foi ensinado.

A escola também tem aqueles professores que usam os preceitos de uma ou mais linhas pedagó-

gicas para “moldar” suas aulas. Essas teorias, no entanto, nem sempre se manifestam no dia a dia dos alunos. Segundo a professora Cecília Hanna Mate, da USP (Universidade de São Paulo), é possível encontrar práticas que utilizam um ou mais aspectos de diversas linhas ao mesmo tempo, assim como é possível haver posturas individuais de escolas que seguem apenas uma dessas tendências ou aquela que o professor tem domínio.

A escola também acredita no método de Saviani, que aprender é desenvolver a capacidade de processar informações e organizar dados resultantes de experiências ao passo que se recebe estímulos do ambiente. O grau de aprendizagem depende tanto da prontidão e disposição do aluno quanto do professor e do contexto da sala de aula. Como passo inicial, o professor precisa verificar aquilo que o aluno já sabe, procurar, escutar e observar. O aluno, por sua vez, procura compreender o que o professor tenta explicar. Quando ocorre a transferência de aprendizagem, significa que o aluno conseguiu sintetizar as informações e passou a ter uma visão mais clara, superando assim sua visão confusa e parcial.

Dermeval Saviani (1987) acredita que a escola deve lutar contra a seletividade, a discriminação dos alunos, mas que o aluno também deve fazer sua parte, pois se somente se considerar uma peça sem qualquer importância no sistema conseguirá promover a mudança necessária para o bem de toda a sociedade e do próprio sistema.

Saviani alerta que, muitas vezes, o fracasso escolar é reflexo de fatores externos, tais como saúde, nutrição, fatores psicológicos e cognitivos, bem como de ordem familiar, e esses elementos contribuem negativamente para a absorção dos conteúdos, mas há de se fazer chegar aos pupilos a mensagem da importância da educação para a sua vida, fazendo-os encará-la como agente transformador, em um âmbito maior, na comunidade onde vive.

Sendo a escola parte integrante do todo social, deve servir aos interesses populares, garantindo um bom ensino, preparando o aluno para o mundo, proporcionando-lhe a aquisição dos conteúdos concretos e significativos, e fornecendo-lhe instrumentos para a sua inserção no contexto social de forma organizada e ativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio pedagógico na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Dulce Rocha Duarte Barbosa, consolidou-se em uma oportunidade de formação continuada dentro da proposta da pedagogia da alternância do Programa de Mestrado PPGEA, pois permitiu o contato com a realidade de outra Instituição de educação, compreendendo a dinâmica das relações interpessoais entre os profissionais, o ambiente, a forma de gestão e também as dificuldades enfrentadas, especialmente do ponto de vista da infraestrutura.

Foi possível perceber quais os pontos fortes e fragilidades da escola, ao mesmo tempo que naturalmente se estabeleceu um paralelo entre a instituição de atuação da mestranda, pertencente à Rede Federal de ensino, e o campo de estágio.

A ausência de uma política de assistência estudantil, incluindo uma equipe multiprofissional para o atendimento dos alunos, merece destaque como uma das dificuldades, pois certamente muitos, a exem-

plo dos alunos do IF Goiano, necessitam de orientação, acompanhamento e mesmo recursos oriundos de auxílios financeiros para se manter na escola.

A experiência do estágio possibilitou ainda uma reflexão acerca da necessidade de capacitação continuada, com vistas à humanização do atendimento na educação inclusiva, uma vez que os professores que atuam com o público-alvo da educação inclusiva estão lidando cotidianamente com as problemáticas enfrentadas pela população, não apenas no que se refere ao processo saúde-doença, mas principalmente em tudo que o envolve, como ausência de direitos sociais, violências, desemprego, condições precárias de moradia, entre outras questões sociais.

Vale destacar que o empenho de toda equipe escolar significa um grande avanço para a gestão. A falta de recursos configura o grande gargalo para a manutenção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Dulce Rocha Duarte Barbosa, que possui um orçamento ínfimo diante de sua necessidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. **Constituição 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: 1996.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FERREIRO, E. **Com todas as letras**. Cortez Editora, 2017.
- FERREIRO, E. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito**. Cortez Editora, 2016.
- FERREIRO, E. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, n. 52, p. 7-17, 1985.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 23-42 p.
- FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. Cortez Editora, 2017.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A.; LICHTENSTEIN, D. M. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUERRA, E. L. A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte – MG, Grupo Anima Educação, 48p, 2014.
- GOIÁS. **Lei nº 21.071, de 09 de agosto de 2021**. Cria o Programa de Alfabetização AlfaMais Goiás pela criança alfabetizada, em regime de colaboração com os municípios goianos. Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. Goiânia, GO: ALEGO, 2021.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS. **Guia AlfaMais Goiás**. Goiás, 2021. 19 p. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- MATE, C. H. **Didática e história: encontros possíveis**. 2010. 180f. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2010. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.48.2013.tde-18092013-121843>
- MATE, C. H. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**, p. 145, 2004.
- MATE, C. H. **Tempos modernos na escola: os anos 30 e a racionalização da educação brasileira**. 2002.

MATE, C. H. As reformas curriculares na escola. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**, p. 119-127, 2001.

NOVA ESCOLA. **Atividades para Professores: BNCC e a alfabetização**. BNCC e a Alfabetização. 2023. Disponível em: <https://atividadesparaprofessores.com.br/bncc-alfabetizacao/>. Acesso em: 26 maio 2023.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Tradução: Ivete Braga. 6.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. (Trabalho originalmente publicado em 1971).

PIAGET, J. **Problemas de psicologia genética**. Tradução: Célia E. A. Di Piero. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores). Trabalho originalmente publicado em 1972.

PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**, 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PIAGET, J. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Digitaliza Conteúdo, 2020.

PIAGET, J. **A psicologia da inteligência**. Editora Vozes Limitada, 2013.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. Martins Fontes, 1999.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência mental na criança**, v. 258, p. 259, 1986.

PIAGET, J. Aprendizagem e conhecimento. *In: Aprendizagem e conhecimento*. Tradução: Equipe da Livraria Freitas Bastos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

SAVIANI, D. **PDE–Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC**. Autonomia Literária, 2021.

SAVIANI, D. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação – o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, v. 10, 2020.

SAVIANI, D. A defesa da escola pública na perspectiva histórico-crítica em tempos de suicídio democrático. **Nuances: estudos sobre Educação**, p. 03-22, 2020.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Autores Associados, 2020.

SAVIANI, D. Políticas educacionais em tempos de golpe: retrocessos e formas de resistência. **Roteiro**, v. 45, 2020.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, D. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas**. Autores Associados, 2018.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução. **Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução**, v. 100, p. 53-71, 2018.

SAVIANI, D. Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação. **Trabalho, educação e saúde**, v. 6, p. 213-232, 2008.

- SAVIANI, D. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, D. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 24, p. 07-16, 2008.
- SAVIANI, D. O curso de Pedagogia e a formação de educadores. **Perspectiva**, v. 26, n. 02, p. 641-660, 2008.
- SAVIANI, D. O legado educacional do regime militar. **Cadernos Cedes**, v. 28, p. 291-312, 2008.
- SNYDERS, G. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1988.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3.ed., 2.reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 6.ed, 1º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.
- SOARES, M. Alfabetização: em busca de um método? **Educação em Revista**, n. 12, p. 44-50, 1990.

VIVÊNCIA NA SECRETARIA DO CMEI PROFESSORA ZILMA APARECIDA MENDES DE OLIVEIRA, EM CAMPOS BELOS-GO

Gleno Pereira Marques²²

RESUMO

O Estágio profissional proporciona a oportunidade ao estagiário de entrar em contato com a realidade do ambiente de trabalho que ele poderá atuar, constituindo um momento de preparação para a vida profissional, onde é possível relacionar a teoria com a prática. Este trabalho trata de um relato de experiências vividas durante o estágio profissional na secretaria escolar do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Zilma Aparecida Mendes de Oliveira, localizado no município de Campos Belos, Goiás. O estágio profissional foi realizado entre os dias 6 de fevereiro a 15 de março de 2023 no horário vespertino. A técnica adotada foi a observação participante conceituada a partir de Neto (2002). Durante o estágio, foram realizadas diversas atividades inerentes à secretaria escolar da unidade como: atendimento ao público; criação de fichas de matrículas dos alunos em planilha do Excel; criação de novo documento que auxilia e melhora o levantamento de informações dos alunos; digitação dos nomes dos alunos egressos no Word; organização dos armários com a documentação dos alunos; realização de matrícula de alunos; e realização de procedimento de transferência de aluno. Foram observados também alguns pontos fortes como o trabalho colaborativo da equipe da escola realizado durante a época das matrículas e alguns pontos fracos sendo o principal deles a falta de um sistema acadêmico de gerenciamento dos dados dos alunos matriculados, o que causa uma certa morosidade no levantamento de dados e informações dos alunos. Sendo assim, a realização do estágio constitui um momento ímpar para a formação, pois proporciona grandes momentos de aprendizagens, partilhamento de ideias e construção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Estágio profissional; secretaria escolar; observação participante.

²²Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Técnico em Assuntos Educacionais, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Campos Belos.

INTRODUÇÃO

A finalidade do presente trabalho é relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio profissional com suas vivências, saberes construídos e aprendizagens. O estágio proporciona a oportunidade de entrar em contato com a realidade das instituições, possibilitando não apenas apreender novas informações e conteúdos, mas também aplicar uma série de conhecimentos transmitidos e aprendidos ao longo da realização do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (UFRRJ, 2014).

O estágio profissional é pré-requisito parcial para avaliação do módulo III no Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) sob a supervisão do professor Jorge Luiz de Goes Pereira.

Esse estágio teve como objetivo geral compreender a dinâmica e auxiliar nas atividades administrativas da secretaria do CMEI.

Por meio desse objetivo geral, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: a) Observar a dinamização do espaço da secretaria e suas atividades rotineiras; b) Auxiliar na execução de tarefas, organização e controle das diversas funções administrativas na secretaria da escola; c) Organizar e manter atualizados os arquivos com registros da vida acadêmica dos alunos; d) Atender a comunidade escolar e demais interessados, prestando informações e orientações.

Optei por realizar o estágio profissional em uma secretaria de uma instituição de ensino da rede municipal para entender sua dinâmica e funcionamento. Por ter experiência profissional no setor de secretaria de um Instituto Federal de Educação, pude contribuir ativamente nas atividades do local de estágio profissional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Ghedin (2007), o estágio é compreendido enquanto teoria-prática do ensino-aprendizagem, como uma área de conhecimento que é fundamental no processo de formação dos estudantes, por isso, considero o estágio como parte fundamental e essencial na minha formação, pois nessa fase podemos adquirir experiências, informações e habilidades, passando a compreender toda a dinâmica da instituição.

O estágio, segundo Smargiassi (2010, p.1):

Visa aprimorar e preparar o estudante para o exercício das funções próprias da atividade produtiva que escolheu. O estágio é uma etapa importante na preparação do profissional, possibilitando ao educando uma acumulação sucessiva de habilidades da atividade que pretende desempenhar e uma avaliação sobre sua escolha profissional, sendo possível também suprir eventuais debilidades na formação educacional, atenuando o impacto da transição entre a vida estudantil e o mercado de trabalho.

Sendo assim, o estágio nos dá a oportunidade de desenvolver atividades que aprendemos durante o curso e proporciona aprofundar nossos conhecimentos e habilidades através da prática em um determinado local. Para Lima (2008, p. 201), o período do estágio, mesmo que transitório, pode tornar-se um exercício de participação, de conquista e negociação sobre as aprendizagens profissionais que a escola pode proporcionar.

Sabendo disso, vamos nos ater ao campo do estágio, que é a secretaria, um setor presente em todas as instituições de ensino independentemente das esferas administrativas, destinado a realização de diversos procedimentos escolares ou acadêmicos, que contribui diariamente, muitas vezes de forma silenciosa, para as melhorias das instituições de ensino. De acordo com Ceará (2005), “A secretaria da escola é o setor que tem como principal função a realização de atividades de apoio ao processo administrativo-pedagógico, onde se concentram as maiores responsabilidades relativas à vida escolar do aluno e da própria instituição” (p. 16).

Em uma secretaria são desenvolvidas diversas atividades que podem variar de uma unidade para outra. Em relação à de um CMEI, podemos destacar entre elas: zelar pela guarda e sigilo dos documentos escolares; organizar o arquivo escolar; entregar aos professores os Diários de Classe devidamente preenchidos, no que lhe compete; manter o arquivo de documentação de alunos e funcionários lotados na unidade escolar, organizado de forma funcional, com capacidade de proporcionar rapidez nas informações; manter atualizadas as pastas individuais dos servidores e alunos da unidade escolar; acompanhar as reuniões dos Conselhos de Classe, registrando os resultados finais; gerenciar os processos de matrícula e de transferência dos alunos; elaborar a comunicação interna e externa (Abud, 2012).

METODOLOGIA

O Estágio Profissional foi realizado na secretaria do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Zilma Aparecida Mendes de Oliveira, localizado na cidade de Campos Belos (GO), entre os dias 6 de fevereiro de 2023 a 15 de março de 2023. Durante esse período, foram cumpridas 4 horas diárias de segunda-feira a sexta-feira, o que totalizou 80 horas de estágio profissional.

Este é um estudo de natureza qualitativa, que conforme Denzin e Lincoln (2008), “envolve uma abordagem naturalista, interpretativista, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem” (p. 17).

O foco deste estudo são as vivências e as percepções decorridas ao longo do estágio profissional, por isso, a técnica adotada foi a observação participante que, segundo Neto (2002):

[...] se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real (p.59).

Sendo assim, os resultados apresentados aqui são frutos dessa técnica, que permitiram uma imersão e o envolvimento nas atividades cotidianas da secretaria escolar do CMEI Professora Zilma Aparecida Mendes de Oliveira.

DESENVOLVIMENTO

O Centro Municipal de Educação Infantil Professora Zilma Aparecida Mendes de Oliveira é uma instituição municipal criada pela Lei 365/88, promulgada em 5 de dezembro de 1988, localizada na Rua 12, Quadra 13, Lote 04, Setor Tomazinho, em Campos Belos-GO. Inicialmente, recebeu o nome de Escola Tomazinho, devido à sua localização. Disponibilizava apenas de três salas, que atendiam à 1ª série Inicial, e 1ª série Forte e 2ª série, nos turnos matutino e vespertino.

O nome atual do CMEI homenageia a Professora Zilma Aparecida Mendes de Oliveira, que foi como professora da rede estadual de educação a partir de 1984 e como secretária municipal de Educação e Cultura entre fevereiro de 1986 e dezembro de 1988.

Atualmente, o CMEI Zilma ocupa um prédio inaugurado em 2016, localizado na Rua Agripino de Sousa Almeida, Quadra 04, Lote 01, Setor Buritis, no município de Campos Belos/GO. A estrutura atual compreende: 2 salas de berçário, 4 salas de maternal, 10 salas de pré-escola, 1 sala de leitura, 1 laboratório de informática (labin), 1 lactário, 1 cozinha, 1 lavanderia, 1 pátio amplo coberto, 1 sala de diretoria, 1 secretaria, 1 sala de professores, 4 banheiros para adultos, 1 pavilhão, 4 banheiros infantis com chuveiro e 2 corredores. No ano de 2023, o CMEI Zilma atende aproximadamente 500 crianças de 1 a 5 anos de idade distribuídos entre maternal I, II e III, Pré I e II. A maioria dos alunos reside em bairros próximos à escola, mas a instituição também atende crianças de bairros mais distantes e da zona rural, por ser a única unidade pública que oferece educação infantil na região.

O estágio foi desenvolvido na secretaria desta escola, tendo início em 6 de fevereiro de 2023. No primeiro dia, fui apresentado à equipe da secretaria, conheci as atividades que o setor realiza e as tarefas que realizaria. Pude perceber que se tratavam de diversas atividades que demandariam considerável tempo para execução. Diante disso, a supervisora do estágio sugeriu que eu iniciasse pela organização das fichas de matrículas dos alunos.

A secretaria escolar ainda opera de forma manual em relação às matrículas e a todos os demais procedimentos administrativos. Anualmente, a escola precisa digitalizar a ficha de matrícula de todos os alunos (figura 1) para encaminhar à Secretaria de Educação, tanto para fins de lançamento no Censo da Educação Básica quanto para melhor controle e organização das informações dos alunos. Esse processo se faz necessário porque a escola não tem um sistema de matrícula digital, mantendo todos os dados dos alunos em pastas físicas.

Figura 1 - Ficha de matrícula digital a ser preenchida

Fonte: do autor

Fica evidente que, para um melhor funcionamento da secretaria escolar, o ideal seria que o processo de matrícula fosse realizado através de um sistema acadêmico em que as informações sobre os alunos fossem armazenadas para facilitar a geração de dados, já que os sistemas fornecem relatórios dos mais variados em poucos segundos.

Nessa perspectiva, Löbler, Marques e Vicentini (2006, p. 2) afirmam que:

Atualmente, o setor público brasileiro necessita consolidar inovações em suas organizações que lhes permita uma melhor efetividade de ações e de gestão. Dentro desse contexto, ferramentas tecnológicas, não são apenas sonhos impossíveis, mas sim, meios capazes de dar um maior suporte à melhoria da gestão e de serviços, principalmente, dentro de uma perspectiva de abertura, disposição e disseminação de informações aos cidadãos. Além disso, a modernização também serve como ferramenta para uma melhor gestão dos recursos e para um eficiente planejamento, baseado em informações reais e relevantes.

Nesse sentido, uma boa inovação tecnológica para o setor da secretaria do CMEI seria um sistema acadêmico, que é considerado um tipo de sistema de informação. Segundo Pereira e Fonseca (1997, p. 241), “São mecanismos de apoio à gestão, desenvolvidos com base na tecnologia da informação e como suporte da informática para atuar como condutores das informações que visam facilitar, agilizar e otimizar o processo decisório nas organizações”.

Fernandes et al. (2011), afirmam que sistemas de gerenciamento de informações e rotinas se apresentam como boas soluções para melhorias no atendimento, aumento da eficiência das atividades, entre outros benefícios.

Senger e Brito (2006) destacam que a necessidade das instituições de ensino “[...] têm de utilizar este tipo de tecnologia decorre, na sua essência, da grande quantidade de informações que devem ser acessadas, coletadas, filtradas, processadas e analisadas pelos gestores” (p. 15). Para esses autores, um sistema é capaz de fornecer dados, informações e conhecimentos que contribuem e sustentam o processo de tomada de decisão.

No entanto, diante da impossibilidade momentânea de implementar um sistema acadêmico no CMEI e considerando as diversas informações solicitadas sobre os alunos, bem como a forma como elas estavam organizadas nas fichas de matrícula digital, foi proposta uma mudança na organização dessas fichas. A sugestão foi a criação de um novo documento no Excel (Figura 2), que não apresentaria as informações em tabelas individuais, mas em uma única tabela com linhas fixas. A primeira linha seria o cabeçalho, contendo colunas comuns a todos os alunos (nome, turma, número do cartão SUS, número do NIS, etc.), enquanto as informações dos alunos seriam dispostas nas linhas seguintes. Essa organização permitiria a aplicação de filtros, facilitando a coleta de informações, agilizando o dia a dia, otimizando o tempo e atendendo às especificidades da instituição.

Figura 2 - Sugestão de um novo modelo de informar os dados dos alunos

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
	SERIE	TURMA	TURNO	Nº MATRÍCULA	SEXO	COR	NOME DO ALUNO	DATA DE NASCIMENTO	IDADE	NATURALIDADE	U.F	Nº DC
2	M/1	A	MATUTINO		1 FEM	PARDA	HELENA	00 DE MAIO DE 2022	1 ANO	GOIÂNIA	GO	*****
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												
14												
15												
16												
17												
18												
19												

Fonte: do autor

Esse novo modelo de ficha de matrícula poderá facilitar a coleta de informações em situações práticas, tais como: a quantidade de alunos que utilizam o transporte escolar; a elaboração de uma lista de alunos com o número do cartão do SUS; o levantamento de uma lista de telefones dos responsáveis de todos os alunos ou de uma turma específica; a compilação dos números do NIS dos alunos; entre diversas outras informações que poderão ser geradas com facilidade, eliminando a necessidade de consultar as pastas físicas dos alunos ou de copiar e colar as informações individualmente na ficha de matrícula atual.

Em paralelo a essas atividades, foi realizada a digitação dos nomes de todos os alunos matriculados na escola desde sua fundação, visando à reorganização do arquivo morto (Figura 3). Anteriormente organizado por ano, o arquivo passará a ser disposto em ordem alfabética, independentemente do ano de estudo. Essa mudança facilitará a organização e agilizará o atendimento à comunidade, já que muitos responsáveis que solicitam documentos na escola não recordam o ano em que o aluno estudou na instituição.

Figura 3 - Armários com documentação dos alunos egressos



Fonte: arquivo pessoal do autor

Além dessas atividades já relatadas, durante o estágio profissional participei de diversas outras, nas quais destaco:

- Atendimento ao público;
- Organização dos armários com a documentação dos alunos;
- Realização de matrícula de alunos;
- Realização de procedimento de transferência de aluno;
- Retirada de cópias de atividades para os professores.

Dessa forma, foi possível vivenciar a secretaria de um CMEI, observando suas peculiaridades e atividades cotidianas, bem como participando ativamente das funções desempenhadas pela secretaria no período em que estava estagiando, o que acabou me proporcionando grande satisfação e mais aprendizagem em relação a uma secretaria de outra rede de ensino.

Nessa perspectiva, torna-se interessante também analisar a secretaria quanto aos seus pontos fortes e fracos.

Alguns pontos positivos identificados foram:

- **Atendimento de qualidade:** as servidoras têm muitos anos de experiência na educação e demonstram bastante conhecimento e presteza no atendimento.
- **Servidores do setor atuam em equipe:** os servidores que trabalham na secretaria realmente formam uma equipe e são bastante envolvidos com as atividades inerentes ao setor, onde cada um vai assumindo para si a responsabilidade de fazer acontecer.
- **Trabalho colaborativo da comunidade escolar:** na época de matrículas, em que há um grande volume de trabalho, as coordenadoras pedagógicas e professores auxiliam na realização das inscrições.

Alguns pontos negativos observados foram:

- **Barulho:** por ser uma escola de educação infantil há muita gritaria. Outro barulho comum é da impressora que é utilizada com frequência durante horas para xerocar as atividades dos alunos.
- **Falta de sistema acadêmico:** no CMEI não existe um sistema acadêmico. Todas as informações e documentações ficam guardadas em pastas físicas, o que acaba causando morosidade no levantamento de dados e informações.
- **Falta de equipamentos:** os computadores não possuem no-break, o que dificulta bastante os trabalhos realizados, pois a cada queda de energia elétrica os equipamentos desligavam e perdiam-se os dados não salvos.
- **Falta de servidores;** O fluxo de trabalho é enorme na secretaria, sendo necessário, no mínimo, mais um servidor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas vezes, consideramos que as secretarias das instituições de ensino são uniformes em seus procedimentos, mas essa percepção está equivocada. Cada secretaria possui sua própria dinâmica, identidade e modo de funcionamento, características que a tornam única.

Durante o estágio profissional, tive a oportunidade de vivenciar as funções inerentes à secretaria escolar, experiência que se revelou enriquecedora e repleta de aprendizados significativos.

Pude constatar que a secretaria do CMEI Professora Zilma Aparecida Mendes de Oliveira oferece um atendimento eficiente ao público interno e externo, contribuindo ativamente para consolidar a instituição como referência na região.

Dessa forma, a realização do estágio constituiu um momento singular em minha formação, proporcionando não apenas oportunidades de aprendizado, mas também o compartilhamento de ideias e a construção de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ABUD, C. C. R. A função do secretário escolar na contemporaneidade: entre memórias e arquivos escolares. **Revista Linguagem, Educação e Memória**, v. 3, n. 3, dez. 2012. Disponível em: <https://web.archive.org>. Acesso em: 03 mai. 2023.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Manual do secretário escolar**. Fortaleza: SEDUC, 2005. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br>. Acesso em: 12 maio 2023.
- CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA ZILMA APARECIDA MENDES DE OLIVEIRA. **Projeto Político Pedagógico**. Campos Belos-GO, 2020.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- FERNANDES, C. R.; CINTRA, R. F.; AMÂNCIO-VIEIRA, S. F. Gerenciamento da rotina do trabalho sob a ótica da gestão da qualidade total: uma análise da experiência da secretaria acadêmica de uma universidade pública federal. In: **Congresso Internacional de Administração (ADMPg)**, jan. 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com>. Acesso em: 03 maio 2023.
- GHEDIN, E. Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores (as). In: **Encontro estadual de didática e prática de ensino**, 2., 2007, Goiás. Anais [...]. Goiás: CEPED, 2007. v. 1, p. 1-13.
- LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br>. Acesso em: 14 mai. 2023.
- LÖBLER, M. L.; MARQUES, C. S.; VISENTINI, M. S. Dimensionamento da Tecnologia da Informação no Setor Público: um estudo exploratório nos municípios do estado do RS. In: **Encontro nacional de administração pública e governança (EnAPG)**, 2., 2006, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: [s.n.], 2006. CD-ROM.
- NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- PEREIRA, M. J. L. de B.; FONSECA, J. G. M. **Faces da decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão**. São Paulo: Makron Books, 1997.
- SENGER, I.; BRITO, M. J. Gestão de sistema de informação acadêmica: um estudo descritivo da satisfação dos usuários. **Revista de Administração Mackenzie (RAM)**, v. 3, p. 12-40, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- SMARGIASSI, L. G. Estagiário. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. (orgs.). **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CD-ROM.
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola: guia do mestrando**. Seropédica: UFRRJ, 2014. Disponível em: <http://cursos.ufrj.br>. Acesso em: 10 maio 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO PEDAGÓGICO NA ESCOLA ESTADUAL MACHADO DE ASSIS NO DISTRITO DE RIVERLÂNDIA

Hugo Moreira Martins²³

RESUMO

O estágio pedagógico é uma ferramenta essencial na formação de um discente de um programa de mestrado acadêmico, pois é nele que se começa a aplicar na prática o que se aprendeu na teoria. Diante disso, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o estágio, que consistiu em ministrar um curso de informática básica para alunos do ensino fundamental e médio da Escola Estadual Machado de Assis, além de um curso um pouco mais avançado para os docentes que trabalham na escola e um curso de lousa digital que foi ministrado a pedido da direção da escola, pois a mesma não estava sendo utilizada pelo fato de os professores não terem recebido uma capacitação de como manusear o equipamento de forma adequada. A escola está localizada no distrito de Riverlândia, no município de Rio Verde em Goiás. A escola está localizada no distrito de Riverlândia, no município de Rio Verde em Goiás. A escolha dessa localidade se deu pela falta de cursos de informática básica no distrito, o que dificulta muito o acesso a esse tipo de curso para os alunos do município, e até mesmo para os docentes da escola que nos pediram um curso também para melhorar suas condições de trabalho, já que a maioria deles também nunca teve acesso a um curso de informática básica presencial. O estágio nos trouxe alguns desafios que nos proporcionaram grande aprendizado ao lidar com situações não previstas antes de iniciar o processo, o que demonstra o tamanho da importância de se ter um estágio durante a formação.

Palavras-chave: Estágio pedagógico; informática; educação; formação.

²³Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Assistente Administrativo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde.

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais qualificados na área da educação é um fator crucial para o desenvolvimento de uma sociedade. Nesse contexto, o estágio pedagógico desempenha um papel fundamental na preparação dos discentes de mestrado, fornecendo-lhes a oportunidade de aplicar e aprimorar seus conhecimentos teóricos em um ambiente real de ensino-aprendizagem. Neste trabalho, exploraremos a importância do estágio pedagógico para esses discentes.

Segundo Freire (1996), o estágio pedagógico é uma etapa essencial na formação de profissionais da educação, já que proporciona a vivência prática aos docentes em formação. Durante o estágio, o discente de mestrado tem a oportunidade de experimentar diferentes estratégias de ensino, enfrentar desafios reais da sala de aula e refletir sobre suas práticas, o que promove uma conexão profunda entre teoria e prática.

Além disso, Nóvoa (1995) destaca que o estágio pedagógico possibilita aos discentes de mestrado uma imersão no cotidiano escolar, permitindo-lhes compreender a complexidade do ambiente educacional e desenvolver competências socioemocionais essenciais, como empatia, resiliência e capacidade de adaptação. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso profissional e para o estabelecimento de relações saudáveis e construtivas com os estudantes.

Outro autor relevante nessa discussão é Tardif (2012), que ressalta a importância do estágio pedagógico como um espaço privilegiado para a construção da identidade profissional do discente de mestrado. Durante o estágio, o futuro docente tem a oportunidade de refletir sobre seus valores, crenças e concepções de ensino, bem como de se confrontar com situações desafiadoras que demandam a mobilização de seus conhecimentos e habilidades.

Portanto, considerando as contribuições dos autores mencionados, é inquestionável a importância do estágio pedagógico para o discente de mestrado. Essa experiência proporciona um aprendizado enriquecedor, que vai além do conhecimento teórico, permitindo ao estudante vivenciar o contexto real da prática docente e desenvolver habilidades fundamentais para sua formação profissional. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências e dificuldades vivenciadas durante o curso o estágio pedagógico e fornecer uma análise sobre a relevância do estágio pedagógico, analisando sua relevância e o impacto na formação de docentes qualificados, contribuindo para a melhoria contínua da educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio pedagógico tem grande importância na formação do professor, pois permite ao estudante vivenciar na prática o que aprendeu na teoria durante a sua formação. Nessa experiência, o estagiário pode aplicar seus conhecimentos teóricos em situações reais de sala de aula. Nenhuma formação de professores pode ser considerada completa sem o estágio pedagógico (Tardif, 2012). Ele proporciona o contato direto com o ambiente escolar, permitindo aos futuros professores observar e compreender a dinâmica da sala de aula, as relações interpessoais e os desafios do cotidiano escolar.

Por meio do estágio pedagógico, os futuros professores podem experimentar diferentes estratégias de ensino e avaliação, aprimorando suas habilidades didáticas (Pimenta, 2018). Essa vivência prática contribui para a construção da identidade profissional sólida e para o desenvolvimento de competências

pedagógicas. O estágio pedagógico promove a reflexão sobre a prática docente, estimulando o estagiário a questionar e reavaliar suas ações em sala de aula (Schön, 1995). Com isso, o estagiário consegue identificar desafios, buscar soluções criativas e aprimorar sua prática.

Ao participar do estágio pedagógico, os futuros professores aprendem com os professores experientes, compartilhando conhecimentos e experiências (Nóvoa, 1995). Esse intercâmbio de saberes enriquece a formação integral do estagiário e amplia a sua visão sobre a educação. A vivência do estágio pedagógico permite ao estagiário compreender a complexidade da realidade educacional e enfrentar desafios presentes no cotidiano escolar (Ponte, 2002). Essa experiência contribui para o desenvolvimento da capacidade de adaptação e resolução de problemas, habilidades essenciais para a prática docente.

O estágio pedagógico possibilita aos futuros professores o desenvolvimento de uma postura ética e responsável frente à educação (Nóvoa, 2009). Através do contato direto com alunos e situações reais, os estagiários são instigados a refletir sobre seu papel como educadores e a desenvolver um compromisso com a educação. Ao vivenciarem o ambiente escolar e lidarem com os desafios reais da prática docente, os estagiários têm a chance de aprimorar suas habilidades, ampliar sua visão sobre a educação e fortalecer sua identidade como educadores comprometidos.

Em suma, o estágio pedagógico é reconhecido por educadores como uma etapa fundamental na formação de professores, proporcionando a vivência prática dos conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de competências pedagógicas, a reflexão sobre a prática docente, o aprendizado com profissionais experientes, a compreensão da realidade educacional, o enfrentamento de desafios e a construção de uma postura ética e responsável. Portanto, sua importância é inquestionável para preparar os futuros professores para a complexa e nobre tarefa de educar.

METODOLOGIA

Este trabalho é o resultado dos relatos vivenciados durante a realização do estágio pedagógico na escola estadual Machado de Assis, no distrito de Riverlândia, na cidade de Rio Verde (GO). No local foi ministrado um curso de informática básica, com foco nos aplicativos do pacote Office da Microsoft (*Word*, *Excel* e *Powerpoint*) para os alunos dos ensinos Fundamental e Médio. Também foi oferecida uma capacitação para os professores, a pedido da direção da escola, com um conteúdo um pouco mais avançado do pacote Office, além de um treinamento para utilização de uma lousa digital.

Este estágio integra as exigências do programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro para a formação de futuros docentes. As atividades desenvolvidas totalizaram 80 horas de realização. O distrito é uma pequena comunidade localizada a aproximadamente 65 km da sede do município de Rio Verde (GO), e sua escolha deve-se a dois fatores principais: além de ter sido onde estudei desde o ensino fundamental até o médio, a localidade nunca contou com uma escola de informática, o que torna essencial a criação desse tipo de oportunidade para os estudantes da região. O estágio começou em 2 de fevereiro de 2023 e teve seu encerramento em 24 de março de 2023. Inicialmente, fizemos uma visita à escola e tivemos uma reunião com a diretora da unidade, para que pudesse ter acesso às salas de aula. Por meio de uma pequena entrevista com os alunos que demonstraram interesse, obtivemos uma noção inicial do nível de cada estudante, o que nos permitiu criar um conteúdo

mais apropriado ao conhecimento médio desses alunos. Foi utilizada uma pesquisa do tipo qualitativa, onde conforme destacado por Creswell e Creswell (2021), o uso desse tipo de pesquisa no contexto do curso de informática básica proporciona uma compreensão aprofundada das percepções dos participantes, permitindo identificar lacunas no aprendizado e melhorias necessárias para promover uma inclusão digital mais efetiva. Essa abordagem, alinhada com os princípios da pesquisa qualitativa defendidos por Denzin e Lincoln (2006), contribui para uma análise rica em significados e contextos, fornecendo insights valiosos para aprimorar o ensino e a experiência dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Os resultados revelaram um perfil diversificado dos 32 alunos que participaram do curso do Pacote Office. A maioria era composta por estudantes dos ensinos Fundamental e Médio, com idades variando entre 12 e 18 anos. Foi observada uma proporção equilibrada de gênero, com 16 alunos do sexo masculino e 16 do sexo feminino. Além disso, os alunos apresentaram diferentes níveis de conhecimento prévio em relação ao Pacote Office, desde iniciantes até aqueles que já possuíam alguma experiência.

Antes do início do curso, os alunos foram submetidos a uma avaliação de conhecimento prévio para identificar o nível de familiaridade com as ferramentas do Pacote Office através de uma pequena entrevista. Os resultados mostraram que a minoria dos alunos possuía conhecimento básico, principalmente em relação ao Word. No entanto, foi identificado um número significativo de alunos com conhecimento limitado ou inexistentes em relação ao Excel e ao Powerpoint.

A pesquisa qualitativa destacou a utilização de uma abordagem pedagógica baseada em atividades práticas e interativas durante o curso do Pacote Office. Os alunos foram incentivados a explorar as ferramentas por meio de exercícios, utilizando os computadores do laboratório móvel fornecidos pela instituição, estimulando sua participação ativa e construção de conhecimento.

Os resultados demonstraram que, ao longo do estágio pedagógico, os alunos adquiriram habilidades técnicas consideráveis no uso das ferramentas do Pacote Office. Eles mostraram melhorias significativas na criação e formatação de documentos no Word, na elaboração de apresentações no PowerPoint, na organização e manipulação de dados no Excel.

Durante o curso, os alunos demonstraram um alto nível de engajamento e motivação em relação às atividades propostas. A abordagem prática e interativa despertou o interesse dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e estimulando a exploração independente das ferramentas. Além disso, a aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações do cotidiano, como a criação de apresentações e trabalhos escolares, contribuiu para a motivação e relevância percebida pelos alunos.

Durante o curso, alguns alunos enfrentaram desafios específicos no processo de aprendizagem do Pacote Office. Alguns apresentaram dificuldades em compreender conceitos mais avançados do Excel, enquanto outros tiveram dificuldades na utilização das ferramentas de design do PowerPoint. No entanto, esses desafios foram superados com a orientação e apoio do estágio pedagógico, que ofereceu suporte individualizado e oportunidades de revisão e prática adicionais.

A pesquisa qualitativa indicou que o curso do Pacote Office teve um impacto positivo na aprendizagem dos alunos. Além das habilidades técnicas adquiridas, houve também um desenvolvimento e enco-

raçamento por parte dos alunos em explorar as ferramentas. Os alunos relataram sentir-se mais confiantes em utilizar as ferramentas do Pacote *Office* em suas atividades escolares e pessoais.

Por fim, a pesquisa qualitativa identificou algumas sugestões para melhorias futuras no curso do Pacote *Office*. Os alunos destacaram a importância de ter mais tempo para prática individualizada e revisão, bem como a inclusão de atividades que estimulassem a criatividade e a aplicação dos conhecimentos em situações reais. Além disso, eles expressaram interesse e até sugeriram para que fossem criados cursos de informática básica e avançada na escola, expressando um desejo contínuo de aprimoramento e aprendizagem na área.

Quanto à turma de professores, os resultados revelaram o perfil dos 11 docentes que participaram do estágio pedagógico, onde foi ministrado um curso sobre o Pacote *Office*. A maioria dos participantes era composta por professores dos ensinos Fundamental e Médio, com experiência variada no campo da educação. Além disso, observou-se uma diversidade de áreas de ensino, incluindo Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e História. Essa diversidade contribuiu para a troca de conhecimentos e experiências durante o curso.

Antes do início do curso, foram realizadas entrevistas individuais com os professores para identificar suas necessidades e expectativas em relação ao aprendizado do Pacote *Office*. Os resultados revelaram que a maioria dos professores tinha interesse em aprimorar suas habilidades em relação ao *Word*, *Excel* e *PowerPoint*, visando melhorar o planejamento de aulas, a criação de materiais didáticos e a apresentação de conteúdos de forma mais dinâmica e atrativa. Alguns desses professores nunca fizeram um curso de informática básica e demonstraram bastante dificuldade em utilizar essas ferramentas.

A pesquisa qualitativa destacou a metodologia utilizada durante o estágio pedagógico, que foi baseada em uma abordagem participativa e prática. O curso foi estruturado em módulos que abordaram os principais recursos e funcionalidades do Pacote *Office*, com atividades que incentivaram a exploração individual. Os professores foram encorajados a aplicar o conhecimento adquirido em suas práticas pedagógicas, buscando tornar o aprendizado mais significativo e alinhado às suas necessidades.

Os resultados evidenciaram o impacto positivo do curso do Pacote *Office* na prática pedagógica dos professores participantes. Eles relataram que adquiriram novas habilidades e conhecimentos, permitindo-lhes criar materiais didáticos mais atrativos e organizar melhor suas aulas. O uso das ferramentas do Pacote *Office*, como a formatação de texto no *Word*, a criação de planilhas no *Excel* e a elaboração de apresentações no *PowerPoint*, tornou-se mais fluente e eficiente. Os professores destacaram que essas habilidades contribuíram para uma maior interação e engajamento dos alunos, facilitando a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de competências tecnológicas essenciais para a atual sociedade da informação.

Esses resultados ressaltam a importância de programas de capacitação como o estágio pedagógico no desenvolvimento profissional dos professores, permitindo-lhes atualizar seus conhecimentos e habilidades em tecnologia educacional. A pesquisa qualitativa demonstrou que os professores valorizam a oportunidade de aprender e aplicar novas ferramentas tecnológicas em suas práticas pedagógicas, buscando uma maior eficácia e engajamento dos alunos. Esses resultados podem contribuir para a formulação de estratégias de formação continuada e aprimoramento dos programas de capacitação docente em relação ao uso do Pacote *Office* e outras ferramentas tecnológicas relevantes para a educação.

De forma complementar, a pedido da diretora da escola, foi ministrado um curso de lousa digital, já que a unidade possui um equipamento e estava sem utilização por falta de conhecimento dos professores em como lidar com a ferramenta. Em conversa com os professores, eles relataram uma variedade de experiências prévias com a lousa digital, desde aqueles que já tentaram utilizar e não conseguiram em suas aulas até os que nunca nem sequer tentaram utilizar a tecnologia. Além disso, os professores destacaram suas expectativas em relação ao curso, esperando aprimorar suas habilidades no uso da lousa digital para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

A abordagem pedagógica adotada durante o estágio foi baseada em uma metodologia participativa, com ênfase na exploração prática da lousa digital. Os professores foram incentivados a experimentar diferentes recursos e ferramentas oferecidos pela lousa digital como, por exemplo, o *software Quadri-Book*, que veio com diversos recursos de manipulação, como anotações interativas, recursos multimídia e atividades colaborativas. Além disso, foram incentivados a refletir sobre o impacto dessas práticas no engajamento dos alunos, na compreensão dos conteúdos e na promoção da aprendizagem significativa. A troca de experiências entre os professores também foi estimulada, criando um ambiente de aprendizado colaborativo onde cada professor tentou imaginar onde e como poderia utilizar a ferramenta para tornar suas aulas mais atrativas e dinâmicas.

Os resultados mostraram que o curso de lousa digital teve um impacto significativo na prática pedagógica dos professores. Os participantes relataram uma maior confiança e familiaridade no uso da lousa digital, o que resultou em uma melhor integração dessa tecnologia em suas aulas. Os professores destacaram a capacidade da lousa digital de tornar as aulas mais dinâmicas e interativas, envolvendo os alunos de maneira mais ativa. Além disso, a lousa digital permitiu a utilização de recursos multimídia, como vídeos e imagens, enriquecendo o processo de ensino e tornando os conteúdos mais acessíveis e envolventes.

Os professores também mencionaram a capacidade de personalização da lousa digital, adaptando-a às necessidades e estilos de ensino individuais. No entanto, alguns desafios foram identificados, como a necessidade de planejamento cuidadoso das aulas de forma prévia para maximizar o uso da lousa digital e garantir um equilíbrio entre o uso da tecnologia e outras estratégias pedagógicas tradicionais. Também foram detectados problemas de calibração da lousa e foi orientado ao diretor solicitar suporte especializado para resolver o problema.

É muito importante ressaltar que a falta de conhecimento no uso dessas tecnologias impossibilita tanto ao professor quanto ao aluno usufruir das facilidades e o dinamismo que essas ferramentas oferecem no dia a dia escolar. Essas ferramentas proporcionam novas formas de aprendizagem, colaboração e interação, transformando a sala de aula em um ambiente mais dinâmico e estimulante (Moran, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o meu período de estágio pedagógico nesta escola, pude vivenciar e compreender os desafios e oportunidades enfrentados por uma comunidade educacional, onde a quase totalidade dos alunos e a maioria dos professores nunca tiveram um curso de informática básica. Ao longo desse processo, busquei contribuir para a inclusão digital e aprimoramento dos recursos tecnológicos na prática pedagógica.

Durante as aulas, foquei em transmitir conceitos básicos de informática de forma clara e didática, adaptando o conteúdo para o nível de conhecimento dos alunos. Utilizei recursos pedagógicos como atividades práticas, mostrando todo o potencial dos aplicativos do Pacote Office oferece. Além disso, busquei incentivar o uso responsável da tecnologia, abordando questões de segurança e ética digital.

Um aspecto gratificante desse estágio foi observar o interesse crescente dos alunos em aprender sobre informática. Por meio de atividades interativas e lúdicas, pude observar o engajamento e a motivação deles para explorar o mundo digital. Isso reforça a importância de investir na formação básica em informática, que se torna cada vez mais essencial em nossa sociedade.

Outro ponto importante foi a capacitação dos professores. Conscientizei-os sobre a importância da informática básica para a formação dos alunos e os benefícios que ela pode trazer para suas práticas pedagógicas. Mostrei como é possível dinamizar e melhorar a forma de utilizar esses recursos no dia a dia em sala de aula.

É válido ressaltar que a inclusão digital é um processo contínuo, e os resultados alcançados durante esse estágio são apenas um ponto de partida. É fundamental que a escola e a comunidade se unam para buscar soluções que ampliem o acesso à tecnologia, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os alunos. Por fim, acredito que o estágio pedagógico me proporcionou valiosas experiências e aprendizados. Foi uma oportunidade de compreender as demandas específicas dessa comunidade e contribuir para o desenvolvimento tecnológico e educacional dos envolvidos.

Recomendo que a escola e os gestores invistam em projetos de inclusão digital, buscando parcerias com instituições ou pessoas capacitadas, além de incentivar o acesso a cursos e capacitações para alunos e professores. Somente por meio de esforços conjuntos será possível promover uma educação mais abrangente e alinhada com as necessidades do mundo atual, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

- CRESWELL, J. W.; CRESSWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.
- DEZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 13-33.
- NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- PONTE, J. P. D. Práticas profissionais dos professores de Matemática. In: PONTE, J. P.; MATOS, J. M. (orgs.). **A formação do professor de Matemática: investigação e prática**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2002. p. 113-137.
- SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 77-91.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CRIAÇÃO DE CURSO MOOC PARA PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS

Magna Abigail de Sousa Miranda²⁴

Ramofly Bicalho dos Santos²⁵

RESUMO

O trabalho desenvolvido neste estágio aborda a criação de um curso no formato *Massive Open Online Courses* (MOOC) para produção de videoaulas, proposto por uma equipe de profissionais do Instituto Federal Goiano, comumente chamado de IF Goiano. A atividade foi realizada no setor de pós-graduação em formação pedagógica em Ensino a Distância (EAD), na Reitoria do Instituto Federal Goiano, localizado na cidade de Goiânia. Além de atender aos professores da instituição, a criação do curso considerou a relevância do tema no contexto atual, em que a educação a distância tem se tornado cada vez mais comum. A produção de videoaulas é uma habilidade chave para qualquer professor ou instrutor, uma vez que oferece oportunidade de aproximação, engajamento e interatividade entre o aluno e o conteúdo. O curso de Produção de Videoaulas introduz os participantes aos aspectos técnicos de gravação, começando pelo planejamento didático e elaboração do roteiro. São abordadas dicas de organização de tempo e boa apresentação na hora de gravar, dando ênfase às melhores técnicas e instrumentos para gravação, com o ensino prático de detalhes importantes na pós-produção. Espera-se que o concluinte ao final do curso seja capaz de produzir videoaulas de qualidade.

Palavras-chave: Curso MOOC; ensino a distância EaD; produção de videoaulas.

²⁴Mestra do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Assistente em Administração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Trindade. E-mail: magna.miranda@ifgoiano.edu.br

²⁵Doutor em Educação (UNICAMP, 2007). Professor Associado IV na Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Instituto de Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), UFRRJ.

INTRODUÇÃO

O curso “Gravação de Videoaulas” foi proposto pela equipe de profissionais do Centro de Referência em Ensino e Formação em Rede (CEFOR) do IF Goiano, destinado a orientar docentes, técnicos administrativos e demais profissionais interessados em como gravar conteúdo didático com qualidade técnica.

Segundo Silva (2018), as instituições de ensino estão cada vez mais adotando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como auxílio no processo de ensino e aprendizagem. O uso de videoaulas também tem crescido no âmbito educacional, evoluindo com os avanços tecnológicos. No entanto, o desafio para esse recurso é torná-lo um material pedagógico interativo.

Uma pesquisa quantitativa realizada com 280 estudantes de cinco cursos de uma universidade, por meio de questionário, concluiu que videoaulas bem estruturadas e com recursos educacionais adequados podem ser uma excelente ferramenta de ensino para o apoio pedagógico aos estudantes do ensino presencial, e que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem podem ser aliados na promoção da interatividade na educação (Silva, 2018).

Reconhecendo e utilizando os conceitos das tecnologias digitais como um produto educacional, os profissionais da equipe de criação escolheram o tema “Produção de Videoaulas” para o curso apresentado neste Relatório de Estágio.

Na escolha do formato de apresentação do curso, considerando um conceito atual e entendendo que a popularização do computador e da internet possibilitou a autonomia na busca por conhecimento, buscamos um modelo de curso que surgiu com o objetivo de atender a essa demanda, optando pelo MOOC (Da Matta, 2013).

O número de inscritos nesse formato de curso é um fator importante, pois permite um engajamento ativo de dezenas ou até mesmo centenas de milhares de estudantes que organizam sua participação de acordo com suas metas, conhecimentos prévios, habilidades e interesse comum (Da Matta, 2013).

O MOOC ganhou impulso nos últimos anos e oferece uma oportunidade estratégica para melhorar a qualidade da educação e facilitar o diálogo, a partilha de conhecimento e capacitação de pessoas ao redor do mundo (Da Matta, 2013).

Na página online do Instituto Federal Goiano, é possível acessar, por meio da opção de Ensino a Distância (EAD), informações e acesso aos cursos técnicos, superiores, de pós-graduação, entre outros. No entanto, apenas os cursos oferecidos no formato MOOC proporcionam acesso facilitado e gratuito a todos os interessados. Esse modelo de curso tornou-se uma maneira pela qual a instituição pode introduzir, interagir e capacitar a comunidade em um ambiente acadêmico.

DESENVOLVIMENTO

O setor de EAD do Instituto Federal Goiano oferece, na modalidade de ensino a distância, cursos técnicos, superiores, de pós-graduação, Formação Inicial e Continuada (FIC), e MOOC (*Massive Open Online Courses*). A oferta da modalidade de ensino por curso MOOC é recente, iniciou-se em 2022, e

até o momento já conta com sete cursos, listados a seguir:

- Reflexões sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no âmbito do IF Goiano;
- Produção Artesanal de Cervejas;
- Práticas Educativas para Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas;
- Fontes de Informação e o Portal de Periódicos da CAPES;
- Educação e Inovação *Maker*;
- Conhecendo o IF Goiano;
- Desenvolvimento *Web* com *Python* e *Framework Django*.

A apresentação desses cursos na página do IF Goiano é feita pela descrição do público-alvo e informação básica de como deve acontecer o fluxo do curso, dando aos interessados uma noção do conteúdo e ajudando na escolha do curso pretendido.

A proposta de estágio para elaboração do curso foi apresentada pela senhora Vivian de Faria Caixeira Monteiro, decorrente de uma demanda necessária para a Instituição. Segundo a coordenadora, foi montada e equipada uma sala para disponibilização de gravação de videoaulas na Reitoria do IF Goiano, localizada na cidade de Goiânia. Para utilização dessa sala, havia a necessidade de treinamento de formação dos docentes, assim como os servidores técnicos administrativos, a fim de que esses se familiarizassem com o processo de produção de videoaulas.

Em reunião com todos os integrantes da equipe de criação do CEFOR, foram levantadas questões referentes às necessidades e justificativas para criação de um curso de “Produção de Videoaulas”. Todos concordaram com a divisão dos trabalhos, que foram organizados da seguinte forma: a proposta do curso e treinamento do ambiente virtual, onde foi executada a produção do curso, seria elaborada pela coordenadora Vivian de Faria Caixeta Monteiro; as pesquisas e elaboração dos capítulos I e III seriam feitas pela tutora de apoio pedagógico Fabiani da Costa Cavalcante; os capítulos II e IV ficaram sob minha responsabilidade; a revisão dos textos e produção dos vídeos ficaram incubidos à diretora do CERFOR Joseany Rodrigues Cruz; e o lançamento das imagens e vídeos autorais no ambiente de produção do curso, pelo programador visual Salvador Ribeiro Pedreira Júnior. A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi elaborado por esta pesquisadora em conjunto com Fabiani da Costa Cavalcante.

Na elaboração do PPC, a descrição do conteúdo do curso se formou com o objetivo de introduzir o aluno ao conhecimento técnico de gravação de videoaulas. O processo se inicia com o preparo do planejamento didático, que é a produção de um roteiro, trazendo dicas de organização de tempo e boa apresentação na hora de gravar, dando ênfase às melhores técnicas e instrumentos para gravação, com o ensino prático de detalhes importantes na pós-produção. O conteúdo também foi elaborado com o objetivo de que os alunos alcançassem até o final do curso, a capacidade de produzir videoaulas de qualidade.

A justificativa para a proposta de um curso MOOC sobre o ensino da “Produção de Videoaulas”, inserida no PPC, baseou-se na necessidade urgente de capacitar profissionais da educação e de outras áreas que precisam dominar essa habilidade. É evidente que a demanda por videoaulas está crescendo, especialmente devido à popularização da educação a distância, e o cenário atual revela que muitos profissionais ainda não possuem o conhecimento técnico e metodológico necessário para produzir esse conteúdo.

A indisponibilidade de recursos adequados é um dos principais desafios enfrentados por esses profissionais. Nem todos têm acesso a equipamentos de qualidade, software de edição e demais recursos tecnológicos essenciais para a produção de videoaulas. A falta de formação específica nessa área também é um fator limitante. Muitos professores e instrutores não tiveram a oportunidade de aprender as técnicas e práticas envolvidas na produção de videoaulas.

Diante desse contexto, a proposta de um curso MOOC surgiu como uma solução eficiente. Por meio desse formato, é possível oferecer um conteúdo completo e de qualidade sobre as técnicas de produção de videoaulas, garantindo acesso gratuito e flexibilidade de horários para os participantes.

Dessa forma, a implementação de um curso MOOC sobre ensino de produção de videoaulas se tornou uma resposta direta às necessidades da comunidade. Essa proposta apresenta soluções eficientes para um problema atual e relevante, garantindo a qualificação e a formação de professores, instrutores e outros profissionais que necessitam aprender essa habilidade. Trata-se, portanto, de uma iniciativa estratégica para atender a uma demanda crescente e contribuir para a melhoria da educação a distância.

O curso, como mencionado anteriormente, foi desenvolvido na plataforma Moodle e está dividido em quatro módulos, alinhados com a seguinte matriz curricular:

- **Módulo 1:** “Preparação de Videoaulas e Roteiros”. Neste módulo, abordamos os primeiros passos para iniciar a gravação de uma videoaula, destacando a importância do planejamento. Isso envolve a definição do conteúdo a ser apresentado, a identificação do público-alvo e a determinação dos objetivos da aula. Além disso, discutimos a escolha do tipo e modelo de roteiro a ser utilizado.
- **Módulo 2:** “Luz, Câmera, Ação!”. Neste módulo, fornecemos orientações sobre a forma ideal para a gravação de uma videoaula e como organizar o tempo para manter o interesse do aluno durante toda a apresentação do conteúdo. Também compartilhamos dicas valiosas sobre como realizar uma apresentação de vídeo eficaz, incluindo a organização da composição das cores nos textos e imagens, bem como estratégias para superar a timidez e controlar a ansiedade durante as gravações.
- **Módulo 3:** “Técnicas e Ferramentas de Gravação”. Neste módulo, apresentamos as melhores técnicas e ferramentas para a gravação de videoaulas de alta qualidade.
- **Módulo 4:** “Pós-Produção - Edição e Finalização de Vídeos”. No último módulo, explicamos como editar e aprimorar o material já gravado para torná-lo mais atrativo e relevante. Além disso, fornecemos algumas dicas para armazenamento de arquivo e publicação no canal *YouTube*.

Para apresentação do conteúdo do curso, ficou determinado o período de 30 horas. Como critérios de aprovação, é necessário que os estudantes realizem avaliações ao final de cada módulo. É importante destacar que os estudantes devem concluir todo o percurso formativo proposto e alcançar um aproveitamento igual ou superior a 60% para serem aprovados no curso, com prazo de 45 dias para a sua conclusão. Caso o aluno não consiga concluir dentro do prazo determinado, precisará se inscrever novamente para realizá-lo em sua plenitude.

O público-alvo do curso são os professores de todos os níveis de ensino que queiram aprimorar suas práticas pedagógicas, estudantes de graduação e pós-graduação que tenham interesse em produzir videoaulas e profissionais de outras áreas que queiram utilizar videoaulas em sua comunicação. Os requisitos técnicos para participação é possuir computador ou *smartphone* com acesso à internet.

O nível de dificuldade do curso é básico para participantes sem experiência prévia no uso de ferramentas digitais como computador, *smartphone*, microfone e câmera digital, e intermediário para aqueles que já possuem familiaridade com esses equipamentos. Dando início às pesquisas para desenvolvimento do capítulo II, no qual fiquei responsável pela produção e deveria ensinar sobre “Tempo de Duração dos Vídeos” e “Dicas Importantes (medo de câmera, roupas, maquiagem)”, enfrentei a primeira dificuldade. Ao procurar material de estudo, foi desafiador encontrar fontes acadêmicas relevantes, uma vez que a maior parte das informações sobre o assunto estava predominantemente disponível em publicações informais, em oposição a estudos acadêmicos publicados que são usualmente utilizados.

Percebi que, mesmo algumas pesquisas realizadas e artigos publicados como do autor Coelho em 2020, são divulgadas em sites de empresas comerciais. Sendo assim, a pesquisa se baseou em pesquisas de fontes informais.

Dentro do Capítulo II, durante a busca por conteúdo relativo às “Dicas Importantes,” surgiu uma nova fonte de pesquisa, dentro da plataforma digital do *YouTube*, que era especialmente relevante devido ao tema estar relacionado à produção de videoaulas. Consequentemente, direcionei meu enfoque de pesquisa para a seleção de vídeos apropriados para a produção do curso. Após a escolha desses vídeos, assisti a cada um deles, fazendo anotações sobre as dicas relevantes e resumindo as informações pertinentes. Dentre todos os vídeos que explorei em busca de dicas, informações e dados para a elaboração do curso, selecionei três para servirem como base na produção de conteúdo autoral pela equipe do CERFOR.

Para a criação do Módulo IV com o conteúdo de “Pós-produção (Edição e finalização de vídeo), Armazenamento de mídia e Como postar seus vídeos no *YouTube*,” surgiram novas dificuldades, devido à grande quantidade de informações diferentes que abordavam o mesmo tema. Todos os tópicos a serem abordados possuíam diferentes níveis de complexidade e, nesse caso, era possível ensinar a pós-produção de vídeo, por exemplo, de maneira altamente complexa, usando equipamentos de alto custo, ou de maneira mais simples, utilizando dispositivos de fácil acesso, como um celular.

Para o tema relacionado à pós-produção, após buscas em sites e vídeos, foi possível elaborar uma lista com alguns aplicativos gratuitos e de fácil edição, que foi incluído no conteúdo do respectivo módulo do curso, juntamente com outros 11 vídeos disponíveis como material de apoio.

Finalmente, a pesquisa mais simples foi a de armazenamento da mídia. Por se tratar de um assunto pouco complexo, a escrita do conteúdo também foi fluida e clara, não sendo necessário nem mesmo indicação de vídeos tutoriais como material complementar.

Como opção de divulgação da videoaula, foi apresentado o passo a passo para transferência do vídeo produzido para a plataforma digital do *YouTube*. Essa opção foi escolhida porque a plataforma é considerada a segunda rede social mais acessada no mundo, além de ser gratuita e oferecer serviços como a personalização de uma página no canal, que permite adicionar descrições, links e criar uma lista

de reprodução organizada para as videoaulas. Para cada módulo, foi elaborada uma lista de exercício com cinco questões cada, sendo as do módulo II questões de múltipla escolha, e as do módulo IV, questões de marcar Verdadeiro ou Falso.

Após a entrega e apresentação do material elaborado por esta pesquisadora e Fabiani em uma reunião, toda a equipe decidiu fundir o conteúdo dos módulos II e IV em um único módulo, adotando um novo formato para a matriz curricular, como demonstrado a seguir:

- **Módulo 1** - “Pré-Produção”: Neste módulo, são abordados os primeiros passos para iniciar a gravação de uma videoaula, destacando a ferramenta fundamental: o planejamento. Isso inclui a definição do conteúdo a ser apresentado, o público-alvo e os objetivos da aula, bem como a escolha do tipo e modelo de roteiro de videoaula a ser utilizado, e a preparação do ambiente para a gravação.
- **Módulo 2** - “Produção”: Neste módulo, são apresentadas dicas sobre o tempo ideal para a gravação de uma videoaula e como organizar o tempo para tornar a apresentação do conteúdo interessante, mantendo a atenção do aluno até o final da aula. Também são fornecidas dicas importantes sobre como realizar uma boa apresentação do vídeo, incluindo a organização da composição das cores nos textos, imagens e elementos visuais, bem como a superação da timidez e o controle da ansiedade durante as gravações de vídeo.
- **Módulo 3** - “Pós-Produção”: Neste módulo, é explicado como editar e aprimorar o material já gravado, tornando-o mais atrativo e relevante. Também são apresentadas algumas dicas sobre o armazenamento de arquivos e a publicação no canal do *YouTube*.

Após a conclusão da etapa de elaboração dos módulos, iniciaram-se os trabalhos de revisão do material, produção de vídeos originais e inclusão de imagens autorais. A carga horária do curso permaneceu em 30 horas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados em menos de dois meses de disponibilização do curso na Plataforma EaD do IF Goiano mostram que 69 alunos se inscreveram, dos quais 33 já concluíram o curso. Entre os participantes, encontramos estudantes de vários Institutos Federais, incluindo o Instituto Federal Goiano, Instituto Federal de Goiás, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais e da Universidade Federal de Goiás. Isso demonstra a importância e a diversidade da audiência alcançada por este curso, que só foi possível devido à acessibilidade do formato MOOC, atingindo diversas regiões do Brasil.

Minha experiência de estágio na criação de um curso MOOC de Produção de Videoaulas foi extremamente enriquecedora. Aprendi sobre práticas pedagógicas, o tempo ideal para a gravação de vídeos, dicas importantes a serem consideradas, a pós-edição de vídeos e o armazenamento desse material. Além disso, entender como o acesso a um curso on-line pode democratizar a aprendizagem e impactar positivamente a vida de diversas pessoas foi muito gratificante. Participar da equipe do CERFOR nesse trabalho e conhecer pessoas empenhadas, competentes e profissionais, foi simplesmente maravilhoso.

REFERÊNCIAS

BIGOGNO, M. O que é armazenamento em nuvem e como funciona. Editado por Bruno Salutes, 30 jul. 2020. **CanalTech**. Disponível em: <https://canaltech.com.br>. Acesso em: 14 mai. 2023.

COELHO, F. **Quanto tempo deve ter uma videoaula?**. TAG 12 Produtora Audiovisual. 2020. Disponível em: <https://www.tag12.com.br>. Acesso em: 14 mai. 2023.

DA MATTA, C. E.; FIGUEIREDO, A. P. S. MOOC: transformação das práticas de aprendizagem. In: **Congresso brasileiro de ensino superior a distância**, 10., 2013. Anais [...]. [S.l.: s.n.], 2013.

REGIGANI, C. **Pós-produção**: o que vem depois da filmagem de vídeos incríveis. *Voxel Digital*. Disponível em: <https://www.voxeldigital.com.br>. Acesso em: 14 mai. 2023.

SILVA, R. C.; VIEIRA, E. A. O. **Videoaula como parte da mediação na aprendizagem**. 2018. Natal, RN. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 14 mai. 2023.

SKILLSHARE. **Pós-produção de filme e vídeo**: um tutorial passo a passo. Blog, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://www.skillshare.com>. Acesso em: 14 mai. 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO PROFISSIONAL NA COORDENAÇÃO E CONTROLE DE REGISTRO ACADÊMICO, REITORIA DO IF GOIANO

Maria Alexandre de Sousa²⁶

Stephanny Loren Carvalho Gonçalves²⁷

RESUMO

O Estágio Profissional na Coordenação e Controle de Registro Acadêmico, na Reitoria do Instituto Federal Goiano (CCRA-REI) foi essencial para minha formação profissional na área educacional. Considero a CCRA-REI um eixo estrutural da instituição por desempenhar um papel fundamental na sua organização e funcionamento. Essa coordenação é responsável por registrar e documentar todas as informações relacionadas aos cursos e aos discentes, como PPCs e matriz dos cursos, quantidade de matrículas, desempenho dos discentes, entre outros dados relevantes. Dessa forma, a CCRA-REI contribui para a criação de um sistema de informação eficiente, que permite o acompanhamento do desempenho acadêmico dos discentes ao longo de sua trajetória, na instituição. Essas informações servem como parâmetro tanto aos profissionais da educação, que podem analisar e avaliar o progresso dos discentes, quanto aos próprios discentes e seus responsáveis, que podem ter acesso às suas informações acadêmicas, em tempo real. Além disso, a CCRA-REI também contribui para a garantia da transparência e responsabilidade da instituição de ensino, ao manter os registros precisos e atualizados, fornecendo informações confiáveis ao poder público, aos órgãos de controle e à comunidade em geral. A visão da CCRA-REI como eixo estrutural da instituição está relacionada à necessidade de cumprimento de normas e legislações educacionais. Por meio do registro escolar a instituição atende às exigências legais de documentação e comprovação do processo educacional. Além disso, facilita a organização e a gestão administrativa da instituição, permitindo o planejamento e a tomada de decisões fundamentadas. Para que o registro escolar cumpra plenamente sua função estrutural, é fundamental contar com sistemas informatizados eficazes que assegurem a confidencialidade e integridade dos dados, além de promover a capacitação contínua dos profissionais envolvidos, garantindo a precisão e eficiência dos processos.

Palavras-chave: Registro escolar; gestão acadêmica; educação.

²⁶Mestra do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Técnica em Assuntos Educacionais, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Trindade. E-mail: maria.alessandre@ifgoiano.edu.br

²⁷Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IF Goiás – Campus Anápolis). Técnica em Secretariado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Reitoria.

INTRODUÇÃO

Para o êxito de qualquer empreendimento é fundamental estar aberto a aprender, buscar sempre melhorar suas habilidades e conhecimentos, além de estar disposto a lidar com os desafios e adversidades que possam surgir. O estágio profissional na CCRA-REI foi uma oportunidade única e valiosa, que contribuiu significativamente para minha formação acadêmica e aprimoramento do meu desenvolvimento profissional.

Foram apontados, abaixo, os principais desafios encontrados, assim como as estratégias para superá-los de forma a garantir uma experiência enriquecedora.

Inicialmente, é importante destacar a importância do estágio profissional, desenvolvido na CCRA-REI, para minha formação acadêmica. Foi uma oportunidade de vivenciar, na prática, muitos dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de formação, proporcionando um aprendizado mais completo e contextualizado. O estágio profissional permitiu-me desenvolver mais as habilidades de organização, comunicação e trabalho em equipe, fundamentais para o exercício em qualquer área de atuação, seja ela profissional, acadêmica ou pessoal.

No entanto, o estágio na CCRA-REI também apresentou desafios significativos. Inicialmente, a falta de habilidades práticas gerou certa insegurança ao lidar com situações reais do cotidiano escolar, superada por meio da busca ativa por conhecimentos complementares - participação em cursos e palestras específicos, leitura de literatura especializada e orientação constante da coordenadora e sua equipe experiente.

Outro desafio relevante foi lidar com a pressão inerente ao manuseio de documentos e informações confidenciais, o que reforçou a importância de disciplina e rigor no cumprimento das normas de segurança e privacidade institucionais. Nesse processo, o apoio da supervisora de estágio foi fundamental para a tomada de decisões e resolução de questões éticas.

A constante atualização da legislação educacional representou mais uma dificuldade, exigindo acompanhamento permanente através de cursos, consulta a portais especializados e participação em fóruns de discussão. Contudo, o maior desafio identificado foi a necessidade de melhor integração entre os diversos setores da instituição (secretarias, coordenação pedagógica, direção de unidades), evidenciando a importância de comunicação eficiente através de reuniões periódicas, alinhamento claro de processos, disponibilidade para esclarecer dúvidas entre setores e compartilhamento sistemático de informações.

Todos os desafios mencionados mostram a importância do meu estágio profissional, na CCRA-REI, para minha formação acadêmica.

O estágio profissional proporcionou uma visão ampla e realista do funcionamento da instituição, permitindo a compreensão do papel de cada setor e como eles se relacionam entre si. Aprimorou o desenvolvimento de minhas habilidades de trabalho em equipe e resolução de problemas, fundamentais para o exercício de qualquer profissão.

A finalidade de fazer o estágio profissional na CCRA-REI foi a de adquirir experiência prática e conhecimento sobre as atividades desenvolvidas nesse setor, que envolvem a gestão e organização dos registros e documentos acadêmicos dos discentes.

A justificativa para realizar esse estágio profissional na CCRA-REI foi a oportunidade de vivenciar, na prática, as atividades realizadas pelos profissionais do setor, como o controle de matrículas, transferências, registro de dados nos sistemas internos e externos (órgãos de controle), o que permitiu o desenvolvimento de mais habilidades técnicas e administrativas, necessárias para a atuação nessa área.

O objetivo principal do estágio profissional foi adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre todas as etapas e processos envolvidos na gestão dos documentos escolares, incluindo a utilização de sistemas informatizados de registros aos órgãos de controle externos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o estágio profissional na CCRA-REI, pretendi alcançar as concepções de todos os elementos que envolvem o setor, tais como: competências, valores, conhecimentos, habilidades e experiência prática. Para tanto, foi fundamental realizar uma pesquisa bibliográfica extensa, buscando fontes confiáveis e relevantes.

A prática de manter os registros escolares existe desde a antiguidade, mas se popularizou no final do século XIX, com o desenvolvimento da educação pública e o aumento no número de discentes matriculados.

No Brasil, o registro escolar passou a ser obrigatório em 1931, com a criação da primeira legislação federal para o Ensino Normal. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1961, o registro escolar tornou-se obrigatório para todas as instituições de ensino. Com a evolução tecnológica, o registro escolar tornou-se digital, permitindo maior rapidez e segurança na geração e transmissão de informações.

Alguns autores abordam a importância do registro escolar nas instituições de ensino, principalmente na fase inicial da educação básica. Aragão, Ivani (2003), em *O Ato de Cuidar na Educação Infantil: as muitas faces da escrituração*, discute “a importância da escrituração como uma ferramenta para o cuidado e a educação das crianças na Educação Infantil”.

Nascimento, Luciana Sansonetti do (2015), em seu trabalho *Escrituração Escolar: a documentação pedagógica como ferramenta na prática educativa*, aborda a escrituração escolar como uma prática essencial para a organização, o planejamento e a avaliação do trabalho pedagógico.

Outros autores também exploram esse tema, discutindo a importância da escrituração como ferramenta para o registro e a reflexão sobre as práticas educativas na educação básica.

Ferreira, Elisabete Monteiro de Aguiar (2009), no trabalho *Registro e Avaliação Escolar: um desafio a enfrentar*, apresenta a escrituração como uma importante ferramenta de registro e avaliação do trabalho pedagógico, destacando sua importância para as instituições de ensino.

Freire, Paulo (1996), em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, embora não trate especificamente da escrituração escolar, discute a importância da reflexão crítica e da prática na educação, o que pode ser aplicado à necessidade de registros e documentação escolar nas instituições de ensino. Medeiros e Herndes, no *Manual da Secretaria*, abordam a importância do registro documental:

Em sentido amplo, a documentação tem por finalidade reunir e organizar todos os conhecimentos que o homem adquiriu através dos tempos e com isso permitir sua divulgação e utilização, proporcionando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a finalidade da documentação, na maioria dos casos, depende da forma como foi organizada e de como é utilizada. (2004. p. 211.)

É importante ressaltar que alguns autores discutem a importância dos registros escolares como ferramenta para a gestão escolar. Andreia Nascimento, em seu texto *Registros Escolares e Avaliação Institucional*, explora a relação entre os registros escolares e a avaliação institucional dentro do contexto dos institutos federais de educação.

Sueli Fátima Pereira Guedes aborda, em seu artigo *O Papel dos Registros Escolares para a Gestão Democrática da Educação*, a importância dos registros escolares como instrumento para a gestão democrática nos institutos federais de educação.

DESENVOLVIMENTO

A história da gestão do registro escolar remonta aos primórdios da educação formal. Desde que as instituições de ensino foram estabelecidas como instituições, houve a necessidade de documentar as informações dos discentes para acompanhar seu progresso acadêmico. Ao longo dos anos, a forma como esses registros foram gerenciados evoluiu com o avanço da tecnologia.

No passado, a gestão do registro escolar era feita de forma manual. As informações eram registradas em papel e organizadas em pastas ou fichários. Isso exigia muito trabalho e tempo para atualizar, buscar e analisar os registros. A falta de padronização também era um desafio, pois cada instituição de ensino tinha seu próprio método de registro.

Com o advento dos computadores e da tecnologia da informação, a gestão do registro escolar se tornou mais eficiente e precisa. As instituições de ensino começaram a utilizar *softwares* e sistemas informatizados para facilitar o armazenamento e a recuperação das informações dos discentes. Os registros ficaram mais organizados e acessíveis, permitindo um melhor acompanhamento e análise do desempenho dos discentes.

Nos últimos anos, com o avanço da computação em nuvem e da digitalização de documentos, a gestão do registro escolar tornou-se ainda mais simplificada. Os registros agora podem ser armazenados de forma eletrônica, com acesso remoto e seguro. Isso facilita a criação e a manutenção de um histórico completo dos discentes, incluindo informações acadêmicas, pessoais, financeiras e de saúde.

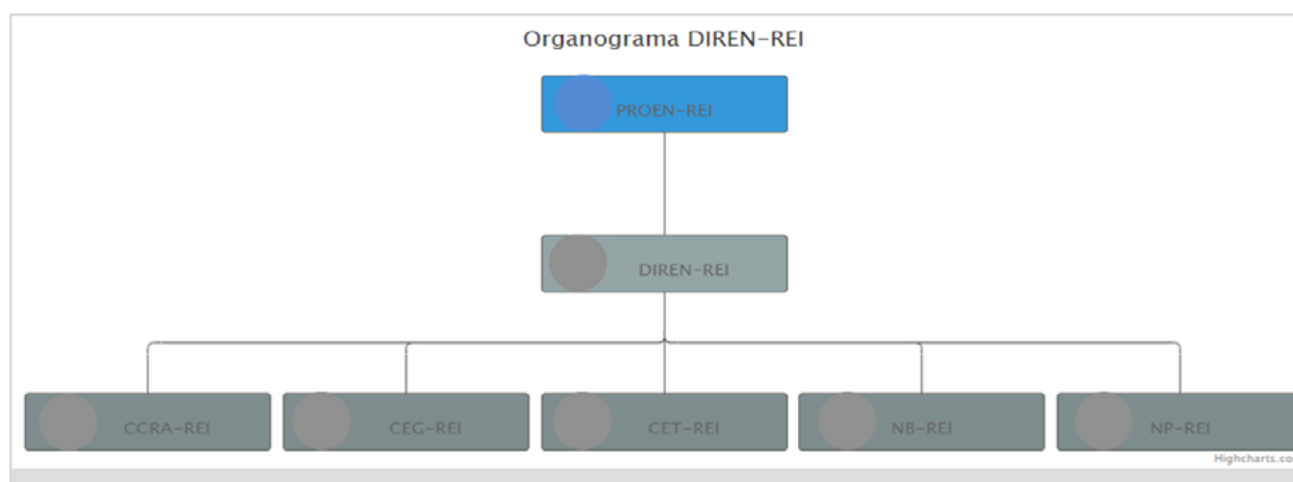
Além disso, a gestão do registro escolar também evoluiu para incluir ferramentas de análise de dados. Os registros podem ser usados para identificar tendências de desempenho, detectar problemas de aprendizagem, planejar intervenções pedagógicas personalizadas e melhorar a tomada de decisões educacionais.

As Unidades e Coordenações de Registros Escolares e Secretarias Acadêmicas, do IF Goiano, diretamente ligadas à CCRA-REI podem ser consideradas, também, setores fundamentais da instituição, pois é de cada um desses setores a incumbência do registro fiel da trajetória escolar de cada um dos discentes, dentro dos sistemas acadêmicos, do início ao fim, quer seja pela conclusão, ou, infelizmente, pela evasão, desligamento ou transferência.

Com o intuito de uniformizar os trabalhos desses setores, em 2018, com o apoio e colaboração desses, foi criado o *Manual dos Procedimentos de Registros Escolares e Acadêmicos*, que seria a diretriz operacional da CCRA-REI e dos *campi* do IF Goiano, para “... adequar e orientar os procedimentos operacionais com uma visão geral dos fluxos para garantir a qualidade nos serviços oferecidos à comunidade interna e externa da Instituição.”, de forma a subsidiar as atividades técnico-administrativas, a fim de otimizar o atendimento prestado à comunidade escolar. Constitui-se em um instrumento de organização, operacionalização e uniformização da escrituração escolar, no que se refere ao percurso escolar de todos os discentes.

A seguir, através do organograma do IF Goiano, na Figura 1, e a organização dos setores nos *campi*, conforme a Tabela 1, é possível observar como é a estrutura desses setores que fazem o controle da vida discente na instituição:

Figura 1 - A CCRA-REI no organograma do IF Goiano



DIREN-REI - DIRETORIA DE ENSINO-REI

Fonte: <https://ifgoiano.edu.br/home/index.php>

Tabela 1 - Registro Escolar no IF Goiano

Campus	Nome /Setor	Sigla
Reitoria	Coordenação de Controle e Registro Acadêmico	CCRA-REI
Campus Belos	Unidade Registros Escolares	URE-CB
Catalão	Unidade Registros Escolares	URE-CAT
Ceres	Unidade Registros Escolares Ensino Profissional Técnico de Nível Médio	UREPT-CE
Ceres	Divisão Registros Escolares Ensino Graduação	DREEG-CE
Ceres	Divisão Registros Escolares Pós-Graduação	DREPG-CE
Cristalina	Unidade de Registros Escolares	URE-CRIS
Hidrolândia	Núcleo de Registros Escolares	NRE-HID
Ipameri	Núcleo de Registros Escolares	NRE-IPA
Iporá	Unidade de Registros Escolares	URE-IP
Iporá	Núcleo de Registros Escolares Cursos Pós-Graduação	RECPG-IP
Iporá	Núcleo de Registros Escolares Ensino de Graduação	NREEG-IP
Iporá	Núcleo de Registros Escolares Ensino Profissional Técnico de Nível Médio	NREEPT-IP
Morrinhos	Núcleo de Registros Escolares Ensino Pós-Graduação	NREEPG-MO
Morrinhos	Unidade Registros Escolares Ensino Graduação	UREEG-MO
Morrinhos	Unidade Registros Escolares Ensino Profissional Técnico de Nível Médio	UREPT-MO
Posse	Unidade de Registros Escolares	URE-POS
Rio Verde	Coordenação Registros Escolares Ensino Graduação	CRGRAD-RV
Rio Verde	Núcleo Registro Expedição Diploma Ensino Profissional Técnico de Nível Médio	NREDEPTNM
Rio Verde	Núcleo Registros Escolares Pós-Graduação	NREPG-RV
Rio Verde	Seção Registros Escolares Pós-Graduação	SREPG/CMPR
Rio Verde	Unidade Registro Expedição Diploma Ensino Graduação	UREDEG-RV
Rio Verde	Unidade Registros Escolares Ensino Profissional Técnico de Nível Médio	UREETM-RV
Trindade	Unidade de Registros Escolares e Secretaria Acadêmica	URE-TRI
Urutaí	Coordenação Registros Escolares Ensino de Graduação	CREEG-UR
Urutaí	Coordenação Registros Escolares Ensino Profissional Técnico de Nível Médio	CREEPT-UR
Urutaí	Coordenação Registros Escolares Pós-Graduação	CREPG-UR
Urutaí	Unidade de Registros Escolares Educação a Distância	UREAD-URT

Fonte: Sistema Suap

De acordo com o reordenamento do IF Goiano, na gestão atual, conforme podemos observar na Figura 1, a CCRA-REI está hierarquicamente subordinada à Diretoria de Ensino, na Reitoria e assessora os *campi* em todos os aspectos relacionados aos cursos e matrículas dos discentes, sendo sua incumbência:

- Orientar as atividades de registro, manutenção e expedição de documentos relacionados à vida acadêmica dos discentes do IF Goiano, como diplomas, certificados de conclusão de cursos, históricos escolares, guia de transferência e outros similares;
- Registrar diplomas de graduação dos alunos do IF Goiano;
- Registrar diplomas revalidados/reconhecidos, conforme a legislação vigente;
- Controlar o registro de diplomas dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio expedidos pelo IF Goiano;
- Acompanhar os processos de certificação de ensino médio pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENC-CEJA);
- Atestar autenticidade de documentos expedidos nos campi;
- Controlar o estoque de formulários para a emissão de diplomas e proceder a sua distribuição aos campi, conforme a demanda;
- Apresentar relatórios referentes às atividades do Núcleo de Registros Acadêmicos, quando solicitadas por quem de direito;
- Apresentar à Pró-Reitoria de Ensino o relatório anual das atividades desenvolvidas pelo seu setor;
- Desenvolver outras atividades inerentes ao cargo ou que lhe sejam atribuídas pela Diretoria de Desenvolvimento de Ensino.

Ainda, conforme se apresenta na Tabela 1, e de acordo com o Manual dos Procedimentos de Registros Escolares e Acadêmicos do IF Goiano, disponível no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), são incumbências dos setores de registros escolares e secretarias acadêmicas:

- Responsabilizar-se por todos os serviços relativos à matrícula e ao registro, controle e arquivo da documentação escolar dos discentes dos cursos técnicos de Nível Médio e Graduação, desde seu ingresso até a conclusão;
- Auxiliar as diretorias de ensino ou equivalentes e as coordenações dos cursos nos assuntos de sua competência;
- Participar da elaboração do Calendário Acadêmico;

- Participar da elaboração do Manual do Discente;
- Participar da elaboração dos editais afins;
- Organizar e controlar os processos que tramitam na Unidade de Registros Escolares e Acadêmicos;
- Responsabilizar-se pelo arquivo dos diários de classe, após conferência pela coordenação do curso;
- Auxiliar o(a) pesquisador(a) institucional na disponibilização de dados referentes aos registros do Setor;
- Cumprir o presente *Manual*, as normas e regulamentos dos órgãos superiores e a legislação pertinente.

Além das competências supracitadas, as Unidades de Registros Escolares e Acadêmicos dos campi deverão observar as seguintes orientações:

1. Como em toda organização, na Unidade de Registros Escolares e Acadêmicos deve prevalecer o compromisso do servidor com a instituição;
2. Telefones, computadores, fotocopiadoras e quaisquer equipamentos do setor devem ser utilizados somente para fins de trabalho;
3. O responsável pela Unidade de Registros Escolares e Acadêmicos não está autorizado a fornecer endereço, telefone ou e-mail de discentes, docentes ou pessoal administrativo a terceiros, sem que esses estejam legalmente autorizados. Tais informações são consideradas pessoais;
4. Na ausência do responsável pela Unidade de Registros Escolares e Acadêmicos devido às férias, tratamentos de saúde ou viagens, os assuntos pertinentes ao Setor devem ser tratados junto ao substituto;
5. Eventuais solicitações de servidores e discentes que tenham caráter pessoal não deverão ser atendidas, como, por exemplo, serviços de digitação, impressão, fotocópia, dentre outros;
6. Nenhum arquivo poderá deixar a Unidade de Registros Escolares e Acadêmicos sem autorização do responsável pelo Setor;
7. A Unidade de Registros Escolares e Acadêmicos não se responsabiliza pelo encaminhamento de ligações que não estejam relacionadas com as atividades do Setor;
8. Documentos solicitados terão prazo para atendimento de acordo com a Tabela de prazos;
9. Os servidores lotados na Unidade de Registros Escolares e Acadêmicos devem ter conhecimento dos documentos institucionais, para o desempenho de suas funções;

10. É proibida a entrada de servidores que não estejam lotados no Setor sem prévia autorização do Responsável pela Unidade de Registros Escolares e Acadêmicos.

A gestão do registro escolar é uma peça fundamental na estrutura de uma instituição de ensino. O registro escolar engloba todas as atividades relacionadas ao controle e organização dos dados dos discentes, docentes, currículos, matrículas, históricos escolares, entre outros.

O principal objetivo do registro escolar é fornecer informações precisas e atualizadas sobre os discentes, para garantir sua integração ao ambiente acadêmico e acompanhar seu progresso ao longo do tempo. Essas informações são importantes não apenas para a gestão da instituição, mas também para os próprios discentes e seus responsáveis.

Além disso, o registro escolar também desempenha um papel importante no planejamento e avaliação do currículo da instituição. Através dos dados coletados e registrados, é possível acompanhar a eficácia das estratégias de ensino, identificar necessidades de adaptação e desenvolver políticas educacionais mais adequadas.

No entanto, para que o registro escolar cumpra seu papel de forma eficiente, é necessário contar com sistemas e tecnologias adequadas, que facilitem a coleta, organização e análise das informações. Além disso, é importante garantir a privacidade e segurança dos dados, seguindo as regulamentações atuais.

Dessa forma, a gestão do registro escolar deve ser encarada como um eixo estrutural da instituição, permitindo a construção de uma base sólida de informações que viabilizam a tomada de decisões mais acertadas e a promoção de uma educação de qualidade.

A matrícula informatizada é uma realidade no IF Goiano, possibilitando resultados seguros, integrados, eficientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão do registro escolar é um conjunto de procedimentos e práticas que envolvem o armazenamento, organização e o uso das informações relacionadas aos discentes e outros dados administrativos, relacionados ao ensino, na instituição.

O registro escolar é uma ferramenta extremamente importante para o acompanhamento da vida acadêmica dos discentes ao longo do ano letivo.

Analisando o sistema acadêmico adotado, percebi que é um método de registro com uma abordagem mais individualizada para cada discente. Através das reuniões do Conselho de Classe, ao invés de apenas registrar notas e frequência, as anotações sobre o desenvolvimento acadêmico e comportamental de cada discente são extremamente relevantes para registrar os objetivos de aprendizagem de cada um e observações sobre o seu progresso. Além disso, o sistema permite, aos pais ou responsáveis, o uso da plataforma online, para acompanhar o desempenho dos discentes e estar cientes de seu progresso em tempo real.

No entanto, apesar de todos os avanços tecnológicos, a gestão do registro escolar ainda enfrenta desafios. A privacidade e a segurança das informações dos discentes são preocupações constantes. Além disso, a falta de integração e padronização entre os sistemas de gestão escolar pode dificultar a troca de informações entre a gestão e as unidades de ensino, prejudicando a tomada de decisões relacionadas ao progresso dos discentes ao longo de sua trajetória educacional.

Ao analisar o registro em sua amplitude, percebe-se a importância da integração de todas as informações dos discentes, na sua trajetória escolar, as informações de setores como assistência ao educando, apoio pedagógico, estágio e outros são essenciais para acompanhar o progresso dos discentes e oferecer suporte personalizado, de forma a melhorar o acompanhamento e desenvolvimento dos discentes.

Em resumo, a evolução da forma como os registros são armazenados, gerenciados e analisados tem contribuído para melhorar a qualidade da educação e promover um acompanhamento mais efetivo do desempenho dos discentes.

O estágio profissional na CCRA-REI proporcionou uma experiência enriquecedora. Durante esse período, tive a oportunidade de aprender e vivenciar na prática as atividades relacionadas à administração dos registros escolares, o que contribuiu para o aprimoramento das minhas habilidades e conhecimentos na área. Através do estágio, adquiri conhecimentos sobre as normas e regulamentos que regem essa área e a importância de segui-los rigorosamente.

Outro ponto importante é a valorização da confidencialidade e segurança das informações. Devido à sensibilidade dos dados contidos nos registros escolares, pude compreender a importância de garantir a privacidade e a proteção dessas informações, adotando as medidas necessárias para evitar acesso não autorizado.

REFERÊNCIAS

ARAGO, I. **O ato de cuidar na Educação Infantil:** as muitas faces da escrituração. 2003.

FERREIRA, E. M. A. **Registro e avaliação escolar:** um desafio a enfrentar. 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 1996. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br>. Acesso em: 14 mai. 2023.

MASETTO, M. T. **A escola do futuro, a escola que aprende.** Uirapuru Superior, Sorocaba, SP, out. 2006.

MEDEIROS, J. B.; HERNANDES, S. **Manual da secretária.** São Paulo: Atlas, 2004. p. 211.

NASCIMENTO, L. S. **Escrituração escolar:** a documentação pedagógica como ferramenta na prática educativa. 2015.

PROJETO DE VIDA, PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM ORIZONA-GO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marlene Aparecida Mesquita²⁸

Jorge Luiz de Goes Pereira²⁹

Janine Mesquita Gonçalves³⁰

RESUMO

Projetar uma vida engloba mais do que pensar numa carreira profissional ou em uma vida pessoal de sucesso. Pensar uma escola que se adeque às necessidades sociais é uma realidade que vem sendo discutida em muitos estudos. Não é recente a reflexão sobre o ensinar para o mundo do trabalho ou pelo mundo do trabalho. O presente estudo reflete a realidade da educação do campo num contexto histórico de formação das escolas família agrícola desde sua criação na França até a adequação do modelo, com a criação de uma unidade de aprendizado em Orizona (Goiás). Além do estudo, houve um momento prático de vivência na realidade da Escola Família Agrícola de Orizona (EFAORI) e foi feito um relato desta experiência. Objetivou-se, com isso, contextualizar e demonstrar a importância de uma educação voltada para os povos do campo, com o intuito de permanência dos jovens nas propriedades rurais e adequação dos seus projetos de vida, com vistas ao desenvolvimento de atividades que os mantenham vinculados às suas famílias e à propriedade rural. A pedagogia da alternância baseia-se na integração família – escola – comunidade, sendo que em uma semana o discente encontra-se na escola (no regime de internato) e na outra semana está com a família. Esta prática de ensino baseia-se: no plano de estudo, no caderno de realidade, na visita de estudo, na visita à família, no projeto profissional do jovem, em intervenções externas, acompanhamentos individuais, avaliações semanais, cadernos de acompanhamento e cursos. Todas estas atividades são mediadas por um professor que é chamado de monitor. Por toda a vivência, conclui-se que o processo formativo é de grande relevância nos moldes da EFAORI, onde a aprendizagem é focada na realidade de vida do estudante, tornando-os protagonistas do seu conhecimento. Na proposta implementada foi possível observar que, muitas vezes, a prática vem antes da teoria e isso tornou o aprendizado mais participativo e interessante. Pudemos observar que os alunos se tornam mais independentes, autônomos, melhoram a postura, as formas de interação com as pessoas e com o meio, resultando em formas de expressar mais coerentes e maduras.

Palavras-chave: Família; casas familiares rurais; formação integral.

²⁸Mestra do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Assistente de Alunos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutai.

²⁹Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA), pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Professor da UFRRJ, no curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA).

³⁰Doutora em Solos e Nutrição de Plantas (ESALQ/USP). Engenheira Agrônoma, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutai.

INTRODUÇÃO

Uma escola é lugar de desenvolvimento humano. No início da vida, o aprendizado e todas as experiências vividas fazem parte de um projeto traçado por outras pessoas (os pais ou tutores), que aplicam práticas necessárias à formação integral do ser. Durante a vida escolar, os projetos vão se alterando e na adolescência ocorre uma ruptura com o projeto inicial. Inicia-se o desenho particular do próprio indivíduo que, através de suas vivências diárias e de suas escolhas, empreende sua caminhada sozinho.

Projetar uma vida engloba mais do que pensar numa carreira profissional ou em uma vida pessoal de sucesso. Essa conjuntura é vivida por todos nós, porém há particularidades que devem ser consideradas em relação ao contexto e vivências sociais. Os indivíduos são formados a partir de um conjunto das experiências familiares, comunitárias e educacionais. Com isso, os “jovens da cidade” diferem-se dos “jovens do campo”, não pela idade e pelos gostos, porém pelas vivências e projetos. Para tanto, a escola da cidade não se adequa em conteúdos e em metodologias ao que o campo necessita.

Pensar uma escola que se adeque às necessidades sociais é uma realidade que vem sendo discutida em muitos estudos. Não é recente a reflexão sobre o ensinar para o mundo do trabalho ou pelo mundo do trabalho. Marx, Gramsci, Freire, entre outros pensadores, já ressaltaram a importância de uma escola diferente da que temos ainda hoje. Quando se reflete na realidade das escolas do campo, isso torna-se ainda mais relevante, pois não adianta somente propiciar uma educação local com conteúdo que não se encaixe na realidade dos alunos. Aprender demanda a visualização prática do que se aprende.

Nesse contexto, o surgimento de escolas que incorporem conteúdos voltados à realidade, como as escolas família agrícola ou casas familiares rurais, tornaram-se uma necessidade. Tudo isso tem início há anos na França e vem sendo realidade no Brasil há mais de 60 anos, mesmo assim, ainda passa por dificuldades e adequações.

O presente estudo reflete a realidade da educação do campo num contexto histórico de formação das escolas família agrícola desde sua criação na França até a adequação do modelo, com a criação de uma unidade de aprendizado em Orizona (Goiás). Além do estudo, houve um momento prático de vivência na realidade da Escola Família Agrícola de Orizona (EFAORI) e foi feito um relato desta experiência. Objetivou-se, com isso, contextualizar e demonstrar a importância de uma educação voltada para os povos do campo, com o intuito de permanência dos jovens nas propriedades rurais e adequação dos seus projetos de vida, com vistas ao desenvolvimento de atividades que os mantenham vinculados às suas famílias e à propriedade rural.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Projeto de vida e educação do campo

Pensar os conceitos de projetos de vida associados à vivência e educação do campo são um desafio para nossa concepção moderna. Os projetos de vida que têm como base a autorreflexão, o embasamento com nossa sociedade, esta como sendo local de convívio e mudança, nos trazem a necessidade de entender a realidade que se mostra no homem do campo.

Os filhos do campo de hoje buscam modernizar suas vidas por meio do uso de recursos como a internet, porém ainda convivem com a realidade campesina para sua subsistência, principalmente quando

o campo é local de trabalho, de convívio e de sobrevivência. A casa não é somente local de refúgio, é também o ambiente de trabalho e aprendizado. Os saberes vão se construindo através da convivência com o ambiente, com a família e com o trabalho. Uma formação integral, omnilateral.

A mentalidade destes jovens passa a ser diferente daqueles que habitam o espaço urbano. A juventude rural se forma com as características próprias de seu ambiente e de sua família. O espaço educacional se amplia para as questões ambientais, familiares, sociais e culturais, entremeadas, conjuntas entre si. Adaptar a escola para atender a estas questões torna-se algo fundamental. Nesse contexto,

A escola é mais um dos lugares onde nos educamos. Os processos educativos acontecem fundamentalmente no movimento social, nas lutas, no trabalho, na produção, na família, na vivência cotidiana. A escola, os saberes escolares são um direito do homem e da mulher do campo, porém esses saberes escolares têm que estar em sintonia com os saberes, os valores, a cultura, a formação que acontece fora da escola (Arroyo; Fernandes, 1999).

A escola do campo surge como problema nesse contexto. Ensinar na forma conteudista não é o bastante. O ensino bancário, como nos ressalta Paulo Freire, onde os conhecimentos são construídos para o mundo do trabalho e não pelo mundo do trabalho, tenta formatar os seres humanos. Num contexto rural, a formação já está, desde o nascimento, caracterizada pela necessidade de colaboração de todos da família. Com isso, não tem como educar para o mundo do trabalho, sendo que o trabalho já se encontra intrínseco em sua forma de expressão.

A Educação do Campo emerge das lutas dos povos do campo para criar alternativas educativas que atendam às necessidades desses movimentos sociais (Centros Familiares de Formação em Alternância, Escolas da Roça, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, lutas dos agricultores familiares por escola, Comunidades Eclesiais de Base, entre outras) (Pires, 2012). As lutas do homem do campo não podem ser circunscritas às quatro paredes das salas de aula ou à formatação humano-científica. A formação deve ser humana, caracterizada pela complexidade social e cultural.

Um jovem inserido nesse contexto apresenta uma forma de enxergar a realidade, que é a apropriação das culturas familiar, social e escolar, todas juntas. Isso modifica a forma de construção de um projeto de vida, tornando-o mais complexo. De acordo com Freire (2003), “Aprender a ler o mundo é tão importante quanto aprender a ler a cartilha. O importante é ler a cartilha para ler melhor o mundo, mas, não como se fosse a única janela do mundo”.

Um jovem, por ser do campo, não abdica da vontade de ser como os da cidade. Eles entendem que devem associar o que há de bom em cada contexto. A mudança que a modernidade traz é entendida por eles como possível de ser incorporada em sua realidade para facilitar o trabalho, melhorar as condições de vida deles e de todos os familiares que com eles coabitam. A escola, nesse contexto, passa a ter o desafio de se adaptar à essa realidade e tornar-se realmente uma escola do campo. Assim,

A educação básica do campo tem de incorporar uma visão mais rica do conhecimento e da cultura, uma visão mais digna do campo, o que será possível se situarmos a educação, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura como direitos e as crianças e jovens, os homens e mulheres do campo como sujeitos desses direitos. Deve-se ter como princípio o currículo do campo deve conter os saberes que preparam para a produção e o trabalho, os saberes que preparam para a emancipação, para a justiça, os saberes que preparam para a realização plena do ser humano como humano (Arroyo; Fernandes, 1999).

A proposta de educação do campo está na contramão da educação conservadora e burguesa, que vem sendo desempenhada pelo Estado, pois envolve lutas cotidianas contra o fechamento das escolas rurais, pela manutenção das Escolas Família Agrícola (EFAs) em Goiás e no Brasil (Alves et al., 2021). Os Territórios da Educação do Campo desafiam a todos nós, educadores, a construirmos condições educacionais apropriadas para o desenvolvimento de um modo de vida em que a família, a terra, o alimento, a comunidade, a escola, o movimento, as pessoas e o trabalho estão acima da mercadoria (Arroyo; Fernandes, 2012).

Os ambientes rurais, para serem mantidos de forma sustentável, demandam que os indivíduos que ali residam e trabalhem estejam engajados no processo de existir e transformar sua realidade. Se a escola não pensar práticas e organizações que acolham as populações rurais, com suas peculiaridades, sua historicidade, suas temporalidades, estas não terão escolha a não ser ir para a cidade (Alves et al., 2021).

As Escolas Famílias Agrícolas no Brasil

A Pedagogia da Alternância é um sistema educativo que surgiu na década de 1930, no interior da França (Gimonet, 2019), com a criação das primeiras *Maisons Familiales Rurales* (Casas Familiares Rurais), conhecidas atualmente, no Brasil, como Centros de Formação Familiares por Alternância (CEFFAs), que são o conjunto das Escolas Famílias Agrícolas (EFA) e Casas Familiares Rurais (CFR) (Silva, 2019). Tem como princípio o fortalecimento das famílias na formação do jovem, no sentido de provocar o desenvolvimento global, por meio de uma educação profissional concomitante à educação humana (Pinho, 2008).

Após os anos 1960, o movimento iniciado na França expande-se para outros países da Europa, para o continente africano, para a América do Sul e, por último, para a América do Norte (Freitas, 2018). Dados de 2008 apontam a existência de 1.325 CEFFAs nos cinco continentes do mundo.

As EFAs surgem no Brasil motivadas pela ausência de políticas públicas e de escolas que atendam às necessidades dos sujeitos do campo e que contribuam com a melhoria de suas condições de vida (Freitas, 2018). O movimento de criação iniciou-se em 1969 no Espírito Santo e, em 2008, já eram 263 unidades educativas em alternância (Silva, 2019). Esse movimento surgiu a partir da inquietação do padre italiano Humberto Pietrogrande, que, preocupado com a situação socioeconômica da região em que foi instalado e tendo conhecimento das escolas familiares rurais da Itália, mobilizou-se juntamente às associações locais e ao Vaticano para promover a criação de escolas rurais do Espírito Santo. Com isso, surge o movimento de educação promocional do Espírito Santo (MEPES), com a finalidade de promoção social, elevação cultural e da pessoa humana (Araújo, 2015).

A pedagogia da alternância baseia-se na integração família – escola – comunidade, sendo que em uma semana o discente encontra-se na escola (no regime de internato) e na outra semana está com a família. Os instrumentos pedagógicos foram criados na estruturação das escolas rurais na França entre 1946 e 1947 (Freitas, 2018). Esta prática de ensino baseia-se: no plano de estudo, no caderno de realidade, na visita de estudo, na visita à família, no projeto profissional do jovem, em intervenções externas, acompanhamentos individuais, avaliações semanais, cadernos de acompanhamento e cursos. Todas estas atividades são mediadas por um professor que é chamado de monitor.

No Brasil, as EFAs têm logrado a oportunidade de acesso à educação a adolescentes e jovens camponeses, contribuindo para o desenvolvimento social das comunidades (Freitas, 2018). A criação das EFA no Brasil contou com a assessoria e monitoramento do Prof. Jean-Claude Gimonet, um francês que teve sua formação integral na pedagogia da alternância no universo das Casas Familiares Rurais da França. Uma CRF/EFA é mais do que uma escola, é um sistema educativo para adolescentes de um território, aprendizes da vida (Gimonet, 2019). Nesse contexto, observa-se que a escola passa a ser a vida e a vida passa a ser escola, conforme nos enuncia Paulo Freire em suas obras.

Em uma EFA há um espírito de lar, uma relação participativa entre todos os atores sociais. A aprendizagem nesse contexto extrapola as paredes da escola. Integra momentos de aprendizagem teórica, convivência entre os pares no internato e atividades práticas em conjunto com a abordagem profissional familiar. Em toda essa complexidade, o adolescente vai se moldando na realidade.

A criação da EFAORI e sua estruturação no contexto rural regional

A iniciativa de criação da Escola Família Agrícola de Orizona (EFAORI) surgiu a partir das discussões com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e do Centro Social Rural de Orizona (CSRO), Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicato Rural e Central dos Pequenos Produtores de Orizona (Jesus, 2010). O grupo, em suas reuniões, buscou uma alternativa educacional que atendesse aos jovens do campo, sendo que, a partir desta iniciativa, o CSRO assumiu o projeto Escola Família Agrícola de Orizona como entidade mantenedora.

Houve um trabalho inicial de discussão com as famílias e os trabalhadores durante dois anos. No ano de 1999 tem início as atividades da EFAORI em uma fazenda a 29 km da cidade e, no fim do ano, foi adquirida uma propriedade mais próxima à sede municipal para facilitar o acesso dos discentes à escola (Jesus, 2010).

A EFAORI empreende um trabalho que apoia o homem do campo, mais especificamente voltado para a agricultura familiar, contrapondo-se ao agronegócio em larga expansão na região (Ribeiro, 2017). A escola oferece a formação Técnica em Agropecuária integrada ao Ensino Médio e utiliza como metodologia a pedagogia da alternância. Em termos de educação do campo, a escola apresenta um currículo que se adequa à realidade dos alunos, oriundos de propriedades rurais, praticando os preceitos da verdadeira educação do campo.

DESENVOLVIMENTO

Relato de experiência da rotina de trabalho da EFAORI

Estamos vivendo um momento de vida peculiar, quer pensando em estruturas antes bem definidas e de certa forma consideradas estáveis, com as quais se podia contar, quer se tratando de família, política, educação, religião, trabalho, modo de vida e muito mais. Diante de tudo isso, fica muito difícil para se trabalhar na educação, já que se pensar e programar para cinco anos, podemos considerar muito tempo. Todos os contextos interferem na programação, acontecimentos diários, a nível mundial, do país como um todo e por regiões, a nossa própria região em nível estadual, municipal, de bairros ou comunidades, até mesmo as mais distantes nas zonas rurais sofrem com essas informações, que acontecem e se tornam públicas em questão de minutos.

Em se tratando de escolas, da programação que tem e precisam seguir, tudo isso dificulta muito a disciplina que a vida escolar precisa ter, não só em se tratando dos alunos, mas na dinâmica do trabalho em si. Dizemos que o jovem tem mais facilidade em lidar com as situações, que processam mais rápido os acontecimentos, porém é observável que se assustam mais, diante dos fatos que acontecem fora, do novo, é como se fosse acontecer com eles, o medo que sentem parece paralisá-los. Foi possível verificar de perto, dentro da EFAORI durante o meu período de estágio, em que o último episódio de violência em escolas, aconteceu em São Paulo, Goiás e as ameaças ou alardes que aconteceram a nível nacional, assustaram a todos dentro das escolas. Para os alunos que residem distantes da família, sob os cuidados da escola, são episódios assustadores e estressantes. Por mais que a escola acolha, converse, apoie e dê suporte, isso traz insegurança e mudanças traumáticas na vida escolar e na rotina como um todo.

Diante da fluidez do tempo e dos momentos, acredito, pelos anos de vivência na educação, que os nossos jovens continuarão entre a aquisição e acomodação dos assuntos da vida escolar, da família e do mundo em si, só que com uma rapidez nunca vista antes, o que gera muitas incertezas, dúvidas e dificuldades, que os obrigam a acelerar a vida em tudo.

Creio que essa é uma das notáveis modificações no ambiente da educação e potencialmente também em suas metodologias – e, com efeito, no próprio significado do conhecimento e na forma de sua produção, distribuição, aquisição, assimilação e utilização (Bauman, 2013).

Tudo nos parece ir se transformando em habilidades essenciais para a vida. Esse tempo foi único na minha trajetória na educação, primeiro por travar conhecimento sobre a “Pedagogia da Alternância”, que conhecia pelos meus estudos. Ao vivenciar de perto, entendi o funcionamento e foi muito estimulante, estudei documentos, analisei a forma do trabalho e simultaneamente convivi com alunos e funcionários, vivi a rotina da escola, com sua metodologia diferenciada, forma de registros distintos e até mesmo um vocabulário muitas vezes diferente, usando termos do manejo dos animais e das atividades rurais.

A escola tem uma importância muito grande para o município e região, pois, atende alunos de vários municípios vizinhos. Os pilares da “Pedagogia da Alternância” se apresentam, na prática, como uma forma coesa de integralização dos conhecimentos, trazendo sua importância no processo formativo que é de grande relevância já que a aprendizagem é centrada na realidade de vida dos estudantes e os tem como protagonistas do seu conhecimento. Essa forma de educar nos faz ver a teoria e prática trabalhadas de forma conjugada, em que muitas vezes, principalmente para o jovem criado na zona rural, que participa ou acompanha de perto o trabalho da família, esse aluno muitas vezes busca a teoria por vivenciar a prática.

Na EFAORI, os alunos convivem com essa teoria aliada à prática, o que não significa que todos voltem para a semana na família e procurem vivenciar os conhecimentos adquiridos. No mundo rural atual, muitos vivem com mais comodidades em casa do que diversos jovens criados nos centros urbanos, e a cobrança de contribuição com as atividades familiares muitas vezes não existe. Pelo contrário, os que aproveitam as atividades familiares para aprender e praticar o fazem espontaneamente, contribuindo com o trabalho familiar enquanto têm oportunidades de observar, refletir, questionar e implementar melhorias já aprendidas, além de identificar novas opções de produção. Na semana que passam na EFAORI, os alunos participam de pequenas atividades, como ajudar a servir no refeitório, lavar tudo que se usa,

manter limpos seus dormitórios, ajudar na limpeza das áreas de uso comum, ajudar com os cuidados com os animais e áreas cultivadas. Vi nesse tempo os alunos ajudarem a capinar um milhoal, pequeno, plantado com objetivo de consumo interno, processar maracujás cultivados e colhidos com a ajuda deles, onde congelaram polpas e usaram a criatividade preparando sobremesas. A semana que passam na escola é bem intensa, contam com várias horas de aula (já que os conteúdos são condensados em metade do tempo), ajudam nos afazeres, têm os momentos de orientação educacional em grupos ou individuais, participam de momentos recreativos dentro e fora da unidade, fazem visitas, participam de congressos, palestras, competições e eventos variados. Vivemos momentos únicos e encantadores: os alunos tomaram parte ou promoveram eventos, momentos comemorativos e ecumênicos, foi admirável a capacidade e desenvoltura com que muitos alunos se colocam e falam em público, vocabulário, eloquência e oratória perfeitas.

O “Projeto de Vida” no contexto da EFAORI

Uma descrição bem interessante sobre os objetivos de se trabalhar com Projetos de Vida na Educação é

Objetivo é criar uma ponte entre quem o aluno é e quem ele quer ser. Por meio desse planejamento, o aluno ganha uma melhor compreensão sobre os interesses profissionais, sociais e pessoais que compõem sua personalidade (Plataforma AZ, 2023).

Isso leva a pensar sobre justificativas do século passado de educar o homem como ser integral e de vários estudiosos que vêm estudando o tema. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) fala sobre as competências necessárias aos estudantes e que a educação tem o papel de desenvolver na formação integral do ser humano. Já era comentado, há muito tempo na educação, sobre o aprender a ser e o aprender a conviver e isso foi reforçado pela BNCC. Podemos não concordar com tudo, mas o que trata da educação emocional, da forma de se relacionar consigo mesmo, com o outro e com o mundo é interessante, e vem sendo falado há muito tempo.

No estágio, deparei-me com uma forma interessante e instigadora de se trabalhar “Projetos de Vida”, que me fez estudar mais para compreender. A EFAORI tem duas disciplinas que falam de projetos: uma trata de Projetos de Vida, que visa trabalhar o lado pessoal, emocional e integral do ser humano no mundo; e a outra é voltada para o ser humano somente no aspecto profissional, o que engloba os seus conhecimentos de ser humano integral para construir o profissional, já que nele você necessita aprender a ser, a conviver e a se relacionar socialmente e com o mundo. Essa disciplina tem uma cartilha com suas normativas e se chama PPJ, cuja sigla significa “Projeto Profissional Jovem”.

Com o jovem positivo e engajado, preparado para elaborar um projeto para a vida profissional estudantil, o PPJ é um projeto que os alunos constroem sobre alguma atividade que eles queiram fazer na propriedade da família, na semana de sua permanência lá. Trata-se de uma forma de aplicação dos conhecimentos: ele constrói o projeto, com a orientação do professor da disciplina e com auxílio do seu orientador, que irá acompanhar e instruir a execução do projeto. O aluno irá necessitar do apoio e confiança da família para que possa desenvolver o projeto, já que ele envolve o uso do espaço, ajuda e orientação quanto aos custos.

Acompanhei pouco tempo esses jovens, mas deu para perceber as dificuldades enfrentadas para execução do PPJ, seu projeto no decorrer do curso que, com a orientação da escola e apoio financeiro da família, poderia até vir a se tornar profissão. Percebe-se a vontade que esses adolescentes têm de fazer dar certo e a angústia e dificuldade diante das incertezas. Ouvi muitas vezes nesse tempo a palavra espaço, pronunciada por mais de um deles. Um dia, em meio a uma apresentação, uma dinâmica, interroguei o que seria esse espaço que tanto falavam e um dos discentes respondeu que era o apoio da família, o incentivo, o acreditar e ajudar na execução das suas ideias, dos seus projetos. Continuando depois nesse assunto, foi possível entender que muitos poderão deixar as famílias em busca desse espaço, por não se sentirem amparados e acolhidos em suas ideias.

Na adolescência caracterizada por Erikson (1968, 1980) como um período tumultuado de intensa confusão de papéis, o ser humano integra e consolida sua identidade, ao mesmo tempo que atinge o pleno desenvolvimento fisiológico e psíquico. Trata-se de um período crítico, uma passagem (denominada por Erikson moratória) que integra os elementos de todo o percurso da vida, ao mesmo tempo que fundamenta a consolidação das próximas etapas da vida, a partir daquilo que a sociedade espera dele (Araújo; Arantes; Pinheiro, 2020).

É possível observar que o apoio da escola aos alunos e famílias - no que concerne aos projetos pedagógicos e profissionais - é cuidadosamente planejado, com a preocupação de proporcionar aos estudantes diversas experiências que facilitem sua transição para a vida adulta e futuras escolhas. Estes são temas profundos, urgentes e relevantes para a educação brasileira: uma educação centrada no aspecto profissional, sem se perder nas discussões excessivamente politizadas que dominam o debate acadêmico, mas sim focada em servir verdadeiramente às necessidades dos educandos. Segundo um estudioso contemporâneo, estamos em uma época em que a profissionalização se torna essencial, mesmo que apenas para desenvolvermos autonomia e criatividade com base em conhecimentos sólidos. Um curso profissionalizante oferece um aprendizado direcionado, ao contrário de conhecimentos dispersos, que muitas vezes não nos dão perspectivas quando precisamos nos virar sozinhos. Muitos de nós já passamos por situações assim, especialmente nos momentos decisivos da vida, em que nos vemos sem rumo. Essa formação pode ser a escolha certa para o nosso “Projeto de Vida”, servindo como alicerce para a construção do futuro profissional e pessoal.

Projeto de Vida é um tema antigo, que ganha urgência e relevância num mundo em profundas transformações, que exige aprender de forma ativa, criativa, empreendedora e colaborativa em todos os espaços formais e informais e em todas as modalidades, fases e tempos da vida (Moran, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação inicial para a elaboração do presente trabalho foi fazer uma análise e um relato dos momentos e experiências vivenciados no decorrer dos vários dias do estágio, o que me levou a observar de perto, mais uma vez, as grandes dificuldades da educação brasileira. Ao olhar por trás das cortinas, vi grandes heróis em um pequeno espaço - diversos atores que representam a luta de milhares de educadores empenhados em seu esforço redobrado para levar educação de qualidade à nossa população.

Muitos foram os rostos jovens com os quais convivi, conversei e ouvi sobre sonhos, expectativas e

anseios. Sonhos repletos de esperança no futuro, que eles trazem para a escola - sua escolha - na expectativa de que, a cada conhecimento adquirido e vivenciado, possam alicerçar a importante construção de seu futuro. Anseios de se tornarem adultos, profissionais, membros produtivos, participativos e atuantes na sociedade.

Dentro do enfoque do trabalho, obtive muito do que buscava e observei a grande importância da EFAORI para a região, já que ela atende alunos de vários municípios. Esse atendimento acontece de várias formas e é importante para os alunos, pela formação na área voltada aos filhos dos pequenos agricultores, pela prática da alternância, que permite que o aluno fique uma semana na escola em esquema de internato e uma semana com a família, promovendo a continuação do convívio e do vínculo familiar, de um adolescente que seria privado desse convívio muito cedo.

Por toda a vivência, conclui-se que o processo formativo é de grande relevância nos moldes da EFAORI, onde a aprendizagem é focada na realidade de vida do estudante, tornando-o protagonista do seu conhecimento. Na proposta implementada foi possível observar que, muitas vezes, a prática vem antes da teoria e isso tornou o aprendizado mais participativo e interessante. Pude observar que os alunos se tornam mais independentes, autônomos, melhoram a postura, as formas de interação com as pessoas e com o meio, resultando em formas de expressão mais coerentes e maduras.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. Z. *et al.* Que educação para os povos do campo no Sudeste de Goiás? **Élisée – Revista de Geografia da UEG**, v. 10, n. 1, p. 1-24, 2021.
- ARAÚJO, R. M. L. Origens da pedagogia da alternância no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 3, p. 819-824, 2015.
- ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.; PINHEIRO, V. **Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. São Paulo: Summus Editorial, 2020. 120 p.
- ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília: **Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo**, 1999. 67 p.
- BAUMAN, Z. **Sobre educação e juventude**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 131 p.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Editora Moderna, 2003. 80 p.
- FREITAS, G. V. Escola família agrícola: histórias construídas a partir de uma ideia. **Revista Educação e Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 132-153, 2018.
- GIMONET, J. C. A complexidade à serviço de uma educação sistêmica. In: BENÍSIO, J. D.; COSTA, T. P. (orgs.). **Anais da I Conferência Nacional da Pedagogia da Alternância do Brasil (CONPAB) & I Colóquio Internacional Interdisciplinar da Pedagogia da Alternância & IV Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância no Brasil**. Salvador: UNEFAB, 2019. 510 p.
- JESUS, J. N. **As escolas família agrícola no território goiano: a pedagogia da alternância como perspectiva para o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura camponesa**. 2010. 243 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais, Goiânia, 2010.
- MORAN, J. **Desafios na implementação do Projeto de Vida na Educação Básica e Superior**. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2019/06/Desafios_Vida1.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.
- PINHO, M. A. C. Pedagogia da alternância e formação sobre educação do campo em Nova Iguaçu: relato de uma experiência. **Revista eletrônica – Cadernos da Fael**, v. 1, n. 3, p. 1-16, 2008.
- PLATAFORMA AZ. **Entenda o que é Projeto de Vida e como implementar essa valiosa ferramenta na escola**. Disponível em: <https://blog.plataformaaz.com.br/projeto-de-vida/#>. Acesso em: 05 jul. 2023.
- RIBEIRO, V. S. **Escola família agrícola de Orizona - Goiás: história e lembranças de uma experiência de Educação do Campo**. 2017. 168 p. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Goiânia, 2017.
- SILVA, C. Práticas educativas no contexto da pedagogia da alternância: uma experiência formativa com educadores do campo. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 21, n. 3, p. 818-837, 2019.

OFICINAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Pâmella Trayci da Silva Gonçalves³¹

Sandra Regina Gregório³²

RESUMO

O presente artigo relata a experiência da autora na realização do estágio pedagógico de mestrado no projeto CEAGRE: Itinerante de Alfabetização Científica na educação do campo, que levou oficinas de práticas agrícolas e de etnobotânica à Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Monte Alegre. A proposta do estágio foi realizar, em conjunto com as demais, oficinas de produção de texto, fundamentadas na metodologia de aprendizagem baseada em projetos, com as seguintes temáticas: I - Tipos de conhecimento; II - Autobiografia; II - Indicações de uso de plantas medicinais. Durante as oficinas foi proposta a produção de um manual aos alunos do 8º e do 9º ano, no qual cada aluno participante relatou seu conhecimento sobre uma das plantas medicinais cultivadas na horta da escola. O livreto “Meu Manual de Plantas Medicinais” reúne todos os textos produzidos pelos alunos em um único volume, que foi impresso de forma personalizada, contendo na capa o nome de cada autor e, na contracapa, sua foto e biografia. Desta forma, o livreto representa um produto do projeto. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento linguístico dos estudantes, proporcionando o protagonismo e a valorização do conhecimento popular dos mesmos.

Palavras-chave: Conhecimento popular; estágio pedagógico; plantas medicinais; produção de texto.

³¹Mestra do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Técnica em Assuntos Educacionais, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde.

³²Doutora em Ciência de Alimentos pela UNICAMP. Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela UFRRJ. Professora Titular da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Coorientadora no Programa de Pós-Graduação PPGEA-UFRRJ. E-mail: gregorio.sandra@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estágio pedagógico é um componente curricular importante em muitos programas de pós-graduação, na medida em que oferece aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso em contextos reais de ensino e aprendizagem, além de vivenciar a realidade do exercício da profissão docente.

Durante o primeiro semestre de 2023, tive a oportunidade enriquecedora de desenvolver as atividades de estágio pedagógico no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola em nível de mestrado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no qual estou matriculada.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), criado em 2003, com o objetivo de formar e capacitar profissionais da educação agrícola, adota a pedagogia da alternância, possibilitando que o programa atenda a alunos de todas as regiões do Brasil.

A formação é dividida em cinco módulos, a saber: Módulo I: de construção, reforço, revisão e atualização do saber e fazer pedagógico; Módulo II: de revisão, atualização e construção do saber e fazer profissional; Módulo III: de estágios; Módulo IV: de trabalho individual; Módulo V: de avaliação do candidato. Os estágios são componentes obrigatórios no PPGEA, representam uma etapa da formação na qual se constroem conexões entre os demais módulos

O presente artigo pretende relatar minha experiência durante o estágio pedagógico. Assim, discuti minhas experiências em sala de aula, as estratégias pedagógicas exploradas, as interações com os alunos e as reflexões críticas que surgiram durante o estágio. Também explorarei como essa experiência contribuiu para o meu desenvolvimento profissional e para a compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades no campo da educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ser humano é cercado por desafios desde o nascimento, necessitando aprender, de forma ativa, meios para superá-los. Tal aprendizado nos proporciona evolução e amadurecimento em todos os campos da vida. Portanto, viver “é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos.” (Moran, 2018, p. 41)

Considerar essa capacidade de aprender nos leva a refletir sobre o modelo tradicional de educação, chamado por Paulo Freire de educação bancária. Nesse modelo, o professor é detentor do conhecimento e o transfere para o aluno, o qual é tratado como recipiente passivo (Freire, 1996).

Para Freire (1974) o processo educativo é uma construção mútua, em que tanto educadores quanto educandos colaboram para a construção do conhecimento. Assim, o educador não deve se posicionar como detentor absoluto do conhecimento, mas sim como alguém que aprende com os alunos enquanto ensina. Essa postura horizontal cria um ambiente de igualdade e colaboração, promovendo a valorização das vozes e perspectivas dos educandos.

Freire (1974) questiona a tradicional hierarquização de conhecimentos, na qual alguns tipos de saberes são considerados mais importantes ou significativos do que outros. O autor afirma que uma pers-

pectiva mais igualitária e democrática em relação aos saberes, que valoriza sua diversidade, contribui para construção de conexões entre os conhecimentos escolares e os saberes cotidianos, possibilitando uma compreensão mais profunda e enriquecendo a experiência educativa.

O conhecimento prévio dos estudantes serve como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. De acordo com Freire (1974), a aprendizagem é estimulada através da superação de desafios, da resolução de problemas e da edificação de novos saberes a partir das bases do conhecimento que os indivíduos já possuem.

Nesse contexto, o projeto CEAGRE Itinerante de Educação Científica teve como objetivo geral incentivar a relação entre o ensino teórico e prático através de técnicas agrícolas e de etnobotânica oriundas das tradições culturais e práticas populares na educação do campo, trazendo a contribuição da ciência para os saberes já construídos pela comunidade. Ao fomentar discussões e práticas alinhadas com a vivência dos estudantes da escola rural, os “saberes da experiência” (Freire, 1974) foram utilizados como ponto de partida para as atividades.

Além de considerar o aluno e seus saberes como elementos centrais da aprendizagem, as oficinas realizadas ao longo do projeto foram elaboradas utilizando estratégias da aprendizagem ativa. Segundo Moran (2018, p.41) “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo [...]”.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que, ao longo da educação básica, a experiência da aprendizagem deve assegurar ao estudante desenvolvimento de dez competências gerais da Educação Básica. Define, ainda, competência como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018)

Assim, o desenvolvimento dessas competências proporciona ao estudante a capacidade de aprender de maneira autônoma, saber gerenciar a crescente quantidade de informações acessíveis, agir com discernimento e comprometimento em ambientes digitais e culturas variadas, empregar conhecimentos na resolução de desafios, possuir independência para a tomada de decisões, mostrar iniciativa na identificação de elementos de uma situação e na busca por soluções, coexistir e aprender com as múltiplas diferenças e diversidades.

A BNCC indica um conjunto de habilidades, organizadas por áreas do conhecimento, que os estudantes devem adquirir ao longo do ensino fundamental. A área da Linguagem abrange uma variedade de competências e habilidades relacionadas à língua portuguesa, à literatura, à comunicação e à expressão. Esta área é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois a linguagem desempenha um papel central em todas as áreas do conhecimento e é essencial para a participação efetiva na sociedade.

O desenvolvimento da capacidade de compreender, produzir e interpretar textos em diversas situações, aprimora, conseqüentemente, a comunicação, o pensamento crítico e a apreciação da linguagem como ferramenta de expressão e compreensão do mundo. Portanto, a linguagem está intrinsecamente ligada a todas as outras áreas do conhecimento e é essencial para o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes.

Nessa perspectiva, as oficinas de produção de texto foram eleitas como uma das práticas pedagógicas no projeto, pois proporcionam um ambiente propício para a prática da escrita, a reflexão sobre a linguagem e a construção de habilidades linguísticas essenciais.

Na construção das oficinas de produção de texto foi aplicada a metodologia de aprendizagem baseada em projetos. De acordo com Moran (2018) nessa abordagem

os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula. No processo, eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipe. Por meio dos projetos, são trabalhadas também suas habilidades de pensamento crítico e criativo e a percepção de que existem várias maneiras de se realizar uma tarefa, competências tidas como necessárias para o século XXI (Moran, 2018, p. 60).

A oficina foi implementada com a proposta de geração de um produto, o manual de indicação de plantas medicinais. Por se tratar de um projeto interdisciplinar, os alunos precisaram mobilizar conhecimentos das áreas de ciências e de linguagens, contemplando tanto o saber científico, quanto seus conhecimentos prévios.

Além disso, a metodologia proporciona também o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, através de atividades de motivação e contextualização, organização, produção e apresentação do que foi gerado (Moran, 2018).

METODOLOGIA

As atividades do estágio pedagógico, realizadas ao longo do primeiro semestre de 2023, foram desenvolvidas no Centro de Agricultura Exponencial – CEAGRE, através de atuação no projeto “CEAGRE Itinerante de Alfabetização Científica na Educação do Campo”, o qual representa um conjunto de ações da coordenação de integração CEAGRE e pesquisadores do IF Goiano. O referido projeto é coordenado pela professora Suzana Maria Loures de Oliveira Marcionílio, a qual atuou também como preceptora desse estágio.

As ações do projeto são realizadas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde, a qual indicou a Escola Municipal Monte Alegre, localizada na zona rural, como escola piloto para receber as oficinas.

O objetivo almejado pelo projeto foi incentivar a relação entre o ensino teórico e prático por meio de práticas de etnobotânica e agrícolas oriundas das tradições culturais e práticas populares na educação do campo. Em função da minha formação em Letras, nossa proposta de ação foi conduzir oficinas de leitura e produção de diferentes tipos de textos ao longo do projeto, nas quais incentivamos os estudantes a apropriarem-se do conhecimento através do desenvolvimento linguístico.

O projeto propôs à escola a realização de oficinas com as seguintes temáticas:

I - Manejo do solo e implementação de uma horta medicinal, abordando as correções adequadas do solo, plantio e acompanhamento do desenvolvimento das plantas;

II - Aspectos científicos sobre plantas com abordagens de conteúdos das ciências da natureza e aulas práticas;

III - Oficinas sobre elaboração de produtos para autocuidado e fitoterápicos;

IV - Manuseio de avicultura e conhecimento sobre insetos;

V - Incentivo da cultura empreendedora;

VI - Ecotoxicologia e Educação Ambiental;

VII - Leitura e produção de textos.

A execução das oficinas foi estruturada em três encontros na E.M.R.E.F. Monte Alegre, realizados nos dias 28 de fevereiro, 14 de março e 18 de abril de 2023. A culminância do projeto aconteceu com a visita da comunidade escolar ao Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano, no dia 7 de junho de 2023.

Primeiro Encontro – 28 de Fevereiro de 2023

No primeiro encontro, foram realizadas diferentes oficinas, em salas de aula e em estações montadas com equipamentos de laboratórios do Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano. As oficinas foram conduzidas por monitores e servidores dos respectivos laboratórios. Todos os alunos da escola puderam participar das oficinas, no entanto o foco do projeto foram os dos anos finais do ensino fundamental. As visitas foram organizadas em esquema de rodízio, dessa forma as atividades escolares regulares não tiveram prejuízo.

Os temas das oficinas foram: autocuidado, produção de xarope fitoterápico, tipos de conhecimento, química, sementes e agricultura vertical. A oficina sobre tipos de conhecimento integrou as ações do projeto relacionadas à linguagem e foi a primeira a ser visitada pelos alunos. Nela, os convidamos a refletir sobre diferenças e semelhanças entre conhecimento popular e conhecimento científico. Além disso, propusemos a escrita de um manual com indicações de uso de plantas medicinais baseado no conhecimento que eles já tinham e no que iriam aprender ao longo do projeto.

A reflexão foi um bom ponto de partida para o projeto, ao conscientizar os alunos de que o conhecimento que eles já possuem sobre plantas medicinais, por exemplo, não é inferior ao conhecimento científico que o projeto traz a eles, são apenas diferentes. Nesse sentido, mostramos que o saber científico necessita de validação, sendo construído através de estudos, experimentações e observações. Na ocasião, ainda exploramos o método científico e características do trabalho de um pesquisador.

A organização do roteiro de visitas pretendeu proporcionar aos estudantes a transposição das informações da primeira oficina, possibilitando uma compreensão mais prática. Ao visitarem as demais oficinas e as estações dos laboratórios, que também exploraram o método científico, os alunos conheceram exemplos reais de pesquisas científicas.

Segundo Encontro – 14 de Março de 2023

A segunda visita à escola levou oficinas de análise e correção de solo, plantio de mudas de plantas medicinais e produção de texto. A oficina de produção de texto foi dividida em dois momentos. No pri-

meiro, retomamos as características do trabalho do pesquisador e entregamos aos alunos da escola kits, compostos por pasta, caneta, bloco de notas e ficha de coleta de dados.

Além da importância do domínio da escrita, conversamos com os alunos sobre como o diário de campo é indispensável para o trabalho do pesquisador. Assim, os encorajamos a tomar nota de informações importantes e de levarem suas dúvidas e questionamentos aos professores que ministrariam as demais oficinas do dia.

Este momento foi muito enriquecedor, pois os alunos participaram ativamente das atividades, demonstrando interesse genuíno em entender os fundamentos científicos das práticas de plantio e adubação com as quais eles estão habituados.

Na sequência, tivemos o segundo momento da oficina de produção de textos, do qual participaram os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Na ocasião, falamos sobre as características e objetivos de um texto biográfico. Como atividades, propusemos aos alunos o registro fotográfico de cada um, bem como a produção de textos autobiográficos para serem incluídos no manual de plantas medicinais.

Terceiro Encontro – 18 de Abril de 2023

Na última visita à escola foram realizadas oficinas sobre empreendedorismo, fauna da região e produção de textos. Na oficina de produção de texto trabalhamos com as características e objetivos do texto injuntivo, através da escrita de indicações de uso das plantas medicinais.

Para produção do manual proposto inicialmente, as plantas medicinais cultivadas na horta escolar foram listadas e, a cada aluno, foi atribuída uma planta. Cada um deles produziu um texto com as indicações terapêuticas da planta que lhe foi atribuída, observando as características do texto injuntivo.

Além das oficinas, também foi feita a identificação das plantas na horta da escola. A comunidade escolar ressaltou como o acompanhamento do projeto foi essencial para viabilizar a horta, pois antes da análise e da correção do solo eles não conseguiam ter êxito no cultivo.

Culminância do Projeto – 7 de Junho de 2023

Após a finalização das oficinas, reunimos todo material produzido pelos alunos para a confecção de um livreto de indicações de uso de plantas medicinais, intitulado “Meu Manual de Plantas Medicinais”. Esse material representa um produto gerado pelo projeto “CEAGRE Itinerante de Alfabetização Científica na Educação do Campo”, que foi entregue à comunidade escolar no momento de culminância.

A elaboração do livreto envolveu atividades de revisão, digitação, diagramação dos textos produzidos pelos alunos da escola e impressão do material. Para confecção das capas dos livretos, utilizamos as autobiografias e fotos dos alunos, criando para cada um exemplar personalizado.

No dia 7 de junho de 2023 recebemos a comunidade escolar da E.M.R.E.F. Monte Alegre no Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano para participarem do VIII Circuito Beija-Flor, projeto vinculado às ações do Jardim Botânico Rio Verde, cujo objetivo é proporcionar a integração família, sociedade e escola numa perspectiva de sensibilização socioambiental.

Os alunos visitaram as diversas estações do circuito, montadas nas proximidades do Jardim Botânico. Nelas, puderam conhecer projetos desenvolvidos no campus e equipamentos que são utilizados nos laboratórios. Além disso, percorreram a trilha ecológica que estava repleta de animais do Cerrado empalhados.

Na estação do CEAGRE, além de outros projetos, o livreto foi apresentado aos alunos das demais escolas que também estavam participando do evento. Posteriormente, foi realizada a cerimônia de entrega dos livretos aos alunos/autores, equipe escolar presente e autoridades da Secretaria Municipal de Educação e do Campus Rio Verde.

DESENVOLVIMENTO

Aprender ativamente é uma característica natural do ser humano, portanto, trazer para a escola metodologias que privilegiam esse aprendizado representa uma ampliação na experiência educacional dos alunos. A experiência do projeto “CEAGRE Itinerante de Alfabetização Científica” realizado na E.M.R.E.F. Monte Alegre corrobora essa teoria.

A valorização do saber popular dos estudantes também foi crucial, pois, ao trazer atividades que envolviam esse conhecimento, era visível o aumento do grau de entusiasmo. Os alunos demonstraram interesse genuíno de entender os fundamentos científicos das práticas com as quais eles estão habituados. Além do interesse, a metodologia se mostrou um facilitador para a transposição da teoria para a prática.

As oficinas de produção de texto, através do modelo de aprendizagem por projeto, auxiliaram no incremento das habilidades de escrita, possibilitando aos alunos a apropriação do conhecimento através do desenvolvimento das linguagens escrita e oral.

Sabemos que a linguagem é uma ferramenta fundamental para expressar pensamentos, compartilhar conhecimentos, interagir com os outros e participar ativamente do processo de aprendizagem. Dessa forma, a oportunidade de se apresentarem e falar sobre o que aprenderam contribuiu para o fortalecimento da autoestima e confiança dos alunos.

Além do desenvolvimento da linguagem, a proposta favoreceu o engajamento dos estudantes nas atividades para elaboração do manual. Até mesmo os que apresentavam dificuldade na escrita se mostraram empenhados na produção dos textos.

A realização da culminância do projeto juntamente com o Circuito Beija-Flor nas dependências do Campus Rio Verde do IF Goiano também foi exitosa, tendo em vista que a maioria dos estudantes não conhecia a instituição.

Depois de conhecerem de perto os trabalhos realizados nos laboratórios de pesquisa e participar das atividades do evento, os alunos tiveram seu trabalho apresentado para a comunidade. A satisfação de cada um deles ao se verem retratados com autores do livreto tornou o momento de entrega do livreto muito gratificante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem um papel fundamental na formação dos sujeitos para a vida em sociedade, especialmente em um mundo que lhes exige cada vez mais habilidades. Assim, é necessário aplicar técnicas e/ou estratégias que gerem mais engajamento dos estudantes e que os conscientizem dos impactos e os benefícios do conhecimento científico, não apenas nas suas vidas, mas da comunidade em geral.

Nesse sentido, as estratégias utilizadas pelo projeto “CEAGRE Itinerante de Alfabetização Científica na Educação do Campo” se mostraram muito eficazes, ao considerar os alunos como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Além disso, o projeto oportunizou a aproximação, tão necessária, entre universidade e a comunidade escolar, proporcionando aos estudantes um contato diferente com o conhecimento científico.

As oficinas de produção de texto, utilizando a estratégia da aprendizagem por projetos, também apresentaram resultados positivos. Para além do desenvolvimento linguístico, a metodologia contribuiu para um envolvimento efetivo dos estudantes, resultando no engajamento e no protagonismo deles.

Por fim, o relato dessa experiência ressalta ainda a importância do estágio pedagógico na formação do profissional de educação. Mesmo não atuando na sala de aula, a experiência do estágio é muito enriquecedora, pois proporciona ao estagiário um momento de transposição da teoria para a prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – PNAE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CAMPUS AVANÇADO HIDROLÂNDIA DO IF GOIANO

Rose Anne Mendes Nunes Lopes³²

Liz Denize Carvalho Paiva³³

RESUMO

Este relato apresenta a experiência adquirida no estágio profissional do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Esta vivência foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) - Campus Avançado Hidrolândia, especificamente na Diretoria de Administração e Planejamento, no Setor de Compras e Licitações. Este setor é responsável pela execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que busca garantir a alimentação adequada e a permanência dos alunos na escola, além de estimular e valorizar a agricultura familiar da região. A metodologia para a elaboração deste relato de experiência amparou-se na pesquisa de natureza qualitativa, que valoriza a observação de campo, além de estudos bibliográficos e documentais. A escolha da temática e do *lôcus* se fundamentou na oportunidade de contribuir para a melhoria e execução do programa no Campus, bem como conhecer o contexto da agricultura familiar no entorno da instituição. As principais atividades realizadas foram relacionadas ao processo da chamada pública, seguindo as diretrizes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Ao longo do estágio foram identificados desafios e perspectivas enfrentados pela instituição na execução dos recursos e na aquisição de alimentos provenientes da agricultura familiar. Essas realidades precisam ser superadas para que a alimentação escolar se torne efetivamente uma política pública que contribua com qualidade para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Para isto é necessário que as instituições envolvidas fortaleçam o programa, não se limitando apenas ao processo de aquisição, mas também capacitando servidores, abrangendo a oferta de alimentação saudável no ambiente escolar e aperfeiçoando os processos e relações entre o Campus e os agricultores familiares regionais.

Palavras-chave: PNAE; agricultura familiar; alimentação saudável; instituto federal; política pública.

³²Mestra do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Tecnólogo em Gestão Pública, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. E-mail: rose.mendes@ifgoiano.edu.br

³³Doutora em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc), na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Professora Ajunta C, Nível 3, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), no Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola (PPGEA). E-mail: lizdepaiva@gmail.com.br

INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo apresentar algumas experiências adquiridas no curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) da UFRRJ. O programa adota a Pedagogia da Alternância como fundamento metodológico, envolvendo os eixos interação, inclusão e participação. Possui em sua matriz curricular o componente Estágio Profissional realizado pelo discente, de modo a obter e apreender conhecimentos para sua formação.

O estágio em questão foi realizado no IF Goiano - Campus Avançado Hidrolândia com a finalidade de contribuir com as atividades do Setor de Compras e Licitações gerida pela Diretoria de Administração e Planejamento. A delimitação da temática e do locus do estágio se justificou, ainda, pelo meu interesse como pedagoga, gestora pública e servidora do IF Goiano, em colaborar com o aprimoramento de uma área estratégica envolvida direta e indiretamente com a missão da instituição. Esta vivência teve início no dia 13 de março e foi finalizada em 31 de junho de 2023, totalizando uma carga horária de 80 horas.

Para a elaboração deste relato de experiências foram utilizados os referenciais metodológicos da pesquisa de natureza qualitativa, dada a especificidade da observação participante realizada no estágio, além dos referenciais das pesquisas bibliográfica e documental (Gil, 2002). Diante dos fatos e da ambiência, a atenção e a observação foram fundamentais para a reflexão das ações que se apresentaram, bem como as possíveis intervenções com a finalidade de aprimoramento dos fenômenos sociais (Freire, 2006).

Além de diversas atribuições, o Setor de Compras e Licitações do Campus também é responsável pela realização e execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O PNAE é uma política pública no âmbito federal financiada com recurso orçamentário do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para aquisição de alimentos da agricultura familiar, que possam assegurar a alimentação e as condições de permanência discente na escola. Trata-se de uma política cuja importância consiste no fato de que a alimentação escolar é um direito básico, além de ser um instrumento essencial para promover a saúde, o desenvolvimento cognitivo e o bem-estar geral dos alunos. O PNAE busca garantir que estudantes tenham acesso a refeições práticas, nutritivas e balanceadas durante o período escolar, contribuindo também para o fortalecimento da agricultura familiar da região (Brasil, 2009).

No período de referido estágio, eu compus a Comissão Local do Campus formada para a realização da Chamada pública para a execução do PNAE. Diante do objetivo de colaborar para a execução e melhorias na operacionalização do programa no referido Campus, as principais atividades desenvolvidas foram focadas nas fases internas e externas do processo da chamada pública, nos quais as diretrizes e normas são estabelecidas pelo FNDE. Porém, foram notáveis os desafios e as perspectivas enfrentadas pelo IF Goiano para a execução do referido recurso e a compra de alimentos oriundos da agricultura familiar. É relevante ressaltar que a carência de recursos financeiros advindos do PNAE tem um efeito direto na aquisição de alimentos, necessitando da complementação de recursos próprios do Campus para a composição da alimentação escolar. A escassez de recursos é agravada especialmente nos Campi de menor porte, que já contam com uma alocação orçamentária limitada. Tais cenários precisam ser supe-

rados para que a alimentação escolar se consolide como uma política pública alimentar que contribua qualitativamente com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O PNAE constituído como uma política pública do governo federal tem como objetivo promover a segurança alimentar e nutricional dos estudantes da rede pública de ensino. Desde 1955 é considerado um importante programa de alimentação escolar, sendo até mesmo referência mundial pela dimensão de oferta e ações de práticas alimentares. O programa foi iniciado na década de 1940, quando o país enfrentava a realidade de desnutrição grave e deficiências nutricionais. Estudiosos da área têm defendido a importância e a necessidade de programas de alimentação nas unidades escolares. No entanto, por falta de recursos financeiros e de apoios basilares públicos, o programa só começou a tomar forma na década de 1950, quando passou a se chamar Programa de Merenda Escolar, compondo o planejamento alimentar nacional do país. Em 1955, foi lançado o Movimento de Alimentação Escolar, posteriormente conhecido como Movimento Nacional de Alimentação Escolar, comprovando sua abrangência em todo o país (FNDE, 2015).

Contudo, o programa foi implementado pelo governo federal somente através da Lei 11.947, de 16 de junho de 2009 (Brasil, 2009) que estabelece as diretrizes para a oferta de alimentação. São elas:

I - o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica;

II - a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional; [...]

III - o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares rurais, priorizando as comunidades tradicionais indígenas e de remanescentes de quilombos;

IV - o direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontram em vulnerabilidade social (Brasil, 2009, art. 2º.).

Observei nas diretrizes a valorização das culturas, tradições e hábitos locais de modo a preservar as distintas identidades familiares, contribuindo, portanto, para o pertencimento dos sujeitos envolvidos no processo formativo. Percebi também o direcionamento ao incentivo de cultivos sustentáveis e apropriados ao tipo geográfico de solo e demais condições socioambientais. As principais diretrizes do PNAE são, portanto, promover uma alimentação saudável e adequada para o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e desempenho dos alunos matriculados na educação básica em escolas públicas. Além disso, busca estimular e desenvolver hábitos alimentares adequados desde cedo para prevenir doenças relacionadas à desnutrição.

O estudo de Cervato-Mancuso et al. (2013) discute a mudança de rotinas e hábitos alimentares no ambiente escolar após a inserção do programa PNAE, que exerce uma importante função no atendimento às necessidades nutricionais durante o período de permanência do aluno na escola. A alimentação escolar desempenha um papel essencial no ensino-aprendizagem, fornecendo os nutrientes necessários para o desenvolvimento físico e cognitivo dos estudantes, melhorando seu desempenho acadêmico e promovendo a formação de hábitos alimentares saudáveis.

Assim, é possível verificar que a alimentação escolar mudou. Considerando o século XXI, os alimentos distribuídos para as escolas são *in natura* e com diversidade, como ocorre em nível nacional, visto que o FNDE determinou, em 2006, que 70% dos recursos do PNAE devem ser utilizados na aquisição de produtos básicos, aumentando a quantidade de alimentos como arroz, feijão, verduras e legumes (FNDE, 2015).

Os recursos para a execução do programa são repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) às escolas municipais, estaduais e federais, de acordo com o número de alunos matriculados em cada rede de ensino. Esses recursos visam garantir a alimentação escolar ao longo do período escolar (Brasil, 2009).

Importante ressaltar que, de acordo com a lei, do montante repassado pelo FNDE, o PNAE deve utilizar no mínimo 30% dos recursos financeiros para a aquisição de alimentos provenientes da agricultura familiar e de empreendedores familiares rurais, com prioridade para os produtos provenientes de assentados da reforma agrária, povos tradicionais indígenas e quilombolas (Brasil, 2009).

O PNAE, portanto, constitui-se em um importante programa que fomenta e apoia o desenvolvimento sustentável por meio da compra de alimentos da agricultura familiar.

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, a agricultura familiar se destaca sendo o principal meio de produção e abastecimento de alimentos no país (MAPA, 2019).

A agricultura familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. É constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores (SEAPA, 2022).

Os recursos para as aquisições dos alimentos são descentralizados pelo FNDE, fundo responsável pelo gerenciamento financeiro que repassa aos Municípios, Estados, Distrito Federal e às entidades conveniadas. É realizado um cálculo com referência na quantidade de alunos matriculados nas escolas e que estão registrados no censo escolar. O cálculo é realizado de acordo com a fase no ensino (creche, pré-escola, ensino fundamental ou ensino médio) e o período de permanência dos alunos na escola (parcial ou integral). O valor *per capita* é definido anualmente pelo FNDE e de acordo com a modalidade de ensino na rede. Esse valor representa o montante destinado a cada aluno para sua alimentação durante um dia letivo, e pode sofrer reajustes ou não de acordo com resoluções do conselho deliberativo do FNDE (Brasil, 2009).

Após receberem os recursos repassados, cabe às entidades o gerenciamento desses recursos, seguindo as diretrizes do PNAE, com o objetivo de oferecer uma alimentação adequada e saudável aos estudantes. No entanto, ao ler os relatórios do setor, verifiquei que os valores repassados por aluno não

correspondem à realidade necessária, resultando em uma insuficiência significativa de recursos disponíveis para as escolas. O valor recebido não é capaz de atingir os principais objetivos do programa.

Observei ainda uma determinada defasagem nos repasses, que muitas vezes permanecem congelados por longos períodos, sem ajustes. Infelizmente ainda uma realidade com a qual muitos gestores se deparam. Um recurso que tem uma grande importância social, porém é insuficiente. Além disso, existe uma desigualdade entre as regiões, com valores que não são equilibrados de acordo com a realidade e particularidade de cada região. As dificuldades são muitas, porém não é um obstáculo para que a política pública alcance seu objetivo. Esses valores insuficientes fazem com que as gestões utilizem recursos próprios para a complementação.

Conforme analisa Lopes (2021), mesmo com os valores baixos repassados por estudante, a ampla cobertura do PNAE, atendendo aproximadamente 40 milhões de estudantes, torna o montante direcionado à agricultura familiar considerável. Isso é especialmente relevante em contextos em que a agricultura familiar necessita de fomento e fortalecimento. Ainda segundo o autor, a reconfiguração do PNAE trouxe consigo a oportunidade de novos mercados para a agricultura familiar. No entanto, essa mudança também exigiu a implementação de uma logística específica para lidar com os processos organizacionais relacionados à produção e distribuição dos alimentos. Isso inclui a entrega dos produtos nas escolas ou em centros municipais, além da necessidade de estabelecer associações e cooperativas, cumprindo todos os requisitos administrativos e normativos exigidos.

De acordo com Costa et al. (2001), a implantação e operacionalização do PNAE nas instituições de ensino é de extrema importância. Esse programa assegura aos estudantes da educação básica o acesso a uma alimentação gratuita, adequada e saudável durante os estudos. Além disso, o PNAE é essencial para as ações da Assistência Estudantil, pois busca promover a inclusão social, e a permanência dos alunos na escola, sendo considerado também um instrumento pedagógico, tendo em vista a relação dos alimentos com diversas áreas do conhecimento.

CAMPUS AVANÇADO HIDROLÂNDIA: CENÁRIO ALIMENTAR EM FOCO

O Campus avançado Hidrolândia do IF Goiano foi estabelecido em 2013. Localiza-se na Estrada São Braz, km 04, na zona rural de Hidrolândia. Sua criação se deu por meio da doação de uma área rural, conhecida como Retiro, através da Lei Municipal nº 442/2013 (Hidrolândia, 2013). Anteriormente, essa área abrigava a antiga Fazenda São Germano, onde havia uma escola agrícola administrada pelo município de Hidrolândia.

A doação do terreno, que possui uma extensão de 47,25 hectares (ha), fez parte de um programa proposto e planejado pelo município para a implantação do Campus do IF Goiano em Hidrolândia. A criação do campus teve como objetivo atender ao plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnologia, de modo a evitar a evasão dos alunos que buscavam escolas em outras cidades para prosseguirem seus estudos.

O Campus avançado Hidrolândia do IF Goiano atende aproximadamente 350 alunos e oferece os cursos técnicos em Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática, integrados ao Ensino Médio. No nível da Educação Superior, oferta os cursos de Tecnólogo em Agroecologia, Licenciatura em Peda-

gogia na modalidade de Educação a Distância (EaD), Bacharelado em Agronomia e Pós-Graduação lato sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas (IF Goiano, 2021).

A quantidade de cursos ofertados se mostra diversificada, abrangendo diferentes áreas temáticas com cursos técnicos, tecnológicos, licenciaturas e especializações. Demonstra, portanto, promover educação que atenda ao município e regiões circunvizinhas. O estágio realizado teve como foco realizar e auxiliar no procedimento administrativo da chamada pública, voltado para aquisição de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar, através da operacionalização e execução do PNAE. A vivência se iniciou com uma reunião junto ao diretor geral do Campus para levantamento de demandas, e elaboração de um plano inicial de trabalho e desenvolvimento das ações para realizar as seguintes atividades administrativas:

- Participação da fase interna e externa do processo de chamada pública;
- Composição e formação da comissão local de execução do PNAE;
- Realização de levantamento das demandas do Campus;
- Verificação de disponibilidade orçamentária;
- Definição da modalidade de compra;
- Mapeamento dos agricultores familiares da região;
- Contato com a Assistência Técnica da Região – Emater;
- Pesquisa de preços;
- Elaboração dos documentos para o processo licitatório.

As atividades foram desenvolvidas de acordo com as exigências e normas para o processo administrativo de compra, conforme a Lei nº 11.947/2009, art.14, §1º (Brasil, 2009) e Resolução FNDE nº 26 de 17 de junho de 2013 (Brasil, 2013). A Chamada pública do PNAE é um processo pelo qual os fornecedores de alimentação, oriundos da agricultura familiar, podem se inscrever para participar do processo de seleção da proposta mais adequada, considerando seus respectivos contextos. Após a instauração do processo eletrônico aberto pelo diretor do campus via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), realizei o levantamento da quantidade de alunos matriculados e o período referente ao calendário escolar do Campus. Em seguida, fiz um estudo das legislações que versam sobre o PNAE para melhor contribuir com as atividades.

Iniciando a fase interna do processo, realizei contato junto ao escritório da Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) na Cidade de Hidrolândia para levantamento de agricultores da região, potenciais fornecedores de produtos alimentares para o Campus. Em seguida, recebi a lista com a relação e dados dos agricultores para contato e mapeamento da produção da agricultura familiar local.

Destaco a importância desse prévio mapeamento de alimentos produzidos na região para que houvesse uma elaboração assertiva do cardápio nutricional. Nesse processo, recebemos também produtos

disponíveis via cooperativa, que se constitui de uma organização com representantes da agricultura familiar local.

Solicitamos à Comissão Institucional de Alimentação e Nutrição do IF Goiano – CONUTRI, via ofício SUAP, a elaboração do cardápio, de modo a atender à exigência legal que estabelece a responsabilização de nutricionistas para tal atividade.

Observei, no cardápio, o atendimento legal do PNAE quanto à diversidade e sazonalidade dos alimentos, bem como sua relação com os cultivos locais do entorno do Campus. Nesse sentido, percebi a valorização da cultura e das tradições locais, contribuindo para a promoção do incentivo do cultivo e do consumo de alimentos saudáveis.

Assim, seguindo o relato do estágio, após recebermos o crédito orçamentário descentralizado pelo FNDE do Ministério da Educação (MEC) destinado ao IF Goiano, detalhei esse recurso para a Unidade de Administração do Campus Avançado Hidrolândia - UASG 154963, pois somente após essa disponibilidade orçamentária é que podemos dar andamento ao processo. É importante destacar que a falta de recursos descentralizados tem um impacto direto na aquisição de alimentos. Tal fato requer a complementação do processo com recursos próprios do Campus para compor a alimentação escolar. Esta escassez de recursos é agravada principalmente nos campi de menor porte, que já possuem uma alocação orçamentária reduzida, como no caso do Campus Avançado Hidrolândia. Conforme já destacado, os repasses são calculados por aluno matriculado na escola, e essa quantia pode variar dependendo da etapa e modalidade da educação básica, conforme a resolução do FNDE. Na figura 1 apresento valores destinados a cada aluno, considerando etapas e modalidade na educação básica.

Figura 1 - Valores destinados a cada aluno no PNAE.



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Embora esses valores possam ser considerados baixos por muitos gestores, é importante reconhecer que as transferências do FNDE são fundamentais para financiamento público da alimentação escolar. Ainda que os recursos destinados ao PNAE possam ser limitados em determinados momentos, o uso cuidadoso desses recursos pelos Institutos Federais pode ter um impacto significativo nas comunidades rurais e nas escolas beneficiárias. A execução e alocação eficiente dos recursos, considerando a aquisição de produtos locais e sazonais, não só contribui para a alimentação da comunidade acadêmica, como dinamiza a economia local de forma sustentável com a oportunidade de pequenos agricultores comercializarem seus produtos gerando renda e melhores condições de vida.

Após o levantamento dos dados, realizei a elaboração da pesquisa de preços de acordo com os produtos locais e o quantitativo demandado, contando também com a parceria da Emater e cooperativas. A pesquisa de preços é a composição do valor referencial que vai estar no edital da chamada pública. A cotação, por sua vez, é realizada obedecendo os valores de mercado do próprio município.

Ao analisar e refletir sobre os documentos legais do PNAE e a experiência de estágio em questão, pude destacar pontos satisfatórios relevantes. Apesar de poucos servidores, foi possível observar o engajamento da comissão local para o êxito do processo de compra, a preocupação em seguir os passos para a execução do PNAE e com a gestão dos recursos. Todo este comprometimento é estimulado pelo objetivo de ofertar a devida alimentação aos estudantes e também valorizar a relevância do PNAE para o fomento dos produtos oriundos da agricultura familiar.

Como pontos insatisfatórios, observei que a estrutura da equipe do Campus Avançado Hidrolândia é muito pequena, pois dispõe somente de dois servidores na Diretoria de Administração e Planejamento para atender a um total de 262 alunos. Tal fato mostra-se um déficit no quadro de servidores, podendo ocorrer prejuízos ao atendimento da comunidade escolar e atraso na compra da alimentação. Também há diversos entraves para seguir corretamente a legislação, como ausência de infraestrutura, de refeitório para a preparação de alimentos, de nutricionista, assim como a regularização de agricultores para participarem do processo. Outra dificuldade é a insuficiência de recursos repassados, sendo nesse contexto necessário criar estratégias de compras institucionais e articulações de acordo com a demanda do Campus e a produção local.

Os servidores do Campus também se preocupam em não devolver o recurso descentralizado e, sim, empenhar todo o crédito recebido, pois viabiliza o fortalecimento das ações estudantis. Também percebi que as ações de extensão corroboram a aproximação com os agricultores da comunidade local. O PNAE tem essa relevância social e econômica para a região. Foi possível perceber ainda que essas abordagens contribuem para a assertividade na operacionalização do programa junto aos agricultores e os parceiros, constituídos pela Emater e cooperativas visando a uma melhor definição dos itens a serem negociados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio no Setor de Compras e Licitações do IF Goiano - Campus Avançado Hidrolândia me proporcionou experiências valiosas e oportunidades de contribuição. Busquei colaborar com a execução e aprimoramento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), visando ao fortalecimento do programa no referido Campus. Reconheço a relevância desse programa na garantia da alimentação adequada e saudável, da permanência escolar, bem como do estímulo ao desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar local. Destaco a importância de superar os desafios enfrentados pela Instituição na execução do programa e na aquisição de alimentos oriundos da agricultura familiar. É fundamental encontrar soluções e estratégias para otimizar a execução do PNAE, garantindo transparência e eficiência no uso dos recursos.

A execução criteriosa e eficiente dos recursos, incluindo a valorização da aquisição de produtos locais e sazonais, ainda que com recursos financeiros escassos, transcendem a mera alimentação escolar. Elas desempenham um papel importante na promoção da sustentabilidade econômica das regiões, proporcionando uma oportunidade para pequenos agricultores comercializarem seus produtos. Essa execução fortalece a economia da região, gerando não apenas renda, mas também melhorando as condições de vida daqueles que se dedicam à agricultura familiar. Além disso, é necessário fortalecer as parcerias com os agricultores familiares da região e demais parceiros e promover a conscientização sobre a importância da alimentação escolar saudável. Em conclusão, o estágio no Setor de Compras e Licitações foi uma oportunidade enriquecedora que contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Agradeço a oportunidade de vivenciar essa experiência e reforçar a importância de superar os desafios para a operacionalização do programa que promove e beneficia o processo de ensino-aprendizagem dos alunos em sua formação integral como cidadãos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Coordenação-Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar do FNDE. **Cartilha Nacional da Alimentação Escolar**. 2. ed. Brasília: MEC, FNDE, 2015.
- BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Coordenação-Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar do FNDE. **Histórico**. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde>. Acesso em: 14 maio 2023.
- BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica [...]. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jun. 2009.
- BRASIL. **Resolução n. 2, de 10 de março de 2023**. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde>. Acesso em: 11 jul. 2023.
- BRASIL. **Resolução n. 26, de 17 de junho de 2013**. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde>. Acesso em: 11 jul. 2023.
- CERVATO-MANCUSO, A. M.; O papel da alimentação escolar na formação dos hábitos alimentares. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, p. 324-330, 2013.
- COSTA, B.; RIBEIRO, O. *et al.* Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista de Nutrição**, 2001.
- FNDE. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/pnae>. Acesso em: 04 jun. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HIDROLÂNDIA (GO). **Lei nº 442, de 06 de março de 2013**. Autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal a doar área para implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Disponível em: <https://www.camarahidrolandia.go.gov.br>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- IF GOIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. **Histórico**. Site institucional, 2015. Disponível em: <https://ifgoiano.edu.br>. Acesso em: 12 mai. 2023.
- IF GOIANO. **PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Goiano (2019-2023)**. Goiânia: IF Goiano, mar. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/2YMEnKX>. Acesso em: 13 abr. 2023.

LOPES, H. S. M. Contribuições do PNAE e da logística dos pequenos no contexto alimentar da pandemia de Covid-19. **Boletim de Políticas Públicas/OIPP**, n. 12, 2021.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agricultura Familiar**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura>. Acesso em: 14 abr. 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Governo do Estado de Goiás**. Disponível em: <https://www.agricultura.go.gov.br>. Acesso em: 15 fev. 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AULAS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Valdirene Parreiras dos Santos³⁴

Sílvia Moreira Goulart³⁵

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado é indispensável na formação de docentes, pois é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que realmente deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e isso deve acontecer no período de sua formação acadêmica. Ao analisar a realidade sociocultural tanto do contexto social quanto institucional, podemos estabelecer importantes conexões entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo relatar as vivências no estágio supervisionado nas aulas do 3º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Pequeno Príncipe, em Ceres, Goiás. O estágio foi realizado de 2 de abril a 3 de junho de 2023. A metodologia utilizada na pesquisa foi qualitativa descritiva. No estágio, observamos que há diversas formas de conduzir a sala de aula. Sendo assim, o estágio foi desempenhado de forma satisfatória, não houve problemas em relação à sua condução. Neste sentido, passar pelo estágio supervisionado nos proporcionou aprendizagem e conhecimentos muito relevantes.

Palavras-chave: Aprendizagem; estágio supervisionado; educação infantil.

³⁴Mestra do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ). Auxiliar em Administração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres. E-mail: valdirene.santos@ifgoiano.edu.br

³⁵Doutora em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Associada III da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ. E-mail: smgoulart@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um importante componente curricular no processo da formação inicial docente, possibilitando a inserção do graduando no contexto educacional, contribuindo assim para a integração entre teoria e prática.

Neste sentido, estágios são uma forma de introduzir o licenciando na escola, com o auxílio de guias experientes que possam orientá-lo e auxiliá-lo na solução das dificuldades que venham a surgir (Krasil-sick, 2008, p. 1).

Os estágios devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem e serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários (Reis, 2007, p. 200). Sendo assim, o estágio é uma atividade que traz os elementos da prática para ser objeto de reflexão, de discussão, e que propicia um conhecimento da realidade na qual irão atuar (Pimenta, 2009, p. 149).

É de fundamental importância a experiência vivenciada no estágio, pois o aluno revela sua criatividade, independência e caráter, tendo oportunidade de perceber se a escolha da profissão para qual se destina corresponde à sua verdadeira aptidão. Além disso, é uma atividade temporária, um período de prática, exigido para o exercício de uma profissão (Bianchi, 2005, p. 1).

O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia (Pimenta; Lima, 2004, p. 153).

É notória a relevância do estágio supervisionado na formação docente do graduando. O trabalho faz-se importante, pois irá registrar as experiências vividas durante o período de realização do estágio em sala de aula. O objetivo do trabalho, é, portanto, relatar as experiências vivenciadas no estágio supervisionado pedagógico, na Escola Municipal no 3º ano do Ensino Fundamental, levando-nos a refletir sobre a construção dos futuros profissionais que irão estar aptos para seguir na profissão docente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade, o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (Mafuani, 2011).

O estágio, segundo Buriolla (2008 p. 13) é o “locus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica, e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente”. Este oportuniza aos estagiários momentos de reflexão sobre a prática pedagógica do se fazer professor, viabilizando a socialização no seu futuro campo profissional, a fim de ajudá-los a conhecer a realidade do âmbito escolar, além de possibilitar o diálogo com profissionais mais experientes.

Pois esta prática é o primeiro contato que o futuro professor terá com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciado poderá construir futuras ações pedagógicas (Passerini, 2007). O futuro professor, durante o estágio, passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem (Januario, 2008).

Neste sentido, Oliveira e Cunha (2006), objetivam o estágio como sendo:

Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua atuação profissional.

O estágio supervisionado é importante, pois baseia-se em um treinamento que possibilita aos estudantes vivenciarem o que aprenderam durante a graduação (Mafuani, 2011). Por isso o estágio supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real que os discentes terão em sala de aula quando profissionais (Filho, 2010).

O estágio é parte importante na formação dos graduandos. Pimenta e Lima (2012, p. 29) dizem que “os mesmos precisam compreender que o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental”.

Sobre a importância do estágio na formação acadêmica do aluno, Silva (2019, p.2) afirma que:

O estágio é de suma importância na formação acadêmica, uma vez que propicia ao discente vivenciar as teorias estudadas durante a graduação no intuito de levá-lo à realidade do ambiente de trabalho da profissão para que o mesmo esteja preparado para o pleno exercício da função que o compete.

Pimenta e Lima (2012, p. 29) corroboram o pensamento de que o estágio é parte importante na formação dos graduandos, pois, “os mesmos precisam compreender que o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.”

Para Gurgel e Maia (2010), o estágio supervisionado é fundamental para a formação profissional dos estudantes, pois permite a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática, além de possibilitar o contato com o ambiente de trabalho e com os profissionais que atuam na área de interesse.

O estágio também contribui para a ampliação da visão de mundo dos estudantes, permitindo uma compreensão mais ampla dos problemas sociais e econômicos que afetam as organizações.

Neste sentido, o estágio supervisionado vem sendo considerado uma oportunidade única para os estudantes aprimorarem seus conhecimentos, desenvolverem habilidades práticas e se integrarem com o mundo do trabalho. Trata-se de uma atividade que consiste na realização de atividades práticas em empresas, órgãos públicos ou instituições de ensino, sempre sob a orientação de um supervisor.

Sendo assim, é muito importante o papel dos supervisores nesse processo, uma vez que eles são responsáveis por orientar as atividades dos estagiários, propondo desafios e incentivando a busca por soluções criativas e inovadoras. Segundo Franco e Cavalcanti (2017), é fundamental que os supervisores

tenham experiência e conhecimento técnico na área em que atuam, além de apresentarem habilidades de comunicação e liderança.

O estágio supervisionado tornou-se uma ferramenta importante para a inserção dos estudantes no mundo de trabalho, uma vez que oferece a oportunidade de conhecer as dinâmicas e rotinas da área de atuação, além de permitir o estabelecimento de contatos profissionais importantes para o futuro. Nesse sentido, o estágio pode ser considerado uma importante ponte entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho.

DESENVOLVIMENTO

O presente relatório visa descrever as atividades desenvolvidas durante a realização do estágio curricular pedagógico no período de 03/04/2023 a 04/05/2023, no 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Pequeno Príncipe.

O estudo teve como objetivo conhecer o espaço educacional, observar a metodologia de ensino aplicada pela professora em sala de aula, e oferecer apoio pedagógico às crianças do terceiro ano tanto nas atividades programadas quanto nas recreativas. Todo o trabalho foi desenvolvido sob orientação dos profissionais responsáveis, garantindo o adequado desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Sobre a Instituição, de acordo com o Projeto Político Pedagógico 2022 (PPP), a escola foi fundada em 2001 e a escolha do nome “Pequeno Príncipe” se deu em virtude da obra literária “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, no qual ele coloca o pensamento “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”. Nesse contexto, a Escola Municipal Pequeno Príncipe tem a responsabilidade de cativar toda criança a ela confiada, de forma que todas se sintam amadas e acolhidas.

Em relação à sua manutenção, a escola é mantida com verbas federais do Ministério da Educação (FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e com recursos próprios da Secretaria Municipal de Educação de Ceres. A instituição de ensino foi constituída a partir da Lei nº 1.604, de 26 de setembro de 2007, autorizado pelo Conselho Estadual de Educação - 124/09, com o INEP: 520 848 84.

Sobre a estrutura física da escola: em 2010, devido à precariedade do prédio original, a instituição foi transferida para um imóvel alugado - o Acampamento Presbiteriano de Ceres, localizado na Rua 18, Bairro Central, onde permaneceu até 2013. Em 2014, a escola foi realocada para um prédio municipal que anteriormente abrigava o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Zilda Ivone, situado na Avenida Bernardo Sayão, Centro. Finalmente, em fevereiro de 2015, a escola foi transferida para sua sede própria, construída com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A nova localização é: Rua da Prata, esquina com Rua Jatobá, Quadra 5, APM 8, Setor Milton Ferreira, Ceres-GO, CEP: 76300-000. Para contato, o e-mail é 2000pequenoprincipe@gmail.com e o telefone (62) 3307-2070. A Escola Municipal Pequeno Príncipe possui uma infraestrutura completa, composta por: 12 salas de aula amplas, secretaria, sala da direção, salas de coordenação pedagógica e disciplinar, sala multiuso, sala dos professores, banheiros (masculino e feminino com dois sanitários cada), quatro banheiros adaptados (dois femininos e dois masculinos) para crianças e pessoas com deficiência, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), laboratório de Ciências, biblioteca com acervo de 816

livros, quadra poliesportiva com vestiários (contendo três chuveiros em cada), cozinha com depósito, almoxarifado, corredores cobertos, amplo pátio e áreas de circulação.

A instituição dispõe de 20 computadores no laboratório de informática, além de rede wi-fi com roteadores distribuídos por todos os espaços escolares. O grande desafio da Escola Pequeno Príncipe consiste em manter-se atualizada, comprometida com a realidade social e na vanguarda das transformações educacionais, promovendo uma educação de qualidade que contribua tanto para a formação integral dos alunos quanto para o desenvolvimento contínuo do município nas próximas décadas.

A partir de 2018, visando promover o acolhimento e o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, a escola adequou-se ao projeto de Escolas de Tempo Integral. Dessa forma, tornou-se a primeira Escola Municipal Inclusiva de Tempo Integral de Ceres, contribuindo significativamente tanto para a formação acadêmica quanto para o desenvolvimento humanístico dos alunos que compõem seu corpo discente. A implementação da educação integral na Escola Municipal Pequeno Príncipe surgiu como resposta às demandas de pais e comunidade escolar por um modelo educacional mais abrangente. Essa iniciativa supera a visão reducionista que equipara educação integral meramente à ampliação da jornada escolar, propondo metodologias de ensino inovadoras que efetivamente promovem a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades múltiplas nos estudantes. A educação integral na Escola Municipal Pequeno Príncipe fundamenta-se na reestruturação das práticas educativas e na ampliação dos espaços de aprendizagem. Nesse contexto, a instituição assume o compromisso de promover um processo educativo integral que abrange não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as dimensões social, física e afetiva de todos os membros da comunidade escolar.

Atualmente, a escola atende 356 alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 6 e 11 anos. O perfil predominante é de crianças em situação de vulnerabilidade afetiva, econômica e social, oriundas tanto da área central quanto de bairros periféricos e zonas rurais. A maioria provém de lares com baixa escolaridade e marcados por diversas problemáticas sociais.

Insertada em um contexto sociopolítico-econômico-cultural globalizado, a escola enfrenta os paradoxos do acelerado desenvolvimento tecnocientífico contemporâneo - que simultaneamente serve à humanidade e dela se apropria.

Estruturalmente, a instituição tem como objetivo central proporcionar um ambiente acolhedor e respeitoso que favoreça a aquisição das competências e habilidades adequadas a cada etapa de desenvolvimento. Este princípio orienta toda a organização pedagógica e administrativa da Escola Municipal Pequeno Príncipe.

Sobre o horário de funcionamento da escola, ele encontra-se organizado na seguinte estrutura: o horário de entrada é às 7h e saída às 15h. Admitem-se dez (10min) minutos de atraso na entrada, e na saída, uma hora (1h), de modo que o aluno permaneça na escola até, no máximo, às 16h.

Às 9h se inicia a entrega do lanche, feita pelos funcionários dos serviços gerais em cada sala, e distribuída aos alunos pelo professor da turma. Os recreios são divididos em três etapas: iniciam-se às 9h15, às 9h30 e às 9h45. Essa organização se dá para melhor acompanhamento e segurança dos alunos.

O professor regente trabalha com sua respectiva turma até as 11h15. A partir desse horário, cada sala fica com um agente educacional que acompanha os alunos nos períodos do almoço, descanso e higienização.

zação. O almoço é servido no horário de 11h30 às 12h, em três blocos. As crianças são conduzidas até o seu bloco pelo agente responsável. Após o almoço, há o momento de higienização (escovação) e, em seguida, descanso.

Às 13h, o professor regente de cada turma assume sua sala para aplicação das oficinas de Letramento, Numeramento, Empreendedorismo e Educação Ambiental, seguindo um cronograma.

Uma vez por semana, cada turma realiza a oficina de recreação com o professor de Educação Física. Todas as sextas-feiras é realizado o Momento Cívico e Devocional no pátio. O lanche vespertino é servido nas salas de aula, às 14h30. Na saída, os alunos são organizados em filas pelos monitores e acompanhados cada um até o seu ônibus.

A sala de aula disponibilizada para a realização do estágio foi a do 3º ano A do Ensino Fundamental. A turma é composta por 26 alunos de 8 anos, sendo 14 meninas e 12 meninos. São crianças bastante afetivas, sendo que cinco alunos apresentam significativas dificuldades de aprendizagem, necessitando de apoio individualizado durante as atividades propostas. A sala possui boa estrutura física, sendo ampla e equipada com dois aparelhos de ar-condicionado.

A professora regente, graduada em Pedagogia, demonstra grande dedicação ao trabalho. Em suas aulas, ela se esforça para desenvolver atividades interativas que estimulem a criatividade dos alunos e promovam um bom relacionamento escolar. A docente enfatiza especialmente o desenvolvimento da leitura e interpretação de textos, obtendo bons resultados com a maioria dos estudantes.

O estágio na turma ocorreu de forma satisfatória, contando com boas condições estruturais que facilitaram a realização das atividades. A rotina pedagógica iniciava-se com os alunos escrevendo o cabeçalho nos cadernos, registrando o nome da escola, professora, disciplina e data - atividade importante para o desenvolvimento da escrita. As metodologias utilizadas incluíam exercícios no caderno, atividades xerocopiadas, ditados, além de leituras e interpretações textuais.

As aulas no laboratório de informática utilizavam jogos pedagógicos cuidadosamente selecionados, que correspondiam aos conteúdos trabalhados em sala de aula. Esses jogos, embora lúdicos e descontraídos, possuíam objetivos educacionais claros, servindo como ferramenta eficaz para a fixação dos conhecimentos. Essa abordagem demonstra como a tecnologia pode ser integrada ao processo de ensino-aprendizagem de maneira significativa e intencional.

Neste sentido, Jean Piaget relaciona o jogo com a construção da inteligência. As suas descobertas indicam que, para aprender e desenvolver-se, a criança necessita de certo grau de maturação biológica e de esquemas de ações que, inicialmente, são bastante precários. Contudo, na medida em que a criança atua sobre os objetos e interage com o meio social, estes se aprimoram e se transformam, tornando-se cada vez mais elaborados e complexos. Então, para Piaget, o desenvolvimento é a condição necessária para a aprendizagem, isto é, à medida que a criança vai se desenvolvendo, a capacidade de aprendizagem também evolui.

Como aspecto positivo vivenciado neste estágio, podemos destacar a aprendizagem prática, pois o estágio permite que os estudantes experimentem a realidade da sala de aula, contribuindo assim, para uma aprendizagem mais significativa e efetiva. Neste período também foi possível o desenvolvimento das habilidades de planejamento, organização do ambiente educacional e gerenciamento de tempo.

Outro fator importante, é a observação dos profissionais experientes, pois essa observação nos permite adquirir conhecimentos que podem ser aplicados no contato direto com os alunos, interagindo e participando de suas atividades diárias.

O estágio pedagógico desempenha um papel fundamental na formação e qualificação dos profissionais da educação, pois oferece a oportunidade de colocar em prática e refletir sobre o ambiente no qual estamos inseridos e sobre o que foi aprendido, e adquirir experiências no âmbito profissional, social e pessoal.

Em relação aos aspectos negativos, acredito que a maior dificuldade observada foi a quantidade de alunos na sala de aula. Isto dificultava consideravelmente a professora lecionar sua aula conforme planejada, pois muitos alunos ficavam conversando no momento da explicação. Outro desafio observado foi a carência de materiais escolares básicos por parte de vários alunos, como lápis, borrachas, régua e colas. Essa situação gerava constante movimentação e ruídos na sala de aula, demandando significativo esforço do educador para manter o ambiente adequado ao aprendizado e alcançar os objetivos pedagógicos planejados.

Sobre os objetivos propostos pelo estágio, (Ferreira 2009 p .23), entende que:

[...] o período de estágio é importante não só para testar na prática as teorias aprendidas, mas também para oportunizar um repensar de tais teorias e sua relação com a prática e, assim, reelaborar suas concepções, formando uma identidade profissional própria.

Diante destes aspectos, observamos que espaço educacional é muito complexo, são vários os desafios que o estagiário vai encontrar na sua trajetória de estágio, e é justamente nesse momento que o mesmo precisa romper com os paradigmas sociais de que somente a escola é responsável pela educação da criança, porque aí já se observam os desafios a serem vivenciados e vencidos.

A vivência deste estágio pedagógico nos possibilitou um maior entendimento de como ocorre o processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno, teoria e prática.

A experiência do estágio pedagógico proporcionou uma valiosa percepção sobre a necessidade de o educador adotar práticas eficazes de gestão de classe, particularmente no que se refere à compreensão das individualidades e necessidades de cada aluno. Quando a criança é tratada com afeto, tem seus direitos reconhecidos e recebe atenção adequada, ela desenvolve um sólido bem-estar emocional e sentimento de segurança. Como afirma Mukhina (1995, p. 210), “o bem-estar emocional favorece o desenvolvimento harmonioso da personalidade infantil e a formação de qualidades positivas, capacitando a criança a relacionar-se de forma benevolente com os demais”.

No desenvolvimento das atividades práticas, busquei contribuir significativamente para o processo de aprendizagem dos alunos através de diversas ações: participação ativa nas atividades pedagógicas, auxílio individualizado na execução das tarefas, organização do ambiente de aprendizagem e apoio na distribuição do lanche escolar. Quanto ao aproveitamento discente, observou-se que a maioria dos alunos demonstra boa assimilação dos conteúdos e desenvoltura nas atividades propostas, embora um grupo significativo ainda apresente consideráveis dificuldades de aprendizagem que demandam atenção especializada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o estágio supervisionado é essencial para a formação profissional de estudantes de diversos cursos, pois é uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, além de vivenciar o ambiente de trabalho e ter contato com situações reais da profissão.

Dessa forma, o estágio permite que os estudantes desenvolvam habilidades e competências técnicas e comportamentais, como comunicação, liderança, trabalho em equipe, resolução de problemas, entre outras, que serão importantes para a sua atuação como profissionais no futuro.

Além disso, o estágio é uma forma de aproximação entre universidade e o mundo do trabalho, permitindo a troca de experiências e a identificação de demandas e desafios da profissão. Também é uma oportunidade para os estudantes se familiarizarem com a cultura e valores da empresa em que estão estagiando, o que pode ser relevante para a escolha de futuros empregadores.

Por fim, o estágio supervisionado é uma forma de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, pois essas experiências vividas nos fazem crescer como profissionais da educação e seres humanos. Acreditamos que podemos contribuir na formação de cidadãos críticos e reflexivos, desenvolvendo um trabalho em parceria com toda a Instituição, levando uma educação mais significativa para que nossos estudantes estejam cada vez mais preparados para a atuação em todos âmbitos, tanto profissional como pessoal.

REFERÊNCIAS

- BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thomson, 2005.
- FERREIRA, C. M. S. **Um estudo exploratório da construção de saberes docentes provenientes de interações discursivas no estágio curricular**. 2009. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- KRASILSICK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.
- MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.
- REIS, J. T. **Relações de trabalho: estágio de estudante**. Curitiba: Juruá, 2007.
- SILVA, M. R. V. **Ressignificação da prática docente no estágio supervisionado e sua contribuição como formação continuada**. 2019. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Língua Inglesa) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.
- SILVA, D. C. L. M.; FERNANDES, J. C.; RODRIGUES, R. O. O estágio supervisionado na educação infantil diante dos desafios educacionais: expectativa versus realidade. In: **Congresso Nacional de Educação – CONEDU**, 7., 2021, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81114>. Acesso em: 5 jul. 2023.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA: ESCOLA MUNICIPAL RURAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE MONTE ALEGRE E CEAGRE – CENTRO DE EXCELÊNCIA EM AGRICULTURA EXPONENCIAL DE RIO VERDE–GO

Wanessa de Souza Benati³⁶
Ramofly Bicalho dos Santos³⁷

RESUMO

O estágio pedagógico é um processo de formação que busca o desenvolvimento de competências dos discentes no âmbito da prática pedagógica de sala de aula, numa projeção de aperfeiçoamento profissional, nos domínios científico, didático, pedagógico e político. É uma atividade voltada aos alunos de graduação que permite vivenciar em situação prática os conteúdos teóricos estudados em sala de aula.

Palavras-chave: Estágio; práticas docentes; observação; ensino; intervenção.

³⁶Mestra do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ). Auxiliar em Biblioteca, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde. E-mail: wanessa.benati@ifgoiano.edu.br

³⁷Graduação em História: bacharelado e licenciatura pela Universidade Federal Fluminense, ano de 1999. Licenciatura em Pedagogia pela UERJ / CEDERJ, ano de 2011. Especialização em educação: formação do educador de jovens e adultos trabalhadores, na UFF, ano de 2001. O mestrado em educação, também pela Universidade Federal Fluminense, concluído em 2003, deu origem ao livro: Alfabetização no MST: experiências com jovens e adultos na Baixada Fluminense. Conclui o doutorado em educação na UNICAMP no ano de 2007, publicando o livro: O projeto político-pedagógico do movimento dos trabalhadores rurais sem terra: trajetória de educadores e lideranças. Pós-Doutorado em Educação na Universidade Federal Fluminense UFF. Título do Projeto: História da Educação do Campo e os Movimentos Sociais no Brasil: as ações do PROCAMPO na formação de educadores. Atualmente sou Professor Associado IV na UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Educação, Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade - DECAMPD. Atuo com as seguintes temáticas: Educação do Campo e Movimentos Sociais. Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular. Educação Escolar Indígena. Educação Quilombola. Sou professor do quadro permanente do Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola - PPGEA e Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc), ambos na UFRRJ.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é necessário na formação pedagógica e profissional do aluno. É uma norma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 11.788/08) em que se exige a formação profissional do aluno com a finalidade de adequar essas formações das expectativas do mercado de trabalho onde haverá atuação do licenciado. O estágio observador realizado no mestrado, na formação de professores, é um dos aspectos importantes para pesquisas que revelam suas potencialidades e dificuldades, dentro da sala de aula. Costuma ser o primeiro contato do futuro professor com os alunos, gerando troca de informações e transformações na vida desse profissional. Segundo Santos (2005) o Estágio Supervisionado, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor.

Na relação teoria e prática, percebe-se a importância do Estágio Pedagógico Supervisionado como elemento formador e preparador do aluno para a vida profissional em sala de aula. Piconez e Fazenda (2006) nos ensinam que o Estágio Curricular Supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor, contribuindo para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática.

O professor é considerado como guia, como apoio e como facilitador do processo de desenvolvimento pessoal, e da aprendizagem do aluno. O orientador do estágio pedagógico apresenta-se como formador profissional desse futuro professor, que para além dessas características, deve ser justo, motivador, honesto, compreensivo, exigente, disponível, competente e amigo (Albuquerque, Graça & Januário, 2002b) e que assuma a responsabilidade de conduzir e induzir ao exame reflexivo dos atos pedagógicos e das relações estabelecidas. Por estes motivos, é importante que os professores adquiram um amplo pensamento pedagógico, sendo capazes de identificar, ampliar e praticar os seus próprios modelos de ensino na busca de um repertório profissional que esteja aberto para a formação e construção diária de novos métodos e estratégias docentes. A práxis pedagógica e os conhecimentos próprios da profissão docente situam-se no enlace da teoria com a prática, da técnica com a arte, do saber e do saber fazer. Portanto, é o Estágio Curricular Supervisionado uma parte primordial da transformação do estagiário em profissional da educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este relato tem como princípio estudar os aspectos que norteiam o Estágio Supervisionado, por meio dos fundamentos que subsidiam as práticas docentes no curso de Mestrado em Educação Agrícola da UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil. Autores como Pimenta e Lima (2017), Freire (2001), Saviani (2008) e Santos (2005) declaram, por meio de suas pesquisas, a importância da formação docente e suas contribuições para a consolidação dos estudos e necessidade constante de se ampliar as discussões para que a formação esteja permeada pelos conhecimentos presentes nos processos formativos (Tardif; Lessard, 2014) e que necessitam de abordagens fundamentadas nos diversos aspectos inerentes à formação de professores.

O estágio curricular apresenta concepções divergentes observadas, especialmente, no contexto do ensino superior, uma vez que ele faz parte dos processos de formação e insere-se no rol dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura e bacharelado no Brasil (Zabalza, 2015). A história também relata as concepções sobre o estágio. Desde a Idade Média, o estágio estava vinculado ao acompanhamento e a observação de atividades distintas. Conforme Colombo nos ensina, com o passar dos séculos o conceito foi modernizado e atualmente encontra-se ligado às questões de formação profissional (Colombo; Ballão, 2014).

A denominação estágio passou por diversos melhoramentos ao longo do tempo, evoluindo de uma simples atividade de acompanhamento prático a um mestre na Idade Média, para uma atividade curricular obrigatória nos cursos ofertados pelas instituições educacionais. Citado pela primeira vez na literatura no ano de 1080, a palavra estágio, em latim medieval *stagium*, significava moradia ou residência. Este, por sua vez, foi originado do latim clássico *stare*, que significava “estar num lugar” (Colombo; Balão, 2014, p. 172).

No ensino superior, os cursos apresentam o estágio supervisionado com objetivo de uma formação ampliada e que busque efetivar e aprofundar os estudos teóricos realizados em sala de aula. O estágio é considerado um passo essencial em rumo ao seu futuro campo de atuação. No estágio, o discente tem contato direto com o objeto de seu exercício profissional, tendo para isto a colaboração de um supervisor de estágio que o guiará nessa fase de desenvolvimento profissional. Diante disso, é preciso que cada parte envolvida nesse processo tenha clareza das funções e papéis a serem cumpridos. Essa fase formativa é realizada por meio de momentos de aprendizagens práticas e está alicerçada nas bases em que a práxis pedagógica possa ir se consolidando e oportunizando ao estagiário adquirir conhecimentos e vivências para sua futura profissão (Bianchi; Alvarenga; Bianchi, 2011)

O estágio curricular é um movimento contínuo de construção de conhecimentos, com o intuito de desvelar todas as relações existentes nas entrelinhas da teoria que abordam superficialmente a realidade vivenciada.

DESENVOLVIMENTO

O presente relato é fruto de um estágio curricular de cunho qualitativo que elegeu turmas do 6º ao 9º ano, da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental de Monte Alegre e o CEAGRE - Centro de Excelência em Agricultura Exponencial de Rio Verde – GO. O motivo da escolha dessa escola, como sujeito da pesquisa, se deu pelo fato de que o CEAGRE possui parceria com a referida instituição de ensino. O estágio é responsável por dinamizar a realização da grade curricular dos cursos em *latosenso* e *strictusensu*, essa disciplina procura cumprir o papel de ser um espaço onde a articulação teoria-prática efetiva-se por intermédio das análises, reflexões, compreensões, sínteses das experiências vivenciadas pelas alunas na escola trabalhada, relacionando-as com o referencial teórico aprofundado nas diferentes disciplinas do currículo. As ações realizadas no estágio foram motivadas por um projeto que estava sendo executado no CEAGRE, projeto “Alfabetização Científica e Beija-Flor”, incentivado pelos governos estadual e municipal e pelo IF Goiano. As atividades desenvolvidas consistiram na elaboração de uma horta medicinal na E.M.E.F Monte Alegre, plantio de plantas medicinais, elaboração de um livro de plantas medicinais e interpretação de textos em sala de aula (Figura 1). No IF Goiano, trabalhamos

com a visita técnica de aproximadamente 700 alunos de escolas municipais e estaduais, inclusive com a citada escola rural Monte Alegre em um circuito de palestras e oficinas sobre inclusão de gêneros, yoga, nutrição, experiências laboratoriais, aplicação de questionários e música, na qual acompanhei os alunos juntamente com professores e estagiários.

Figura 1 - Livros de plantas medicinais produzidos pelas estagiárias do PPGEA/IF Goiano



Fonte: arquivo pessoal do autor

Os professores utilizam métodos de ensino oral e visual simultaneamente, dinâmicas e atividades de fixação de conteúdo por meio do uso das estações científicas. A principal forma de educação desses alunos é por meio de estudos em laboratórios e projetos desenvolvidos interna e externamente. Além das estações científicas, os alunos são levados para outras dependências do CEAGRE e de escolas parceiras para terem outros contatos e formas de aprendizagem. Na escola rural Monte Alegre foram realizados preparo da horta medicinal, dia do plantio e conscientização do meio ambiente, aulas de interpretação de texto e preparação do livro de plantas medicinais pelas estagiárias do CEAGRE juntamente com a professora coordenadora do projeto (Figura 2).

Figura 2 - Livro de plantas medicinais elaborado pelas estagiárias



Fonte: arquivo pessoal do autor

Em diferentes dias foram ministradas palestras aos alunos. Houve palestra sobre compostagem em que os alunos aprenderam a importância do reaproveitamento dos resíduos em benefício direto sobre a bioestrutura do solo e em consequência ao meio ambiente. Participei ativamente no Projeto Beija-Flor na exposição do livro por nós confeccionado juntamente com os alunos. Palestra sobre a importância de associar o cultivo da terra e a educação, onde foi proposto aos alunos realizarem pesquisa sobre as plantas e apresentar à comunidade escolar sobre o tema. O aprendizado coletivo pode fortalecer a participação dos alunos nas atividades propostas e, consequentemente, melhorar o nível de conscientização dos alunos a respeito de seu papel na sociedade.

Assim, os benefícios do projeto foram muitos, podendo destacar a troca de conhecimentos, a produção e consumo de alimentos naturais e saudáveis, a inserção de assuntos como economia doméstica, a conscientização sobre hábitos alimentares, o consumo consciente sem desperdício, a mudança de hábitos, a consequência da ação do homem sobre o meio ambiente e as atividades ligadas à alfabetização científica. O estágio curricular proporcionou uma vivência concreta e prazerosa do estudo agroecológico e medicinal, por meio de noções de plantio até colheita de hortaliças, tratamentos culturais, correção do solo, manejo do solo, sustentabilidade e preservação da natureza, preparação e consumo de alimentos saudáveis, entre outros. O projeto desenvolvido possibilitou englobar diferentes áreas do conhecimento, com várias aplicações pedagógicas, permitindo uma formação integral dos alunos.

No entanto, alguns obstáculos ainda precisam ser superados, como a falta de recursos financeiros e pessoas comprometidas, haja vista que a horta implantada na escola precisa de cuidados diários, e se não houver cooperação entre os diretores, funcionários, professores e alunos, o projeto não irá adiante.

Observou-se que na escola Monte Alegre há falta de hábito de alguns professores em ministrar aulas práticas, o que dificultou a participação de alguns alunos no projeto. Necessita-se do desenvolvimento de ações de forma coletiva para a continuidade do projeto. Contudo, o contato com a natureza e os meios de produção foram propícios para que os alunos sejam mais sensíveis e conscientes sobre seu papel na sociedade e que a conservação do meio ambiente depende que cada uma faça a sua parte, fortalecendo a conscientização do respeito a vida, a natureza e o meio em que vivemos. Os alunos ficaram sensibilizados sobre a importância de manter o ambiente escolar limpo e organizado, evitando jogar lixo nas dependências do colégio. Além disso, o projeto contribuiu para a diminuição de crianças sem medicação na região da Fazenda Monte Alegre, houve uma diminuição dos gastos com remédios. Na horta foram plantadas diversas plantas medicinais.

Outro aspecto que merece destaque é a horta medicinal, que além de estimular a realização de pesquisas com as famílias, nomes científicos e nomes populares, valor medicinal e o uso das mesmas, diminuiu o número de alunos reclamando de algum mal-estar para irem embora antes de terminarem as aulas. Conforme relato de uma coordenadora pedagógica, com a implantação da horta medicinal, quando o aluno dizia que estava com dor de cabeça e precisava ir embora, era dado um remédio da horta. Isso evitou que os alunos fossem embora, haja visto que muitos dos casos eram desculpa para saírem do colégio. Além do apoio na execução das diferentes atividades do projeto, foi ministrada uma palestra para os alunos sobre a conservação do meio ambiente e alimentação saudável, juntamente com uma apresentação institucional do CEAGRE. Com a colaboração da professora Suzana Maria Loures, supervisora do estágio, foram ministradas algumas aulas. Na aula de português para os alunos do 6º ao 9º ano, foram entregues textos para serem destacados os pontos mais importantes e fazerem uma análise crítica sobre o tema.

Verificou-se que muitos alunos são esforçados, empenhados em fazer as atividades propostas, mas sempre tem uns grupinhos dispersos, que acabam atrapalhando o rendimento da turma. Nesses foram realizadas conversas individuais para saber o motivo de não estarem realizando a atividade e posteriormente explicando o benefício para eles do estudo. Pode-se observar, e foi discutido com a supervisora do estágio, que muitos alunos são carentes de atenção e possuem problemas familiares. Eles estão construindo sua própria identidade e a escola deve orientá-los para o melhor caminho. Nesse caso, é essencial o diálogo entre professor/coordenador e aluno, com a finalidade desses professores ouvirem e entenderem as reais necessidades de cada discente. Foi sugerida a realização de mais projetos como este, para que se tenha a participação dos alunos, a interação e integração desses com outros ambientes, faculdades e possibilidades de trabalho. Projetos se tornam uma ferramenta de interdisciplinaridade e uma forma de criarem cidadão mais responsáveis, disciplinados e comprometidos com as atividades que estão sendo executadas, tudo isso de uma forma leve e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio em concomitância com o projeto foi uma experiência muito enriquecedora. As atividades foram realizadas de forma descontraída e divertida, com a interação dos estudantes, professores e outras escolas convidadas.

A implantação da horta medicinal na escola, além das palestras, visitas técnicas e oficinas realizadas no decorrer do projeto, estimulam uma visão crítica aos estudantes sobre a importância do plantio para uma alimentação saudável, produção de xaropes e chás medicinais, uma interdisciplinaridade, além do cuidado com o ambiente escolar. O contato direto do aluno com o modo de produção permite conhecer a importância da agricultura sustentável e a conservação do meio ambiente. Os estudantes puderam aprender técnicas de plantio, manejo e proteção do solo, cuidado com as plantas, utilização de cascas de frutas e outros na alimentação, o uso de plantas medicinais, dentre outros. Assim, os estudantes tiveram alguns conceitos práticos e teóricos de como produzir o próprio alimento, ao invés de só consumir e sobre a proteção e conservação do meio ambiente. O interesse da maioria dos alunos durante a realização das atividades foi surpreendente. Os alunos ficaram muito motivados, estavam sempre dispostos a aprender e ajudar. Além disso, observou-se que muitos têm origem do campo e possuíam um conhecimento prévio de algumas atividades, desta forma, houve uma troca de experiências entre os que estavam coordenando as atividades e os alunos e entre os próprios alunos. Eram despertados neles o interesse de fazer mais, levar as práticas aprendidas para o ambiente familiar. Essas experiências foram sistematizadas em forma de registros e observações que procuram ultrapassar a dimensão de relatos de situações vivenciadas para atingir um nível de reflexão das experiências em função de um processo de formação que, encontra referências nas escolas do campo, com os profissionais da educação que atuam como docentes em situações específicas de sala de aula. Assim, o acompanhamento e o auxílio no projeto foram muito enriquecedores, contribuiu com a formação acadêmica do mestrado em Educação Agrícola e com a formação pessoal, pois foi uma troca de experiências entre professores, alunos, estagiários e parceiros.

Este relato de estágio caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, uma vez que se baseia na observação de fenômenos em seu contexto natural. Com abordagem teórico-prática, o estudo tem como objetivo analisar o espaço educacional mediante a observação sistemática: (1) da prática docente e (2) do comportamento discente. Tal procedimento visa à formação de educadores reflexivos, capacitados para atuar de maneira profissional no ambiente escolar. O relatório de estágio é analítico e reflexivo, uma vez que não estão vinculados à avaliação por meio de notas para a disciplina, mas, são interpretados como um meio e um instrumento para o exercício da análise e reflexão sobre a prática (Schön, 1995), consequentemente, sobre sua própria formação.

Os alunos das turmas que participaram do projeto Alfabetização Científica produziram, juntamente com as estagiárias, por meio de pesquisas, livros de plantas medicinais que forem entregues em outras séries e divulgados no Projeto Beija-Flor. Ademais, ensinamos a esses alunos, sob a orientação de professores da área de ciências agrárias, como coletar amostras de solo e enviar para análise para consequente correção por meio de adubação. Foi explanado para esses alunos que a correção do solo provoca aumento significativo na produção vegetal e de ervas medicinais. Realizamos, ainda, visitas técnicas com esses discentes ao CEAGRE e ao IF Goiano - Campus de Rio Verde. As estagiárias realizaram aplicação de questionários investigativos no sentido de obterem informações a respeito dos pontos positivos e negativos que essas crianças e adolescentes abstraíram desses trabalhos e projetos. A proposta da criação desse estágio da UFRRJ foi de que, com um olhar mais crítico, pudéssemos compreender como deu-se esse processo prático de formação, quais os seus efeitos na vida escolar e quais as diretrizes pertinentes para outras práticas, tanto na condução do estágio que é componente curricular

no curso, como para outros discentes que buscam no estágio o início da profissão docente. As considerações apresentadas pelas alunas/estagiárias resultam do processo de estágio observador e prático, que indicaram os aspectos da formação na dimensão da prática e que nos serviram como “ilustração” para as afirmações descritas nesse trabalho, reafirmando a importância da dimensão prática da formação docente por meio do estágio curricular supervisionado. É de clareza notória que a formação do professor começa já no início da sua formação acadêmica e continua durante toda a sua vida profissional educacional que está baseada em processos formativos, principalmente porque a prática educativa se constitui na tensão entre as determinações estruturais da sociedade e as exigências do sistema de ensino. A formação dos educadores deve ser submetida à reflexão, considerando que o professor é um importante elo entre os conhecimentos historicamente construídos e os alunos. Pimenta (2002) assinala que uma das demandas importantes dos anos 1990a, em relação à atividade docente, é, justamente, repensar a formação inicial e continuada dos professores, a partir da análise das práticas pedagógicas docentes, ou seja, do cotidiano escolar. Menosprezar essa fase da formação, ou mesmo a rebaixar a um segundo plano, é inferiorizar o processo da formação inicial que é um espaço fértil para unir vivências e saberes, de forma reflexiva e profissionalizar cada vez mais o educador como leitor e formador da sua prática pedagógica (Oliveira, 2004, p. 138). Diante esses pensamentos, a prática pedagógica pode ser vivenciada, assim como nos ensina Fernandes (2008, p.159): [...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou metodológica de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares. Nesse viés, segundo salienta Fernandes, a aula se constitui em um espaço escolar onde transitam diferentes histórias, formando uma teia de informações que provocam encontros e conflitos que favorecem a construção do pensamento crítico que forma a capacidade humana, mediada por relações dialógicas. Dessa forma, o professor aprende com o aluno, ao vivenciar sua realidade, seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, e o aluno também aprende com o professor por meio de um processo de construção, significação e criação de conhecimentos daquilo que o professor sabe e tem para compartilhar. No entanto, essa realidade não significa ausência de autoridade, por parte dos docentes, conforme coloca Freire (1986, p. 125): “A educação dialógica é uma posição epistemológica[...]”. Essa posição epistemológica não nega o papel diretivo e necessário do educador, mas esse não é considerado o dono do conhecimento, e sim alguém interessado num determinado objeto de conhecimento e desejoso de criar esse interesse em seus alunos para, juntos, iluminarem o objeto. Nesse prisma, a prática é contextualizada e, de certa forma, não manipulada pelo professor, uma vez que a simples presença do aluno não é garantia da eficiência da prática profissional do professor. A determinação e o empenho dos protagonistas - professor e aluno - são primordiais para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, na qual o professor coloca-se enquanto mediador na construção de conhecimentos. Segundo Lima nos ensina (2001, p. 67), “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria”. Sobretudo, continua a autora, a prática deve ser entendida como práxis, devendo ser uma atitude teórico-prática e transformadora da realidade. Entender a prática enquanto práxis é assumir a homogeneidade entre a teoria e a prática. É compreender que a teoria não caminha sem a prática e vice-versa, é a diferença entre o saber e o saber fazer, entre situação de formação e situação de trabalho (Santos, 2005). Por meio dessa problemáticas apresentadas e considerando a necessidade e a importância da formação prática dos futuros

professores é que compreendo o estágio curricular como um tempo destinado de aprendizagem prática que se soma a formação teórica oferecida em sala de aula, tendo em vista que a prática sem a teoria e vice-versa não é suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão educacional. Esse movimento pendular entre esses dois espaços, alternando entre a situação de formação e a situação de trabalho, apresenta fundamental importância no processo de formação prática dos futuros professores. Contudo, esse movimento deve ser assumido numa dimensão muito mais ampla que, ultrapassando a dimensão do tempo e do espaço físico, considera a partilha das ideias, das experiências, das concepções, dos desafios, das estratégias, das metodologias, dos contextos, entre outras. O Estágio Curricular do Mestrado em Educação Agrícola da UFRRJ utiliza um movimento de alternância entre situações de formação e situações de prática no decorrer de todo o curso, cujo objetivo é a problematização das realidades, haja vista que “a formação docente faz-se pelo trabalho de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a realidade, a fundamentação teórica estudada, bem como pela reconstrução permanente da identidade pessoal e profissional” (Lima, 2001, p. 58). A vivência adquirida na sala de aula, por meio dos estágios, consegue demonstrar as reais dificuldades que surgem no decorrer do ensino. As diferenças de aprendizagem, de personalidades e as dificuldades existentes entre os alunos que precisam ser trabalhadas de forma específica para cada indivíduo. O estágio nos ensina a necessidade constante de ajustes e modificações na práxis pedagógica, exigindo dos futuros docentes determinação e comprometimento. Em suma, o tempo dedicado ao estágio é indispensável para qualquer profissional.

Portanto, este relato de estágio apresenta minha vivência de observações de sala de aula da E.M.E. F Monte Alegre e estações científicas do CEAGRE. Sendo assim, o estágio me favoreceu muito com a experiência de estar em sala de aula, observando as diversas metodologias que me fizeram refletir sobre a realidade enfrentada e de como devemos enfrentar os desafios surgidos no caminho da prática docente e do cotidiano dessa relação docente- discente. Para Freire (2001), procuramos compreender o estágio enquanto emancipação profissional, uma vez que essa dimensão valoriza os processos de desenvolvimento pessoal e cognitivo das pessoas envolvidas na relação de ensino e de aprendizagem, considerando a necessidade de formar um profissional reflexivo-crítico. Diante desse ensinamento, consideramos o estagiário como em processo de formação, capaz de se transformar num profissional reflexivo e desenvolver competências investigativas que o levem a compreender a realidade em que está atuando, pretendendo-se que “adote uma posição crítica relativamente ao contexto em que exerce sua atividade e que se emancipe dos constrangimentos que podem inibir a sua prática profissional e impedir o seu desenvolvimento pessoal” (Freire, 2001, p. 14). Acredito que atingimos os objetivos propostos com muito êxito.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A.; GRAÇA, A.; JANUÁRIO, C. How do student teachers characterize their cooperating teachers. **Avante**, v. 8, n. 1, p. 84-95, 2002. Regina, Canadá.
- BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- FERNANDES, C. À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica? In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papirus, 2008. p. 145-165.
- FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, A. M. Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos. In: **Colóquio: Modelos e Práticas de Formação Inicial de Professores**, 2001, Lisboa. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt>. Acesso em: 12 mar. 2033.
- LIMA, M. S. L. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.
- OLIVEIRA, R. A. **Arquitetura da criação docente: a aula como ato criador**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, São Paulo, 2004.
- PICONEZ, S. C. B.; FAZENDA, I. C. A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. p. 63-65.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- SANTOS, H. M. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. Caxambu, MG, 2005.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. (org.). **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2015.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isabel Carvalho Abreu³⁸

RESUMO

Foi realizado o estágio pedagógico na Creche Municipal Comecinho de Vida. Buscou-se desenvolver a conscientização dos alunos da sala PPIII sobre a importância do meio ambiente e como o homem interfere neste meio, através de histórias contadas do livro *Preservando o Meio Ambiente: para crianças*, do Governo do Ceará, além de auxiliar a professora regente em suas atividades programadas. No estágio, primou-se por estimular a percepção da importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas têm causado à natureza; procurando desenvolver e estimular a criatividade na criança ao ajudar a professora em suas atividades lúdicas e recreativas, bem como atender as crianças em suas necessidades de cuidados durante o período de estágio na referida creche. Além da contação de história foram desenvolvidas atividades pedagógicas organizadas de modo a seguir uma rotina que vai desde a chegada das crianças à creche até o momento de saída, quando pais/responsáveis retornam de sua jornada diária de trabalho. A professora regente da sala do Período Preparatório III (PPIII), em conjunto com a estagiária, desenvolveu, ao longo das duas semanas, atividades lúdicas, a coordenação motora fina, a escrita, o colorir, as regras sociais no convívio com outras crianças.

Palavras-chave: Meio ambiente; atividades lúdicas; construção do saber.

³⁸Mestra do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ). Tecnóloga em Secretariado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ipameri. E-mail: isabel.abreu@ifgoiano.edu.br

INTRODUÇÃO

O estágio pedagógico aconteceu na Creche Municipal Comecinho de Vida, tendo como preceptora a diretora Neusa Maria Vicente. A instituição atende crianças de 1 a 6 anos de idade, desenvolvendo, além do cuidado, a parte educacional.

A Educação Infantil e Integral atende das 7h às 17h crianças da faixa etária de 0 a 6 anos, e são distribuídas da seguinte forma:

- Berçário / Maternal I – 0 a 2 anos;
- Maternal II – 2 anos a 3 anos;
- Período Preparatório I – 3 a 4 anos;
- Período Preparatório II – 4 a 5 anos;
- Período Preparatório III – 5 a 6 anos.

De acordo com a LDB (Título V, cap. II, art. 29), a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade.

O estágio foi realizado com alunos de 5 anos, no qual já ocorre o avanço na alfabetização. Nesta etapa, a alfabetização das crianças já tem ferramentas para o bom desenvolvimento de diversas situações, como, por exemplo, a socialização, brincadeiras, conhecimento artístico e criativo, construção de identidade pessoal etc.

O educar, juntamente com o cuidar, ajuda a promover o desenvolvimento das crianças, de suas habilidades cognitivas psicomotoras e socioafetivas. Isso se dá no modo do professor interagir com a criança, respeitando suas individualidades, conforme a necessidade de cada criança.

O objetivo geral do estágio pedagógico foi conscientizar os alunos do Período Preparatório 3, com idade de 5 anos, da Creche Municipal Comecinho de Vida, sobre a importância do meio ambiente e como o homem interfere neste meio, através de histórias contadas do livro *Preservando o Meio Ambiente*: para crianças, do Governo do Ceará, e auxiliar a professora em suas atividades programadas.

Como objetivo específico, buscou-se estimular a percepção da importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas têm causado à natureza; procurando desenvolver e estimular a criatividade na criança ao ajudar a professora em suas atividades lúdicas e recreativas, bem como atender as crianças em suas necessidades de cuidados durante o período de estágio na referida creche.

No procedimento didático-pedagógico conversamos sobre a ação do homem na natureza e os danos causados ao meio ambiente e como os alunos podem fazer para mudar essa realidade. Os alunos foram instigados a falarem dos problemas ambientais da região. Foi proposto aos alunos que procurassem imagens sobre preservação do meio ambiente, assim, fizeram a exposição de imagens sobre a contação de história, tendo como tema a preservação do meio ambiente.

Os recursos instrucionais foram o livro Preservando o Meio Ambiente: para crianças, cartolinas, folha A4, cola branca, tesoura, lápis de cor e lápis de escrever.

Quanto à proposta de intervenção, propusemos a conscientização sobre o meio ambiente para os discentes da Creche Comecinho de Vida, no PPIII, com a supervisão da professora regente. Como observação inicial ressalta-se a importância do ensino para as crianças com o intuito de desenvolver cognitivamente e socialmente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A arte de contar histórias é uma prática milenar que venceu o desafio do tempo e continua presente em nossa sociedade, pois, apesar das diversas influências das novas tecnologias, ela continua ocupando um destaque singular, especialmente no ambiente escolar (San Martim, p. 27, 2021)

A creche procura aprimorar sua aprendizagem e oferecer um ensino que reflita sobre a prática pedagógica e busque transformações no dia a dia dos alunos e da comunidade, almejando construir uma parceria em torno de uma educação democrática, contribuindo para formar cidadãos conscientes e autônomos. De acordo com Kielb e Mendes (2023), a mediação entre as crianças e os contos, feita por professores(as), pode encerrar múltiplas possibilidades educativas e auxiliar na construção de experiências e aprendizados significativos, enquanto proporciona momentos de descoberta, fruição e reflexão.

As histórias na educação infantil são de extrema importância, pois contemplam um problema ou um drama a ser resolvido, porém a criança não percebe isso com tanta gravidade, mas já vai aprendendo a enfrentar a vida de uma forma lúdica e simples (Silva, 2021). Nesse mesmo sentido Patriarcha-Gracioli et al. (2023), a Literatura Infantil tem papel importante na formação do sujeito e pode contextualizar aspectos da Educação Ambiental, contribuir para o Letramento Científico e Alfabetização Científica, pois estimula a criticidade e a reflexão.

A narração de histórias na infância funciona como estímulo para a subjetividade, e é fonte fecunda para a linguagem imaginativa (Kielb; Mendes, 2023). O contato com a contação de história vem contribuir para o desenvolvimento infantil, bem como mediar a realidade social e psíquica.

A arte de contar história envolve todos os públicos, independentemente de classe social, raça, sexo, idade e religião, todos são abraçados pelo encanto da contação, variando apenas o tempo de concentração de quem ouve e a forma como a história será abordada pelo contador (França Montenegro, p. 23, 2021). Por esse motivo a contação de história do livro Preservando o Meio Ambiente: para crianças, do Governo do Ceará, foi dividida em trechos menores ao longo das semanas, com objetivo de prender o interesse dos alunos com faixa etária de 5 a 6 anos. De acordo com Patriarcha-Gracioli et al. (2023), é possível criar as condições para estimular o Letramento Científico e Alfabetização Científica, bem como a Educação Ambiental com crianças desde a primeira infância.

Segundo San Martim (p. 15, 2021), a contação de histórias é uma atividade fundamental que pode transmitir conhecimentos e valores e, ao lado de um bom mediador pedagógico, pode ser decisiva na formação e no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

A autora afirma que, com um trabalho planejado e voltado para a leitura e aprendizagem do aluno, o mediador conseguirá ter êxito na formação de um aluno leitor, capaz de enfrentar os desafios que apareceram durante o percurso de sua formação. (p. 17, 2021) Entretanto, devemos ter cuidado com a escolha da história, pois, de acordo com França Montenegro (p. 25, 2021), pode ser um momento enriquecedor e prazeroso ou vir a ser um tempo de incompreensão e angústia, devido à falta de maturidade do público e os aspectos sociais, familiar e emocional.

Ao considerarmos a seleção de uma história, é crucial refletir, como destacado por Coelho (2008), que a identificação do contador com o texto escolhido é primordial. Afinal, como afirma o autor, se a história não desperta nossa sensibilidade e emoção, não terá sucesso.

Através da contação de histórias, os alunos puderam internalizar gradualmente comportamentos leitores que contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Dessa maneira, são estimulados inconscientemente a aprender a ler, ouvir e compreender as mensagens implícitas em um texto, como bem afirma Coelho (2008) quando fala que a história não se encerra quando chega ao fim, mas permanece na mente da criança, nutrindo sua criatividade. Tal pensamento soma-se ao do Silva (2021):

A história cria um ambiente seguro de troca, sem exposição direta, que permite, se assim for criada a atmosfera, debater, compartilhar pontos de vista e questionar novas vivências. Entrando no mundo mágico que a contação de histórias proporciona, a criança amplia seu vocabulário conhecendo novas palavras, trabalhando em novos significados, conhecendo novas maneiras de se posicionar e usar as palavras e contextos.

Contar histórias pode ser um dos primeiros contatos que o aluno tem ao chegar na escola com narrativas que encantam as crianças, pois podem estimular a criatividade e a concentração entre tantas outras habilidades (San Martin, p. 19, 2021). Além disso, a contação de história traz o lúdico e o contar precisa ser adequado para cada faixa etária, sendo de extrema importância analisar a maneira de transmiti-la, principalmente para crianças.

Ressaltamos que a contação de história para criança instigou a imaginação e a criatividade da criança, tornando o aprendizado mais fácil (Silva, 2021). Por isso foi escolhido uma literatura condizente com a faixa etária do PPIII.

DESENVOLVIMENTO

A Creche Municipal Comecinho de Vida é uma instituição “responsável” pelas transformações de seus alunos, para mudar a realidade social da comunidade escolar, ao possibilitar às crianças o sucesso educacional, preservando seu bem-estar físico, além de estimular seus aspectos cognitivo, emocional e social.

Dessa maneira, mostra uma proposta pedagógica flexível, concretizada nos projetos educacionais, planejados semanalmente e anualmente. Nela estão contidas as tendências pedagógicas utilizadas na creche, bem como o sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças.

Os conteúdos trabalhados têm em vista a interação das áreas psicomotoras, com a construção de conhecimento e atitudes e considerando as características e especificidades do universo infantil. As di-

mensões motoras, cognitivas, afetivo-social e a formação de hábitos, juntas, compõem os conteúdos pedagógicos básicos para a faixa etária das crianças da Creche e Escola Municipal Comecinho de Vida.

O modo como são organizados esses conteúdos gira em torno de um tema, ou projeto, que visa privilegiar o contexto lúdico, reconhecendo as crianças como seres únicos e capazes, que aprendem a aprender, a fazer, a ser e conviver consigo mesmos, com os outros e com o meio ambiente de maneira integrada e gradual.

Nesta perspectiva, as brincadeiras espontâneas ou dirigidas, o uso de materiais diversos, a música, o jogo, a dança, as diferentes formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento caracterizam as várias maneiras de estimular o desenvolvimento e as conquistas individuais e coletivas das crianças.

Dessa forma, são organizadas atividades pedagógicas de modo a seguir uma rotina que vai desde a chegada das crianças à creche até o momento de saída, quando pais/responsáveis retornam de sua jornada diária de trabalho.

O cotidiano da Creche Municipal Comecinho de Vida é composto de atividades que envolvem:

- Recepção e saída das crianças;
- Cuidado de higiene e repouso;
- Alimentação balanceada e adequada às diferentes faixas etárias e às necessidades das crianças;
- Atividades de recreação livre nas salas e no espaço externo;
- Atividades educativas dirigidas e parcialmente dirigidas, tanto nos espaços internos como externos utilizando materiais e locais apropriados para tal fim.

Toda e qualquer atividade vivenciada na Creche e Escola Municipal Comecinho de Vida tem sua importância para a criança. Do ponto de vista didático, destacamos:

- a. Brinquedos e brincadeiras. Tem como objetivo desenvolver as habilidades de forma lúdica e prazerosa. É o aprender brincando, usando o objeto, a arte, a música com o intuito de expressão e de socialização.
- b. Atividades livres. É o momento de permitir e possibilitar que a criança manifeste seu simbolismo, seu imaginário, entrando no seu mundo do faz de conta, de descobertas e imitações. É o momento de interação direta com os outros colegas de diferentes idades, e de descobrirem afinidades e diferenças promovendo assim seu aprendizado individual e social.
- c. Hora do conto. Este momento é propício para despertar nas crianças o gosto pela leitura, o prazer de folhear um livro e admirar as figuras que nele contém. Ouvir uma narração, incentivando assim o uso da linguagem e a imaginação das crianças para lendas e histórias infantis, trazendo fascínio e deixando fluir seu imaginário e o simbolismo.

Vale destacar que esse último subtópico foi o principal eixo desenvolvido com os alunos do PPIII, ao desenvolver o gosto pela leitura e incentivar a preservação do meio ambiente em diferentes contextos, sendo utilizado o principal recurso que o professor tem à sua disposição: o próprio material humano. Seu jeito de ser, de falar, seus gestos, expressões faciais e a maneira como interage com a história que conta pode determinar seu sucesso na hora de contar uma história (Silva, 2021).

A pesquisa foi qualitativa, visto que essa abordagem atende às especificidades desejadas diante do tema escolhido e dos objetivos que se pretendeu alcançar. O objetivo da pesquisa teve o intuito exploratório e descritivo, para contribuir com a contação de história e as demais atividades previamente programadas pela professora da sala PPIII.

Ao longo das duas semanas foi trabalhado a vogal “a” e o seu som, a introdução e a revisão do numeral “0 e 1”, o desenvolvimento de máscaras de carnaval, montar o mural de carnaval, marchinhas de carnaval, matinê, brincadeiras, formas geométricas, fixação das cores, colagem e a coordenação motora fina.

Vale ressaltar que o cuidar e o educar são indissociáveis e constitui a construção do saber da criança, estando nas coisas mais simples da rotina pedagógica da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na Creche Municipal Comecinho de Vida foi uma experiência enriquecedora, proporcionando crescimento pessoal e profissional. A oportunidade de trabalhar diretamente com crianças e aplicar métodos pedagógicos contribuiu para uma compreensão mais profunda da prática educacional e da importância da educação ambiental desde a primeira infância. O estágio destacou o papel fundamental da educação infantil no desenvolvimento pessoal e social das crianças, preparando-as para futuros desafios e responsabilidades.

A contação de histórias revelou-se uma ferramenta poderosa para transmitir conhecimentos e valores. Conforme San Martim (2021), histórias bem contadas podem influenciar significativamente o processo de ensino-aprendizagem. A divisão das histórias em trechos menores ajudou a manter o interesse das crianças, de acordo com França Montenegro (2021), que destaca a importância de adaptar a abordagem às características do público infantil.

Durante as duas semanas de estágio, os aspectos positivos incluíram a oportunidade de aplicar conhecimentos acadêmicos na prática e de contribuir para a conscientização ambiental das crianças. Contudo, enfrentamos desafios, como a falta de infraestrutura tecnológica adequada e a alta proporção de alunos por professora, o que pode impactar a eficácia das atividades.

A experiência única de estar diante de alunos tão afoitos por conhecimento e vivência ficará para sempre marcada na lembrança. Percebemos o quanto a influência do ensino pode influir na vida deles, pois esse primeiro contato das crianças com o aprendizado permite o desenvolvimento de habilidades básicas para a vida adulta. Afinal, o objetivo da educação infantil é gerar condições que garantam à criança, como sujeito de direitos, o seu pleno desenvolvimento pessoal e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

COELHO, B. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

FRANÇA MONTENEGRO, A. de. **Contação e escrita de histórias infantis: a pedagogia da escuta como um caminho para a proteção de (trans)formação da criança**. 2021. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, 2021.

KIELB, E. G.; MENDES SILVA, I. M. Contos de fadas na sala de aula: perspectivas de professoras atuantes na educação infantil. **Pro-Posições**, v. 34, p. e20200155, 2023.

PATRIARCHA-GRACIOLLI, S. R. *et al.* Construção de uma matriz para análise de literatura infantil com propósito na educação científica e educação ambiental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 29, p. e23055, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320230055>.

SAN MARTIM, C. A. G. **Contação de histórias: uma prática para o letramento literário**. 2021. Disponível em: <http://repositorio.furg.br>. Acesso em: 6 jun. 2023.

SILVA, E. C. da. Uma boa história, um bom contador, uma criança e a imaginação: características da contação de histórias. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 22, 15 jun. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br>. Acesso em: 6 jun. 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DE PESSOAS DO IF GOIANO (DGP)

Fernando Danilo da Silva Assunção³⁹

Maria Alessandre de Sousa⁴⁰

Ana Maria Rodrigues de Resende⁴¹

RESUMO

Este artigo aborda o estágio profissional, requisito para obtenção de aprovação no Módulo III do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, do Instituto de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - PPGEA/UFRRJ, constituindo uma importante ferramenta para o aprofundamento de conhecimentos na área de atuação, bem como, na área pedagógica. Este trabalho traz, de forma sucinta, o relato de experiência do período em que tive o privilégio de estar na Diretoria de Gestão de Pessoas do IF Goiano (DGP). Apesar de muitas atividades de gestão de pessoas serem executadas pelos campi, a DGP possui inúmeras atribuições e responsabilidades que são de competência exclusiva. Isso faz com que, além do suporte à alta gestão em relação às decisões a serem tomadas acerca de cada assunto de pessoal, entre suas atribuições estão o devido tratamento das demandas apresentadas pelos campi, a fim de conduzir o trabalho da forma mais harmônica possível, e, ainda, as demandas internas do setor, que, como nos campi, também demandam muito tempo. Foi possível perceber que os trabalhos operacionais dos servidores da DGP, aliados à precária força de trabalho, ou seja, poucos servidores no setor, aumentam os desafios. Entretanto e apesar disso, pude observar que a Diretoria tem tentado se aproximar cada vez mais dos campi, com vistas a compreender as suas reais necessidades. Por fim, é notável que o período de estágio foi bastante enriquecedor, pois obtive muitos conhecimentos acerca de vários procedimentos da Diretoria e espero ter contribuído com as demandas apresentadas, de forma satisfatória, permanecendo à disposição para continuar contribuindo de forma a obtermos o sucesso institucional almejado.

Palavras-chave: Gestão de pessoas; SIPEC; DGP; IF Goiano.

³⁹Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola do Instituto de Agronomia, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - PPGEA/UFRRJ. Técnico de Laboratório, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Trindade. E-mail: fernando.danilo@ifgoiano.edu.br

⁴⁰Mestra do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola do Instituto de Agronomia, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - PPGEA/UFRRJ. Técnica em Assuntos Educacionais, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Trindade. E-mail: maria.alessandre@ifgoiano.edu.br

⁴¹Doutora em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Pró-Reitora de Gestão de Pessoas do IF Goiano – PROGEP-REI. E-mail: ana.resende@ifgoiano.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado para descrever minha percepção durante o período de estágio na Diretoria de Gestão de Pessoas do IF Goiano, com o desenvolvimento de atividades do setor e a exposição dos aprendizados obtidos no período.

Durante minha experiência, tive a oportunidade de me envolver nas tarefas que me permitiram compreender a dinâmica do ambiente organizacional, assim como as práticas e desafios da atuação da gestão de recursos humanos no setor público.

Consideremos, inicialmente, destacar a importância das revoluções ao longo da história, o que culmina na Revolução 4.0. A Quarta Revolução Industrial marca uma transformação profunda nos processos produtivos e organizacionais, por tecnologias como inteligência artificial (IA), internet das coisas (IoT), big data, computação em nuvem, robótica e automação. Essas inovações modernizam processos, aumentam a eficiência e promovem uma gestão estratégica, impactando todos os setores, inclusive o de Gestão de Pessoas no Serviço Público. Nesse contexto, destacam-se a substituição de tarefas repetitivas por sistemas automatizados, a integração de processos via ferramentas digitais, a análise avançada de dados para decisões estratégicas, o uso de IA para prever comportamentos e otimizar soluções, e a adoção do trabalho remoto com gestão descentralizada por meio de tecnologias digitais.

Com a Automação de Processos Administrativos, podemos destacar como o uso de softwares para gerenciar os dados dos servidores trouxe eficiência e agilidade para análise de grandes volumes de dados sobre desempenho, absenteísmo e necessidades de treinamento, permitindo decisões mais assertivas, com uma gestão baseada nas evidências apresentadas.

O planejamento estratégico tornou-se mais eficaz ao identificar tendências e necessidades do funcionalismo público, possibilitando ações como a personalização e desenvolvimento de competências, o mapeamento de lacunas de habilidades e o planejamento de capacitações personalizadas, além da transformação do ambiente de trabalho com a adoção do PGD. A participação em diversas atividades, treinamentos e apoio administrativo destacou a importância de uma gestão eficiente para o funcionamento institucional. A interação com profissionais da área ampliou minha visão sobre estratégias de valorização e desenvolvimento de pessoas, permitindo a aplicação de conceitos teóricos e o desenvolvimento de habilidades como comunicação interpessoal, trabalho em equipe e uso de ferramentas tecnológicas.

Esse período de estágio foi fundamental para meu crescimento profissional e acadêmico, fortalecendo meu interesse na área de gestão de pessoas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma ampla base conceitual e contextual é fundamental em qualquer área de pesquisa, pois fornece a necessária compreensão e análise de fenômenos. Na educação, por exemplo, orienta práticas pedagógicas, fundamenta metodologias e enriquece o processo de ensino-aprendizagem. Permite que os pesquisadores situem seus estudos dentro de um contexto mais consistente, relacionando-os a outras investigações e contribuindo para a construção do conhecimento. Também proporciona um critério de validade e rigor, ajudando a evocar discussões críticas e a refletir sobre as implicações sociais e éticas acerca dos trabalhos e pesquisas.

Assim sendo, o referencial elegido foi essencial para a compreensão das dinâmicas organizacionais e o papel estratégico da Diretoria de Gestão de Pessoas na maximização do potencial humano dentro da instituição.

Este campo do conhecimento abrange uma série de conceitos, teorias e práticas que visam otimizar a relação entre a instituição e seus servidores, promovendo um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Além disso, a gestão de pessoas é responsável por alinhar os objetivos individuais às metas organizacionais, criando um cenário favorável ao desenvolvimento contínuo das competências.

Uma área estratégica da instituição, a Gestão de Pessoas visa alinhar os objetivos institucionais às necessidades dos colaboradores, promovendo um ambiente de trabalho produtivo e saudável, que envolve diversos processos, desde o ingresso do servidor até a aposentadoria. Nesse percurso merece destaque, de acordo com Chiavenato (2004, p. 34), que a capacitação:

[...] é o processo de desenvolver qualidades nas pessoas para habilitá-las a serem mais produtivos e contribuir para o alcance dos objetivos organizacionais. É um processo sistemático que visa alterar comportamentos dos servidores para ampliar o alcance de objetivos organizacionais e, normalmente, está concentrado em transmitir informações aos servidores, sobre a organização, suas políticas e diretrizes, regras e procedimentos missão e visão organizacionais (Chiavenato, 2004, p. 34).

O setor público apresenta particularidades em sua gestão de pessoas, como o uso de normas específicas, a valorização da meritocracia e o respeito aos princípios da administração pública. De acordo com o Decreto nº 9.991/2019, o treinamento e desenvolvimento dos servidores públicos é uma prioridade, considerando o impacto direto na qualidade do serviço prestado à sociedade.

Importante enfatizar também que, como parte do sistema educacional brasileiro, os Instituições Federais de Educação, Ciência e Tecnologia possuem uma característica peculiar, pois atuam em áreas de ensino, pesquisa e extensão, concomitantemente, e, essa multifuncionalidade exige políticas de gestão de pessoas que fomentem a capacitação contínua e a valorização dos servidores. De forma que esse setor desempenha um papel crucial para garantir a eficácia na prestação de serviços públicos, respeitando as diretrizes legais e os princípios administrativos, como eficiência, impessoalidade e transparência

A previsão das necessidades de pessoal para atender aos objetivos organizacionais (planejamento de recursos humanos), a identificação do desempenho individual e coletivo (avaliação de desempenho), e a promoção de um ambiente saudável e motivador (clima organizacional), além dos programas para capacitar e atualizar os colaboradores (treinamento e desenvolvimento) estão entre as principais ferramentas utilizadas pela gestão de pessoas, sempre orientadas pela ética, inovação e excelência.

Outra ferramenta fundamental, no âmbito dos Institutos Federais, que merece destaque é o Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE), amplamente utilizado para gerenciar a folha de pagamento, progressões e outras ações de pessoal.

Nesse contexto, as atividades realizadas também permitiram observar a importância de se compreender os diferentes aspectos do trabalho, como destaca Paranaíba (Cadernos ENAP – 37, p.124). Em sua pesquisa, *Satisfação no trabalho e intenção de rotatividade de servidores das carreiras de uma autarquia federal*, a autora fala da importância do trabalho realizado pelos servidores e como este impacta diretamente os serviços oferecidos à sociedade, assim:

[...] Investigar diferentes aspectos do trabalho possibilita verificar se o trabalho é diversificado, se tem início, meio e fim, se produz impacto na instituição/sociedade, se permite autonomia e se o indivíduo obtém informações claras e diretas sobre o trabalho que desenvolve (Cadernos ENAP – 37, p.124).

A Gestão de Pessoas é uma área essencial para qualquer organização, sendo responsável por alinhar os objetivos institucionais às necessidades dos colaboradores. Chiavenato (2004) destaca que essa área vai além da administração de pessoal, englobando processos como recrutamento, seleção, treinamento, avaliação de desempenho e o gerenciamento das relações interpessoais. No caso das instituições públicas, como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, essa gestão adquire contornos pautados por legislações específicas.

A transformação nas práticas organizacionais contemporâneas, de fato, reflete uma necessidade crescente de adaptação e inovação em resposta a um ambiente em constante mudança. Oliveira e Medeiros (2016) abordam a discussão acerca da transformação organizacional não se limitar a mudanças de estrutura ou tecnologia, mas envolver uma reavaliação dos valores e da missão da instituição, sempre em busca de um alinhamento com as necessidades do contexto atual. Assim, relatam que:

No entanto, esse modelo está começando a redirecionar seu foco: da burocracia, estruturas e sistemas organizacionais, para uma mudança de práticas, de padrões de ação. E esses padrões de ação têm tudo a ver com pessoas e com capacitação em uma era em que se destaca, especialmente nas organizações do setor privado, o valor do conhecimento e da competência individual e organizacional (Oliveira; Medeiros, 2016, p.26).

Essa atualização enfatiza a necessidade de criar ambientes organizacionais motivadores, baseados no desenvolvimento humano. Inúmeros outros autores reforçam a importância do clima organizacional no desempenho das equipes e no alcance dos objetivos institucionais. A aplicação desses conceitos no setor público é ainda mais desafiadora devido às restrições orçamentárias e à burocracia inerente à administração pública, exigindo soluções criativas e alinhamento constante às legislações vigentes.

Durante o estágio realizado no setor de Gestão de Pessoas de um Instituto Federal, foi possível vivenciar de forma prática essas questões. As atividades desenvolvidas incluíram o apoio em processos de admissão de novos servidores, organização documental, cadastro de dados funcionais e orientação sobre direitos e deveres. Esses processos, apesar de operacionais, são fundamentais para garantir a integração e o bom desempenho dos colaboradores no contexto institucional.

Destarte, a construção dessa base teórica sólida permitiu não apenas aplicar conhecimentos adquiridos, mas também compreender as nuances que envolvem o comportamento humano na instituição e a importância da liderança, motivação, comunicação e cultura organizacional nesse processo. Essa vivência reforçou, ainda, a relevância de práticas fundamentadas na ética, inovação e comprometimento com o serviço público.

DESENVOLVIMENTO

Conforme exposto no plano de desenvolvimento de estágio profissional, as atividades do Estágio Profissional aconteceram no Instituto Federal Goiano (IF Goiano). De acordo com Portal Institucional (IF Goiano, 2013), o IF Goiano se caracteriza da seguinte forma:

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) é uma autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, vinculada ao Ministério da Educação, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

(...)

A Reitoria do Instituto Federal Goiano é sediada na cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás. As atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas em doze campi com administração descentralizada (IF Goiano, 2013)

O IF Goiano possui estrutura multicampi, organizado da seguinte forma: Reitoria, Campus Campos Belos, Campus Ceres, Campus Cristalina, Campus Iporá, Campus Morrinhos, Campus Posse, Campus Rio Verde, Campus Trindade, Campus Urutaí, além do Campus Avançado Catalão, Campus Avançado Hidrolândia, Campus Avançado Ipameri, e do Polo de Inovação (IF Goiano, 2013).

De acordo com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais possuem uma Reitoria como sendo a unidade de administração central dentro de sua estrutura. Diante disso, sua atuação junto às unidades é de suma importância para o bom andamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

O estágio foi desenvolvido na Diretoria de Gestão de Pessoas, que, conforme o Regimento Interno do IF Goiano, possui as seguintes atribuições e competências:

Art. 83. A Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) é responsável pelas atividades relacionadas ao planejamento, à supervisão, à execução e à avaliação da política de gestão de pessoas do Instituto Federal Goiano.

(...)

Art. 84. Compete à DGP:

I – elaborar e supervisionar a execução da Política de Gestão de Pessoas do Instituto Federal Goiano;

II – elaborar o planejamento anual das ações de gestão de pessoas, bem como supervisionar sua execução e divulgar relatório;

III – apoiar, delegar competências e supervisionar as atividades de gestão de pessoas nas unidades do Instituto Federal Goiano;

IV – analisar, orientar e supervisionar a aplicabilidade da legislação de pessoal quanto à provimento, vacância, movimentação, direitos e vantagens dos servidores;

V – supervisionar e homologar a folha de pagamento de pessoal;

VI – acompanhar a realização de concursos públicos e processos seletivos;

VII – avaliar, propor e supervisionar estratégias institucionais de avaliação de desempenho, desenvolvimento, saúde e qualidade de vida dos servidores.

VIII – coordenar estudos e apresentar propostas para aperfeiçoar os procedimentos internos de gestão de pessoas;

IX – analisar e atender as demandas de órgãos de controle interno e externo referentes à gestão de pessoas; e

X – acompanhar e supervisionar a execução dos recursos alocados no orçamento de pessoal (Regimento Interno do IF Goiano, 2022).

Tendo isso em vista, e considerando a proximidade com minha atual área de atuação, escolhi desenvolver meu estágio profissional na DGP do IF Goiano, visto que seu papel e suas atividades se diferem daquelas executadas nos campi.

Esse estágio teve como objetivo geral analisar as rotinas administrativas dos setores da Diretoria de Gestão de Pessoas e participar da execução das que forem elencadas como prioritárias. Dentre os objetivos específicos estão: identificar as rotinas administrativas e demandas de atividades da Diretoria de Gestão de Pessoas; definir juntamente com o supervisor, quais atividades são consideradas prioritárias; e participar juntamente com os demais servidores do setor, da execução destas atividades.

O procedimento inicial para o desenvolvimento do estágio foi marcado pela reunião com a supervisora do estágio a fim de me apresentar e realizar o levantamento de quais atividades comporiam os diversos setores de atuação na Diretoria de Gestão de Pessoas. O principal recurso instrucional necessário para o estágio foi o computador com acesso à Internet.

Para implementação da proposta de intervenção utilizei como foco as demandas consideradas prioritárias da Diretoria de Gestão de Pessoas, levantadas a partir das atividades desenvolvidas durante o estágio, a saber: apoio no processo de admissão e acompanhamento funcional (organização de documentos, cadastro de novos servidores e orientação sobre direitos e deveres); participação em programas de treinamento (auxílio na organização e avaliação de ações de capacitação, em conformidade com o plano de desenvolvimento de pessoas); análise de dados de clima organizacional (coleta e tabulação de dados sobre a satisfação dos servidores); utilização de sistemas administrativos: inserção e atualização de informações no SIAPE e em sistemas internos do instituto.

Na execução do estágio a metodologia foi a definição das atividades consideradas prioritárias para o setor; o entendimento da dinâmica de funcionamento do setor e de seus subsetores; a realização de procedimentos relacionados ao Cadastro e Folha de Pagamento no SIAPE, exclusivos da DGP; a participação no Encontro de Gestão de Pessoas; a participação no curso de E-Social; o apoio aos Campi nos mais variados assuntos de pessoal; e o desenvolvimento/modificação na planilha de controle de progressões.

Como já mencionado anteriormente, a DGP possui um papel de suma importância para a instituição, principalmente para os campi que executam as políticas e estão diretamente ligados aos estudantes, visto que estes são o foco para o qual a instituição funciona. No entanto, pude observar que é necessária maior aproximação dos campi com a Reitoria e vice-versa, para melhor compreensão dos papéis de cada um e, conseqüentemente, melhorar a comunicação e o andamento do desenvolvimento das atividades como um todo. Acredito que este distanciamento tenha sido herdado da forma como o IF Goiano foi concebido, conforme a Lei 11.892/2008, em seu Art. 5º:

[...] Ficam criados os seguintes Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:

[...]

XI - Instituto Federal Goiano, mediante integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Rio Verde e de Urutaí, e da Escola Agrotécnica Federal de Ceres

Conforme pôde ser observado, a formação do IF Goiano se deu a partir de três grandes instituições já consolidadas, consequentemente já tinham sua respectiva dinâmica de funcionamento e, principalmente, autonomia administrativa e financeira. Percebe-se, assim, que o IF Goiano, apesar de ter uma Reitoria como unidade de administração central, possui gestão descentralizada e compartilhada com os campi, dando autonomia para execução da maioria das atividades que podem ser delegadas. A exemplo desta forma de funcionamento da instituição, pude observar durante o Encontro de Gestão de Pessoas (momento em que houve integração dos campi para debate de vários assuntos), que a DGP, aliada aos órgãos colegiados da Reitoria, estabelecem como devem ser realizados os procedimentos acerca de cada assunto de pessoal, mas que cada Campus estabelece diferentes formas de operacionalizar cada um destes. Este momento foi bastante enriquecedor, tendo em vista que todos puderam compartilhar suas experiências e vivências, bem como, agregar os conhecimentos de cada um.

Com relação aos períodos de observação, na percepção dos aspectos positivos, observei que a Diretoria de Gestão de Pessoas, por meio do seu regimento, possui boa definição de papéis de cada setor; o IF Goiano é uma das instituições que mais investe seus recursos em desenvolvimento de pessoal; existe abertura por parte da instituição para recebimento das demandas dos servidores; e que a instituição iniciou a automatização de serviços relacionados a folha e cadastro de pessoal a fim de que cada setor de gestão de pessoas, consiga se dedicar mais tempo aos servidores. Porém, identifiquei, também, alguns aspectos negativos, como a sobrecarga de trabalho para os servidores que estão na DGP, apesar de muitas atividades serem descentralizadas e executadas pelos campi; a falta de recursos financeiros para execução de projetos próprios da DGP; o excesso de atividades e responsabilidades que são de atribuição da DGP, o que compromete a percepção desse setor acerca da realidade e a peculiaridade de cada Campus; e a falta de subsetores para tratar de assuntos que, atualmente, a DGP não consegue abranger, dada a sua altíssima demanda.

Como proposta de intervenção nas atividades desenvolvidas, devido à alteração da legislação que trata acerca do pagamento de gratificação de encargo de curso e concurso no ano de 2022, e considerando que a regulamentação vigente no IF Goiano ainda é de 2017, trouxe a necessidade de revisão da nossa regulamentação interna. Diante disso, fui indicado pela DGP para compor a comissão que atualizou o Regulamento com vistas a adequarmos à legislação em vigor. Além disso, enquanto profissional de Tecnologia da Informação e por meio de vivências com o serviço de gestão de pessoas, percebi que muitas das demandas e das atividades que hoje são executadas de forma manual, podem ser automatizadas. Como exemplo, durante o desenvolvimento do estágio pude desenvolver uma ferramenta que consegue notificar os responsáveis pela gestão de pessoas dos campi a respeito de quando deve ser instaurado o processo de Progressão por Mérito Profissional para os servidores Técnico-Administrativos da instituição, de forma a automatizar essa atribuição destes setores. Enquanto a progressão por capacitação profissional (TAEs) e as progressões dos docentes, dependem da abertura de processo administrativo por parte dos próprios servidores, a mesma ferramenta também notifica os próprios interessados, por meio do e-mail institucional, a fim de evitar prejuízo financeiro no caso de atraso da abertura do processo. As figuras 1, 2, 3 e 4 apresentam como esse trabalho foi desenvolvido, por intermédio de imagens da planilha e de trecho do código.

Figura 1 - Tela de configuração da planilha de notificação de progressão

Configuração	Valor
Campus/Unidade:	Campus Trindade
Nome do Setor de Pessoal (para o corpo do e-mail):	A Unidade de Gestão de Pessoas
Tempo de Antecedência para início da notificação (dias):	30
Nome do Setor de Pessoal (para o título do e-mail):	Unidade de Gestão de Pessoas
E-mail da CPPD da Unidade:	
E-mail do setor de Gestão de Pessoas	go.trindade@ufgoiano.edu.br

Adicionar 1000 mais linhas na parte de baixo

Fonte: do autor

Figura 2 - Tela da planilha de notificação da progressão por mérito profissional

SERVIDOR	EMAIL INSTITUCIONAL	EXERCÍCIO	NÍVEL ATUAL	DATA DA ÚLTIMA PROGRESSÃO	PRÓXIMO NÍVEL	DATA DA PRÓXIMA PROGRESSÃO	DIFERENÇA COM A DATA ATUAL	LOG
		01/02/2016	C408	01/02/2022	C408	01/08/2023	21	
		17/06/2021	E202	18/12/2022	E203	18/06/2024	244	
		21/08/2014	E408	21/02/2022	E407	21/08/2023	41	
		01/09/2014	E408	01/03/2022	E407	01/09/2023	52	
		19/01/2019	D304	19/07/2022	D305	19/01/2024	182	
		07/12/2018	D303	07/12/2021	D304	07/06/2023	-34	Último e-mail enviado em: 04/07/2023 15:54:08
		12/11/2018	D404	12/05/2022	D405	12/11/2024	480	
		15/12/2013	D407	29/11/2022	D408	29/05/2024	323	
		04/11/2014	E306	04/05/2022	E307	04/11/2023	116	
		08/04/2013	D407	08/04/2022	D408	08/10/2023	89	
		01/10/2010	E409	01/10/2022	E410	01/04/2024	265	
		18/11/2014	C406	18/05/2022	C407	18/11/2023	130	
		01/12/2015	D406	01/06/2022	D407	01/12/2024	509	
		01/02/2016	E405	01/02/2022	E406	01/08/2023	21	
		25/11/2014	E406	25/05/2022	E407	25/11/2023	137	
		17/03/2015	D406	17/09/2022	D407	17/03/2024	250	
		03/11/2015	E406	03/05/2022	E407	03/11/2024	481	
		12/12/2014	E408	12/06/2022	E407	12/12/2023	154	
		01/08/2014	D406	01/02/2022	D407	01/08/2023	21	
		05/09/2019	D203	05/09/2022	D204	05/03/2024	236	
		03/11/2015	E406	03/05/2022	E407	03/11/2024	481	
		17/03/2010	D409	17/03/2022	D410	17/09/2023	86	
		29/06/2016	D406	29/06/2022	D408	29/12/2023	171	
		03/11/2014	C406	03/05/2022	C407	03/11/2023	110	
		18/01/1989	C418	18/07/2022	C418	FIM DA CARRERA	FIM DA CARRERA	
		01/08/2014	D306	01/02/2022	D307	01/08/2023	21	
		18/10/2019	E303	18/10/2022	E304	18/04/2024	280	
		01/10/2010	E409	01/10/2022	E410	01/04/2024	265	

Fonte: do autor

Figura 3 - Trecho do código fonte da planilha de notificação da progressão por mérito profissional

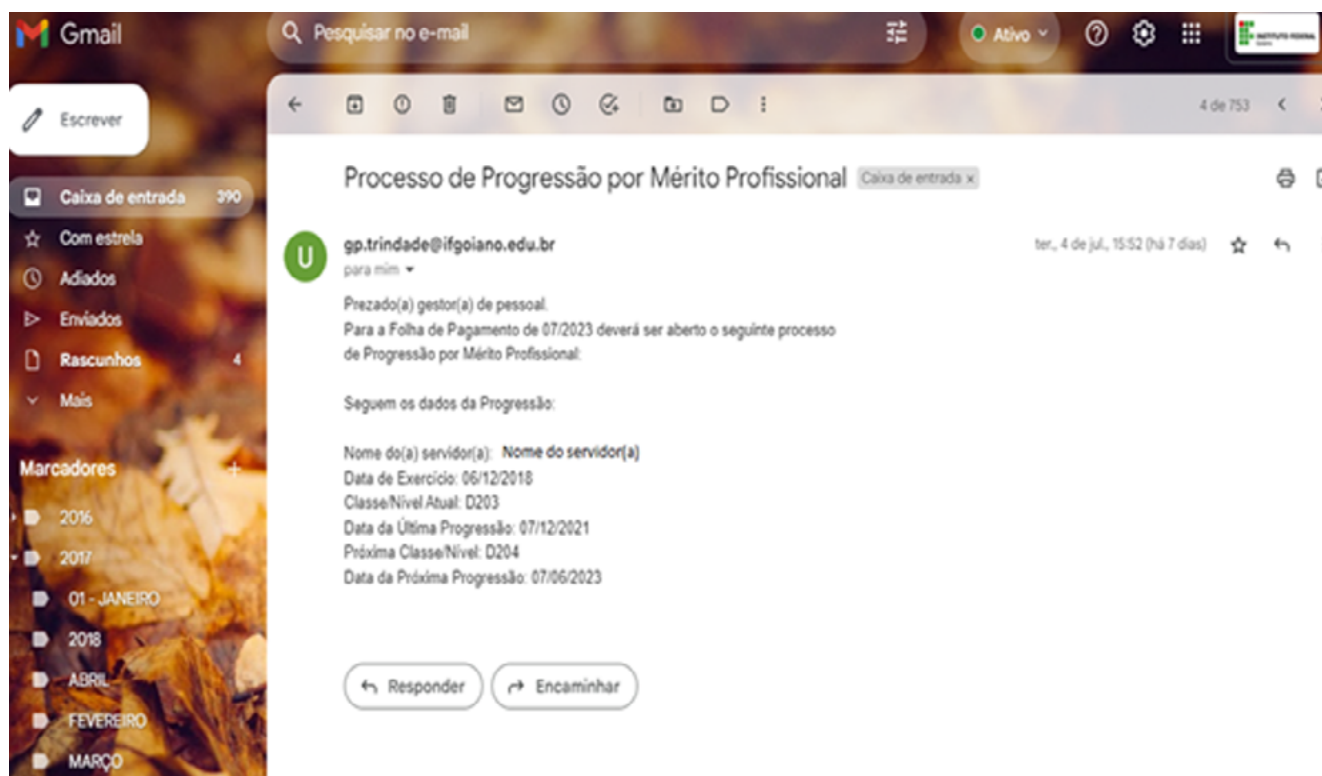
```

33 //var email = rangelist.getRanges()[1].getValues(); //coluna B
34 var exer = rangelist.getRanges()[2].getValues(); //coluna C
35 var nivelAtual = rangelist.getRanges()[3].getValues(); //coluna D
36 var dataUltima = rangelist.getRanges()[4].getValues(); //coluna E
37 var nivelProximo = rangelist.getRanges()[5].getValues(); //coluna F
38 var dataProxima = rangelist.getRanges()[6].getValues(); //coluna G
39 var dias = rangelist.getRanges()[7].getValues(); //coluna H
40 var abriuProcesso = rangelist.getRanges()[8].getValues(); //coluna J
41 var i=0;
42 var par = parametros();
43 var email = par[5];
44 var mesFogap = parseInt(Utilities.formatDate(new Date(),"GMT-3","MM"));
45 var anoFogap = parseInt(Utilities.formatDate(new Date(),"GMT-3","YYYY"));
46
47
48 for(i=0;i<nome.length;i++){
49     var mesConcessao = parseInt(Utilities.formatDate(new Date(dataProxima[i]),"GMT-3","MM"))+1;
50     var anoConcessao = parseInt(Utilities.formatDate(new Date(dataProxima[i]),"GMT-3","YYYY"));
51
52     if(mesConcessao==mesFogap && anoConcessao==anoFogap && abriuProcesso[i]=="não"){
53
54
55         mail.sendEmail(String(email),"Processo de Progressão por Mérito Profissional","Prezado(a) gestor(a) de pessoal.\n"
56         "Para a Folha de Pagamento de "+Utilities.formatDate(new Date(),"GMT-3","MM")+"-"+Utilities.formatDate(new Date(),"GMT-3","YYYY")+
57         " deverá ser aberto o seguinte processo de Progressão por Mérito Profissional:\n"
58         "Sequiem os dados da Progressão:\n"
59         "\nNome do(a) servidor(a): "+nome[i]+
60         "\nData de Exercício: "+Utilities.formatDate(new Date(exer[i]),"GMT-3","dd/MM/yyyy")+
61         "\nClasse/Nível Atual: "+nivelAtual[i]+
62         "\nData da Última Progressão: "+Utilities.formatDate(new Date(dataUltima[i]),"GMT-3","dd/MM/yyyy")+
63         "\nPróxima Classe/Nível: "+nivelProximo[i]+
64         "\nData da Próxima Progressão: "+Utilities.formatDate(new Date(dataProxima[i]),"GMT-3","dd/MM/yyyy"));
65         var fdata = Utilities.formatDate(new Date(),"GMT-3","dd MM yyyy HH:mm:ss");
66         sheet.getRange(i+2,9).setValue("Último e-mail enviado em: "+fdata);

```

Fonte: do autor

Figura 4 - Exemplo de e-mail recebido por intermédio da planilha de notificação da progressão por mérito profissional



Fonte: do autor

Outro ponto relevante, o envolvimento com a análise de dados relacionados ao clima organizacional, por meio da coleta e tabulação de informações, em que foi possível compreender melhor as necessidades dos servidores, reforçando a ideia apresentada por Chiavenato (2004) de que o engajamento das pessoas está diretamente relacionado à qualidade do ambiente de trabalho. Paralelamente, o uso do SIAPE e de outros sistemas administrativos mostrou-se uma ferramenta essencial para a eficiência dos processos internos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento de estágio foi de bastante aprendizado pessoal e profissional, no qual obtive conhecimento prático acerca dos mais variados processos de gestão de pessoas, como elaboração do relatório da folha de pagamento, além da admissão de professores visitantes na Instituição.

Aprofundi minha compreensão das leis e regulamentações relacionadas à gestão de pessoas, o que corrobora a conformidade do órgão com as normas legais.

Desenvolvi habilidades de comunicação eficaz, tanto verbal quanto escrita, ao interagir com os servidores em diferentes níveis hierárquicos, construindo relacionamentos sólidos e transmitindo informações de forma clara e concisa.

Por fim, e de acordo com o que foi observado, acredito que algumas mudanças poderiam ser realizadas, com vistas a melhorar a rotina das atividades da Diretoria de Gestão de Pessoas, como uma maior interação com os *campi*, por meio de debates e visitas *in loco*, a fim de que esses possam ser representados e compreendidos cada vez mais em suas demandas; bem como uma maior automatização de serviços operacionais, a fim de que a Diretoria execute mais projetos com foco nos resultados para os servidores.

Participar deste estágio trouxe inúmeras vantagens. Foi um momento propício para pesquisas e práticas inovadoras na área da gestão de pessoas, aprimorando meus conhecimentos e meu desenvolvimento profissional, com um planejamento de atividades que proporcionaram uma capacitação e atualização prática e concreta, de uma maneira dinâmica, diversificada e enriquecedora, promovendo uma integração com todos os membros da equipe, que compartilharam suas experiências e desafios, em momentos de reuniões, conversas e discussões profundas acerca das perspectivas e dos caminhos futuros para a Gestão de Pessoas numa perspectiva mais humanizada do que técnica. A integração entre teoria e prática revelou como políticas de gestão de pessoas bem estruturadas impactam diretamente o desempenho institucional, promovendo um ambiente de trabalho que incentiva o desenvolvimento profissional e o engajamento dos servidores.

A vivência no setor permitiu a compreensão dos desafios únicos enfrentados pelas instituições públicas, como a necessidade de equilibrar a burocracia normativa com práticas modernas e humanizadas de gestão. Foi notável perceber que a valorização do capital humano vai além da implementação de benefícios e treinamentos. Ela abrange também a construção de um ambiente organizacional onde os servidores se sintam parte integrante da missão institucional, contribuindo ativamente para a oferta de um serviço público de qualidade.

Essa experiência reforçou a importância de práticas fundamentadas em princípios como ética, transparência e inovação, valores indispensáveis para consolidar a confiança entre gestores e servidores, que, para além das exigências legais, promova mudanças culturais que incentivem a colaboração, a criatividade e o bem-estar organizacional, evidenciando que, ao cuidar das pessoas que compõem a instituição, o setor de Gestão de Pessoas se torna uma peça-chave para garantir a excelência no cumprimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, pilares fundamentais da missão educacional e social dos Institutos Federais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 11.069, de 10 de maio de 2022**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Elsevier, 2004.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO. Institucional. In: **Institucional**. [S. l.], 21 out. 2013. Disponível em: <https://ifgoiano.edu.br>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LINS, R. L. **Noções de gestão de pessoas no serviço público**. Recife: CEFOSPE, 2020. 59 p.

OLIVEIRA, J. A. de; MEDEIROS, M. da P. M. de. **Gestão de pessoas no setor público**. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2016. 127 p.

PARANAÍBA, N. F. Satisfação no trabalho e intenção de rotatividade de servidores das carreiras de uma autarquia federal. In: CAMÕES, M. R. S. *et al.* (Org.). **Estudos em gestão de pessoas no serviço público**. Brasília, DF: ENAP, 2014. p. 111–126.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO PEDAGÓGICO NO COLÉGIO VERITAS EM APARECIDA DE GOIÂNIA

João Victor Gonçalves de Paula⁴²

RESUMO

O estágio pedagógico tem como objetivo oferecer aos futuros profissionais da educação a oportunidade de vivenciar a prática docente de forma concreta e contextualizada. Durante o estágio, os estagiários podem aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e desenvolver habilidades fundamentais para o trabalho, como planejamento de aulas, gestão da sala de aula, relacionamento com alunos, avaliação do processo de ensino-aprendizagem, entre outros aspectos relevantes para a prática docente. É uma etapa de aprendizado e construção da identidade profissional na área da educação. Esse trabalho visa a explicar o tempo de experiência no estágio pedagógico realizado no Colégio V, em uma das suas unidades localizada em Aparecida de Goiânia. Constituiu na atuação como professor em duas disciplinas na área de tecnologia da informação com duração semestral: Introdução à Computação para a turma do primeiro ano, e Lógica de Programação para a turma do segundo ano do Ensino Médio. A escolha do local se deu pela necessidade de professor na área para executar as disciplinas, que são parte da grade de formação complementar no Ensino Médio. No semestre, foi possível experienciar diversas situações, desde o planejamento de aula, sua execução, avaliações dos estudantes e fechamento de diário e de notas com resultado de desempenho dos estudantes.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação, Estágio, Ensino.

⁴²Mestre do Curso de Mestrado em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ; joao.victor@ifgoiano.edu.br

INTRODUÇÃO

O estágio pedagógico desempenha um papel crucial na formação de profissionais da educação, oferecendo uma oportunidade única de conexão entre teoria e prática. Ao vivenciar o ambiente escolar e desenvolver habilidades pedagógicas, os estudantes têm a chance de se preparar para os desafios e demandas da carreira docente. A importância desse estágio transcende a mera observação das salas de aula, pois proporciona uma experiência concreta e contextualizada do trabalho docente. Por meio do estágio pedagógico, os futuros professores aplicam conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, aprimoram suas competências pedagógicas e constroem uma identidade profissional sólida.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar o processo de execução do estágio pedagógico na educação de alunos do Ensino Médio em disciplinas de Tecnologia da Informação. De acordo com Sousa (2023), o estágio pedagógico envolve um conjunto de tarefas que possibilitam a organização e estruturação do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os estagiários compreendam a importância da adaptação dos processos de ensino para atuar de forma individualizada com os alunos.

Portanto, este trabalho busca apresentar a experiência do processo de execução da organização didática, das formas de ensino-aprendizagem e da adaptabilidade à vivência de sala de aula em ambientes híbridos (on-line e presencial), de turmas do Ensino Médio, nas disciplinas de Tecnologia da Informação.

METODOLOGIA

A experiência vivenciada no período do estágio pedagógico é relatada neste trabalho. O estágio foi executado no Colégio Veritas, em uma das suas unidades localizadas em Aparecida de Goiânia. A instituição possui uma carga horária complementar para a conclusão do Ensino Médio. Em seu período de execução, foram lecionadas duas disciplinas: a de Introdução à Computação para os alunos do primeiro ano, e Lógica de Programação para os alunos do segundo ano do Ensino Médio.

O estágio pedagógico, assim como o profissional, é uma etapa da carga curricular exigida do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, para a formação dos futuros docentes. Cada estágio exige uma carga horária que totaliza 160 horas de execução, finalizando-se com duas respectivas defesas por meio dos relatos de experiências.

O estágio pedagógico teve início em 2 de fevereiro de 2023 e teve seu encerramento em 27 de junho de 2023. A princípio, houve contato com o coordenador de curso, Caio, a fim de realizar o alinhamento e repasse da estrutura de ensino do colégio, qual era a infraestrutura oferecida, como as disciplinas estavam inseridas na rotina dos estudantes, tal como sua carga horária e o que o colégio havia estabelecido de ementa básica e qual era o conteúdo que deveria ser ministrado para as turmas.

Foi definido que a disciplina de Fundamentos da Computação é uma disciplina híbrida e possui uma carga horária de quarenta horas. O colégio adotou a divisão de carga horária entre aulas presenciais e aulas na modalidade on-line, executando uma aula presencial no colégio, e uma segunda aula na modalidade on-line em outro dia da semana; já a disciplina de Lógica de Programação foi toda na modalidade on-line, não havendo nenhum contato presencial com os estudantes.

A maioria dos estudos que se realiza no campo da educação é de natureza descritiva, exigindo do autor diversas informações sobre o tema estudado (Nibaldo, 1987, p. 110). Assim, de forma complementar, Fontelles, Simões et al. (2009) apresentam que a pesquisa descritiva visa à observação e registro de características do tema estudado. Este trabalho aborda a pesquisa qualitativa.

Nibaldo (1987, p. 118) apresenta que toda pesquisa pode ser simultaneamente qualitativa e quantitativa; quando um objeto de estudo é baseado na estatística, seu foco é obter resultados objetivos com base na análise de dados, buscando estabelecer uma relação estatística significativa, muitas vezes sem considerar as análises empíricas de sua hipótese, não relevando que seu material de pesquisa pode auxiliar em novos estudos.

É explicado por Nibaldo (1987, p. 118) que muitas pesquisas de natureza qualitativa não precisam apoiar-se na informação estatística. Isto não significa que sejam especulativas. Elas têm um tipo de objetividade e de validade conceitual que contribuem decisivamente para o desenvolvimento do pensamento científico.

O autor ressalta que a pesquisa qualitativa é muitas vezes vista como uma forma de dar voz e poder às pessoas, de forma contrária à pesquisa quantitativa, que as caracteriza como dados numéricos a serem tratados estatisticamente. (Bauer; Gaskell, 2008).

O questionário é definido como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, e temores (Gil, 2008). Os procedimentos na pesquisa, de acordo com Lakatos e Andrade (2003, p. 221), “constituem etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos menos abstratos”. Eles pressupõem uma atitude concreta em relação ao fenômeno e estão limitadas a um domínio particular.

Foi executado um pequeno questionário com o intuito de obter um feedback por parte dos estudantes de forma interativa e que eles pudessem expressar seu senso crítico e, assim, avaliar todo o processo que executei junto a eles, validando, ou podendo corrigir ou aprimorar minha atuação como professor. Utilizei o recurso de formulário on-line do Google Forms para coleta de informações e compilação dos dados levantados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa em educação tem mostrado interesse na eficácia dos estágios pedagógicos para o desenvolvimento profissional e aprimoramento das competências pedagógicas de professores em formação (Greve; Weber; Brandes et al., 2023).

Em 1630, o termo “stage” apareceu na literatura, em francês antigo, referindo-se ao período transitório de treinamento de um sacerdote para o exercício de seu ofício. Era o período que um cônego (padre) deveria residir na igreja, antes de entrar em posse de seus direitos por completo. Daí deriva o termo “residência”, usado para indicar o estágio ou tempo de tirocínio (prática ou noviciado) para a profissionalização médica. Portanto, desde seu nascimento no latim, o termo “estágio” sempre esteve vinculado à aprendizagem posta em prática em um adequado local sob supervisão (Colombo; Ballão, 2023).

O estágio é uma etapa obrigatória nos cursos de licenciatura, pautado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que preconiza a construção dos conhecimentos e planejamentos educacionais, ao garantir a qualidade do ensino nas escolas do Brasil. (Alevino, 2020)

De acordo com Colombo e Ballão (2023), o estágio oferece ao educando a oportunidade de colocar em prática o conhecimento construído nas aulas teóricas, sob a supervisão de um profissional da área que irá orientar e corrigir o estagiário em todas as atividades desenvolvidas, para que, no momento em que estiver atuando como profissional, este possa aplicar a experiência adquirida, e, assim, esteja menos sujeito a possíveis falhas no cumprimento de suas atribuições.

Logo, os estágios têm grande importância na formação do profissional da área de educação, pois visam possibilitar a experiência profissional enquanto o aluno da graduação ou pós-graduação está em seu processo de capacitação teórica; essa experiência será o momento em que poderá validar esses conhecimentos, ter a possibilidade de corrigir os erros nesse processo de aprendizagem, e, ao final, tornar-se um profissional mais capacitado para mudar as vidas dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa de estágio pedagógico no Colégio Veritas teve como objetivo realizar o repasse de conhecimento de duas disciplinas na área de tecnologia para alunos do primeiro e segundo ano do Ensino Médio durante um semestre.

Em duas turmas com um total de 52 estudantes aproximadamente, apenas 30 tiveram uma presença significativa durante o período de aulas; a turma de Lógica de Programação, que era on-line, apenas 4 alunos tiveram uma certa frequência na disciplina, enquanto 26 participaram da disciplina de Introdução à Computação.

A princípio, foi feita uma roda de conversa com todos os alunos para entender qual era o nível de conhecimento sobre a área de tecnologia, o que eles esperavam das disciplinas, em quais áreas de mercado de trabalho eles pretendiam atuar e como a disciplina poderia auxiliá-los também no seu desenvolvimento cotidiano.

Em seguida, foi possível perceber que apenas um estudante realizou um curso introdutório de informática e que do restante dos alunos, pouquíssimos tinham noções básicas de informática. Assim, foi possível nivelar o conteúdo e buscar uma abordagem para que o básico fosse fielmente repassado a eles.

Sempre incentivando os estudantes com apresentações menos técnicas, focando em um conteúdo amplo e introdutório, utilizando, de estratégia pedagógica, contextos que eles poderiam assimilar com situações do seu dia a dia, dessa forma despertando interesse no conteúdo apresentado. Também busquei utilizar recursos extras como a gamificação; com a turma de Introdução à Computação, utilizei um recurso de quiz para validar os primeiros conceitos apresentados à turma. Houve grande participação e interatividade entre eles; mesmo aqueles que erraram tiveram a oportunidade de reafirmar os conceitos apresentados.

Com a turma de Lógica de Programação, também busquei solução para facilitar o entendimento da turma ao conteúdo e buscar uma maior imersão e interação com a disciplina. Por meio do site A Hora do Código, é possível aprender diversas linguagens de programação por meio da gamificação em diferentes níveis de interação.

Ao abordar a construção de algoritmos, estrutura fundamental da Lógica de Programação, utilizei um dos jogos disponíveis na plataforma, que emprega o recurso de programação em blocos, onde o jogador precisa criar uma estrutura de blocos para determinar as ações a serem executadas pelo personagem do jogo. Assim, o aluno é capaz de aprender o raciocínio lógico do processo da criação de algoritmos de forma dinâmica, interativa, e, ao final, ver um produto da sua construção de saber: ter o jogo criado de acordo com sua imaginação.

Em ambas as turmas, também utilizei vídeos educativos, citações de filmes, tudo para colocar o conteúdo dentro do contexto que eles pudessem compreender, e despertar interesse pelos assuntos abordados.

Com o intuito de obter um feedback por parte dos estudantes de forma interativa e que eles pudessem expressar seu senso crítico e, assim, avaliar todo o processo que executei junto a eles, validando, ou podendo corrigir ou aprimorar como professor, utilizei o recurso de formulário on-line do Google Forms para coleta de informações e compilação dos dados levantados.

O formulário foi apresentado aos estudantes das duas disciplinas no seu último dia de aula e, como esperado, não houve uma participação de 100%. De um total de 30 alunos aproximadamente, apenas 13 responderam o questionário, totalizando um total de 43% de participação.

Ao analisar as informações obtidas no questionário, é possível concluir que 76,9% dos estudantes acharam fundamental a inclusão da disciplina em sua grade curricular, e que o conteúdo abordado trouxe complementação a seus conhecimentos na área de tecnologia.

Em aulas iniciais, foi verificado que pequena parte dos alunos tinha algum interesse em seguir a área de tecnologia ou que, se tivesse conhecimento nessa área, poderia auxiliá-los em seu dia a dia ou em alguma profissão futura; e 38,5% acham que o conteúdo possa despertar interesse nessa área. Em tentativa de mostrar a importância da área de tecnologia no cotidiano e sua inserção dentre qualquer outra área, sempre busquei influenciar os estudantes de forma dinâmica e criativa, para que, quem sabe, vissem a área da tecnologia e a disciplina com outros olhos; porém, 46,2 % acham que essas abordagens utilizadas surtiram influência em sua opinião sobre a área de tecnologia.

Com relação ao tempo de execução da disciplina, 69,2% consideram que o tempo de um semestre foi suficiente para a abordagem sucinta sobre os assuntos apresentados, enquanto o restante acha que a carga horária poderia ser maior, dessa forma, podendo aprofundar mais na disciplina, e, claro, que com mais tempo pode ser aplicada a parte prática da mesma.

Buscando entender a visão dos estudantes sobre como o conteúdo foi repassado, foi verificado que 100% dos participantes concordam que o professor teve domínio das disciplinas trabalhadas.

Compilando as questões abertas, que tiveram poucas respostas, é possível verificar que foram bem recebidas pelos estudantes as metodologias utilizadas na sala de aula e a forma que as disciplinas foram conduzidas, respeitando as limitações dos estudantes e seus interesses.

Logo, todo esse trabalho desenvolvido com os estudantes validou o processo de aprendizagem no estágio, na criação de todo planejamento de aula, sua apresentação aos estudantes, a interação com eles, o entendimento de suas limitações de recursos, e contratempos que pudessem acontecer durante as execuções das aulas. É gratificante que o planejamento e a execução gerem o resultado esperado, como o repasse de conhecimento e experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tempo de execução do estágio pedagógico, que perdurou quase seis meses, possibilitou resgatar algumas experiências de quando professor em outras disciplinas e vivenciar outras junto à nova construção da disciplina de tecnologia na grade de aulas do Ensino Médio.

A revisão e atualização de conhecimentos é uma prática a ser sempre exercida, e nesse período pude ver que para a preparação de material e a tentativa de levar uma maior dinamização no ensino, na preparação do plano de aula e sua apresentação foi de grande importância.

É vista de grande importância a atualização da grade curricular dos estudantes, com conteúdo que pode agregar na construção dos saberes profissionais que esses alunos vão começar a traçar neste período em que cursarem o colegial, seja estudando sobre carreiras que eles possam estar interessados a seguir, ou que podem estar começando a atuar.

A metodologia aplicada com as turmas foi fundamental para uma maior aproximação dos estudantes, despertar seu interesse e facilitar o repasse de conhecimento. Também foi possível comprovar o que foi relatado pelos estudantes na roda de conversa inicial das aulas.

Esse estágio possibilitou adquirir experiência como professor, atuar nas modalidades on-line e presencial e ver a diferença entre atuar com estudantes com diversas opiniões e interesses na área de tecnologia, visto que a disciplina é complementar e não um requisito como se fosse executada em um curso técnico. E também reiterar a importância do estágio pedagógico em um curso de pós-graduação em educação.

REFERÊNCIAS

- AVELINO, W. F. Formação docente: a partir do estágio supervisionado. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 43, 10 de novembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/43/formacao-docente-a-partir-do-estagio-supervisionado>
- COLOMBO, I. M.; BALLAO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educ. Rev. [online]**. 2014, n.53, pp.171-186. ISSN 0104-4060.
- FONTELLES, M. J. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa, Belem, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed.
- GREVE, S.; WEBER, K.E; BRANDES, B. *et al.* **Development of pre-service teachers' teaching performance in physical education during a long-term internship**. Ger J Exerc Sport Res 50, 343–353 (2020). <https://doi.org/10.1007/s12662-020-00651-0>
- LAKATOS, E.M; ANDRADE M. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.
- NIBALDO, A. S. T. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**.
- SOUSA, A. M. B. A. **Relatório Final de Estágio Pedagógico. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra**, 2011. Coimbra, Portugal.
- BAUER, W. M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. 7. ed.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA NO ENSINO DE MATEMÁTICA UTILIZANDO MATERIAIS LÚDICOS

Lôise Alves de Castro⁴³

RESUMO

Este artigo possui a finalidade de relatar a experiência vivenciada durante o estágio pedagógico que consistiu em acompanhamento e intervenções realizadas em salas de aula de um colégio estadual da rede pública. Objetivou desenvolver e utilizar material lúdico no ensino da Matemática para os estudantes do Ensino Fundamental. O estágio aconteceu do dia 13 de fevereiro a 26 de maio de 2023. O método da pesquisa foi do tipo qualitativo com método descritivo. A intervenção proposta foi pensada para contribuir durante as aulas de Matemática, por ser uma disciplina que os alunos costumam ter dificuldades ou não sentem atração pelos conteúdos. Dessa forma, a utilização de atividades lúdicas, como jogos e desafios, foi utilizada para reforçar e revisar os conteúdos já trabalhados. Durante a utilização dos materiais confeccionados, os estudantes se mostraram motivados a participar das aulas, e a fixação do conteúdo foi satisfatória durante a aplicação das atividades e jogos, além de ser possível perceber, por meio dessas metodologias, em quais conteúdos os estudantes estavam com maiores dúvidas. Outro aspecto interessante foi que, em vários momentos, os estudantes mais indisciplinados das salas participaram das atividades e conseguiram realizá-las. Isso mostra que criar estratégias diversificadas pode ter um alcance maior em relação ao ensino de Matemática para os estudantes que possuem dificuldades e desinteresse. Durante o estágio pedagógico, percebeu-se a rotina cansativa e desgastante que os professores enfrentam. Ao mesmo tempo, o papel do professor como agente transmissor de conhecimento torna-se ainda mais relevante, mediante os desafios enfrentados no dia a dia de sala de aula.

Palavras-chave: Matemática. Ensino. Materiais lúdicos. Estágio.

⁴³Servidora efetiva do IF Goiano e Mestra do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: loise.castro@ifgoiano.edu.br

INTRODUÇÃO

O estágio pedagógico visa contribuir na construção de conhecimentos do estagiário e como parte de sua formação. No processo de ensino e aprendizagem, cada profissional da educação desempenha suas funções utilizando o conhecimento adquirido ao longo de sua formação e suas experiências de vida. Assim, há diversas formas de ensinar. Durante o estágio, buscou-se observar os métodos de ensino aplicados pela professora supervisora, refletindo sobre as práticas pedagógicas e suas possibilidades.

Como objetivo geral, o estágio visou desenvolver e utilizar material lúdico no ensino da Matemática para os estudantes do Ensino Fundamental. Para o alcance desse objetivo, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: despertar o interesse dos alunos nos conteúdos matemáticos; estimular o pensamento lógico matemático utilizando materiais lúdicos como jogos e brincadeiras; utilizar materiais criativos para auxiliar na aprendizagem da Matemática de forma divertida.

O estágio foi realizado em um colégio público na cidade de Divinópolis de Goiás, que atende parte do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O estágio aconteceu do dia 13 de fevereiro ao dia 26 de maio de 2023. Foi realizado de segunda a sexta-feira, uma semana em cada mês, totalizando quatro semanas e computando 80 horas. Durante os primeiros dias, foi realizada observação para entender a dinâmica da instituição, obter um conhecimento prévio dos alunos e compreender os procedimentos pedagógicos utilizados pela docente na ministração dos conteúdos, a forma de abordagem dos conteúdos e as metodologias utilizadas durante as aulas.

Justifica-se esse trabalho para contribuir durante as aulas de Matemática, por ser uma disciplina que os alunos costumam ter dificuldades ou não sentem atração pelos conteúdos. Dessa forma, atividades lúdicas, como jogos e desafios, foram utilizadas para reforçar e revisar os conteúdos já trabalhados. Nesse sentido, o estágio representou uma experiência muito importante por permitir o contato próximo com o ensino da Matemática e ter a oportunidade de trabalhar com atividades que podem melhorar a aprendizagem e despertar o interesse dos alunos pelo que está sendo ensinado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante o percurso de um processo de ensino, nos deparamos com diversas realidades e situações. O estágio em sala de aula propiciou uma visão mais realista do que é enfrentado pelos professores, nesse caso, da rede estadual de ensino.

Como foi observado por Siqueira (2013), em muitas escolas, o que se tem visto são alunos desinteressados e professores cansados. Nesse cenário de várias dificuldades de aprendizagem que desmotivam os estudantes, atrelados à sobrecarga de trabalho dos professores, torna-se difícil a execução de aulas mais atrativas que utilizem metodologias que permitam maior protagonismo dos estudantes.

Quando se trata da disciplina de Matemática, a dificuldade geralmente aumenta. Conforme Silva (2018, p. 1) “A Matemática até hoje tem sido objeto de medo de um considerável número de alunos da Educação Básica e até mesmo, em níveis superiores, e isto acaba atrapalhando o processo de ensino/aprendizagem desses estudantes”. Como afirma o autor, a Matemática passa a ser vista pelos estudantes como uma disciplina que assusta. Nesse sentido, o papel do professor como incentivador e facilitador

da aprendizagem muitas vezes é um diferencial para que o aluno veja que a Matemática é algo que faz parte do seu cotidiano.

Faz-se necessário que o educador esteja preparado para desempenhar suas funções de modo a permitir que seus alunos possam perceber as melhores formas de descobertas, possam formular hipóteses e apresentar suas opiniões e sugestões. Esse é um modelo de partida para se ter eficiência no processo de ensinar e de aprender matemática (SANTOS; SANTOS; LIMA, 2020, p. 79).

Entretanto, o sucesso no processo de ensino engloba um conjunto de variáveis e não somente o professor. Um aluno motivado facilita a absorção dos conteúdos apresentados, por isso a importância de estratégias que mantenham a aula mais dinâmica e atrativa. Pensando nessas realidades, buscou-se criar materiais didáticos lúdicos para a revisão dos conteúdos matemáticos, de forma que os estudantes participassem de jogos, realizassem atividades e aprendessem de forma mais leve e divertida.

Segundo Silva (2018, p. 6), “a ludicidade é um instrumento valioso para auxiliar o discente no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, do pensamento, da socialização, da iniciativa e da autoestima, preparando-o para tornar-se um cidadão capaz de enfrentar os desafios e participar da criação de uma sociedade melhor.” Dessa forma, o lúdico auxilia na compreensão de diversos aspectos da matemática mas que também influenciam o modo de viver em sociedade e lidar com as situações adversas que podem ocorrer.

A utilização de jogos e atividades lúdicas no ensino da Matemática faz com que o discente se interesse no desenvolvimento dos seus conhecimentos em vários conteúdos vistos em matemática e que também reverbera em sua vida, como resolução de problemas e estímulo do raciocínio lógico (Silva, 2018).

Essas reflexões demonstram que as atividades desenvolvidas no estágio foram muito válidas e que a ludicidade pode e deve ser utilizada como uma ferramenta para a construção do conhecimento matemático.

METODOLOGIA

Este relato é o resultado do estágio pedagógico supervisionado realizado em um programa de mestrado em Educação. O objetivo foi proporcionar experiências e vivências na sala de aula, de forma a entender o processo de ensino e aprendizagem, e também realizar intervenções durante as aulas, visando contribuir com a instituição que está recebendo o estagiário.

A metodologia utilizada foi pesquisa do tipo qualitativo com método descritivo. Conforme Deslandes *et al.* (1994):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A confecção e aplicação dos materiais lúdicos seguiu as seguintes etapas:

- a) Observação das aulas e conteúdos que estão sendo ministrados: foi realizada observação por parte da estagiária de algumas aulas para entender o processo de ensino-aprendizagem e identificação dos conteúdos que estavam sendo ensinados.
- b) Pesquisa e seleção de jogos e atividades: foi realizada pesquisa para levantamento e seleção de jogos e atividades lúdicas atrelados aos conteúdos matemáticos que foram ministrados nas aulas. Esse processo foi realizado levando em consideração instrumentos didáticos-pedagógicos de fácil confecção, aplicação e de baixo custo com a finalidade de facilitar a reprodução por outros professores em suas aulas.
- c) Confecção dos materiais lúdicos: foram utilizados materiais como cartolinas, TNT, EVA, papelão, papel e materiais reciclados para a confecção de jogos, tabuleiros, peças etc.
- d) Aplicação dos materiais nas aulas: após a ministração do conteúdo, os materiais foram entregues aos alunos para que pudessem jogar ou realizar a resolução, sempre estabelecendo relações entre o material trabalhado e o conteúdo ministrado nas aulas de Matemática. As atividades desenvolvidas foram mediadas pela professora da disciplina e pela estagiária.

Durante todo o estágio foram realizadas observações. Inicialmente, deu-se a observação da dinâmica da escola, os horários das atividades didático-pedagógicas, a quantidade de alunos e as turmas contempladas na instituição. Esse processo foi importante para conhecer o dia a dia da escola e dos professores, para ambientação e inserção na realidade escolar.

Em seguida, partiu-se para a observação das aulas nas turmas em que se realizaria o estágio: sexto, sétimo e oitavo anos do Ensino Fundamental. O estágio contemplou a disciplina de Matemática; dessa forma, foram observados os procedimentos pedagógicos utilizados pela docente na ministração dos conteúdos, a forma de abordagem dos conteúdos e as metodologias utilizadas durante as aulas. Durante a primeira aula em cada série foi realizado o acompanhamento da aula e a observação. Nas aulas seguintes foram realizadas as intervenções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do estágio acadêmico foram realizadas durante as aulas de Matemática nas turmas de sexto, sétimo e oitavo anos. Primeiramente, a cada semana de estágio, foi discutido com a professora que ministra a disciplina quais os conteúdos estavam sendo aplicados. Posteriormente, foram levantadas as metodologias possíveis de serem desenvolvidas para fixação do conteúdo e revisão. Em seguida, os materiais foram confeccionados utilizando papelão reaproveitado de caixas, papel A4 colorido, EVA, caixas de sapato, papel kraft, entre outros. Esses materiais foram escolhidos por serem mais sustentáveis ao meio ambiente, terem baixo custo e serem fáceis de encontrar e manipular.

A intenção foi confeccionar materiais que pudessem ser utilizados muito facilmente por todos os professores da disciplina e que servissem de modelo e inspiração; por isso, a escolha por materiais concretos ao invés dos digitais. Segue abaixo a explicação de cada material que foi desenvolvido.

QUADRO VALOR DE LUGAR (QVL)

O QVL foi utilizado para fixar o conteúdo referente à composição, decomposição, leitura dos números, ordens e classes. O quadro foi confeccionado utilizando material reaproveitado, papel kraft e EVA. Foi fixado no quadro branco para que os alunos pudessem ir até a frente da sala e montar os números; os demais tentariam identificar o número formado (Figura 1).

Figura 1 - Confeção e aplicação do QVL



Fonte: elaborado pelo autora (2023)

PROJETO “O DESPERTAR DA LEITURA”

Seguindo uma proposta de ação desenvolvida no colégio, o objetivo era estimular a leitura em todas as disciplinas. Dessa forma, foram reunidos textos com a temática de conteúdos matemáticos, impressos e colados em papel cartão. Os textos foram disponibilizados em uma mesa no pátio; os alunos foram até o local e cada um escolheu um texto. Em seguida, em sala de aula, os estudantes fizeram as leituras e responderam questões relacionadas.

RELÓGIO

Foi utilizado para trabalhar as medidas de tempo. O material foi confeccionado em papelão e EVA (Figura 2). A aplicação em sala de aula foi realizada após a explicação sobre o conteúdo. A professora foi mostrando o relógio, colocando os ponteiros nas horas e minutos para que a turma identificasse o horário mostrado. Foi aplicado nas turmas de sexto ano. A ludicidade do material permitiu sua aplicação junto com a estudante com necessidades específicas (surdez) que estava presente em uma das turmas.

Figura 2 - Relógio

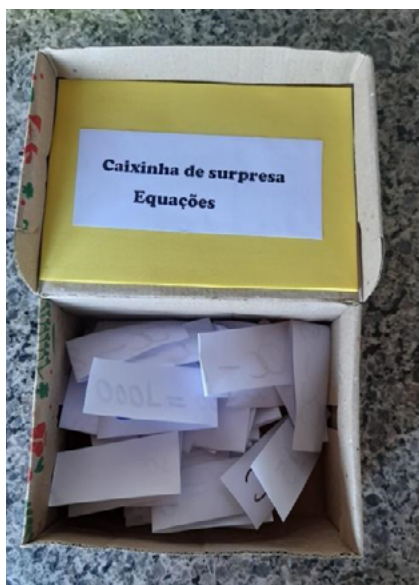
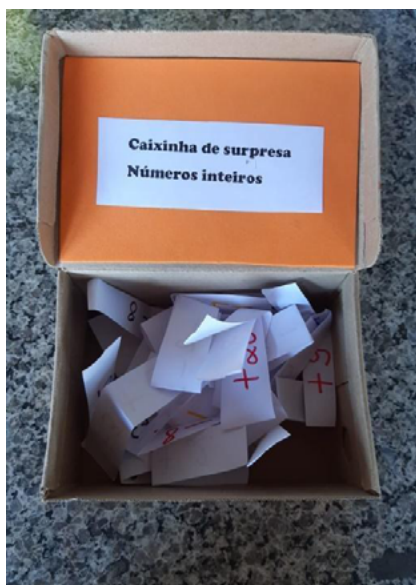


Fonte: elaborado pelo autora (2023)

CAIXAS DE SURPRESA

A caixa foi utilizada para colocar pedaços de papel com questões sobre o conteúdo a ser revisado (Figura 3). Cada aluno pegou um papelzinho e deveria responder em voz alta o que estava sendo perguntado. Dependendo do conteúdo, foi solicitado ao aluno que respondesse no caderno. Esse material pode ser utilizado em diversas séries e turmas, abordando conceitos e conteúdos já trabalhados.

Figura 3 - Caixas de surpresa



Fonte: elaborado pelo autora (2023)

DESAFIOS

Vários desafios matemáticos foram impressos e colados em uma folha grande (Figura 4). Os desafios foram resolvidos em sala de aula com mediação da professora e estagiária. Eles envolviam raciocínio lógico para resolução.

Figura 4 - Desafios fixados no quadro branco



Fonte: elaborado pela autora (2023)

MATERIAL PARA ESTUDO DE QUADRILÁTEROS

As formas dos quadriláteros foram confeccionadas em material colorido para serem trabalhadas: classificação dos quadriláteros, identificação das formas e suas características. Foram aplicados nas turmas de 6º ano.

JOGO DA TABUADA DE MULTIPLICAÇÃO

O jogo foi impresso e entregue para as turmas, que deveriam se dividir em três grupos para resolução dos desafios. Após as orientações, cada grupo foi resolvendo as questões de multiplicação. O jogo estimula o raciocínio lógico-matemático e reforça a memorização da tabuada.

DOMINÓ DE FRAÇÕES

O dominó foi impresso, colado e recortado, formando as peças do jogo (Figura 5). O objetivo foi trabalhar as frações. A turma foi dividida em grupos com quatro alunos em cada um e os jogos foram distribuídos. O grupo deveria identificar qual figura correspondia a cada fração e vice-versa.

Figura 5 - Aplicação do dominó de frações



Fonte: elaborado pelo autora (2023)

PIRÂMIDE DAS OPERAÇÕES

O material foi confeccionado para revisar as seguintes operações: adição, subtração e divisão (Figura 6). Foi aplicado nas turmas de sexto ano e envolveu a participação ativa dos alunos. Cada estrela continha o resultado de uma operação. O discente que iria ao quadro branco, calculava o resultado e fixava a estrela correspondente.

Figura 6 - Confeção e aplicação da pirâmide das operações



Fonte: elaborado pelo autora (2023)

Observou-se como aspectos positivos neste período de estágio: a dedicação da professora da disciplina em participar da confecção dos materiais e sua aplicação. Foram necessários muitos momentos de encontro fora da sala de aula para que fosse possível a execução de todos os materiais utilizados.

Como aspectos negativos, observou-se que há uma falta de interesse de muitos estudantes nos conteúdos apresentados. Ademais, a sobrecarga de trabalho dos professores muitas vezes é fator desmotivador para a elaboração de recursos didáticos diversificados, o que dificulta mais ainda incentivar os estudos aos alunos que não possuem interesse, principalmente. Conforme Siqueira (2013), o professor é extremamente cobrado para ministrar uma aula atrativa, mesmo com a desvalorização da educação, salários baixos, péssimas condições de trabalho. Nesse sentido, fica difícil para o professor criar estratégias que permitam uma aula participativa e que ainda ensine o conteúdo.

Ao todo, foram acompanhadas seis turmas durante várias aulas que aconteceram por quatro meses. As turmas foram: duas delas de sexto ano, duas de sétimo ano e duas de oitavo ano. Percebeu-se que os alunos possuem muitas dificuldades de aprendizagem e as salas são muito cheias. Isso é um obstáculo para o professor, que precisa se desdobrar para ministrar suas aulas e alcançar o maior número de alunos. Muitos estudantes que possuem mais dificuldades não conseguem ser assistidos da forma que seria necessário para que obtivessem êxito no aprendizado. Dentro do possível e dedicando-se ao máximo, o professor auxilia, mas seria necessário mais de um professor em sala de aula para que todos os alunos fossem atendidos de forma mais individual.

Além das dificuldades de aprendizagem, percebeu-se que muitos alunos possuem falta de atenção, ansiedade e há também problemas de indisciplina. No entanto, vários discentes mostram-se prestativos, atenciosos e interessados nas aulas.

Quanto à aplicação dos materiais lúdicos, foi positivo. Os estudantes se mostraram motivados a participar das aulas, a fixação do conteúdo foi satisfatória durante a aplicação das atividades e jogos, além de ser possível perceber, por meio dessas metodologias, em quais conteúdos os estudantes estavam com maiores dúvidas.

Outro aspecto interessante foi que, em vários momentos, os estudantes mais indisciplinados das salas participaram das atividades e conseguiram realizá-las. Isso mostra que criar estratégias diversificadas pode ter um alcance maior em relação ao ensino de Matemática para os estudantes que possuem dificuldades e desinteresse. Uma das formas de estimular a utilização dessas estratégias diante do cenário educacional pouco motivador aos docentes, conforme Siqueira (2013), é ofertar uma formação de professores focada na prática da didática, para que a docência seja naturalmente envolta em boas práticas metodológicas e ao mesmo tempo permita que o professor possua autonomia e autoconfiança para ensinar utilizando estratégias inovadoras.

Elaborar aulas que incluam a utilização de materiais lúdicos requer muito tempo de preparo e planejamento, sendo muitas vezes um obstáculo para o professor que já está sobrecarregado. Entretanto, esse esforço despendido possui valiosas recompensas. Durante a aplicação dos materiais em sala de aula, foi possível identificar que os discentes estavam mais motivados, atenciosos e participativos. Alternar entre métodos de ensino tradicionais e essas metodologias lúdicas parece ter efeitos positivos durante as aulas de Matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É difícil e árduo o caminho que nos leva ao conhecimento. Para que consigamos, são necessárias várias pessoas auxiliando. Durante a realização desse estágio, não foram poucos os momentos de cansaço e sentimentos conflitantes. Isso porque, estar em sala de aula nos faz ser uma dessas pessoas engajadas no processo de aprendizagem de cada estudante que faz parte daquelas turmas. É uma grande responsabilidade, mas também uma enorme oportunidade de contribuir com a educação.

É possível perceber que cada estudante aprende de um jeito diferente. Que alguns têm suas dificuldades e outros não demonstram interesse em aprender. O desafio para os professores é conseguir alcançar, se não todos, o máximo possível de alunos em suas aulas. O esforço e empenho dos professores no local de realização do estágio é evidente, mesmo diante de todas as dificuldades encontradas.

Foi enriquecedor entender que as metodologias de ensino utilizadas adequadamente podem ter um impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem, e que o esforço para realizar cada aula utilizando essas metodologias, valeu a pena. O estágio trouxe experiência valiosa no processo de formação como pesquisadora e profissional da educação.

REFERÊNCIAS

DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. ; MINAYO, M. C. S (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/divinopolis-de-goias/panorama>> Acesso em: 23 de maio de 2023.

SANTOS, S. dos; SANTOS, D. P; LIMA, M. A. A importância da atividade lúdica na educação matemática. In: **Revista Psicologia & Saberes**. v. 9, n. 14, 2020. p. 79-87. Disponível em:<<https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1152/902>> Acesso em: 10 de junho de 2023.

SILVA, M.; Lúdico na matemática: trabalhando a resolução de problemas através de jogos pedagógicos. **Revista Acadêmica Online**, 2018

SIQUEIRA, C. F. R. **Didática da Matemática**: uma análise exploratória, teoria e prática em um curso de licenciatura. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2013. 118 fls.

ORGANIZADORES



EDUARDO HENRIQUE ANDRADE MONÇÃO DE SOUSA

Técnico de Tecnologia da Informação, no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. Mestre em Educação Agrícola (PPGEA/UFRRJ), 2024. Especialista em Engenharia de Software pela Universidade Estácio de Sá (2018), possui graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Cruzeiro do Sul (2018) e graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (2012).

BRUNO CARDOSO DE MENEZES BAHIA

Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA/UFRRJ). Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ).



FAUSTO DE MELO FARIA FILHO

Doutor e Mestre em Física pela Universidade Federal de Goiás. Professor de Física do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal Goiano - Campus Ceres. Atualmente, é pesquisador na área de formação de professores, análise de currículo, tecnologias na educação e educação inclusiva. Tem experiência em trabalhos editoriais, é idealizador e editor-chefe da revista trimestral digital informativa IF em movimento (ISSN: 2763-9312).

DENISE FRANCISCA DE SOUSA

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT IF Goiano, 2023). Técnica de Tecnologia da Informação, no Instituto Federal Goiano - Campus Ceres e Professora P-IV, no Colégio Estadual José Alves Toledo (SEDUC-GO). Tem experiência nas áreas de Letras, Educação, Tecnologia da Informação, Extensão e EaD.



